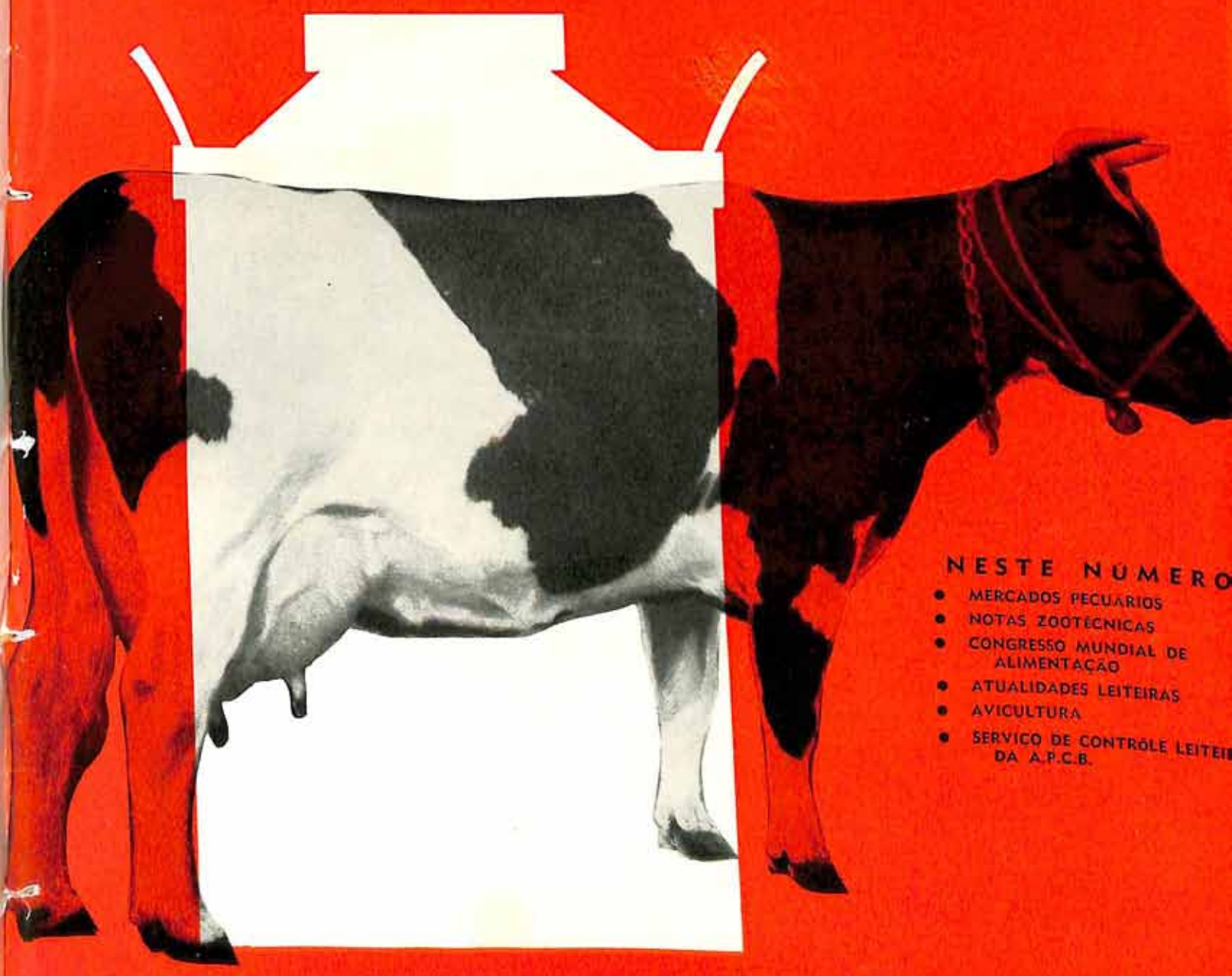
REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXIV — MAIO DE 1963 — N.º 401

— CR$ 150,00 —

Reportagens:

- ROSSANA — campeã absoluta de leite e gordura
- A.P.C.B. — a precursora da moderna pecuária leiteira no Brasil — e o emprêgo de reprodutores provados no melhoramento dos plantéis leiteiros
- O Nelore na pecuária nacional — conclusã



NESTE NÚMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- NOTAS ZOOTÉCNICAS
- CONGRESSO MUNDIAL DE ALIMENTAÇÃO
- ATUALIDADES LEITEIRAS
- AVICULTURA
- SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEI DA A.P.C.B.

CRIAÇÃO MAIS SADIA
MAIS RESISTENTE
MAIS LUCRATIVA!

com suplementos para rações de

AVES, EQÜINOS, BOVINOS E SUINOS

os SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES representam saúde, resistência e lucros

LABORVIT

LABORVIT - Complemento polivitaminico completo, para cada espécie animal, contendo vitaminas em quantidade definida e em forma estabilizada. Seus elementos protéicos, vegetais e animais, incluem amino ácidos essenciais cuja utilização é favorecida pela Vitamina B-12.

FORCING

FORCING, complemento polivitaminico, promove o desenvolvimento harmônico e robusto nos potros; fornece adequada integração nutritiva de alto valor biológico, compensando as perdas inevitáveis no treinamento e nas competições; evita nos reprodutores, que deficiências nutritivas diminuam o patrimônio hereditário ou comprometam o rendimento na época da monta, gestação ou aleitamento.

Com fatores vitaminicos, proteicos, minerais e antibioticos, LABORVIT constitui a mais moderna técnica de alimentação animal. FORCING encerra alto teor proteico, exercendo influência decisiva nos estados de desequilibrio nitrogenado, em que as reservas de proteinas estejam diminuidas. Em barricas de 5, 10 e 25 quilos.

LABORSAL garante o desenvolvimento rapido na fase do crescimento e elimina as aberrações do apetite. Embalado em sacos de papel de 30 quilos.

LABORSAL

complemento polimineral para aves, bovinos, suinos, equinos e ovinos, previne e cura raquitismo, osteomalácia, osteoporose (cara inchada), exostose (sôbre osso), bócio (papo), esterilidade por carência mineral. LABORSAL aumenta a resistência às doenças infecciosas, parasitárias e as decorrentes de carências minerais (peste de secar, mal de colete, sablose), favorece a assimilação dos principios nutritivos.

PRODUTOS

LABORTERAPICA - BRISTOL S.A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

R Carlos Gomes, 924 - Fone: 61-1151 - Sto. Amaro - S. Paulo

Volkswagen do Brasil S.A. — S. Bernardo do Campo —

Teste de estrada sem estrada.

Se um litro de leite tivesse uma altura de 15 cm, qualquer camioneta passaria por cima dêle.

Acontece, porém, que a altura do litro é de pouco mais de 23 cm.

E é por isso que sòmente a Kombi Volkswagen passa. Ou o Furgão VW.

Simplesmente porque o vão livre da Kombi (distância entre o ponto mais baixo do veículo, carregado, e o chão) é de 24 cm: 9 cm a mais do que a média das outras camionetas.

São 9 cm que fazem uma diferença enorme, quando v. substitui os inofensivos litros de leite por uma estrada lamacenta, cheia de sulcos profundos.

Então êsses 9 cm a mais podem significar exatamente a diferença entre o atolamento e o não atolamento.

Freqüentemente vê-se Kombis passando por trechos em que mesmo veículos com tração nas quatro rodas e motores muito mais possantes atolam.

De nada lhe vale o motor mais possante do mundo, a partir do momento em que o diferencial e os eixos se enterram no chão.

Quanto mais v. acelera, mais o carro se enterra.

Nestes momentos o que decide, mesmo, é o vão livre. (Os tais 9 cm.)

Mas a Kombi Volkswagen oferece outra vantagem muito importante para o trânsito em estradas lamacentas, arenosas ou escorregadias: o motor está colocado junto às rodas motrizes.

Assim, o próprio pêso do motor obriga as rodas a aderirem firmemente ao so proporcionando melhor aproveitame da fôrça de tração.

O motor traseiro da Kombi dispens comprido e pesado eixo cardã, próp dos veículos com motor dianteiro.

Resultado: ainda melhor aproveitam to da fôrça do motor.

Faça o teste do litro de leite (uma b de futebol, tamanho oficial, também ser

Melhor ainda: faça o teste de estra Quanto pior a estrada, mais v. se conv cerá de que a Kombi é mesmo a solu do bom senso. Que tal uma visita a Revendedor Autorizado Volkswagen?

VOLKSWAGEN

o bom senso sôbre rodas

II FEIRA NACIONAL DE REPRODUTORES

Vendas diretas

Entrada: dias 18 e 19 – Identificação: dia 20 – Negócios: dias 21 e 22

RAÇAS:

HOLANDESA PRETA E BRANCA E VERMELHA E BRANCA, SCHWYZ, JERSEY, FLAMENGA, GIR, NELORE, GUZERÁ, INDUBRASIL E CHAROLÊS

Financiamento pelo Banco do Estado de São Paulo
e Banco Mercantil de São Paulo

Na segunda quinzena de Outubro, no Parque da Água Branca

Mais uma realização da Associação Paulista de Criadores de Bovinos em colaboração com o Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e associações de registro genealógico

Desde já providenciem suas fichas cadastrais

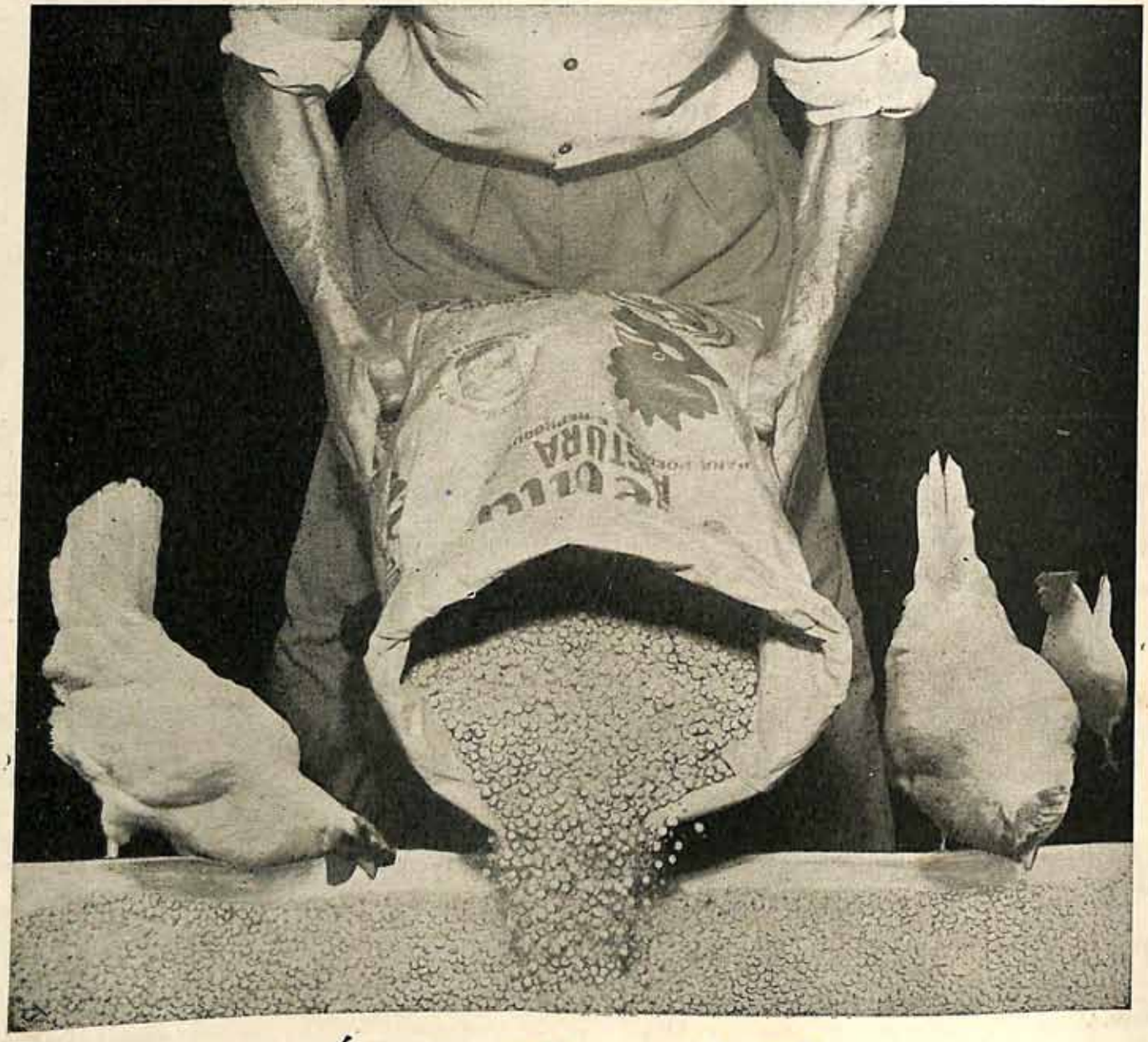
criando rebanhos sadios... garantindo LUCROS!

Nem só de pasto vive o gado: é fato comprovado que as invernadas comuns nem sempre proporcionam as quantidades de Sais Minerais de que os animais necessitam para um rápido e lucrativo desenvolvimento. **Concentrado de Sais Minerais,** misturado ao sal ou nas rações, corrige as deficiências de minerais, assegurando ao gado quantidades cientificamente balanceadas e altamente assimiláveis de Fósforo-Cálcio (na relação 1:1,6), Ferro, Iôdo, Cobre, Cobalto, Manganês, Magnésio, Enxôfre, Sódio e Zinco.

Squibb-Mathieson
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA
E·R·SQUIBB & SONS, S·A·
MATHIESON

Av. João Dias, 2758 – Tel. 61-2141 – End. Tel. "ERSQUIBB" – C. Postal 7225 – São Paulo

cin 205-69



É uma ração completa!

Rigorosamente preparadas, dentro da mais perfeita técnica, às Rações Santista-Avevita não é necessário juntar nada, pois constituem por si só, um alimento completo para as aves.

RAÇÕES
SANTISTA-AVEVITA
valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A. P. A.

S.A. MOINHO
SANTISTA
INDÚSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507 — Telefone: 33-6111
Depósito: Santos, Campinas Mogi das Cruzes, Baurú, São Roque

os melhores resultados

É bem fácil obtê-los: consulte o revendedor Massey-Ferguson. Êle tem um serviço de assistência técnica com mecânicos entendidos (treinados na própria fábrica) e peças genuínas novinhas em fôlha. Peças que são garantidas por uma embalagem própria inviolável. Você logo reconhece que é Massey-Ferguson legítima - aprovada pela fábrica. Mas, o mais importante é que sòmente as peças genuínas deixam a sua máquina igualzinha como você a comprou: em forma e pronta para trabalhar duro!

se um dia a sua máquina necessitar de cuidados técnicos procure o revendedor de sua cidade.

Massey-Ferguson do Brasil S.A.

S. J. do Meio 22.05n

VISTA AÉREA DO CURRAL DA FAZENDA ONDE SÃO

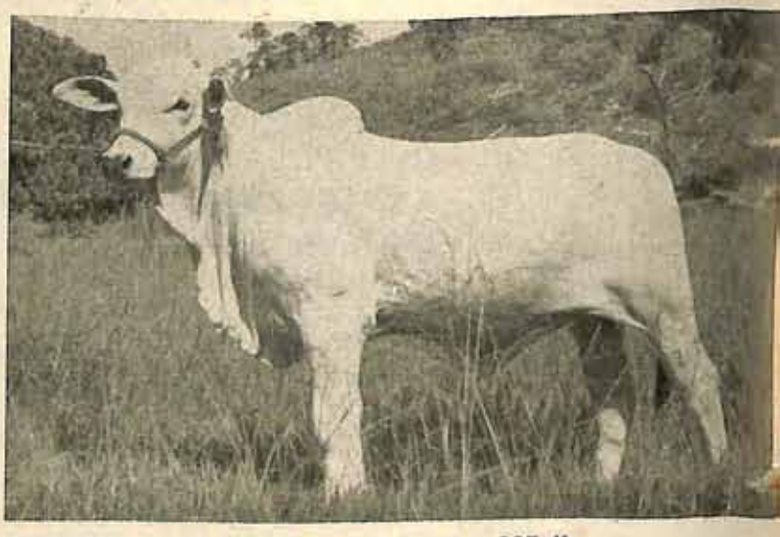
CRIADOS OS FAMOSOS NELORES "ALDEIA VELHA"

NÃO COMPRE SEU REPRODUTOR "NELORE" SEM CONHECER O REBANHO "ALDEIA VELHA" ONDE SUA VISITA SERÁ RECEBIDA COM PRAZER.

Grande Número de bezerros dêsde "DESMAMADOS" até "SERVINDO" inclusive já "REGISTRADOS", por preços de introdução da marca. Grande número de filhos do famoso Compeonissimo "ORIENTE DE SANTA AMINTA."

Escreva ou telefone para **MARIO SLERCA**
Rua Maria Angelica, 579
Telefone — 26-8699 — 46-8835
Rio de Janeiro

BABY DA A. VELHA com 7 meses e 198 Kg.



BARBAZUL DA A. VELHA com 7 meses e 227 Kg.

ORIENTE DE SANTA AMINTA está se revelando também fabuloso raçador transmitindo, com perfeição, seus extraordinários dotes de desenvolvimento e caracterização, como se pode verificar pelos dois bezerros acima.

CONQUISTANDO UM LUGAR DE DESTAQUE...

no combate aos vermes dos bovinos, a Fenotiazina Superfina Quimbrasil permite ao criador destacar-se também com seus rebanhos.

Graças as suas particulas micro-pulverizadas Fenotiazina Superfina Quimbrasil dá maior cobertura à parede intestinal, atingindo e eliminando maior número de lombrigas.

FENOTIAZINA
SUPERFINA
QUIMBRASIL

garante um rebanho sadio.

QUIMBRASIL

UM PRODUTO
QUIMBRASIL - QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S/A
Rua São Bento, 308 — Tel.: 37-8541 — São Paulo

ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA AGRO-PECUÁRIA

Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos •
- Não quebram, nem amassam •
- Leves •
- Silenciosos •
- Fáceis de lavar •
- Não transmitem cheiro nem gôsto •
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio •

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de
TROL S. A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd. Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

•

DEPERTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

•

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
Tel. 51-9234
CAIXA POSTL 9194

Endereço telegráfico: «Criadores»

•

ASSINATURA:

1 ano	Cr$	1.500,00
1 ano sob registro postal	Cr$	1.800,00
Semestre	Cr$	800,00
Número avulso	Cr$	150,00
Número atrasado	Cr$	170,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXIV — S. Paulo — Maio de 1963 — N.º 401

SUMARIO

Mercados pecuários 10
A.P.C.B. — a precursora da moderna pecuária leiteira no Brasil 14

Importância do emprêgo de reprodutores provados no melhoramento dos plantéis leiteiros — Fidelis A. Netto e Fuad Naufel 15
Segunda relação de touros provados do Serviço de Contrôle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos 20

O Nelore na pecuária nacional — VIII — Conclusão — Valdez Corrêa 26
Um certame de importância básica — o Congresso Mundial de Alimentação — Binay R. Sen 46
Produtividade e queda da produção de leite durante a sêca — RV 49
Previsão de inverno rigoroso e prolongado em São Paulo? — J.B.V. 53
Notas zootécnicas 54
Atualidades leiteiras 56

AVICULTURA

Lâmpada fluorescente ou de filamento para iluminar os galinheiros? — Henrique F. Raimo 60
Trocando em miúdos — Últimas da ciência 61
Você sabe? — Informações úteis para avicultores 62
Ciscando notícias — Informativo de interêsse avícola 63
Situação da avicultura 64
Relatório 219 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B. 65
Prêmio Moinho Fluminense 88

A mais antiga publicação especializada de Pecuária do Estado de São Paulo

NOSSA CAPA...

...dêste mês publica com satisfação o clichê de Rossana do plantel Holandês branco e prêto da Granja São Quirino, oficialmente controlado pela A.P.C.B., que antes de terminar sua nona lactação, pois está no nono contrôle, na categoria de longevidade já superou tôdas as produções nacionais de leite e gordura, ao totalizar, respectivamente, 59.802,0 e 2.142,8 quilos. Publicando êsse clichê em nossa primeira capa prestamos homenagem à extraordinária produtora, que cumpre mencionar, muito já contribuiu para o aprimoramento do plantel leiteiro do País. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para o noticiário que a respeito publicamos a páginas 74, 75 e 76.

Mercados Pecuários

Estação do ano segura boi eleva porco e solta leite

Durante o mês de abril, notou-se tendência para estabilização no mercado de bovinos, enquanto a alta ganhava o setor de suinos e o do leite. Causas estacionais foram as principais bitoladoras das cotações.

NOVILHO PAGA TRIBUTO ÁS AGUAS

O preço do novilho gordo, que girara em São Paulo em torno de Cr$ 3.000,00 por arroba, livre no Interior, em fins de março, não se sustentou nessa base, e a cotação dominante em abril oscilou em torno de Cr$ 2.900,00.

A demora na efetivação do programa de estocagem e de notícias de exportação contribuiram para o relativo declinio, com tendencia à estabilidade. Os frigorificos anunciavam compras a Cr$ 2.800,00 para maio, o principal mês da safra; todavia, no caso de haver exportação apreciavel (favorecida pela nova taxa do cambio, de Cr$ 600,00), ou de se iniciar a estocagem dificilmente o boi se manteria na base programada pelos grandes compradores. As cotações poderiam ascender, rapido, a Cr$ 3.000,00, ou até a mais.

No fundo, por não haver funcionado o dispositivo da estocagem nem o da exportação, a plenitude da safra governou o mercado e ditou a estabilidade havida em abril.

BOI MAGRO COM DIFICULDADES

A contenção do credito determinou dificuldades no mercado de bovinos magros, onde as ofertas começaram a crescer, determinando ligeiras e esporadicas baixas. Entretanto, o preço dominante do boi magro em Goiás e Triangulo oscilou entre Cr$ 39.000,00 e Cr$ 43.000,00 por cabeça e em Mato Grosso, entre Cr$ 35.100,00 e Cr$ 39.000,00.

«MEDIA» NO RIO GRANDE

No Rio Grande do Sul, iniciou-se a safra, com preços abertos entre Cr$ 80,00 e Cr$ 85,00 por quilo bruto em pé, de Cr$ 10,00 a Cr$ 15,00 abaixo dos niveis que vigoravam em março. Interessados em fazer «media» para exportação, industriais estrangeiros e nacionais fizeram uma especie de frente unica na compra da safra, jogando de preços combinados.

IMPASSE NA ESTOCAGEM

Até 30 de abril, não se providenciara dotação para financiar a estogem de 26.500 toneladas de carne bovina, recomendadas pelo GT de Desenvolvimento da Pecuaria de Corte. No Rio Grande, a cota de 6.500 toneladas seria reduzida a 5.000 ou menos. No Brasil Central, os grandes frigorificos anunciavam corte de 20% nas cotas solicitadas, desde que o financiamento começasse em maio; se demorasse mais, os cortes se sucederiam, até o abandono total. As medias e pequenas empresas abatedoras estavam na expectativa. Se o financiamento saisse em maio, talvez a maioria delas quizesse realizar as cotas integralmente.

A POSSIVEL EXPORTAÇÃO

A elevação da taxa de cambio de exportação de Cr$ 460,00 para Cr$ 600,00 por dolar, fazia prever a oportunidade de venda de carne bovina para o Exterior. No Rio Grande do Sul, mesmo a US$ 350,00 a tonelada de boi casado, os preços internos davam margem ao escoamento das 40.000 toneladas que ali se programavam. No Brasil Central, a margem se apresentava menor, tudo dependendo da cotação do boi gordo; se se fixasse em torno de Cr$ 2.800,00, em maio, seria possivel a colocação de apreciavel quantidade de carnes de dianteiro e carnes magras em geral (alem das industrializadas) no mercado externo. Os grandes frigorificos calculavam os excedentes do BC em 30 mil toneladas; os medios e pequenos, em 15 mil.

ELECTRA II

acrescentando às mais tradicionais rotas uma nova dimensão de confôrto e velocidade. O maior e mais rápido jato-hélice das linhas aéreas brasileiras.

VARIG

RÊDE AÉREA NACIONAL

* Opera no Aeroporto Santos-Dumont.

DANILAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Representantes exclusivos do famoso coalho em pó dinamarquês "GLAD" e coalho líquido "GLAD GENUINO", em diversas embalagens, também em garrafas de polietileno.

Para as fazendas, "GLAD GENUINO" pingou, coalhou.

Para as indústrias, "GLAD" em pó dá melhor rendimento.

Rua Barão de Itapetininga, 221 — 10.º — Tel. 32-0692 — Caixa Postal 4514
End. Telegr. "DANALAC" — São Paulo — Brasil.

MILHO RETEM PORCO

O mercado de suinos gordos, sortidos, em São Paulo, apresentava a elevada media de Cr$ 3.300,00 a Cr$ 3.400,00 por arroba. No Paraná, a cotação girava entre Cr$ 3.000,00 e Cr$ 3.100,00. Atribuia-se a alta à limpeza anteriormente havida nos rebanhos, de modo que a entrada da safra encontrou os produtores preocupados em refazelos, dessa forma retraindo-se a oferta. Acontece ainda que a grande safra de milho, de comercialização direta dificil, estaria implicando em reter mais suinos nas fazendas e sitios, para utilização mais economica do cereal. A velha historia: milho baixo, porco alto...

LIVRA-SE O LEITE

Apesar da tabela da COFAP, os preços no interior, ajudados pela entre-safra, subiram em abril, como haviam subido em março. No Vale do Paraiba, a cotação media aproximou-se de Cr$ 39,00 *por litro (inclusive teor de gordura). Em março, a media localizada pela Secretaria da Agricultura (Div. de Ec. Rural) fora de* Cr$ 32,10, *computando-se o excesso de gordura, contra* Cr$ 31,20 *em fevereiro (não se divulgara ainda dados de abril). Esperava-se que, em maio, com a liberação dos preços no varejo (sentença em mandado de segurança das usinas), a remuneração bruta do produtor subisse em todas as zonas, atingindo afinal a casa dos* 40.

NÃO ESQUEÇA

O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO AS SUAS ORDENS EM NOSSA RÊDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 60 DAS 211 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.

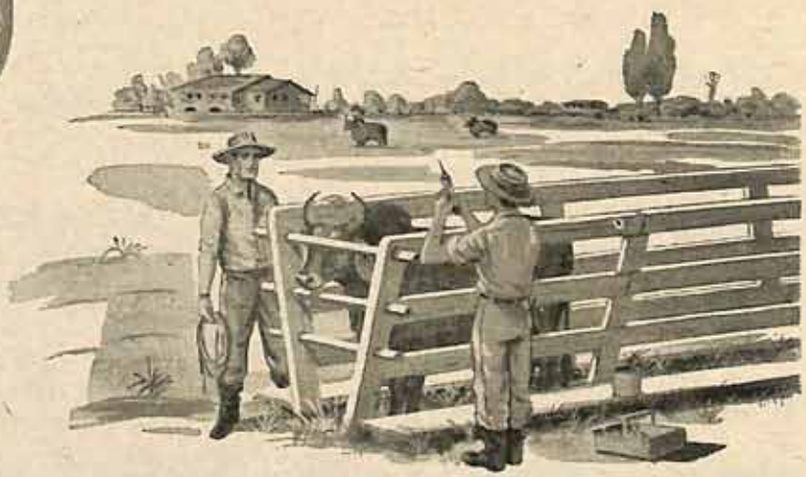
Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

AGORA! THIBENZOLE*

a mais poderosa arma anti-helmíntica para engordar seu gado

prejudicado pela verminose!



A ocorrência da verminose nos bovinos, especialmente gado de engorda e leiteiro, causa sensível aumento no custo de produção. Agora, V. não tem mais êste problema: os Laboratórios da Merck Sharp & Dohme encontraram o mais poderoso anti-helmíntico — THIBENZOLE — que acaba com todos os tipos de vermes gastrintestinais Nematóides (vermes redondos) e aumenta diàriamente o pêso de seu rebanho.

Testes locais mostram que THIBENZOLE, pelo contrôle eficaz de vermes redondos, permite **ENGORDA MAIS RÁPIDA** - Experiências realizadas nos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul comprovaram êstes resultados: bezerros, aumento de **49 kg a mais em 50 dias**; bois adultos, aumento de **85 kg a mais em 46 dias. REDUZ A MORTALIDADE** - Através de pesquisa está mostrado que grande porcentagem da mortalidade nos rebanhos é causada pela verminose. Porém, nos rebanhos tratados com THIBENZOLE, a taxa de mortalidade foi reduzida pràticamente a zero. **Eficaz ação anti-helmíntica** - THIBENZOLE se destaca pelo seu largo espectro de acão contra todos os vermes adultos e as formas imaturas ou larvais. Tem larga margem de segurança, sendo bem tolerado pelos animais. Pode ser administrado em reses prenhes até as vésperas da cria. Não requer prévio jejum.

Ao comprar THIBENZOLE nas associações de criadores, cooperativas ou nas boas casas do ramo, peça os resultados oficiais com THIBENZOLE no Brasil e no exterior.

* Marca da Fábrica

Um produto da

MSD **MERCK SHARP & DOHME**

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Departamento Veterinário
Subsidiária da MERCK CO. INC. - Rahway - N. J. - U. S. A.

São Paulo: Largo Padre Péricles, 11 - C. P., 8734 — Rio de Janeiro: R. Clarisse Índio do Brasil, 19 — P. Alegre: R. Almirante Tamandaré, 656
Curitiba: Rua Prof. João Cândido, 216 — Belo Horizonte: Avenida Santos Dumont, 612 - Conj. 201 — Recife: Rua da Concórdia, 874.

A.P.C.B. — a precursora da moderna pecuária leiteira no Brasil

EM Junho de 1962, publicamos as primeiras conclusões do trabalho de dois operosos técnicos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e do Departamento da Produção Animal — os drs. Fidelis Alves Netto e Fuad Naufel — sôbre a importância dos testes de progênie no melhoramento dos plantéis leiteiros. Para os leitores não afeitos à matéria, convém esclarecer que a influência do touro é de primordial importância na evolução genética do rebanho leiteiro: tratando-se de animal capaz de transmitir aos descendentes as qualidades leiteiras que se exigem num rebanho mantido com objetivos econômicos, como o são todos, seu aproveitamento deve ser feito com inteligência e habilidade, em benefício da produção.

O trabalho então divulgado abrangia o estudo de vinte e oito touros, que serviram nos rebanhos inscritos no Serviço de Contrôle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, feito por meio de comparação da produção de mães e filhas. Hoje, publicamos nova contribuição para êsse importante estudo, a qual se refere a outros touros, desta feita no total de vinte e seis. Assim, mediante um número de observações considerável — cinquentae quatro — já se pode cuidar da fixação das primeiras médias da raça Holandêsa preta e branca em nosso País, pois os reprodutores observados a ela pertencem.

Nesta oportunidade, vale recordar a obra pioneira da A.P.C.B. neste campo, como instituidora que foi do contrôle leiteiro no Brasil: sem êsse trabalho benemérito, iniciado em 1943, sob inspiração do saudoso Arnaldo de Camargo e tendo como executor êsse incansável Fidelis Alves Netto, não teria sido possível chegar ao auspicioso resultado que ora anunciamos, qual seja o da possibilidade de conhecermos dados exatos sôbre o comportamento da raça Holandesa nestas alturas do Brasil Central. O contrôle leiteiro proporciona-nos dados adequados para conclusões valiosas no que se refere às capacidades genéticas dos animais que criamos e, pois, a seu valor econômico.

Chamando a atenção dos leitores para a importância dêste empreendimento, permitimo-nos lembrar que a "Revista dos Criadores", publicando mensalmente os resultados do Contrôle Leiteiro, sente-se jubilosa de ter participado, ainda que modestamente, da brilhante tarefa que vitoriosamente se executa.

IMPORTÂNCIA DO EMPRÊGO DE REPRODUTORES PROVADOS NO MELHORAMENTO DOS PLANTEIS LEITEIROS

FIDELIS A. NETTO — Med. Vet. D.P.A.
FUAD NAUFEL — Med. Vet. D.P.A.

Prosseguindo no estudo que visa conhecer a influência dos reprodutores que tiveram filhas inscritas no Serviço de Controle da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, apresentamos o resultado dos exames de outros 26 touros leiteiros. Considerações gerais e observações várias quanto à importância do emprego de reprodutores provados foram feitas na introdução deste trabalho publicado na íntegra na «Revista dos Criadores» de Julho de 1962.

Ao apresentar êste novo material de estudo e de orientação, cumpre-nos esclarecer que não houve qualquer alteração quanto ao sistema de análise e seleção do material com que lidaram. Permaneram as mesmas precauções na escolha das lactações; adotaram os mesmos fatores de conversão das lactações para idade adulta, para 305 dias e para o regime de 2 ordenhas; foram os mesmos o método de análise, com comparações de produção das mães e filhas, e o método de cálculo dos índices dos reprodutores.

Diante dos elementos reunidos nêste segundo grupo de reprodutores examina-

LEME'S CANADÁ — HBB/AA 1/111. Nasceu em 11 de abril de 1951. Filho de Riso e Jantje 12. Da raça Holandesa vermelha e branca, crioulo do sr. Jayme da Silveira Leme, Chácara Snto Antonio, Pinhal, Est. de São Paulo. Trata-se de um touro provado, conforme contrôle realizado pelo S.C.L. da A.P.C.B.

dos, julgamos que se aproxima o momento de fixar as primeiras médias de raça, graças ao volume de lactações já manipulado. Evidentemente tais médias poderão sofrer influências futuras, quando maior for o número de lactações examinadas, mas o total já reunido comporta conclusões iniciais relativamente seguras sôbre o comportamento da raça Holandêsa variedade preta e branca. Quanto às demais raças, parece ainda cêdo qualquer outra providência.

Vejamos em resumo os resultados alcançados nêste segundo grupo e até agora nos testes de progenie de 54 reprodutores.

RESULTADOS ENCONTRADOS

No segundo grupo de reprodutores, foram examinados ao todo 26, sendo 20 com comparações entre mães e filhas; em 6 apenas foi examinada a progênie, sem possibilidade de comparações, por falta de elementos. A distribuição pela raça foi a seguinte: a) com comparações: Holandêsa preta e branca 11; Holandêsa vermelha e branca 7; Jersey 1 e Schwyz 1; b) sem comparações 4 reprodutores da raça Holandêsa preta e branca e 2 da raça Schwyz.

Ao todo 1462 lactações foram manipuladas nêste segundo estudo, as quais, acrescidas ao total examinado no primeiro, alcançam o total de 3775. Se considerarmos a distribuição pela raça, vamos encontrar as seguintes proporções:

Holandêsa preta e branca	78,6
Holandêsa vermelha e branca	12,6
Jersey	7,6
Schwyz	1,1

Ficou esclarecido no estudo inicial que, ao examinar a influência de um reprodutor, nem sempre de tôdas as filhas controladas se conseguem dados que permitam comparações com as respectivas mães. Numerosos são os casos (e esta é quase regra geral) em que de cada reprodutor sempre temos várias filhas controladas, sem que as mães o tenham sido. Mas tais dados também servem para alguma indicação e são examinados. Em consequência, nos resultados dos testes de cada reprodutor aparecem as lactações examinadas, distribuidas em três grupos, a saber: a) as registradas pelas mães; b) as das filhas e c) as de «outras filhas», que é o grupo a que acabamos de nos referir. Do total de lactações examinadas, isto é, 3.775, tivemos a seguinte distribuição, sob êsse aspecto: a) lactações das

I — COMPARAÇOES PROCEDIDAS (2 Relações)

Lactações examinadas

RAÇA HOLANDÊSA — preta e branca.

N.º Reprodutor	Pares	Mães	Filhas	Outras Filhas	Total
29	5	9	7	—	16
30	8	24	9	—	33
31	4	15	6	12	33
32	10	25	14	17	56
33	12	37	17	21	75
34	58	140	94	139	373
35	8	14	17	17	48
36	5	18	5	—	23
37	14	22	23	38	83
38	12	51	13	—	64
39	9	34	11	12	57
49	—	—	—	7	7
50	—	—	—	9	9
51	—	—	—	6	6
52	—	—	—	4	4
TOTAL	145	389	216	282	887

RAÇA HOLANDÊSA — vermelha e branca.

40	12	41	30	31	102
41	8	23	9	10	42
42	7	21	11	21	53
43	4	6	10	12	28
44	22	63	37	63	163
45	7	18	9	10	37
46	9	17	22	13	52
TOTAL	69	189	128	160	477

RAÇA JERSEY

47	6	23	14	20	57

RAÇA SCHWYZ

48	7	20	7	—	27
53	—	—	—	7	7
54	—	—	—	7	7
TOTAL	7	20	7	14	41
TOTAL GERAL	187	621	365	476	1462

Total adicionado ao estudo anterior — por raça

Raça Hol.pb (1)	550	1474	1006	490	2970
Raça Hol.vb (2)	69	189	128	160	477
Raça Jersey (3)	40	173	90	24	287
Raça Schwyz (4)	7	20	7	14	41
Total do estudo com a segunda relação	666	1856	1231	688	3775

(1) = 40 reprodutores; (2) = 7; (3) = 4 e (4) = 3.

II — CLASSIFICAÇÃO PELO NIVEL DE PRODUÇÃO DAS FILHAS

LEITE

	2.ª Relação				Total do estudo			
	Hol.pb	vb	J	S	Hol.pb	vb	J	S
Até 3000	0	2	1	1	1	2	4	1
3001-3500	1	1	0	0	3	1	0	0
3501-4000	5	2	0	0	11	2	0	0
4001-4500	4	0	0	0	10	0	0	0
4501-5000	1	1	0	0	7	1	0	0
Mais de 5000	0	1	0	0	0	1	0	0
					32	7	4	1

GORDURA

Até 125	2	3	1	1	5	3	3	1
126-150	6	2	0	0	15	2	1	0
151-175	3	1	0	0	9	1	0	0
176-200	0	0	0	0	3	0	0	0
Mais de 200	0	1	0	0	0	1	0	0
					32	7	4	1

mães 49%; b) lactações das filhas 33% e c) lactações de outras filhas 18%. As comparações reuniram, pois, um total de 82% das lactações examinadas.

Quanto à distribuição das lactações examinadas, em referência à média de reprodutor estudado, foram os seguintes os resultados, referindo-se os algarismos e número de lactações em média:

Holandêsa, preta e branca	74
Holandêsa vermelha e branca	68
Jersey	72
Schwyz	14

Conjunto — 70 lactações por teste de reprodutor.

No segundo quadro dêste estudo, apresentamos os niveis de produção em que os resultados dos testes permitem classificar os reprodutores, no seu conjunto, tendo em vista a produção média de suas filhas, apenas aquelas que entraram nas comparações. Sendo a raça Holandêsa variedade preta e branca a que reune maior número de dados, sòmente referindo-nos a animais dessa raça é possivel tecer algumas considerações. O número de reprodutores examinados, entre animais de outras raças, ainda não permite maior exame. Assim, vejamos como se distribuiram os 32 reprodutores da raça Holandêsa preta e branca, até agora examinados:

a) quanto a produção de leite: até 3.500 kg — 12,4% (4 reprodutores); até 4.000 kg — 46,7% (15 reprodutores); acima de 4.000 kg de leite — 53,1% dos reprodutores estudados (17).

b) quanto a produção de gordura: até 150 kg de gordura, em média — 62,4% (20 reprodutores); até 175 kg em média, que é o limite minimo para ingresso em Livro de Mérito 90,5% (29 reprodutores); acima de 175 kg — 9,3% (apenas 3 reprodutores).

Considerando que o estudo se refere apenas a produções em 305 dias de lactação, em regime de duas ordenhas, tais resultados têm maior significação do que aparentam a primeira vista, mesmo porque os limites para ingresso em Livro de Mérito, permitem lactações até em 365 dias e os resultados aqui são apresentados na forma de média de lactações e não apenas a melhor lactação de cada filha dos reprodutores examinados.

Vista a classificação dos reprodutores, quanto aos niveis alcançados pelas médias de produção das filhas, merece destaque especial o resultado registrado por um reprodutor da raça Holandêsa, variedade vermelha e branca, a maior alcançada até gora em todo o estudo, entre animais de qualquer raça, superando os melhores da variedade preta e branca. Trata-se do reprodutor de n.º 40. Quanto aos resultados encontrados entre as filhas de reprodutores das raças Jersey e Schwyz, ainda pouco pode ser dito em virtude do reduzido número de animais analisados.

Com referência à influência do reprodutor e sua origem, o quadro III mostra em conjunto os resultados observados

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecido como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Severo Fagundes Gomes
Vice-presidente
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretários

1.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
2.º — Antonio Luiz Ferraz

Tesoureiros

1.º — C. A. Willy Auerbach
2.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Paulo Murgel
José Octávio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Aloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Luiz Leme Maciel Filho, dr.
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.
Gilberto Azambuja, dr.
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Comercial:
Virgilio de Almeida Penna

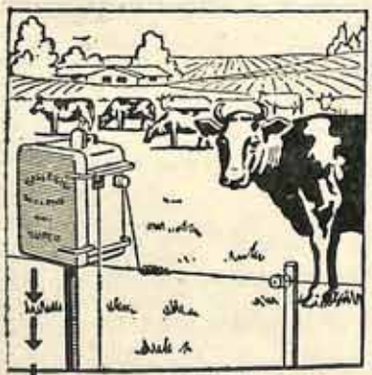
TÉCNICOS

Serviço de Contrôle Leiteiro:
Dr. Hamilton C. Machado da Silva
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

CAMISAS
ESPORTE

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da **Casa José Silva.** Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epson em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo

nesta segunda relação e no conjunto de todo o estudo, até o momento. Do total de 20 reprodutores examinados agora, 7 se apresentaram melhorantes e os demais não-melhorantes, isto é, as produções médias das mães foram superiores às das filhas. Dentre êsses 7, vista a distribuição pela raça, encontra-se a seguinte situação: a) Holandêsa preta e branca — 2 melhorantes em 11 examinados; b) Ho-



CÊRCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA
SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

III — ORIGEM DO REPRODUTOR

Hol.pb / País	Melhorante L + G	Melhorante L	Melhorante G	Não melhorante	Totla
Brasil	2	0	0	2	4
Holanda	0	0	0	6	6
EE.UU.	0	0	0	1	1
Total	2	0	0	9	11
Hol.vb					
Brasil	3	0	0	2	5
Holanda	1	0	0	1	2
Total	4	0	0	3	7
Jersey					
Inglaterra	0	0	0	1	1
Schwys					
Brasil	1	0	0	0	1
Total Geral	7	0	0	13	20

GERAL

Holp.pb					
Brasil	5	-	-	4	9
Argentina	1	1	-	1	3
Canadá	-	-	-	2	2
EE.UU.	4	-	-	3	7
Holanda	2	1	-	8	11
Total	12	2	-	18	32
Hol.vb					
Brasil	3	-	-	2	5
Holanda	1	-	-	1	2
Total	4	-	-	3	7
Jersey					
Brasil	1	-	-	1	2
Inglaterra	-	-	-	2	2
Total	1	-	-	3	4
Schwyz					
Brasil	1	-	-	-	1
Total	18	2	-	24	44
Porcentagem	41	4,5	-	55	

IV — CLASSIFICAÇÃO PELA PRODUÇÃO MÉDIA DE LEITE DAS FILHAS

Indice dos touros

N.º Reprodutor	Mães	Filhas	Diferença	Ind. Mount Hope
RAÇA Hol.pb				
29	3472	4773	+ 1301	6074
30	4829	4215	— 614	3601
31	5110	4200	— 900	3290
32	4038	4054	+ 16	4070
33	4382	4018	— 364	3654
34	4152	3996	— 156	3840
35	4127	3952	— 175	3770
36	3958	3708	— 250	3458
37	4322	3682	— 640	3042
38	3772	3537	— 235	3302
39	3884	3415	— 469	2946
RAÇA Hol.vb				
40	5399	5653	+ 254	5907
41	4295	4561	+ 266	4827
42	4062	3730	— 332	3398
43	3228	3563	+ 335	3898
44	3545	3111	— 434	2677
45	2882	2980	+ 98	3078
46	3445	2708	— 737	1971
RAÇA JERSEY				
47	2947	2527	— 420	2107
RAÇA SCHWYZ				
48	2221	2403	+ 182	2585

V — CLASSIFICAÇÃO PELA PRODUÇÃO MÉDIA DE GORDURA DAS FILHAS

Indice dos touros

N.º Reprodutor	Mães	Filhas	Diferença	Ind. Mount Hope
RAÇA Hol.pb				
29	118,9	172,1	+ 53,2	225,3
34	159,8	154,5	— 5,3	149,2
35	161,8	150,3	— 11,5	138,2
33	149,7	149,3	— 0,4	148,9
30	167,9	148,9	— 19,0	129,9
36	158,6	146,3	— 12,3	134,0
37	167,1	141,1	— 26,0	115,1
32	132,2	139,6	+ 7,4	147,0
31	157,7	133,5	— 24,2	109,3
38	131,4	124,8	— 6,6	118,2
39	131,0	115,8	— 15,2	100,6
RAÇA Hol.vb				
40	205,2	215,3	+ 10,1	225,4
41	153,8	168,1	+ 14,3	182,4
42	142,7	130,2	— 12,5	117,7
43	106,8	127,1	+ 20,3	147,4
44	126,3	208,5	— 17,8	90,7
45	100,0	106,4	+ 6,4	112,8
46	119,5	100,3	— 19,2	81,1
RAÇA JERSEY				
47	155,0	121,1	— 33,9	87,2
RAÇA SCHWYZ				
48	87,8	78,5	+ 9,3	97,1

landêsa vermelha e branca — 4 melhorarantes em 7 analisados; c) Jersey — um único, não melhorante e d) Schwyz — o único examinado foi melhorante.

No conjunto dos 44 reprodutores até agora examinados e dos quais foi possível fazer as comparações entre mães e filhas, tivemos 18 melhorantes em tôdas as raças, (leite e gordura), 2 melhorantes apenas quanto a leite e 24 não-melhorantes, ou seja nas proporções de 41,0; 4,5 e 55%. Em conjunto, pode-se dizer que dos reprodutores examinados 45,5% se apresentaram melhorantes e 55,5% não-melhorantes.

Examinada a mesma influência do ponto de vista de origem, considerando apenas reprodutores da raça Holandêsa preta e branca, pórque em maior número, verifica-se que dos 14 melhorantes, de um total de 32 estudados, 5 (35,7%) são nascidos no Brasil; 4 (28,6%) originários dos Estados Unidos; 3 (21,4%) da Holanda e 2 (14,3%) da Argentina. Em conjunto, 64,3% dos reprodutores melhorantes originários do Exterior e 35,7% nacionais.

Finalmente, nos quadros IV e V, os reprodutores são classificados pela produção média das filhas, seja de leite, seja de gordura separadamente. Por aí se observam diferenças positivas e negativas. Se algumas diferenças positivas impressionam, como a do reprodutor 29 e outros, também as diferenças negativas impressionam, senão mais ainda, como é o caso dos reprodutores 31, 30 e 37, ou ainda do 46.

Ressalta nessas relações a influência do reprodutor 40, que, mesmo empregado num rebanho do maior nível até aqui registrado, ainda assim, elevou a produção das filhas. Se lembrarmos mais uma vez que os números aqui referidos compreendem apenas lactações em 305 dias e menos e em regime de duas ordenhas, maior valor devemos atribuir a êsse reprodutor. E, o que é muito interessante e significativo, trata-se de reprodutor nascido no Brasil, embora de país importados.

Como conclusões, valem para esta relação as mesmas referidas no trabalho inicial.

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

Segunda relação de touros provados do Serviço de Contrôle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Trabalho realizado em colaboração com técnicos do Departamento da Produção Animal, sob a responsabilidade dos técnicos Fidelis Alves Netto e Fuad Naufel

Raça Holandêsa — preta e branca

Reprodutor	N.º de comparações	Lactações	Duração média (Até 305 dias)	PRODUÇÃO MÉDIA (Kg) Leite	Gordura	%
ADEMA 109 V. D. WOUDHOEVE — HBB/E1/480 Nascido em: 31-10-51 Pai: Adema 21 v.d. Woudhoeve-26.781 Mãe: Pietje 32 — 201.334 Criador: Importado da Holanda Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra	80 filhas controladas	139	280	4.070	157,1	3,86
	58 pares mães-filhas					
	Mães	140	280	4.152	159,8	3,84
	Filhas	94	278	3.996	154,5	3,86
	Diferença		-2	-156	-5,3	+0,02
	Índice do touro			3.840	149,2	3,88
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{23}{58}$	$G=\frac{24}{58}$	
CARNATION FLASHY MEDALIST — HBB/E2/636 Nascido em: 2-9-55 Pai: Carnation lashy Chief-1.178.223 Mãe: Carnation Lola Sally-3.153.489 Criador: Importado dos EE.UU. Prop.: Colégio Adventista Brasileiro	8 pares mães-filhas					
	Mães	24	303	4.829	167,9	3,47
	Filhas	9	302	4.215	148,9	3,53
	Diferença		-1	-614	-19,0	+0,06
	Índice do touro			3.601	129,9	3,60
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{2}{8}$	$G=\frac{3}{8}$	
CARNATION FRONT ROW — HBA/26.951 Nascido em: 18-8-53 Pai: Mãe: Criad or: Importado dos EE.UU. Prop.: (Residente no exterior)	5 filhas controladas	7	275	5.230	188,3	3,60
ELSKE'S ADEMA — APCB/21.167 Nascido em: 23-2-53 Pai: Olivier — 38.699 Mãe: Elske 16 — 146.481 Criador: Importado da Holanda Prop.: Cia. Agrícola São Quirino	6 filhas controladas	9	296	4.017	143,6	3,57
FOLLA'S ZWARTE PIET — HBB/E1/424 Nascido em: 12-3-52 Pai: Zwarte Piet — 34.092/FRS Mãe: Folla's de Goede 109 — 206.342/FRS Criador: Importado da Holanda Prop.: Leonardo de Geus	5 pares mães-filhas					
	Mães	18	296	3.958	158,6	4,00
	Filhas	5	248	3.708	146,3	3,94
	Diferença		-48	-250	-12,3	-0,06
	Índice do touro			3.450	134,0	3,87
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{2}{5}$	$G=\frac{2}{5}$	

FRIESLAND TINUS — HBB/A6/2506 Nascido em: 20-11-53 Pai: Kitty's Annas Adema XV-HBB/E1/373 Mãe: Stientje — HBB/F4/1568 Criador: Importado da Holanda Prop.: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.	5 filhas controladas	6	294	3.584	148,9	4,15
HOARNE RIKUS 68 — APCB/21.522 Nascido em: 8-5-53 Pai: Hoarne Tjeerd 20 — 39.984 Mãe: Rika 6 — 182.352 Criador: Importado da Holanda Prop.: D. Pires Agro-Pecuária S.A.	4 filhas controladas	4	305	3.452	132,1	3,82
MONTY — HBB/E1/486 Nascido em: 17-3-52 Pai: Deyne Eduard Koerier-38.057 Mãe: Bloem 6 — 119.035 Criador: Importado da Holanda Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra	24 filhas controladas ..... 14 pares mães-filhas	38	259	3.451	133,2	3,85
	Mães	22	291	4.322	167,1	3,86
	Filhas	23	264	3.682	141,1	3,83
	Diferença		-27	-640	-26,0	-0,03
	Índice do touro			3.042	115,1	3,78
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{4}{14}$	$G=\frac{4}{14}$	
PEL LEEUWARDER PIETJES ADEMA-HBB/E1/490 Nascido em: 6-6-52 Pai: Pietje's Adema 14-33.088/FRS Mãe: Pel Leeuwarder 4 B-150.028/FRS Criador: Importado da Holanda Prop.: Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.	9 filhas controladas ..... 8 pares mães-filhas	17	265	3.984	151,8	3,81
	Mães	17	266	4.127	161,8	3,92
	Filhas	14	264	3.952	150,3	3,80
	Diferença		-2	-175	-11,5	-0,12
	Índice do touro			3.777	138,8	3,67
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{4}{8}$	$G=\frac{4}{8}$	
U.T.'S. DIAMANT PAUL-HBB/E2/515 Nascido em: 29-3-53 Pai: Rotterda Paul-36.498 Mãe: Ut's Anna 43-199.210 Criador: Importado da Holanda Prop.: Cia. Agrícola São Quirino	7 filhas controladas ..... 4 pares mães-filhas	12	299	4.124	138,2	3,35
	Mães	15	293	5.110	157,7	3,08
	Filhas	6	296	4.200	133,5	3,18
	Diferença		+3	-910	-24,2	+0,10
	Índice do touro			3.290	109,3	3,32
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{0}{4}$	$G=\frac{0}{4}$	
VILA BRANDINA CENTENARIO-HBB/A7/2818 Nascido em: 28-4-54 Pai: Ruurd-HBB/E1/483 Mãe: Vila Brandina Alida-HBB/B8/2620 Criador: Lafayette Alvaro de S. Camargo Prop.: Cia. Agrícola São Quirino	12 filhas controladas ..... 10 pares mães-filhas	17	288	3.847	133,6	3,47
	Mães	25	276	4.038	132,2	3,27
	Filhas	14	295	4.054	139,6	3,44
	Diferença		+19	+16	+7,4	+0,17
	Índice do touro			4.070	147,0	3,61
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{6}{10}$	$G=\frac{5}{10}$	

VILA BRANDINA KIMONO-HBB/A6/2248 Pai: V. B. Nobre Cezar XXII-HBB/A4/1567 Mãe: Sietske XXII-HBB/F3/1220 Nascido em: 2-12-52	12 pares mães-filhas					
	Mães	51	258	3.772	131,4	3,48
	Filhas	13	280	3.537	124,8	3,52
	Diferença		+22	-235	-6,6	+0,04
Criador: Lafayette Alvaro de S. Camargo Prop.: Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este	Índice do touro			3.302	118,2	3,57
	Fórmula de influência (melhorante):			L= 4/12 G= 4/12		
VILA BRANDINA PITOMBO-HBB/A6/2335 Nascido em: 27-11-52 Pai: V. B. Nobre Cezar XXII-HBB/A4/1567 Mãe: V. B. Mãe Benta-HBB/B8/2465	10 filhas controladas	12	257	3.503	119,3	3,40
	9 pares mães-filhas					
	Mães	34	256	3.884	131,0	3,37
	Filhas	11	251	3.415	115,8	3,39
	Diferença		-5	-469	-15,2	+0,02
Criador: Lafayette Alvaro de S. Camargo Prop.: Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este	Índice do touro			2.946	100,6	3,41
	Fórmula de influência (melhorante):			L= 2/9 G= 3/9		
VINAGRE E.E.P.A. 844-HBB/A6/2526 Nascido em: 18-3-52 Pai: Bakker's Jan-HBB/E1/193	5 pares mães-filhas					
	Mães	9	254	3.472	118,9	3,42
	Filhas	7	297	4.773	172,1	3,60
Mãe: Pioneira E.E.P.A. 519-HBB/B6/1355	Diferença		+43	+1.301	+53,2	+0,18
Criador: Govêrno do Estado de São Paulo Prop.: Antônio Coelho Guimarães	Índice do touro			6.074	225,3	3,70
	Fórmula de influência (melhorante):			L= 4/5 G= 5/5		
WIEUWERT SIKKEMA-HBB/E2/505 Nascido em: 23-11-52 Pai: Rotterda Paul-36.498 Mãe: Willemke Sikkema-159.393	14 filhas controladas	21	299	4.038	150,4	3,72
	12 pares mães-filhas					
	Mães	37	290	4.382	149,7	3,41
	Filhas	17	299	4.018	149,3	3,71
	Diferença		+9	-364	-0,4	+0,30
Criador: Importado da Holanda Prop.: Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida	Índice do touro			3.654	148,9	4,07
	Fórmula de influência (melhorante):			L= 5/12 G= 5/12		

Raça Holandêsa — vermelha e branca

HOLAMBRA JOOP-HBB/AA1/134 Nascido em: 2-12-51 Pai: Pop 3 Van Ender-HBB/EE1/49 Mãe: Tilda 3-HBB/FF1/119	13 filhas controladas	31	295	5.702	216,7	3,80
	12 pares mães-filhas					
	Mães	41	290	5.399	205,2	3,80
	Filhas	30	294	5.653	215,3	3,80
Criador: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra Prop.: Adrianus Sleutjes	Diferença		+4	+254	+10,1	
	Índice do touro			5.907	225,4	3,81
	Fórmula de influência (melhorante):			L= 8/12 G= 8/12		
LEME'S CANADA-HBB/AA1/111 Nascido em: 11-4-51 Pai: Riso P.S. 106-HBB/AA1/48 Mãe: Jantje 12-HBB/FF1/76	9 filhas controladas	12	272	3.039	109,5	3,60
	4 pares mães-filhas					
	Mães	10	268	3.228	106,8	3,39
	Filhas	6	289	3.563	127,1	3,56
Criador: Jayme da Silveira Leme Prop.: Jayme da Silveira Leme	Diferença		+21	+335	+20,3	+0,26
	Índice do touro			3.898	147,4	3,78
	Fórmula de influência (melhorante):			L= 2/4 G= 3/4		

MARAMBAIA CLIPPER ALEXINO-HBB/AA1/160 Nascido em: 12-8-53 Pai: Alex-HBB/EE1/55 Mãe: Hendrika 4-HBB/FF1/262 Criador: Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho Prop.: Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho	6 filhas controladas	10	283	2.881	103,2	3,58
	7 pares mães-filhas					
	Mães	18	270	2.882	100,0	3,46
	Filhas	9	290	2.980	106,4	3,57
	Diferença		+20	+98	+6,4	+0,11
	Índice do touro			3.078	112,8	3,66
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{5}{7}$ $G=\frac{4}{7}$		
MIENA'S FOX 4-HBB/EE1/74 Nascido em: 27-1-52 Pai: Roosje's Fox-11.270 Mãe: Miena 25-51.786 Criador: Importado da Holanda Prop.: Jayme da Silveira Leme	13 filhas controladas	21	277	3.433	118,7	3,45
	7 pares mães-filhas					
	Mães	21	281	4.062	142,7	3,51
	Filhas	11	288	3.730	130,2	3,49
	Diferença		+7	—332	—12,5	—0,02
	Índice do touro			3.398	117,7	3,46
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{3}{7}$ $G=\frac{3}{7}$		
NELLA 2'S PRINS-HBB/EE1/86 Nascido em: 6-9-55 Pai: Truuske's Prins-12.512 Mãe: Nella 2-46.647 Criador: Importado da Holanda Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra	9 filhas controladas	10	286	4.633	172,2	3,71
	8 pares mães-filhas					
	Mães	23	283	4.295	153,8	3,58
	Filhas	9	284	4.561	168,1	3,68
	Diferença		+1	+266	+14,3	+0,10
	Índice do touro			4.827	182,4	3,77
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{3}{8}$ $G=\frac{3}{8}$		
SABADO P.S. 111-HBB/AA1/52 Nascido em: 7-5-45 Pai: Pachola P.S. 77-HBB/AA1/39 Mãe: Palmeira P.S. 81-HBB/BB1/64 Criador: Govêrno do Estado de São Paulo Prop.: Orlando Barros Pereira	13 filhas controladas	28	246	2.650	95,5	3,66
	9 pares mães-filhas					
	Mães	17	255	3.445	119,5	3,47
	Filhas	22	261	2.708	100,3	3,70
	Diferença		+6	—737	—19,2	+0,23
	Índice do touro			1.971	81,1	4,11
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{4}{9}$ $G=\frac{4}{9}$		
TEIO P.S. 138-HBB/AA1/61 Nascido em: 16-12-46 Pai: Ria cho P.S. 103-HBB/AA1/46 Mãe: Naja P.S. 55-HBB/BB1/56 Criador: Govêrno do Estado de São Paulo Prop.: Orlando Barros Pereira	33 filhas controladas	63	275	3.221	113,1	3,51
	22 pares mães-filhas					
	Mães	63	283	3.545	126,3	3,56
	Filhas	37	272	3.111	108,5	3,43
	Diferença		—11	—434	—17,8	—0,08
	Índice do touro			2.677	90,7	3,28
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{4}{22}$ $G=\frac{4}{22}$		

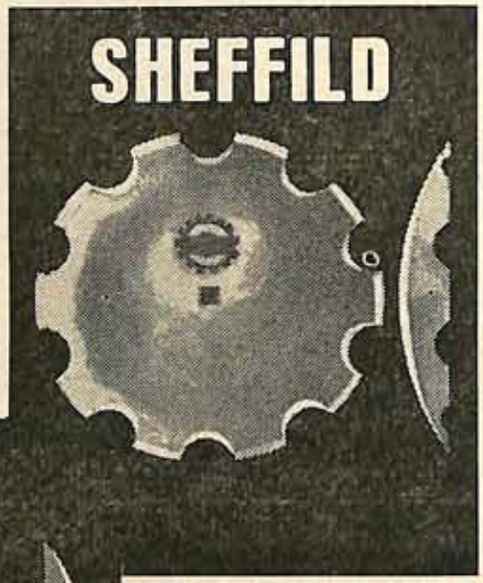
Raça Jersey

PAXFORD SEMELE'S DESIGNER-APCB/20.464 Nascido em: 10-10-50 Pai: Argensola's Blonde Designer-26.168 Mãe: Wilcote Jason's D. Semele-47.067 Criador: Importado da Inglaterra Prop.: Govêrno do Estado de São Paulo	9 filhas controladas	20	285	2.747	127,7	4,64
	6 pares mães-filhas					
	Mães	23	282	2.947	135,0	5,26
	Filhas	14	286	2.527	121,1	4,79
	Diferença		+4	—420	—33,9	—0,47
	Índice do touro			2.107	87,2	4,13
	Fórmula de influência (melhorante):			$L=\frac{1}{6}$ $G=\frac{1}{6}$		

Raça Schwyz

ARIGIDEEN LANNY-1.373/RGS Nascido em: 25-10-49 Pai: Active Acres Lancelot-74.961 Mãe: Ellen of Judd's Bridge-117.884 Criador: Importado dos EE.UU. Prop.: D. Pires Agro-Pecuária S.A.	6 filhas controladas	7	268	3.283	122,3	3,72
DELFIM DE PINHEIRO-1.569/RGS Nascido em: 16-2-54 Pai: Zar-1.004/RGS Mãe: Olimpia-619/RGS Criador: Govêrno da União Prop.: Govêrno da União	7 pares mães-filhas					
	Mães	20	274	2.221	78,5	3,53
	Filhas	7	297	2.403	87,8	3,65
	Diferença		+23	+182	+9,3	+0,12
	Índice do touro			2.585	97,1	3,75
	Fórmula de influência (melhorante):			L= 3/7	G= 5/7	
JARDIM HEITOR-1.082/RGS Nascido em: 10-3-49 Pai: Hektor-892/RGS Mãe: Julieta-457/RGS Criador: Cia. Paulino Salgado Ind. e Comércio Prop.: Jorge João Nasser	5 filhas controladas	7	248	3.264	116,3	3,56

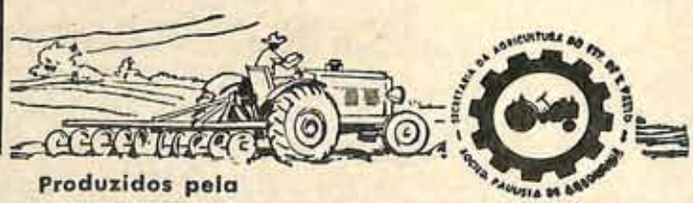
Discos para grades e arados de 18" a 28"



Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados SHEFFILD e VOLTAÇO obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

GARANTIA DE 1 ANO
contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra

Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.



VOLTAÇO

Produzidos pela
METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.
Matriz: Volta Redonda – Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 – 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 – Cx. Postal 2024 – End. Tel. VOLTAÇO – SÃO PAULO

EVITE A PESTE DA MANQUEIRA

Sòmente a vacinação **preventiva** pode evitar
que a **peste da manqueira**
e a **gangrena gasosa** apareçam em seu gado.

SINTOMATINA

Vacina mista que imuniza o gado
contra a **peste da manqueira**
e a **gangrena gasosa**

Altamente econômica e eficiente

Embalagem moderna e funcional

Rhodia

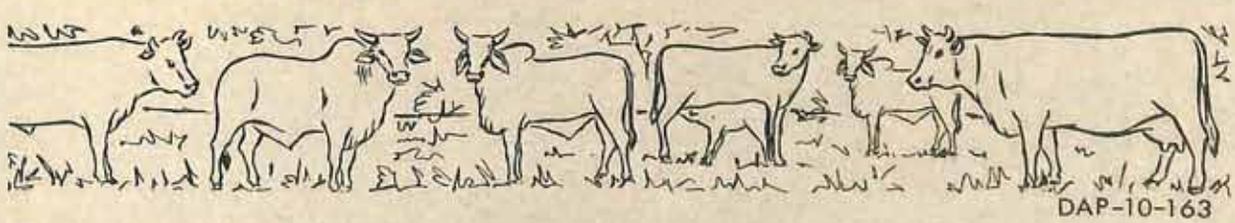
A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 – 4.º - Tel.: 37-3141
Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO 2, SP



DAP-10-163

O Nelore na pecuária nacional

Missão de Purna — Conclusões que tiramos de uma longa peregrinação rural: O Nelore brasileiro já é um grande boi! — Nessa hora sofrega de importações, lembremo-nos do passado e, por precaução, peçamos como a Maria Candelaria, que Deus nos ajude...

VIII — Conclusão

VALDEZ CORRÊA

Encerramos, com as páginas que hoje apresentamos, esta série de reportagens, que, para nós, teve quase o sentido de uma verdadeira Missão de Purna. E, ao fazê-lo, queremos acentuar que o nosso propósito, ao iniciá-las, foi cooperar com a Associação Brasileira dos Criadores de Nelore, onde o dr. Rubens Franco de Melo, com a sua calma filosófica, vem procurando incutir no espírito dos seus associados esta cousa difícil: a noção de um coordenado esforço coletivo, em benefício de um fim comum, que, no caso, é a elevação de padrão da raça branco-cinza. O que visávamos era demonstrar, pela publicação dos nossos melhores plantéis, que, por influência ecológica e em conseqüência de um trabalho certo ou errado de seleção, êste extraordinário boi de orelhas curtas venceu galhardamente num meio de devotos do boi de orelhas grandes.

Ainda recentemente, o ministro José Ermirio de Morais, falando na Confederação Rural Brasileira, acentuou uma particularidade psicológica típica do brasileiro: o individualismo, que dificulta, pela dispersão de esforços, o êxito que às vezes poderíamos ter num trabalho conjunto. Êste individualismo, no entanto, tem uma razão histórica, que Oliveira Viana, com a sua grande penetração, analisa em "Populações Meridionais do Brasil". Realmente, por uma deformação do meio, com exceção do gaucho, que encontrou no cavalo e na planura dos pampas a possibilidade de desenvolver o espírito de sociabilidade, o brasileiro, maximé o do Centro-Meridional, obrigado a viver

CIDARTA DO TITA, reg. 1765, campeã da raça na III Exposição de Montes Claros. Esta fêmea de indiscutíveis dotes raciais, a que alia um vigoroso acabamento econômico, e que se vê segura pelo seu proprietário, sr. Marcos Alvarenga, da Estância do Tito, em Montes Claros, Minas, foi 1.º prêmio na Exposição Nacional de Belo Horizonte, em 1960. A comissão julgadora não lhe deu o campeonato, alegando que a vaca era maninha, embora em adeantado estado de prenhez. Realmente, três meses depois teve um bezerro magnifico. Trata-se de um animal registrado. Se o Registro Genealogico tivesse no seu regulamento numa clausula exigindo a condição indispensável da prova de progenie, evitava-se que as comissões julgadoras perpetrassem injustiças como a que atingiu ao sr. Marcos Alvarenga na referida Exposição.

Temos encontrado vários criadores fazendo mestiçagem de vacas Nelore com Holandês, para a formação de planteis leiteiros. Já nos referimos, no decorrer destas reportagens, ao rebanho deste tipo, que encontramos em Alagoas, na fazenda Guanabara dos irmãos Rocha Cavalcanti. Agora, fomos encontrar em Montes Claros, na fazenda das Garças do sr. Mauro Moreira, êste grupo de vacas Nelore, dando uma produção diária de dois baldes de cinco litros cada um, com espuma e em regime de pasto.

isolado nas grandes distâncias que os acidentes geográficos separavam, adquiriu, desde os dias da Colónia, esta tendência cenobítica para viver só, para pensar só, para agir só. E de tal modo se fixou na sua personalidade o hábito dêsse isolamento que, mais tarde, quando com o tempo o progresso trouxe vias de comunicação e meios de transportes, favorecendo a aproximação das famílias, esta contingência secular já tinha deixado marca indelevel na psiquê nacional. Mesmo vivendo na cidade, o nosso homem continuou vivendo só, pensando só, agindo só.

Do plano social, êste individualismo se estendeu a tôdas as outras atividades do homem e daí esta nossa propensão para os inventos, que levou um padre paraíbano a fabricar a primeira máquina de escrever com caracteres de madeira e Santos Dumont a projetar o avião.

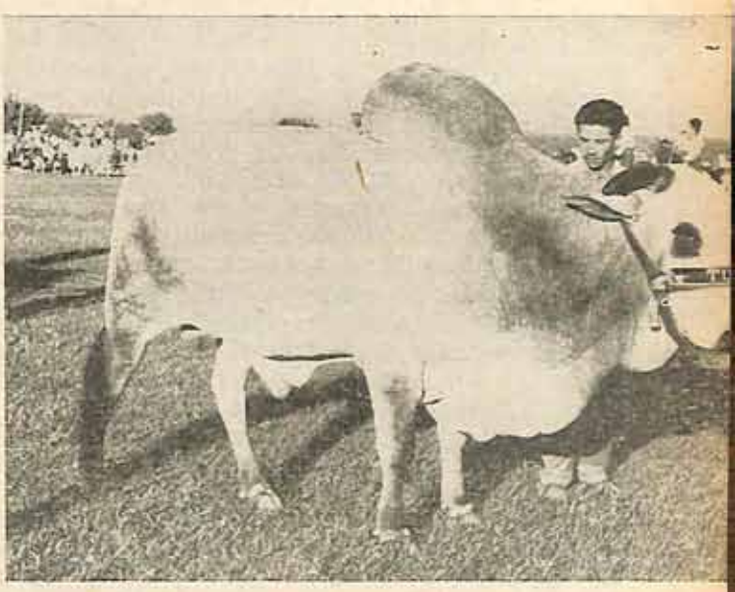
Particularizando o caso da pecuária nacional, onde êste individualismo tem sido de algum modo prejudicial, dificultando o progresso, cabe ao govêrno, por não ter dado, desde o início, uma assistência zootecnica ao sertanejo, a responsabilidade dos seus efeitos negativos. Não contando com o poder público para orientá-lo, o fazendeiro seguiu a sua índole e, com o advento do zebú, começou a fazer seleção a seu modo, resultando disto um *bric-à-brac* tão categórico que o nosso rebanho acabaria numa colcha de retalhos, se não fôsse o trabalho de alguns homens de visão e conhecimentos, que imprimiram uma orientação mais racional ao seu esforço, conseguindo tirar dessa ganga verdadeiros valores biológicos, que firmaram os tipos bovinos hoje conhecidos como Nelore, Gir e Guzerá.

Não deixa de ser louvavel até certo ponto a tendência para o individualismo humano, quando êste individualismo não se confunde com o egocentrismo. O individualista tem iniciativas próprias, mas é receptível às sugestões alheias. O egocêntrico só pensa na sua pessoa e só a sua orientação aceita. E como na maioria das vêzes o nosso sertanejo não tem cultura, o resultado é que o seu trabalho é perdido e não raro nocivo. Há uns doze anos mais ou menos, varando os sertões de Goiás para esta "Revista", tivemos conhecimento de um grande criador do Sudoeste que fazia com êxito a seleção do Gir, na base de um famoso *boi do Dengo*. À noite, na mesinha modesta da pensão, espantei com esta notícia o médico local, que comia ao meu lado uma macarronada intragável. E êle, entre zombeteiro e maldoso, me desanimou:

— Seleção? O Chico está fazendo seleção genética? Mas, ainda ontem êle era sapateiro!...

UM GRANDE BOI

Visitando tão grande número de fazendas; vendo os primorosos rebanhos que possuímos, espalhados por êstes Brasis; observando os resultados obtidos por muitos criadores inteligentes, que conseguiram fazer zootecnia com esforço próprio; considerando a luta do homem de ideal, que colima um fim, num meio indiferente como o nos-



TUPI DO TITA, de origem O.M., é o principal chefe do plant Nelore da criação dos srs. Mauro Moreira e dr. João Carlos M reira, na fazenda das Garças e Estância Cira, em Montes Clara Minas.

Silo-trincheira da fazenda Santa Helena.

Na fazenda Boa Sorte do sr. Mario de Almeida Franco, um c minhão partindo com destino a Goiás, conduz a primeira leva 250 tourinhos vendidos para Goiás, cuja separação assistime

so; levando em conta a *razzia* periódica da aftosa, da brucelose e da tuberculose, enquanto os laboratórios nacionais vivem imobilizados pelo truste internacional dos medicamentos, com a cumplicidade, ao que se diz, do próprio govêrno (vide relatório do dr. Mario D'Apice), considerando tudo isso e mais alguma cousa, a conclusão que tiramos é que o Nelore brasileiro já é um grande boi! Tivessem os nossos neloristas os recursos que têm os criadores norte-americanos e o seu famoso Brahma já estaria no chinelo. Porque o Brahma nada mais é do que o produto da riqueza, da super-alimentação e do clima de sanidade dos campos americanos. Ponham-no nos nossos carrascais e se transformará num saco vazio ao lado do nosso Nelore, que come até tôco de sapé. Basta, pois, que o govêrno dê assistência aos criadores para que tenhamos um boi que a própria Índia virá buscar aqui, como hoje vamos buscar na Holanda a batatinha, que também era cousa nossa e hoje não há mais na América. Basta que tenhamos um presidente, que ouça o conselho que o pai de Rousseau lhe dava:

— Jean Jacques, ama a tua terra!...

EXPLICAÇÃO FINAL

Sendo grande o número de criadores de Nelore, era natural que fizéssemos uma série de reportagens pelo menos igual à que fizemos sôbre o cavalo Mangalarga Paulista. Mas, houve muito desencontro, redundando em despesas perdidas e com impossibilidade de volta; houve muito *me deixa pro fim*, o que obrigaria a uma segunda viagem, quando a primeira já era um sacrifício; houve, enfim, o velho individualismo de que falamos acima, quando a propaganda que visávamos era da raça bovina, o que deveria interessar a todos. Enfim, fizemos sempre oito reportagens, o que foi uma lança na África. Mas, com que tenacidade! Por isso, dissemos que êste trabalho teve para nós o sentido de uma verdadeira Missão de Purna. Quem não entender o que tal cousa significa, leia Bilac. Porque, depois de tantos sacrifícios — olhem que fomos bater com os costados até na Ilha de Marajó! — termos que recitar poesias para explicar quem foi o homem que se propôs difundir pelo mundo o Evangelho de Buda — ah! isto também não!...

ERA NOVA?

Na excursão que realizamos, constatamos uma grande expectativa em tôrno do gado importado e constantemente ouvimos referências ao *gadão que aí vem*. Cremos que, no meio dos animais que continuam em quarentena na ilha Fernando de Noronha, haja realmente muita cousa boa, pois o dr. Brasiliano Candido Alves, que lá esteve, voltou entusiasmado. E o Brasiliano tem olho clínico (parece que completou os seus estudos de zootecnista no Instituto Penido Burnier). Contudo, como grande parte dos nossos pequenos criadores, gente que às vêzes faz extraordinários sacrifícios para ter um bom reprodutor, é gente de boa fé, é sempre bom lembrar que não se deve dar à palavra IMPORTADO um sentido carismático. É preciso que, sendo IMPORTADO, seja também BOM. Em 1930, o sr. Getulio Vargas, menos em benefício da pecuária nacional (não esquecer que os nossos grandes reprodutores são produtos da consanguinidade estreita!) do que por injunções políticas, reabriu excepcionalmente a importação para que os srs. Ravisio Lemos e Manoel de Oliveira Prata entrassem no país com gado importado da Índia. Pois, conhecemos em Uberaba um criador, que ainda vive e está aí para contar a história, que comprou desses IMPORTADOS a 250 e até a 150 cruzeiros, para capar e mandar para o açougue. É por isso que aconselhamos a pedir como a Maria Candelaria: "que Deus nos ajude..."

As páginas seguintes se referem à nossa última reportagem.

FAZENDA DAS GARÇAS E ESTÂNCIA CIRA

Mauro de Araujo Moreira e Dr. João Carlos Moreira

Montes Claros— Minas Gerais

A Fazenda das Garças e Estância Cira são duas grandes propriedades localizadas à margem do rio Verde Grande e nos boqueirões de Santa Rosa de Lima e da Barreira, em zona calcárea, no município de Montes Claros. Os seus proprietários são pai e filho: o coronel Mauro de Araujo Moreira e o dr. João Carlos Moreira. São ambos criadores de Nelore, de Guzerá e de equinos da raça Mangalarga mineira, ao mesmo tempo que importantes invernistas. Mas, as suas invernadas são povoadas quase que pelo gado da própria criação. Ainda êste ano, a 23 de janeiro, exportaram para o FRIMISA, em Belo Horizonte, quatrocentos e dez novilhos de quatro anos, que acusaram um pêso morto de 274 quilos e gramas. Nisto apenas confirmaram a boa classificação que sempre obtêm nos concursos de Bois Gordos, realizados de dois em dois anos, durante as Exposições de Montes Claros.

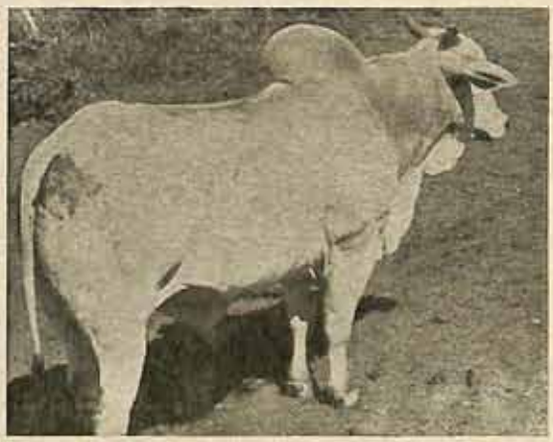
Nesta página, referimo-nos sòmente aos Nelores de sua criação, posta que pròximamente apresentaremos parte do seu rebanho Guzerá e uma mostra da sua criação equina.

Presentemente o gado fino de cria, da raça Nelore, se compõe de duzentas e cinquenta vacas registradas e dez touros, dos quais os principais são Paladio, que aparece nesta página e é cria da fazenda do embaixador Batista da Silva, no Estado do Rio, e Tupi, da criação do sr. Tita Alvarenga, que publicamos em outro local, no texto.

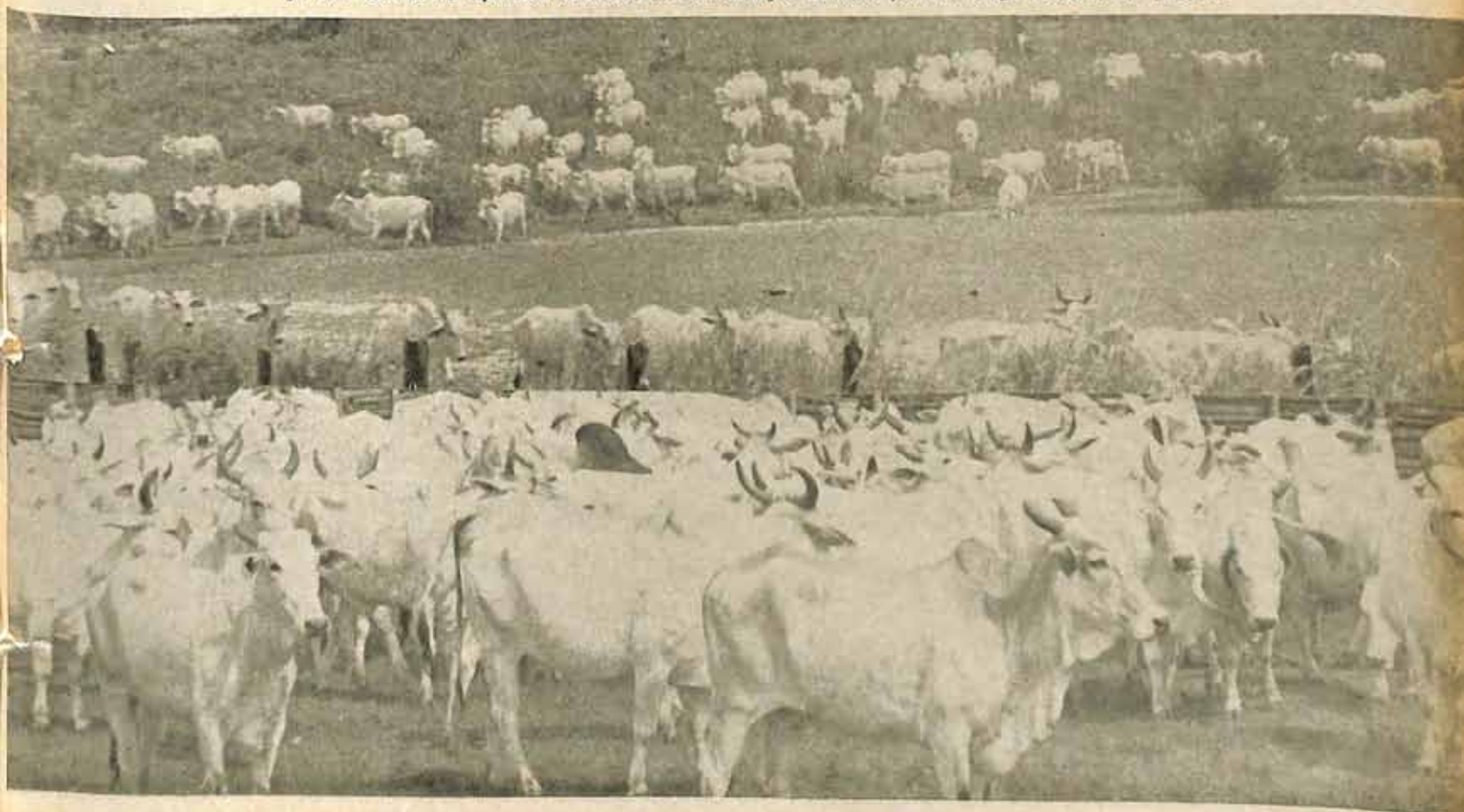
Sendo o dr. João Carlos Moreira um zootecnista de visão, é natural que tenha conduzido o seu rebanho dentro de uma orientação segura, capaz de apresentar os resultados que observamos.

O coronel Mauro de Araujo não é apenas criador: é economista, tendo exercido durante muitos anos cargos de direção no Banco Hipotecário de Minas Gerais. E é também **conteur**, que vai aparecer dentro em breve com o seu primeiro livro. Espírito jovem, de humor quase britânico, às vêzes, porém, «estoura» como as suas boiadas. Um minuto depois está de novo contando anedotas, com esta versatilidade dos grandes corações. Ficamos ainda com uma conta a acertar, sôbre umas palhas de milho para o nosso cigarro caipira. Mas, o diabo é que no regresso a Belo Horizonte, que fizemos juntos, o seu latão de manteiga melou tôda a minha mala de couro — uma mala histórica, que conhece o Brasil todo. É o caso de perguntar: e agora, José?...

MARCA 2M



A criação Nelore da fazenda das Garças e Estância Cira, representada pelos clichês desta página, vai sem legenda. A sua legenda já está escrita no tipo bem acabado, de conformação definida por um longo trabalho de seleção.

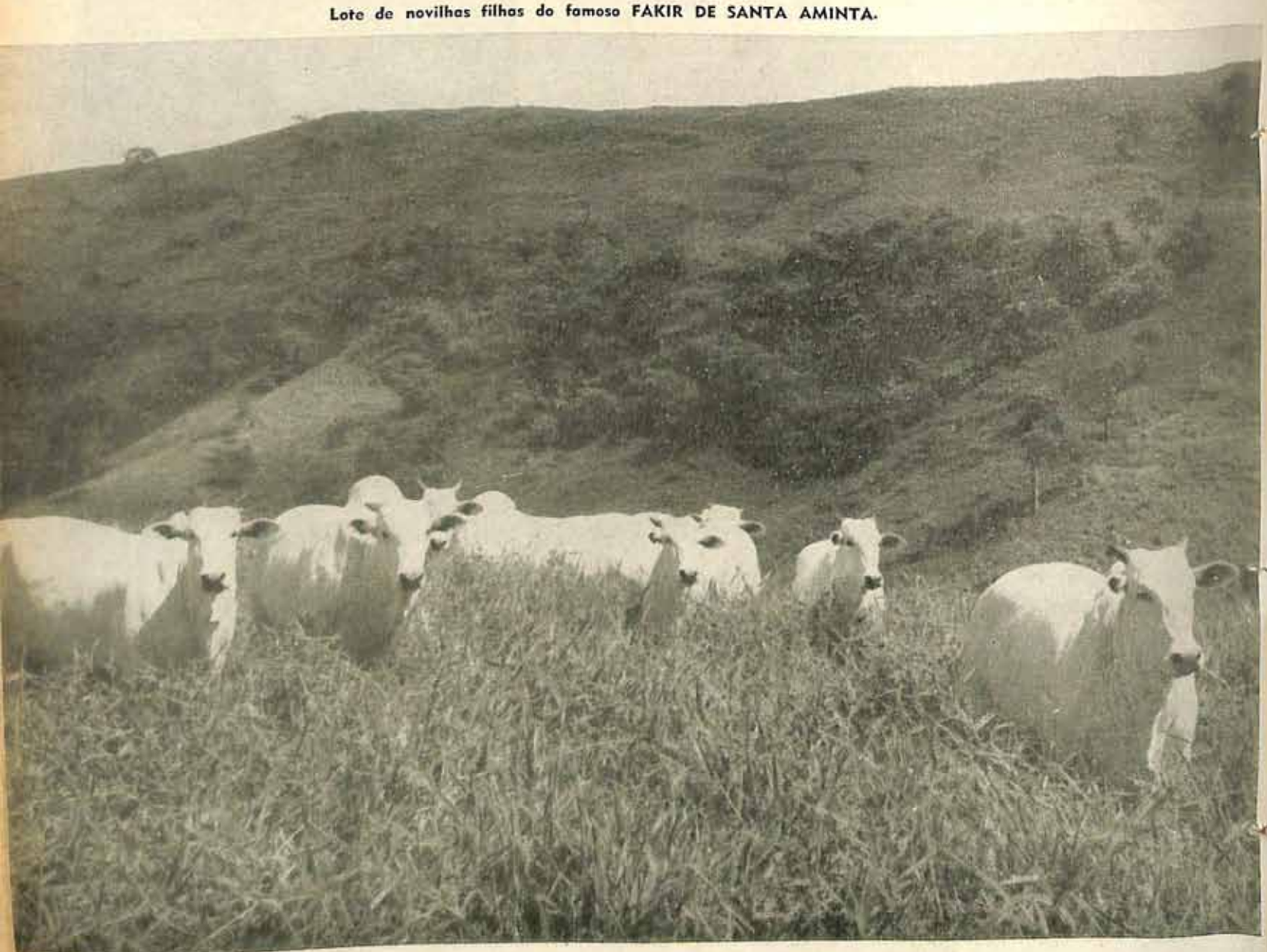


Trinta e dois anos selecionando Nelore—é o trabalho de Theodoro Eduardo Duvivier

Se o dr. Theodoro Eduardo Duvivier tivesse seguido a diplomacia, como era a sua vocação e estava no seu programa, talvez a raça Nelore não se encontrasse ainda no pé em que está, uma vez que raramente se visita uma fazenda, no Brasil, que não tenha como base de plantel um reprodutor Santa Aminta, como terá constatado o leitor que venha acompanhando estas reportagens. Mas, veio a revolução de 1930, para torcer o destino de muita gente. E o dr. Eduardinho, ao invés de seguir para a côrte de Saint James ou para o Quai d'Orsay ficou por aqui mesmo para prestar à sua terra um serviço talvez maior do que o que lhe estava reservado numa embaixada. Apenas, enrolou o seu diploma de bacharel em Direito, muniu-se de livros de zootecnia e trocou as preocupações jurídicas por um ideal pastoril, tornando-se fazendeiro.

O inicio das suas atividades de criador foi em 1931, quando a revolução de 1930 ainda alardeava o seu papel renovador com um Tribunal instalado

Lote de novilhas filhas do famoso FAKIR DE SANTA AMINTA.



no Rio para apurar os crimes da Velha Republica. Esse Tribunal nunca chegou a formar libelos e até teve que encerrar as suas atividades silenciosamente, porque quando os seus juizes se aperceberam o fogo estava pegando no rabo de palha dos proprios revolucionarios. Enquanto isto, o dr. Theodoro Eduardo Duvivier, numa paz bucolica virgiliana, começava em Petropolis, a sua nova atividade, com cinco vacas Nelore e um touro, comprados a Flavio Lengruber. Em 1933 o seu pai adquiria no municipio fluminense de Tres Rios a fazenda Piabanha. Instalando-se ali, o dr. Eduardinho teve espaço para desenvolver a pequena criação que já progredia na chacara de Petropolis, a ponto de na Exposição de 1934, na cidade das hortensias, já aparecer pela primeira vez com o touro Aladim, que foi o seu primeiro premio conquistado. Este animal, na mesma ocasião foi vendido a Otacilio Lengruber.

Já agora animado com o sucesso, em 1948, com um rebanho de 40 femeas, ele comprou ao dr. Durval Menezes, 10 novilhas para reforçar o seu plantel. Desejando entornar na sua criação o sangue da marca O.M., para que o seu rebanho se desdobrasse seguindo um esquema genetico bem traçado para ser bem seguido, adquiriu em seguida de Otavio Machado a vaca Astoria, filha de Capim Mirim, o celebre genearca baiano, e de Mancha, vaca não menos famosa. Atravez Evandro Bahia Monteiro, excepcional zootecnista a quem muito deve a pecuaria nacional, particularmente a baiana, o Instituto de Pecuaria da Bahia, cujo papel no desenvolvimento da pecuaria brasileira, realçamos na nossa reportagem de dezembro p. p., obteve tambem Aliança, femea duas vezes neta de Monte Alto, que foi um reprodutor de alto gabarito. Finalmente, com Baluarte, reg. 9, procedente do ministerio da Agricultura, crioulo de Pedro Nunes, firmou ele a grande base genetica da sua fazenda, que logo se tornaria conhecida como centro de difusão da legenda SANTA AMINTA — nome da sua mãe, que serviu de fecho consagrador ao seu esforço.

Todo o trabalho do dr. Theodoro Eduardo Duvivier foi realizado pelo metodo da consaguinidade, o metodo cientifico preconizado por Bakewell, quando mandava acasalar igual com igual. Mas, por ultimo, querendo dar um retoque no seu gado, disse-nos ele: «comprei ao sr. Celso Garcia Cid, a quem a pecuaria do zebú deve muito,

TENALI R.G. 3933 pai de maravilhosa bezerrada "super pesada" e de caracterização perfeita. Importado por Celso Garcia Cid, a quem a pecuária "Zebuina" do Brasil deve eterna gratidão.

o reprodutor TANALI, importado da India, cujos primeiros filhos começaram a nascer em março de 1962, com o exito que eu esperava.»

Dos touros famosos produzidos pela fazenda Monte Alegre, o mais conhecido é FAKIR DE SANTA AMINTA; dos bezerros que lá nasceram, o plus-ultra foi RAMADÃ DE SANTA AMINTA. E para expressar o que é presentemente a criação do dr. Eduardinho, não há necessidade de exibir fotografias basta, como demonstração dos resultados por ele obtidos nestes anos de trabalho, a relação dos premios levantados nos prelios nacionais, pelos produtos de origem SANTA AMINTA.

Alguns prêmios conferidos aos Nelore "SANTA AMINTA"

Expostos por DIFERENTES proprietários...

EM 1954:

XXI Exposição Nacional de Animais (S. Paulo): Fakir de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Campeão de 2 anos. Feiticeira de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Reservada de Campeã. Fan de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Campeão Junior.

VIII Exposição do Estado do Rio (Cordeiro): Extrato de Santa Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão.

XVI Exposição do Estado da Bahia (Salvador): Ginete de Santa Aminta — 1.o Prêmio e Campeão Junior.

Excepcional conjunto de vacas, tôdas produzidas de bezerros filhos de TENALI.

EM 1955:

III Exposição de Araçatuba (Araçatuba): Feitiço de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão.

XXII Exposição Nacional de Animais (Belo Horizonte): Feiticeira de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeã. Eleita de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Reservada de Campeã. Indiana de Sta. Aminta — Reservada Campeã Junior.

Melhor Conjunto de Raça Nelore — Feiticeira de Santa Aminta, Eleita de Sta. Aminta, Gamboa de Sta. Aminta e Ídolo de Santa Aminta.

EM 1956:

XXII Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba: Eldorado de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão. Imã de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Campeão Junior.

Concorrendo em DIFERENTES lugares...

EM 1957:

II Exposição-Feira de Zebú e Outras Raças de Córte: Juncal de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Melhor Macho Controlado. Jurema de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Melhor Fêmea Controlada.

Melhor Conjunto de Família (Filhos de Fakir de Sta. Aminta) — Jurema de Sta. Aminta, Jussara de Sta. Aminta, Jura de Sta. Aminta e Jaraguá de Sta. Aminta.

EM 1958:

XXV Exposição Nacional de Animais (S. Paulo): Fakir de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão. Flora de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeã. Famosa de Sta. Aminta — 2.o Prêmio e Reservada Campeã.

Melhor Conjunto da Raça Nelore (Filhos de Baluarte, R.G. 9) — Fakir de Sta. Aminta, Flora de Santa Aminta, Famosa de Sta. Aminta e Fagueira de Sta. Aminta.

Julgados por DIFERENTES juízes...

EM 1959:

XXVI Exposição Nacional de Animais (Recife): Gateado de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão.

EM 1960:

III Exposição-Feira de Zebú e Outras Raças de Córte (S. Paulo): Jequitibá de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão. Mocambo de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Reservado Campeão. Indochina de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeã.

Melhor Conjunto da Raça e Melhor Conjunto de Família (Filhos de Fakir de Sta. Aminta) — Mocambo de Sta. Aminta, Madri de Sta. Aminta, Malaguenha de Santa Aminta e Mombaca de Sta. Aminta.

XXVII Exposição Nacional de Animais (Belo Horizonte): Madri de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Reservada Campeã. Ordenança de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Reservado de Campeão Junior.

Melhor Conjunto de Família e Melhor Conjunto de Progenie de Pai (Filhos de Fakir de Sta. Aminta) — Mocambo de Sta. Aminta, Jupira de Sta. Aminta, Madri de Sta. Sta. Aminta e Margarida de Santa Aminta.

IX Exposição da Ilha de Marajó (Soure): Itamar de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão. Noêmia de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Campeã Junior.

... *receberam, entretanto, os TÍTULOS MÁXIMOS*

EM 1961:

IV Exposição Feira de Zebú e Outras Raças de Córte (S. Paulo): Mocambo de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão. Novena de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeã. Oriente de Sta. Aminta — 2.o Prêmio e Reservado Campeão Junior. Olaria de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Campeã Junior.

Melhor Conjunto de Progenie de Pai (Filhos de Fakir de Sta. Aminta) — Mocambo de Sta. Aminta, Madri de Sta. Aminta, Olaria de Sta. Aminta e Novena de Sta. Aminta.

V Exposição Pecuária de Londrina (Paraná): Magia de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeã. Malaca de Sta. Aminta — Reservada de Campeã.

VI Exposição de Ponta Nova (Minas): Madrugador de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão (Exposto com o nome de Torpedo).

X Exposição da Ilha de Marajó (Soure): Jerusalem de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão. Nara de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeã. Orã de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Campeão Junior.

EM 1962:

XXVIII Exposição-Feira Agro Pecuária de Uberaba: Oriente de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão. Olaria de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeã.

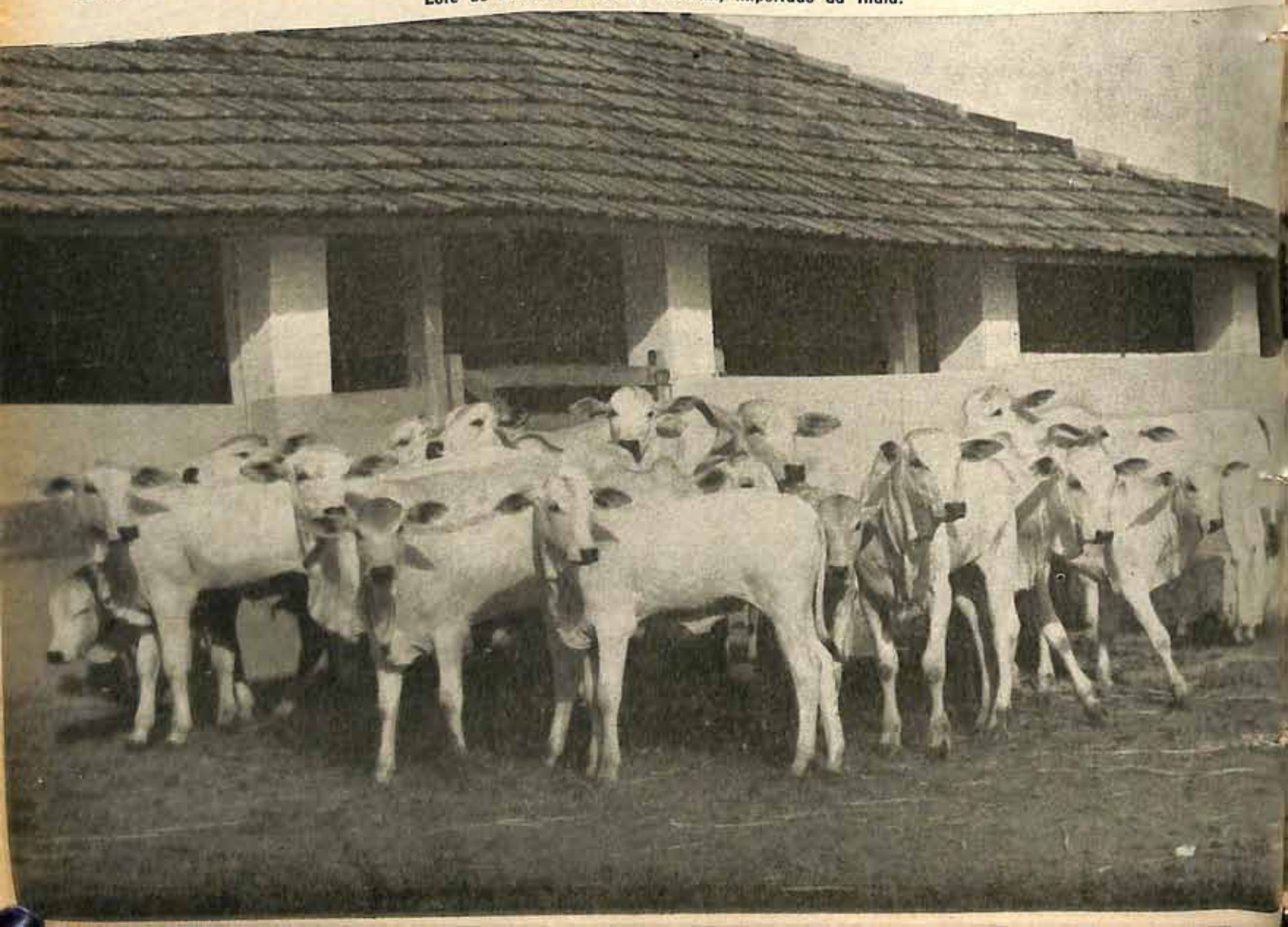
V Exposição-Feira de Gado Zebú e Outras Raças de Córte (S. Paulo): Oriente de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão. Olaria de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeã.

Nota: Nos 2 certames acima o reprodutor Oriente de Sta. Aminta foi o Melhor Reprodutor Tipo Córte.

Exposição de Ponte Nova (Minas): Ouro Branco de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão.

Exposição Pecuária de Garça (S. Paulo): — Fluminense de Sta. Aminta — 1.o Prêmio e Grande Campeão.

Lote de bezerros filhos de TENALI, importado da Índia.



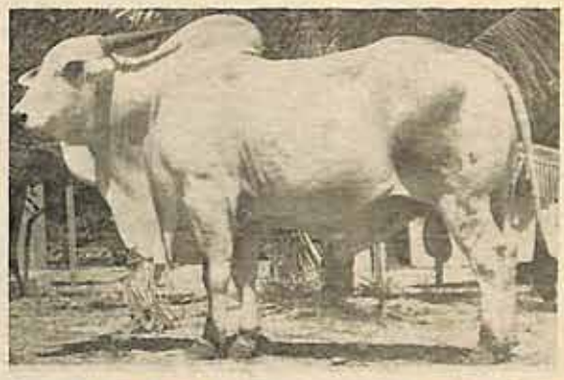
Fazenda Vaca Brava - Pastoril Ltda. – Município de Francisco Sá - Minas

MARCA C3

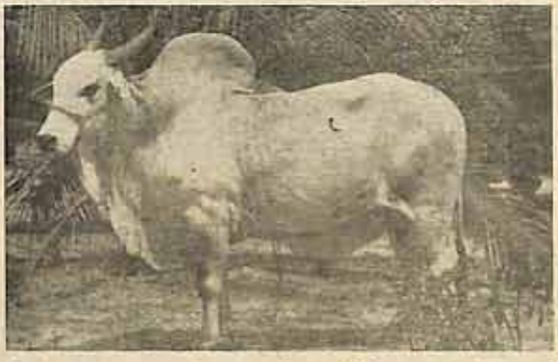
O sr. Casemiro Colares, que só se conhece por Nhosinho Colares, é um dos criadores mais antigos da região de Montes Claros, em Minas. Levou cêrca de trinta anos selecionando o Indubrasil, conseguindo formar um plantel espetacular desta raça, plantel que chegamos ainda a conhecer, na véspera de seguir para a Bahia, por ter sido vendido todo ao sr. Mario Alves. Fêz este sacrifício, possivelmente, para ser amável ao genro, o dr. João Carlos Moreira, que é um dos mais ardorosos apaixonados pelo Nelore. E dêste modo, o Nhosinho, de criador de Indubrasil, passou a criador de Nelore.

Dizem que o mineiro é como o inglês: quando se assusta... Assim foi com o Nhosinho: não perdeu tempo em se lamentar por ter vendido as suas cem vacas Indubrasil no dia seguinte já acordou Nelorista. E com a sua longa prática de velho criador, está agora na linha do boi branco, bem entrincheirado para atirar longe. Embora recente criador de Nelore, já tem uma vacada registrada capaz de encher as medidas, conforme o leitor verá pela amostra que apresentamos. É também grande — dos mais conhecidos e antigos criador de cavalos, da raça Mangalarga Mineira, que focalizaremos em próxima reportagem.

Montes Claros e a sua região caracterizam-se sobretudo pelo boi de corte, como se sabe. O próprio Nhosinho é grande invernista. A zona está hoje empenhada, no entanto, em ser grande centro de criação de gado fino, com a finalidade de elevar cada vez mais o padrão econômico do seu rebanho. E o Nhosinho, que foi um desbravador daqueles sertões, está na linha de frente com a sua penetração de mineiro que conhece o caminho. Tendo, na mocidade, trabalhado nas minas de Morro Velho, em Ouro Preto, êle conhece onde se escondem os veios de ouro. E na fazenda Vaca Brava — onde só há vacas mansas — estão muitos.

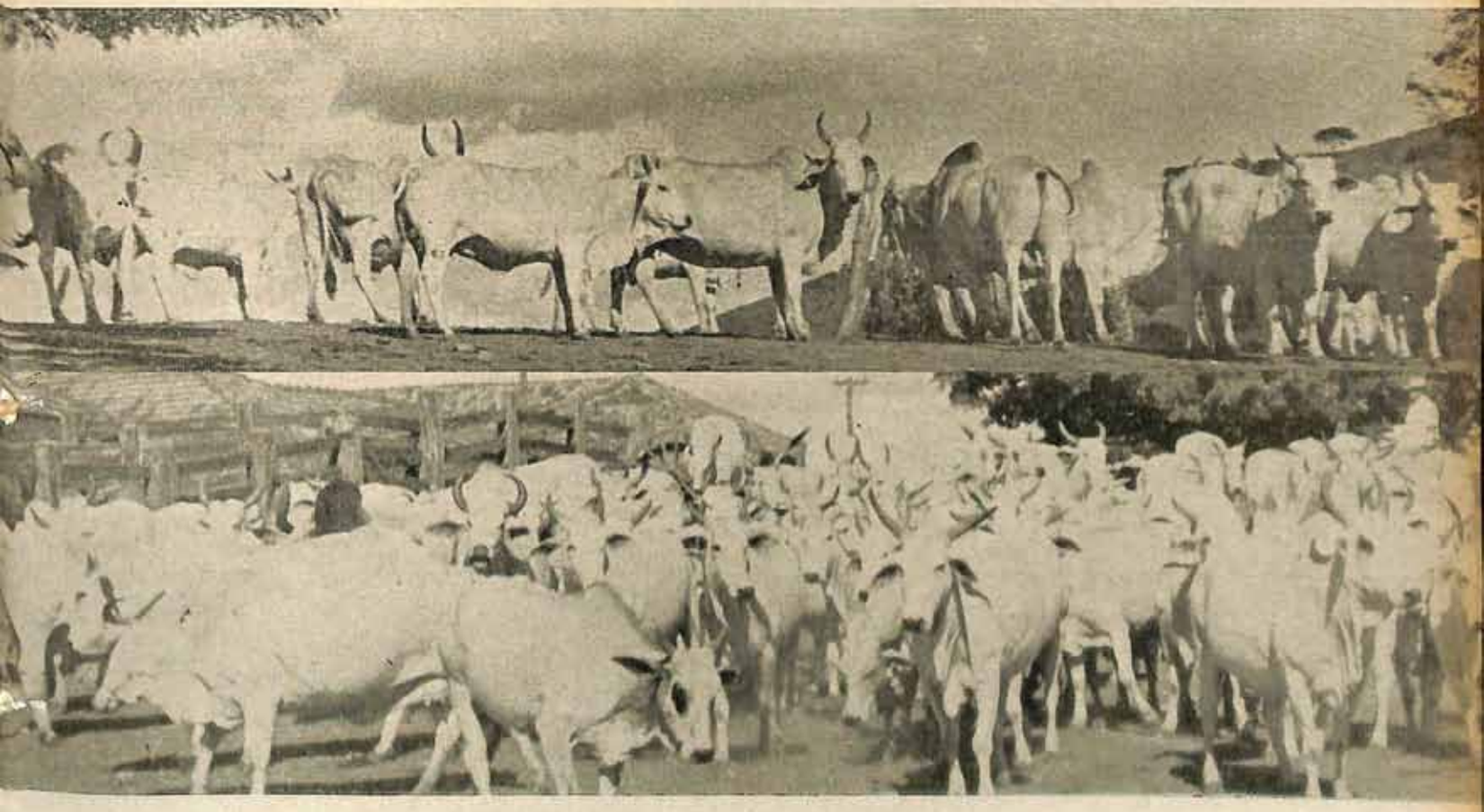


Ceará, reg. 1060, recem adquirido ao sr. Mario Alves, conhecido criador baiano, para reforçar o plantel da fazenda Vaca Brava.

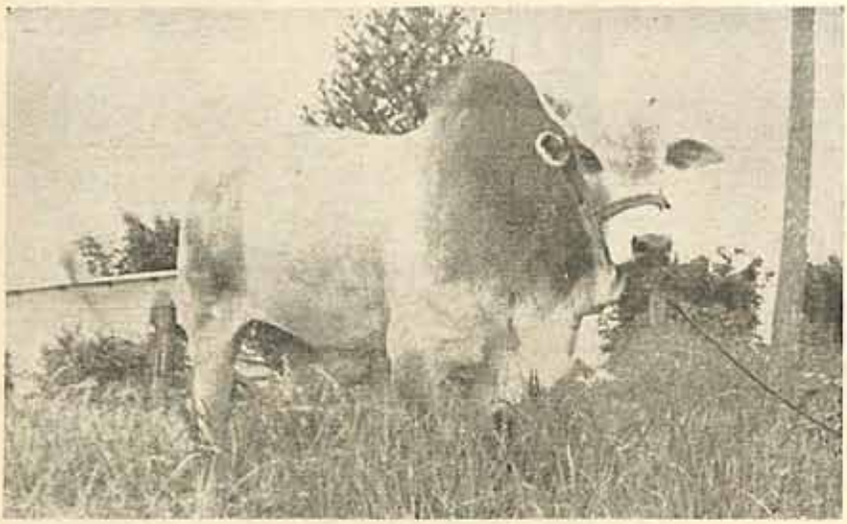


Lindo, outro grande reprodutor Nelore, também adquirido pelo sr. Nhosinho Colares do mesmo criador baiano. Com êstes dois elementos — Ceará e Lindo — e a vacada de alta seleção que possui, a Pastoril Ltda. está preparada para largo programa de aperfeiçoamento da raça branco-cinza.

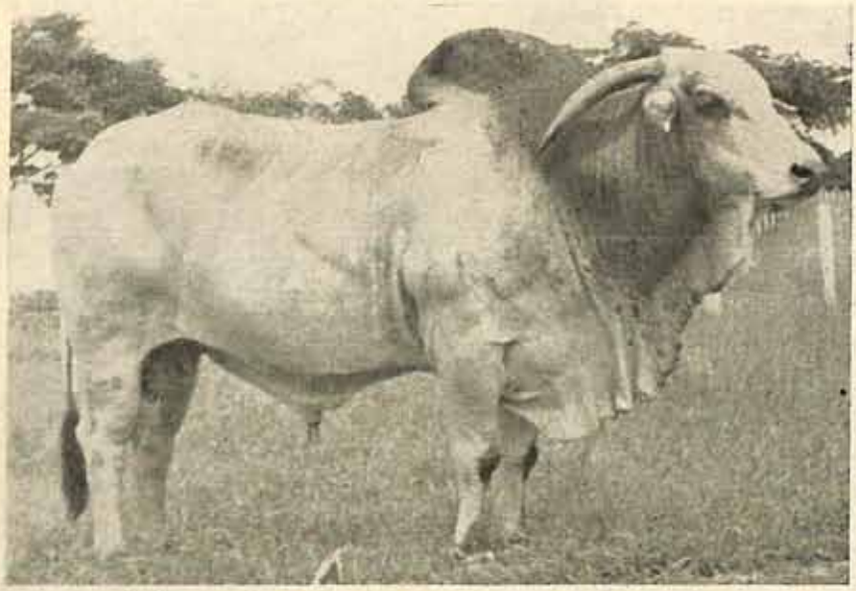
Aspectos colhidos pela nossa objetiva, durante a permanência que o sr. Nhosinho Colares e família tornam tão cativante na sua fazenda.



FAZENDA SANTA HELENA



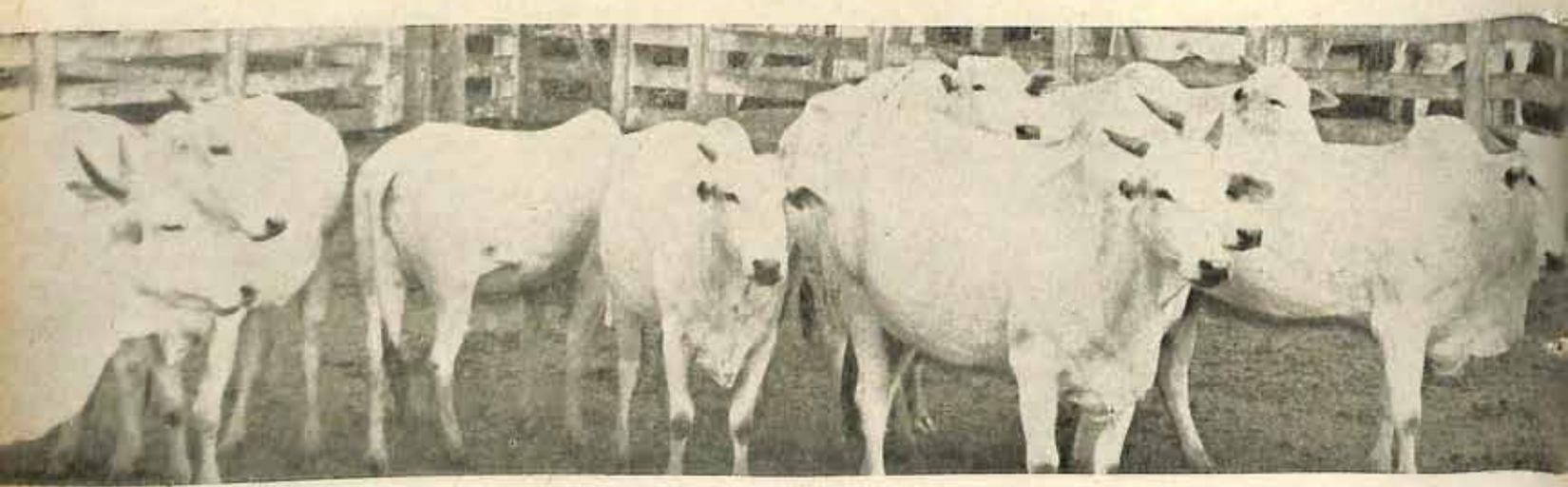
Krishna Island, importado pelo sr. Celso Garcia na primeira leva, é hoje o principal chefe do plantel da fazenda Santa Helena. Nascido a 1-12-51, no dia em que fêz 4 anos pesou 700 quilos.



Ambolé, reprodutor O.M. de mais ou menos 15 anos, que continua em plena atividade no plantel. Reservado campeão em 1957 e campeão em 1958, em Curvelo, êste animal foi comprado ao dr. Alípio de Castro, que é um dos grandes criadores do Paraná.

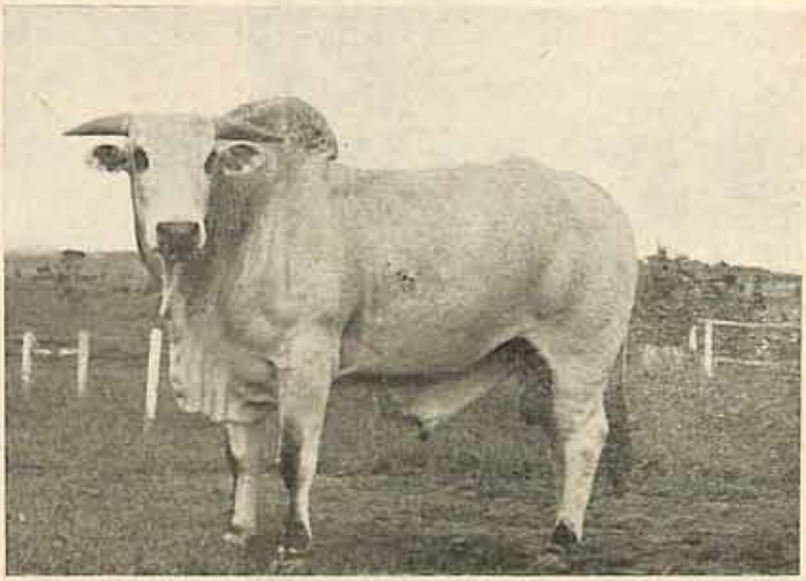
Conhcemos o sr. Mauro Conrado Mesquita há muitos anos, em Bandeirantes, no Paraná, onde tinha uma criação de gado Holandês, que, aliás, ainda possui ali. Fomos agora encontrá-lo na fazenda Santa Maria, do dr. Alípio de Castro, onde tivemos a surpresa de saber que é presentemente um dos grandes criadores de Nelore, naquela região. A sua fazenda Santa Helena, no município de Jacarèzinho, onde estivemos para esta reportagem, surpreendeu-nos pelo progresso do seu recente rebanho. Quem o catequizou a favor do Nelore foi o dr. Alípio de Castro, de quem, em 1958, comprou as primeiras 150 novilhas e os primeiros touros, um marca C. e outro marca O.M. Logo em seguida compraria do sr. Celso Garcia três marca Copo: Jun-

Lote de vacas que constituem parte do plantel do sr. Mauro Mesquita. A sua uniformidade dispensa comentários.

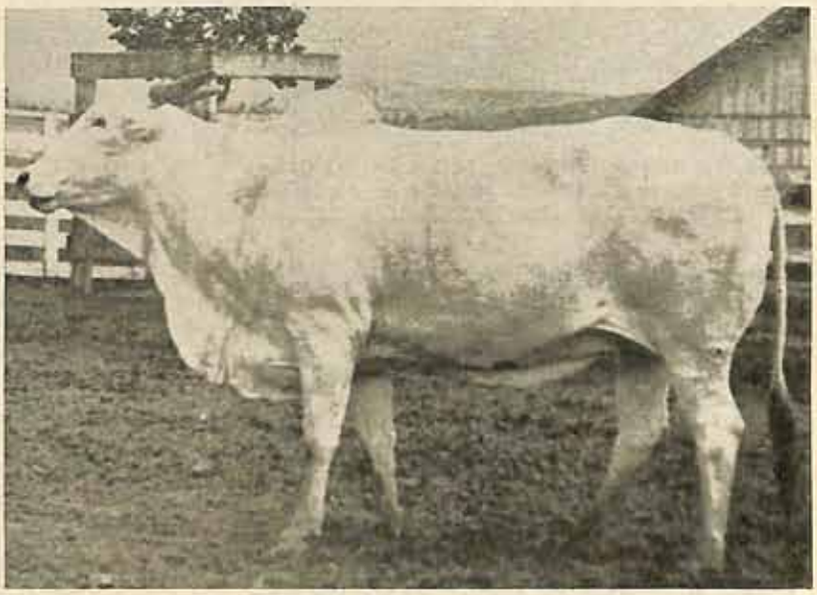


Mauro Conrado Mesquita — Jacarezinho — Paraná

cal, Mutum e Marajá. Por último, dêsse mesmo criador adquiriria o importado Krishna Island, com 2 e meio anos, que é, como se vê na sua legenda, o principal chefe de plantel da raça em Santa Helena. Fazendo novas aquisições, ora ao dr. Alípio de Castro, ora ao sr. Celso Garcia, o seu plantel atual se constitui de 178 fêmeas registradas e 5 touros igualmente registrados. A introdução do sangue Santa Aminta, que hoje está difundido no seu rebanho, veio da compra de 40 vacas mochadas compradas a José de Morais, de Sertaneja, vacada que já vinha enxertada de Galante, um crioulo Santa Aminta, que também fêz parte da transação. Hoje, o programa do sr. Mauro Mesquita é em primeiro lugar desenvolver o seu plantel.

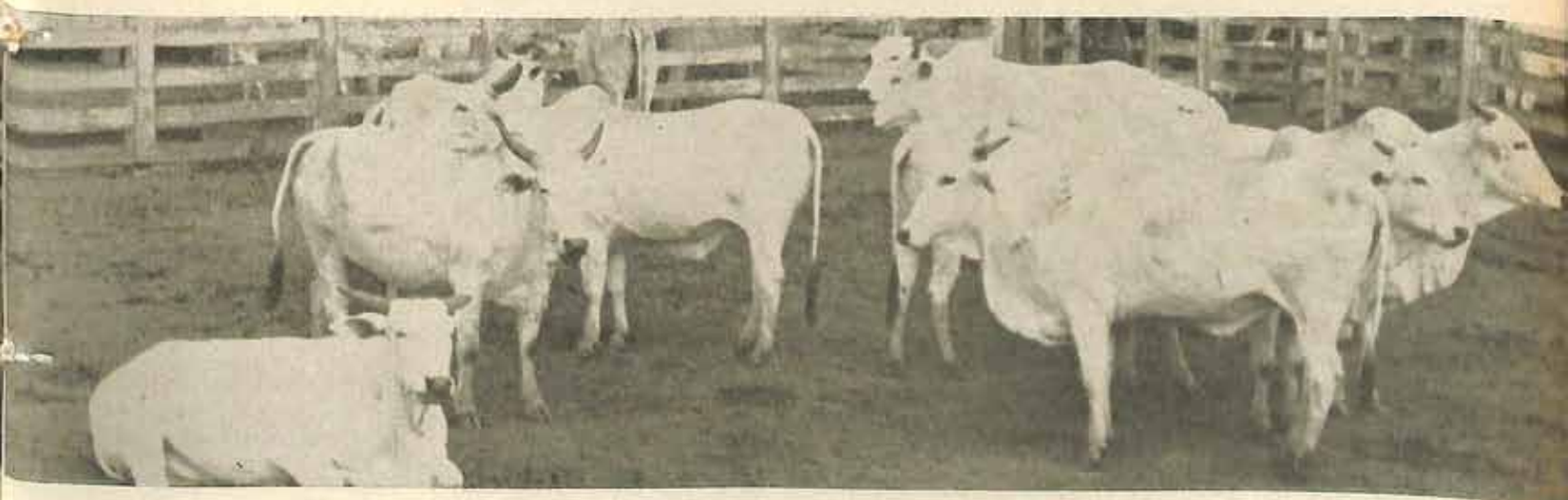


Mutum, um Santa Aminta adquirido por intermédio do sr. Celso Garcia Cid. Nascido em 1957, é um raçador de primeira classe.

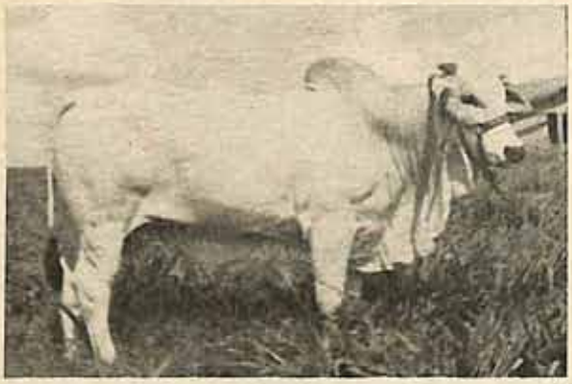


Tipo de vaca padrão da fazenda Santa Helena. Uma raça que já apresenta esta conformação econômica pode ser considerada uma raça vitoriosa.

Outro aspecto de curral, tomado pela nossa objetiva na passagem pela fazenda Santa Helena.



Fazenda Limoeiro – Prop.: Hiroshi Yoshio – Presidente Prudente - S.P.



Romântico de Santa Aminta, com 16 meses e 490 quilos, é um dos animais que devem figurar na Exposição da Água Branca, êste ano, e com êxito.

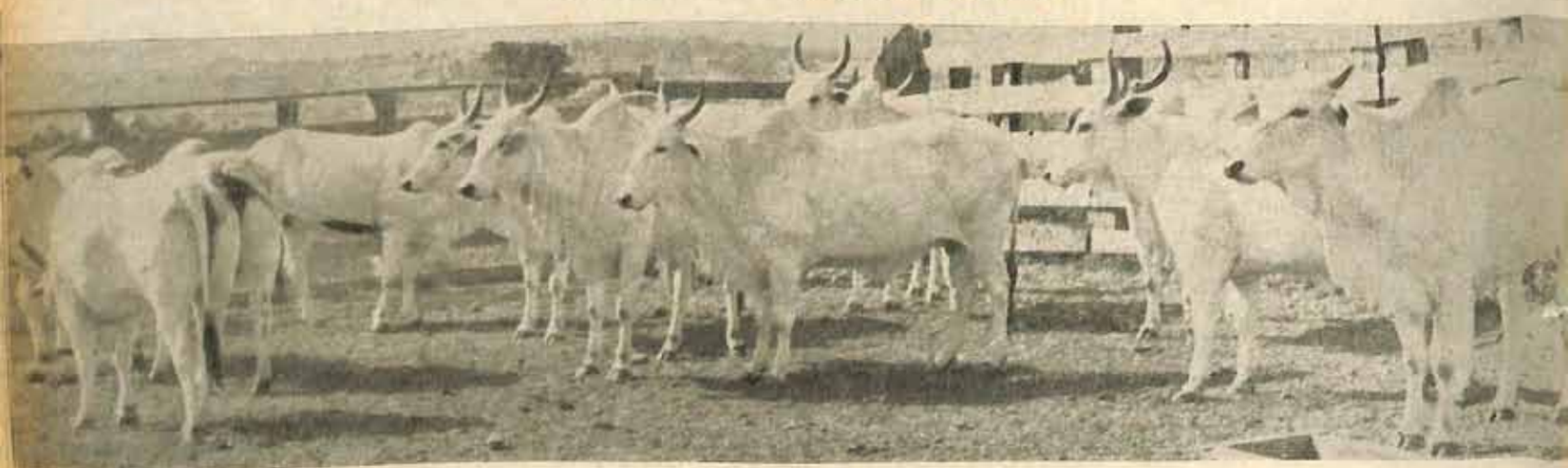
Damasco, filho de Notável da Indiana, marca C. está com 27 meses e é um dos reprodutores da fazenda Limoeiro.

Rififi de Santa Aminta, aos 20 meses, parte da equipe que o sr. Hiroshi Yoshio deve levar igualmente à Exposição de S. Paulo, êste ano.

O sr. Hiroshi Yoshio é o caçula dos criadores de Nelore. Fazendeiro de café em São Paulo e no Paraná; plantador de algodão em larga escala; plantador e exportador de menta — decidiu juntar às suas múltiplas atividades mais esta de criador. Deu preferência à raça Nelore por nela reconhecer os predicados que são favoráveis ao boi de corte do nosso meio. E entrou no negócio com o entusiasmo que fomos encontrar no dr. Mario Slerca. Estando apenas há três anos nessa nova atividade, já possui um rebanho de 4.000 fêmeas aneloradas e 200 vacas registradas, das procedências mais idôneas. Os seus touros, todos novos e em início de trabalho, trazem igualmente a garantia dos melhores rebanhos nacionais. Vimos o seu gado, na fazenda Limoeiro, gado excelente, que êle mostra com grande naturalidade revestindo o seu entusiasmo. Foi o criador menos apolegético que encontramos na nossa jornada. A qualquer observação admirativa que esboçavamos, êle apenas iluminava o rosto com um sorriso simpático, limitando a sua eloqüência à delicadeza monossilábica tão da sua raça: ó, si... si... si...

Rei de Santa Aminta, uma das últimas aquisições da Fazenda Limoeiro.

A vacada do fazenda Limoeiro é tôda dêste tipo.

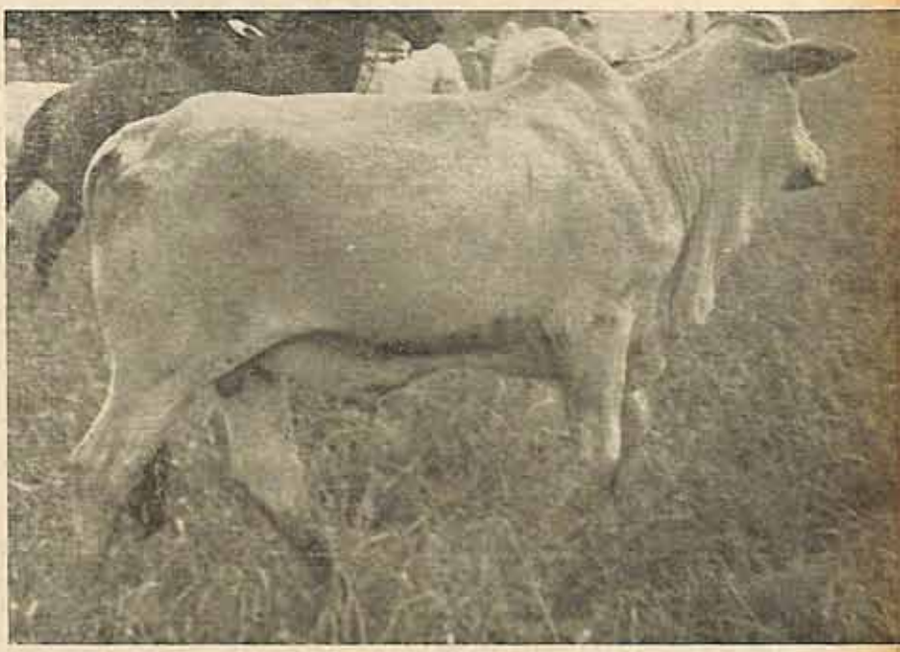


Fazenda Santa Maria - Dr. Alipio de Castro - Santa Mariana — Paraná

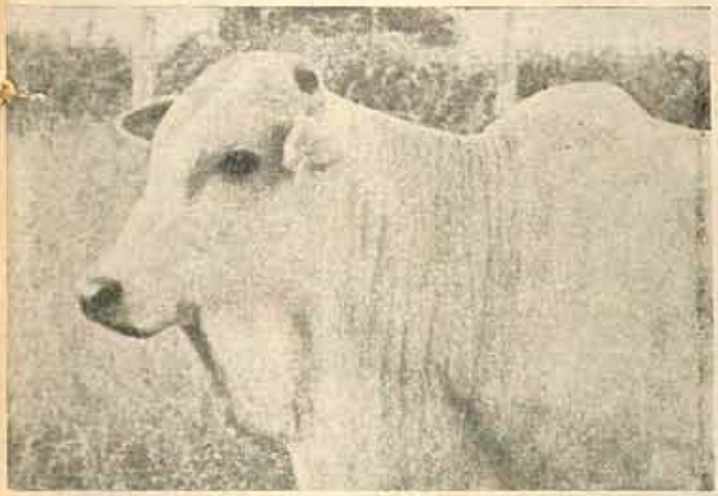
O dr. Alípio de Castro foi o antecessor do dr. Rubens Franco de Melo, na presidência da Associação dos Criadores de Nelore. Grande cafeicultor no Paraná, é ao mesmo tempo criador de Nelore, estando o seu rebanho atual calculado em mais ou menos 1.800 cabeças, das quais 420 registradas. Foi na sua fazenda, na Santa Maria, município de Santa Mariana, no Paraná, que já se fêz o maior registro de uma só vez: 270 cabeças. Êste rebanho tem como procedência principal as marcas O. M. (Otavio Machado) F. (Rubens Carvalho) e C. (Nenen Costa).

O Paraná é sabidamente um Estado que sofre o deficit da carne. Os seus campos caríssimos, por isso que são constituidos pelo famoso **trapp** conhecido como **terra roxa,** não permitem o desenvolvimento de uma pecuária de corte em larga escala, o que seria deficitário numa zona onde o café, mesmo exposto aos nossos erros, é a principal fonte econômica. O dr. Alípio de Castro, no entanto, como possuidor de várias fazendas, cria ao mesmo tempo gado fino e gado de corte.

Velho conhecido de muitos anos, com a sua mentalidade de homem que estudou na Alemanha, dá o cunho de progresso a todos os seus empreendimentos. Uma coisa só êle não conseguiu até hoje: foi decorar o nome dêste reporter, que ora é Galvez, ora Alvarez, ora ainda Garcez... o que para um ademarista como nós parece ironia.

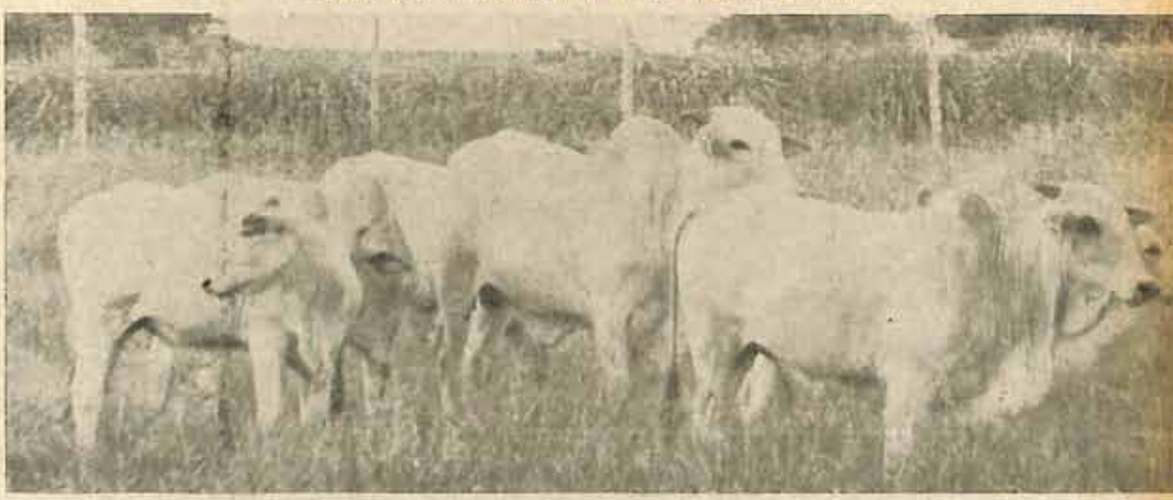


Lourinho, filho de importado, adquirido ao sr. Celso Garcia, da primeira leva que trouxe ao Brasil. Nascido a 10-7-61, é atualmente o dodóe do dr. Alípio de Castro, que nele vê um futuro campeão de raça.

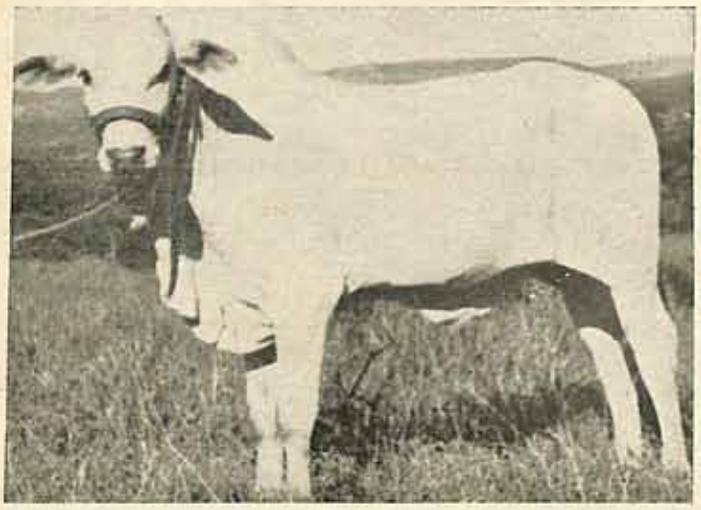


Detalhe de cabeça do Lourinho.

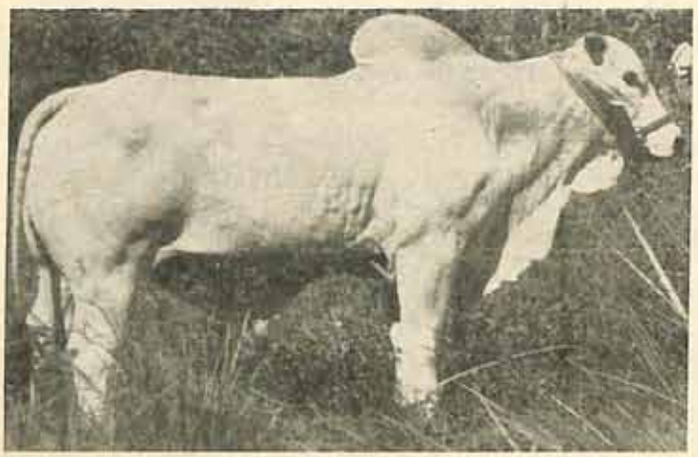
Grupo de tourinhos reserva da fazenda Santa Maria.



ESTÂNCIA DO TITA – Mauro Alvarenga – Montes Claros — Minas



Boato do Tita, reg. 3962, filho de Del-Duque, da criação do sr. Otavio Machado, e de Duquesa, da criação do saudoso criador fluminense Flavio Lengruber. É atualmente o chefe do plantel Nelore da Estância do Tita.



Hollywood do Tita, filho de Boato e Princesa, reg. 7932. Êste bezerro é um dos finos exemplares da raça encontrados na nossa excursão.

O sr. TITA Alvarenga é um nelorista de tradição e o nome do seu rebanho anda hoje espalhado pelo País, sendo muitos os criadores que formaram os seus plantéis ou os melhoraram tendo por base os reprodutores que êle vem selecionando há longos anos. Basta dizer que comemorou agora as suas Bodas de Prata, como criador. Mas, conseguindo isto, quis também descansar de faina tão longa e passou todo o rebanho ao seu filho Marcos Alvarenga, que herdou a pinta do pai e vai continuar a sua obra, como apaixonado que é pelo Nelore. Pegando o rebanho já num alto ponto de seleção, consagrado pelos diversos campeonatos que tem conquistado nas nossas Exposições, inclusive nacionais — Marcos dispõe de tudo para conduzir o plantel a um grande destino: gado dos melhores, que se caracteriza por conformação econômica rara de encontrar com tanta uniformidade num conjunto tão grande, conhecimento do assunto, porque acompanhou de perto a obra do pai desde menino, e o entusiasmo da mocidade. Os padrões do seu curral se espalham hoje por muitas fazendas, como a do sr. Jother Peres, dr. João Athaide, Ademar Rodrigues da Cunha, João da Rocha Loures e até o Instituto Agronômico do Norte, no Pará, já tem recorrido à seleção da famosa marca T. Embora vendendo anualmente pequenas partidas de reprodutores, o seu plantel atual conta com 300 fêmeas de classe, sendo um dos que mais nos impressionaram pela uniformidade de pelagem e harmonia das linhas.

Vista de campo tomada na Estância do Tita, tendo em detalhe Marcos A

Trovador do Tita, um bezerro que representa bem a criação do sr Ivarenga.

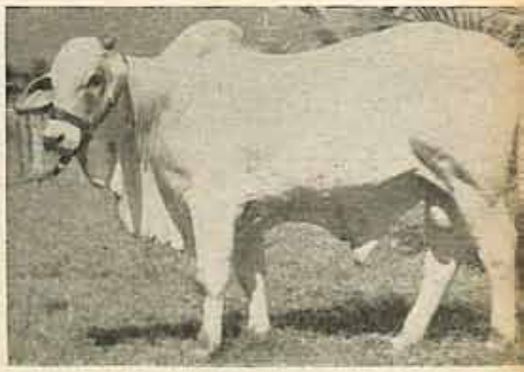
FAZENDAS CAMARÁ (Montes Claros) e RIO VERDE (S. João da Ponte) - Minas

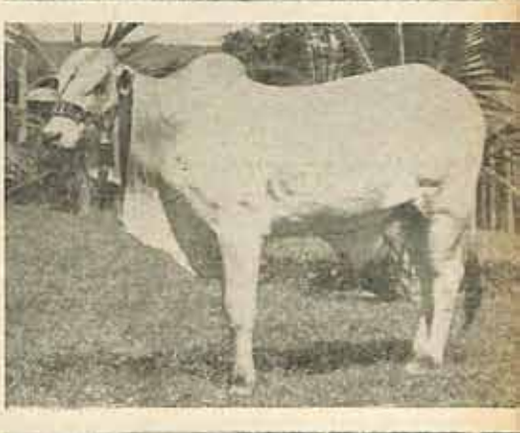
Prop.: Dr. João Alencar Athaide

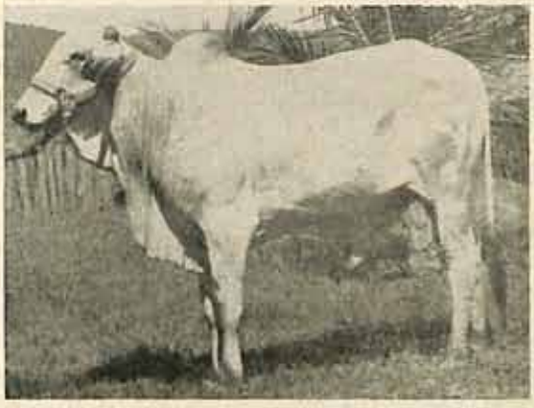
Montes Claros se caracteriza na paisagem rural de Minas como um dos maiores centros de invernadas do Estado, sendo para isto dotada de extensos campos de Colonião. Mas, atualmente, os seus grandes invernistas estão todos empenhados numa campanha de gado fino, a fim de que o padrão econômico dos rebanhos seja elevado ao máximo. Todos estão, pois, com os seus plantéis de cria, quase sempre Nelores. Um dêles é o dr. João Alencar Athaide, de tradicional família de criadores locais e o homem que na presidência da Associação Rural de Montes Claros promoveu a construção do parque das Exposições, quando a velha cidade mineira comemorou o seu centenário, em 1957.

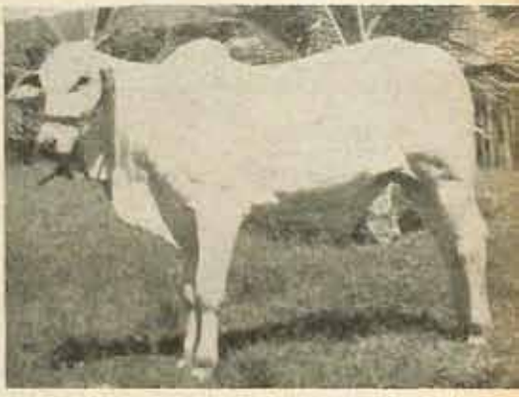
Sendo grande invernista, como dissemos, e representante do FRIMISA na região — a sua fazenda Camará, sobretudo, foi uma das mais bem instaladas que encontramos no decorrer das visitas que fizemos para a organização destas reportagens. O seu grande curral com coberta, dotado de tronco, de pediluvio, e até de iluminação elétrica para facilitar o serviço de vacinação, ferra e castração à noite. Foi a única propriedade que encontramos aparelhada de cochos cobertos. E embora as suas fazendas tenham aguada suficiente, cinco poços tubulares e australianos completam o seu aparelhamento de dissedentação dos animais. Ótimamente instalado, o gado ali, na entre-safra não tem problemas, porque para isso há uma linha de desintegradores que garante a ração indispensável, notando-se, até na instalação das casas de empregados, a preocupação do homem que cuida do bem estar dos seus auxiliares.

Como grande invernista que é e criador de gado fino, tem sido um dos elementos principais no tocante ao fomento da pecuária da região, que é a principal riqueza local. As Exposições de Montes Claros e os seus concursos de Bois Gordos muito devem a êste batalhador, que para animar o ambiente pastoril da sua terra cria ao mesmo tempo equinos da raça Campolina, ovinos deslanados, caprinos anglo-nubianos e suínos da raça piau.

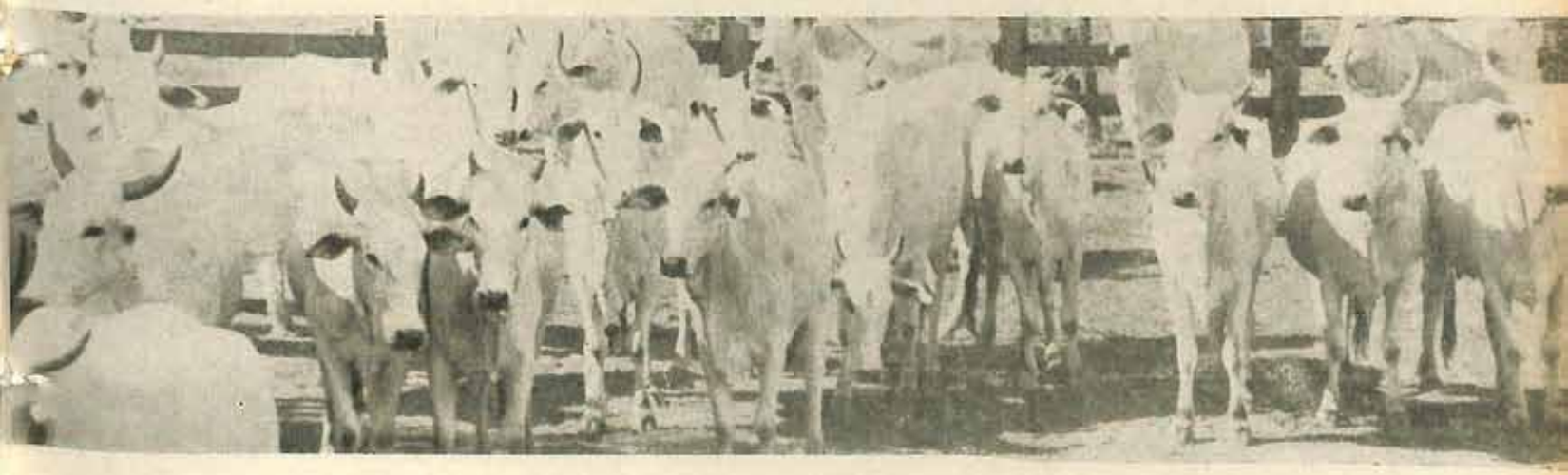




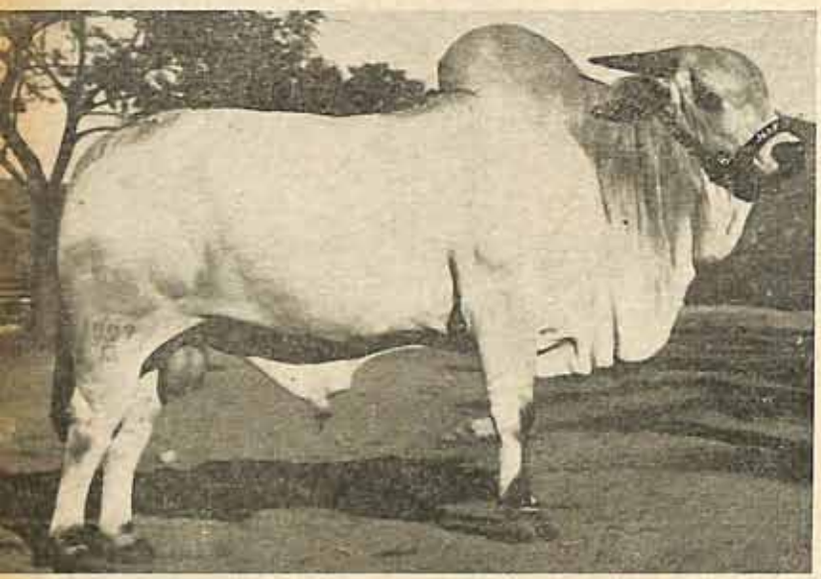




Aspectos da criação fina do dr. João Alencar Athaide, colhidos nas suas fazendas, por ocasião da nossa visita. Gado de alta seleção, de origem absolutamente idônea do ponto de vista seletivo, os exemplares que ilustram esta página, sejam os seus tourinhos crioulos, o grupo de vacas, expressam o propósito do criador em formar um dos grandes plantéis de Minas.



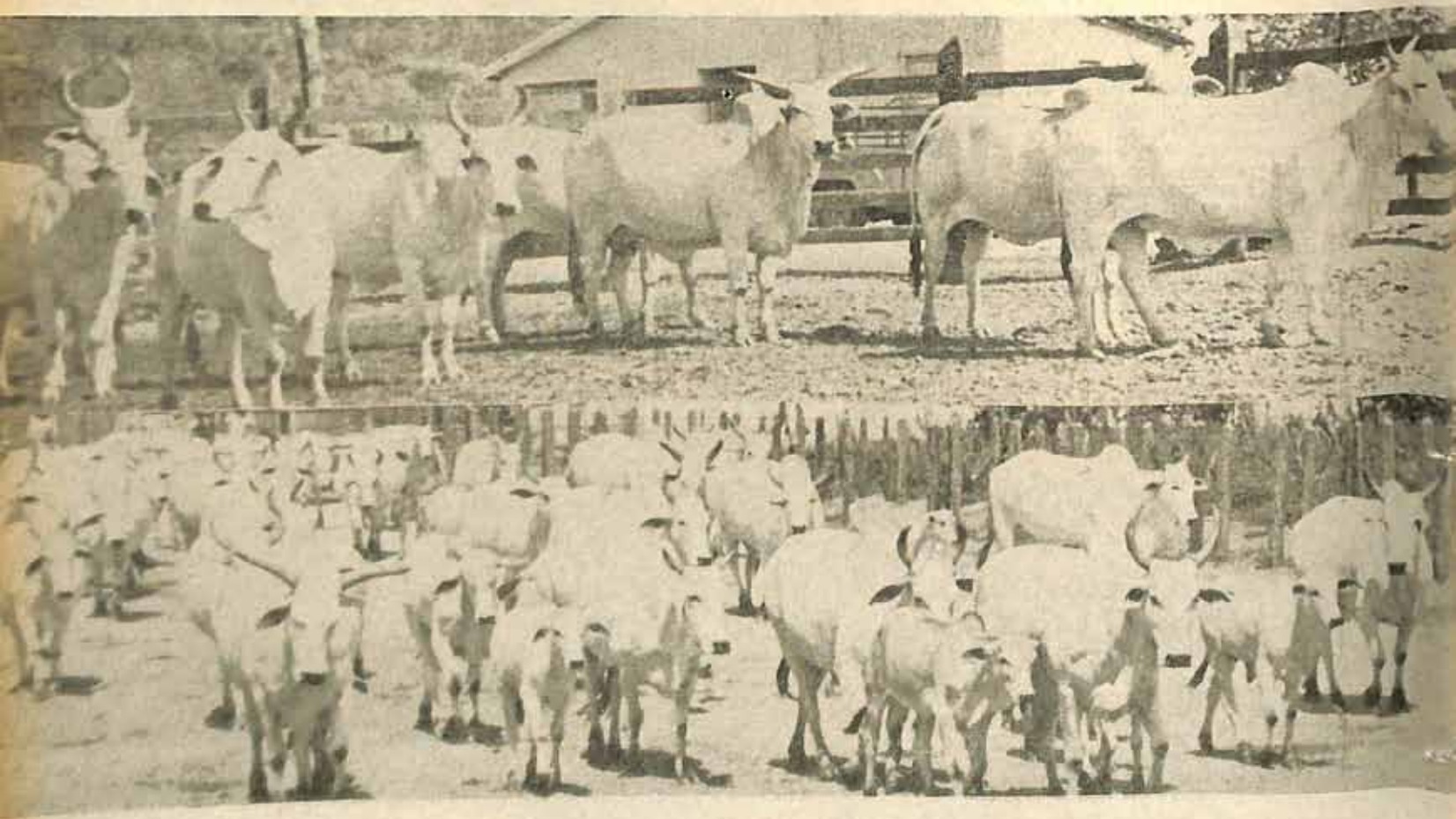
DARWIN DA S. CORDEIRO



Napoleão, um dos geneareas do plantel Nelore do sr. Darwin da S. Cordeiro.

O sr. Darwin da S. Cordeiro é um dos mais antigos criadores de Minas, onde possui, no Norte do Estado, nos municípios de Almenara e Rubim, três grandes propriedades, à margem do Jequitinhonha. Os seus planteis de Indubrasil, Gir e Nelore são conhecidíssimos, pela constante presença nas nossas exposições e pelas boas classificações que habitualmente conquistam em tais certames. A nossa visita às suas propriedades, porém, visou apenas a sua criação Nelore, que é uma das mais antigas e selecionadas do grande Estado montanhês. Êsse rebanho tem origem racial das mais primorosas. Disse-nos êle que em 1936 viu atravessando o rio Jequetinhonha, numa balsa, para desembarcar à margem direita, um rebanho constituído de duzentas vacas Nelore, procedentes de Itabuna, na Bahia, e da criação de Emelvino Mili, cacauicultor naquela região. Êsse gado, que vinha sob a responsabilidade do

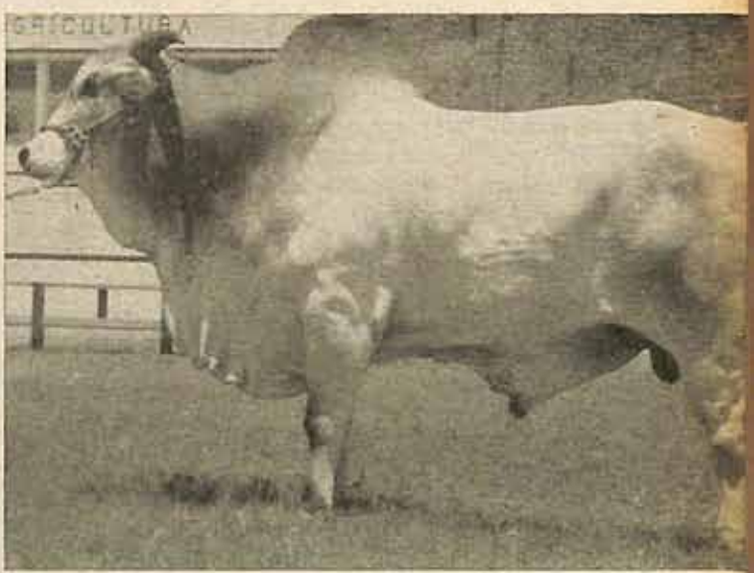
Dois aspectos da vacada do sr. Darwin da S. Cordeiro, vendo-se em baixo um flagrante da chegada do gado ao curral e, em cima, um grupo de vacas que bem expressa o alto grau de seleção que a raça atingiu ali.



Fazendas MEXICANA RANCHO GRANDE CANADÁ Municípios de Almenara Rubim Minas Gerais

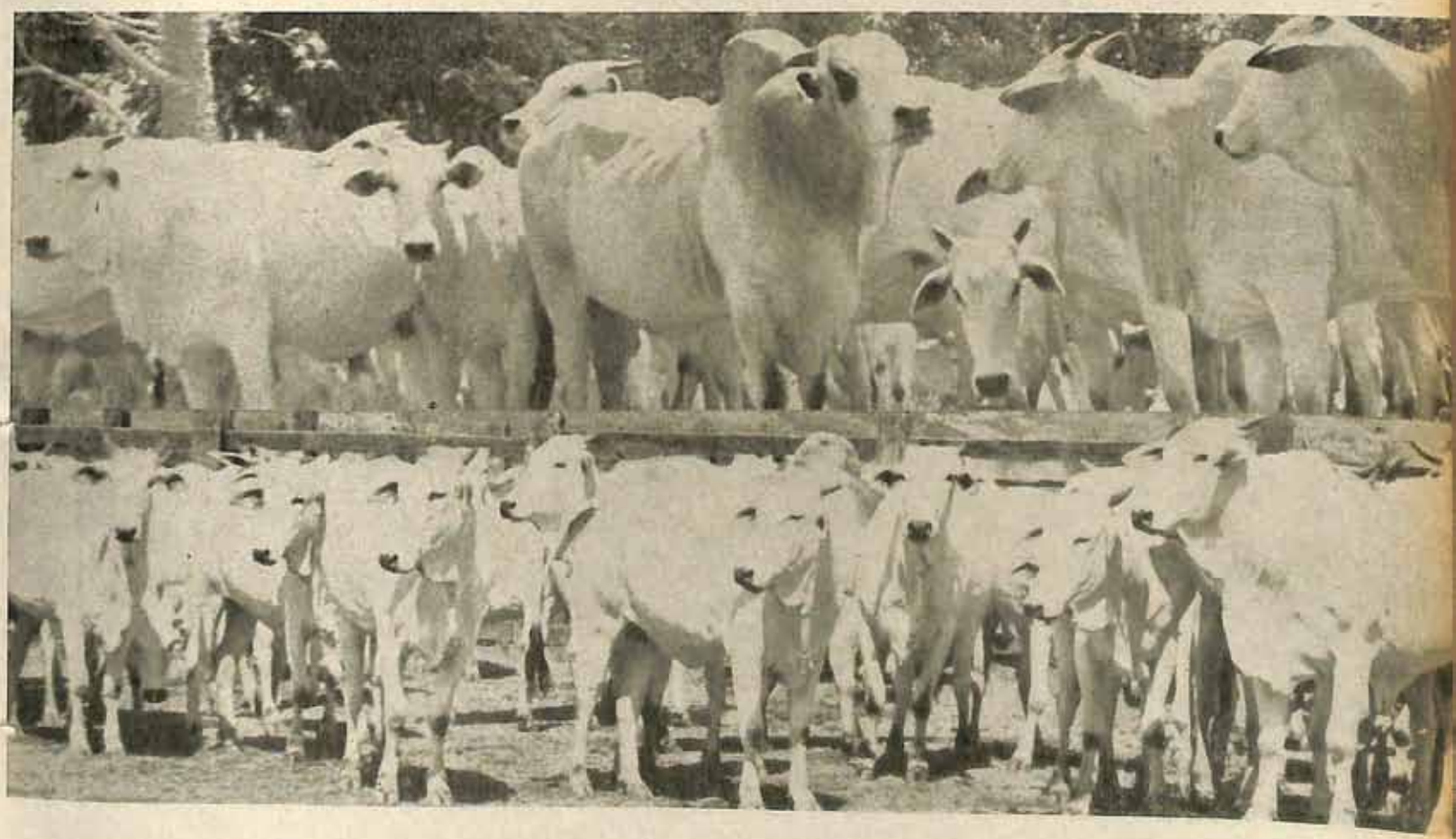
seu amigo capitão Marcelino, foi, por êle, depois adquirido, ao inteirar-se de que se tratava de animais diretamente importado pelo seu dono. Desde então passou o sr. Darwin Cordeiro a cuidar de formar um rebanho que se distinguisse pela pureza racial, tendo, para isto, recorrido às melhores fontes nacionais para suprir-se de reprodutores condignos de tal vacada. Dêste modo, comprando touros ao dr. Durval Garcia de Menezes, ao dr. Theodoro Eduardo Divivier, aos srs. Rubens de Carvalho, José Barbosa e Torres Homem, pôde formar o atual rebanho, constituído de quinhentas fêmeas e doze touros de alto padrão genético.

Visitando tão grande número de fazendas no decorrer destas reportagens, que encerramos no presente número, o rebanho do sr. Darwin Cordeiro foi um dos mais completos que encontramos, pela impressionante uniformidade e pelo perfeito acabamento econômico, sendo o tipo que encontramos nas suas fazendas um modêlo que pode perfeitamente simbolizar o padrão ideal que procuramos dar à raça Nelore em nossa terra.



Nagar de Santa Aminta, que figurou na última Exposição Nacional, no ano passado, na Bahia, onde, aos 50 meses se apresentou com 912 quilos, obtendo o 1.º prêmio da categoria e o campeonato do tipo carne.

Grupo de novilhas do selecionado rebanho das fazendas Mexicana, Rancho Grande e Canadá.

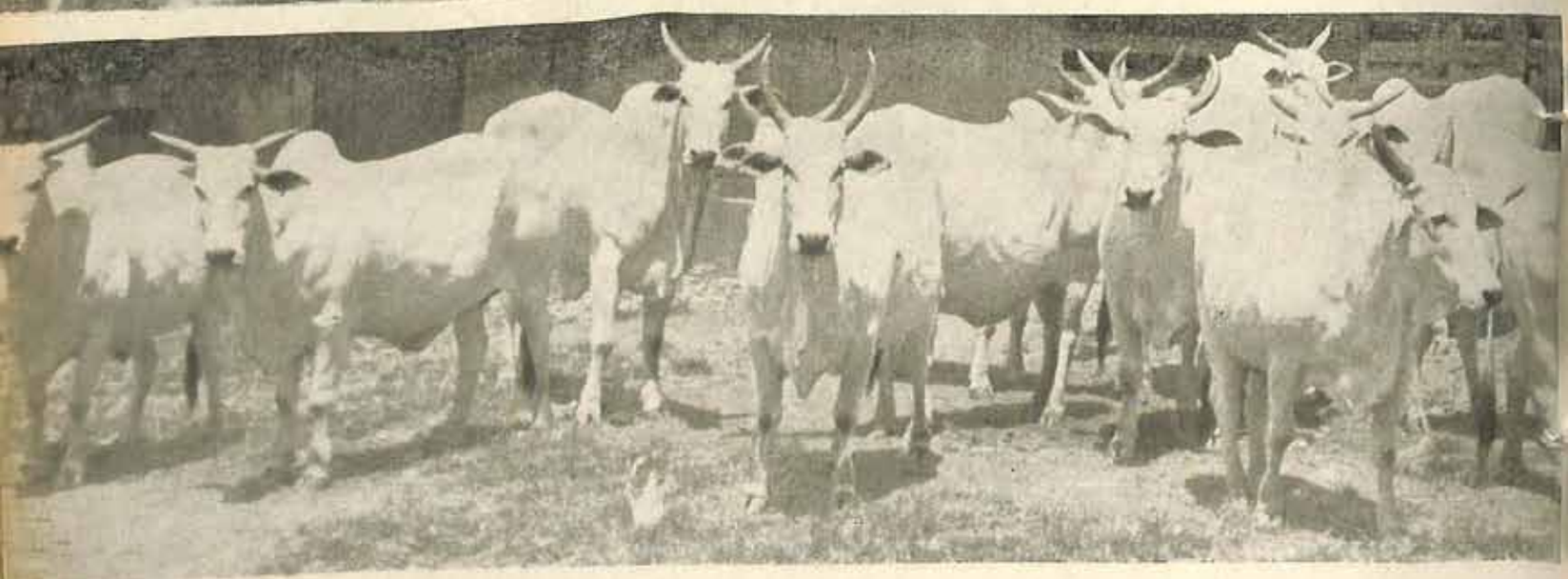


MARIO DE ALMEIDA FRANCO - Escritórios: Rio — Fone 22-3903 / Uberaba — Fone 1832

Encerramos esta série de reportagens com a apresentação do rebanho do sr. Mario de Almeida Franco, um dos mais antigos criadores de Uberaba, com trinta anos de seleção dos seus rebanhos. É um fazendeiro que se dedica exclusivamente ao gado fino de cria, para a venda de reprodutores, apesar do grande número de fazendas que possui na região, onde lhe seria fácil ter invernadas para a engorda, como rabitualmente fazem os seus colegas. Tôdas as suas invernadas, no entanto, são lotadas exclusivamente com animais de classe. Presentemente, tem o sr. Mario de Almeida Franco 3.500 fêmeas Nelore, das quais 550 registradas. Com a produção que está à espera de idade para registro, é quase certo que até o fim do ano seja êle o detentor do maior lastro genealógico do País.

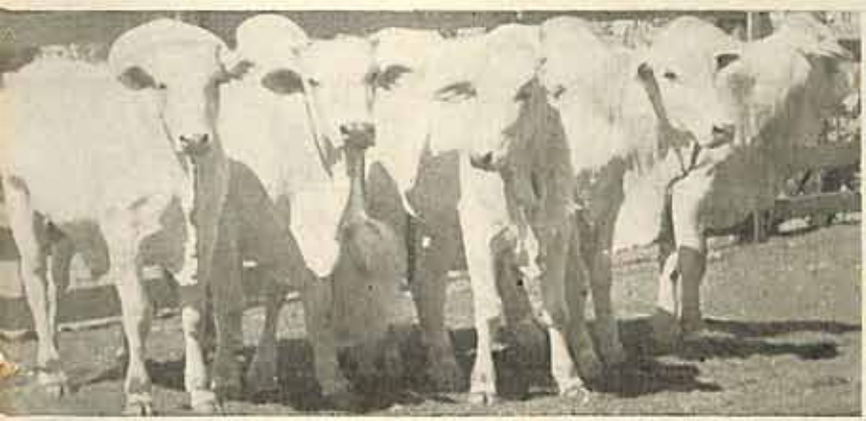
O sr. Mario de Almeida Franco foi o pioneiro da exportação de reprodutores para as repúblicas sul-americanas, tendo levado cêrca de quinhentos tourinhos principalmente para a Venezuela, onde causaram extraordinário interêsse. Não foi possível, no entanto, manter esta exportação em face das severas restrições que tais repúblicas apresentam, receiosas de uma contaminação pela aftosa, que não existe por lá. Representando a pecuária nacional na Comissão Federal de Abastecimento, criada pelo sr. Getúlio Vargas, é êle um criador que dispensa apresentação, de tão conhecido que é nos meios ruralistas brasileiros e pela posição de destaque que os seus animais conquistam sempre nos prélios de que participam. Das suas fazendas saem tourinhos para os mais diversos pontos do País e durante a nossa permanência na fazenda Paraíso, assistimos à separação de 250 reprodutores vendidos na ocasião para Goiás. É também grande criador da raça Guzerá, cujo plantel ascende atualmente a mais de mil cabeças e o seu tipo de gado desta raça pode ser observado nas páginas que em outro local publicamos neste mesmo número.

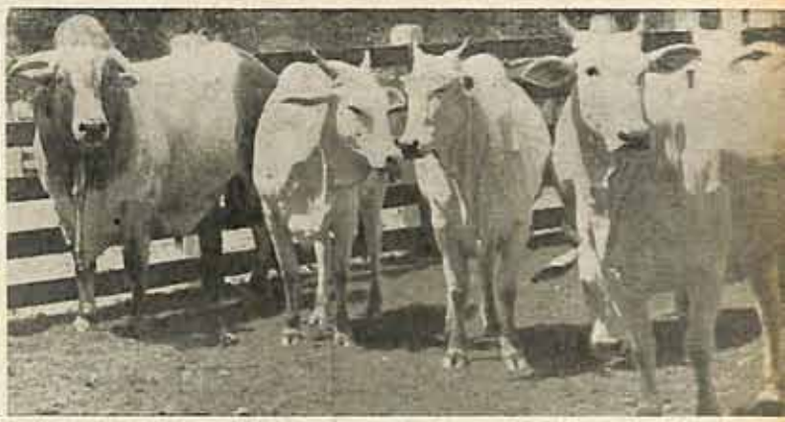
Nas duas páginas que apresentamos aqui, as legendas estão na própria expressão dos animais, que dispensam qualquer adjetivo para significarem a sua bem definida caracterização racial. Apenas esclarecemos, que o touro branco, do clichê onde aparece o sr. Mario Franco, é EL DOURADO, um raçador já consagrado nas Exposições de Uberaba. E o touro fumaça, que aparece na página seguinte com um grupo de vacas, é IMAN, outro genearca de grande categoria da fazenda São Geraldo.

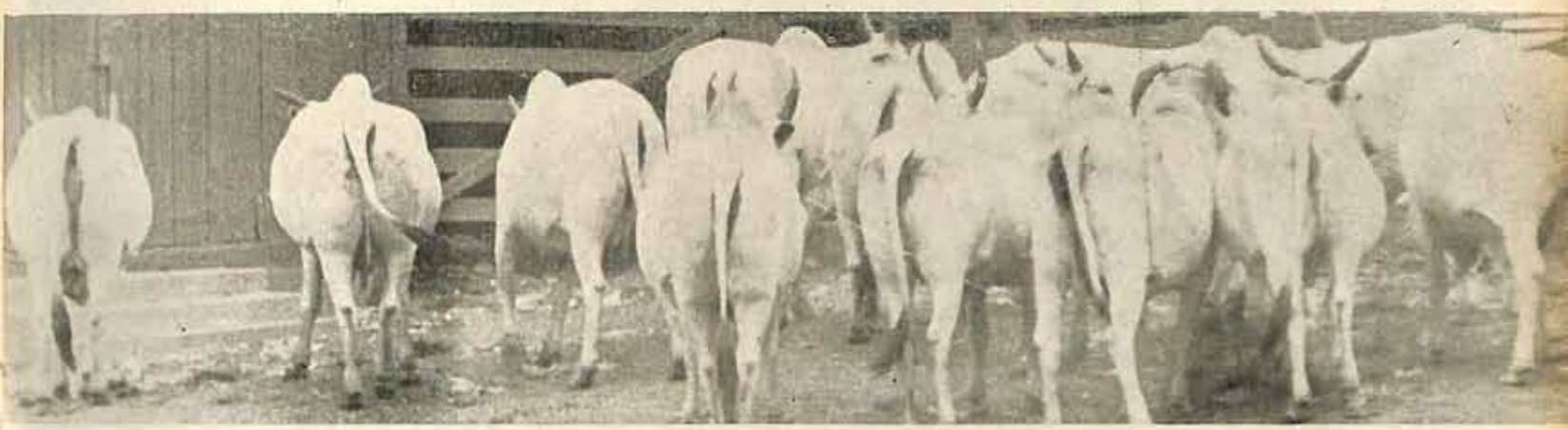


FAZENDAS

São Geraldo: Uberaba — ao lado do Parque F. Costa
Boa Sorte e Paraiso — Conceição de Alagoas
Cana Brava, Agua Limpa e São Luiz — Frutal
MINAS GERAIS

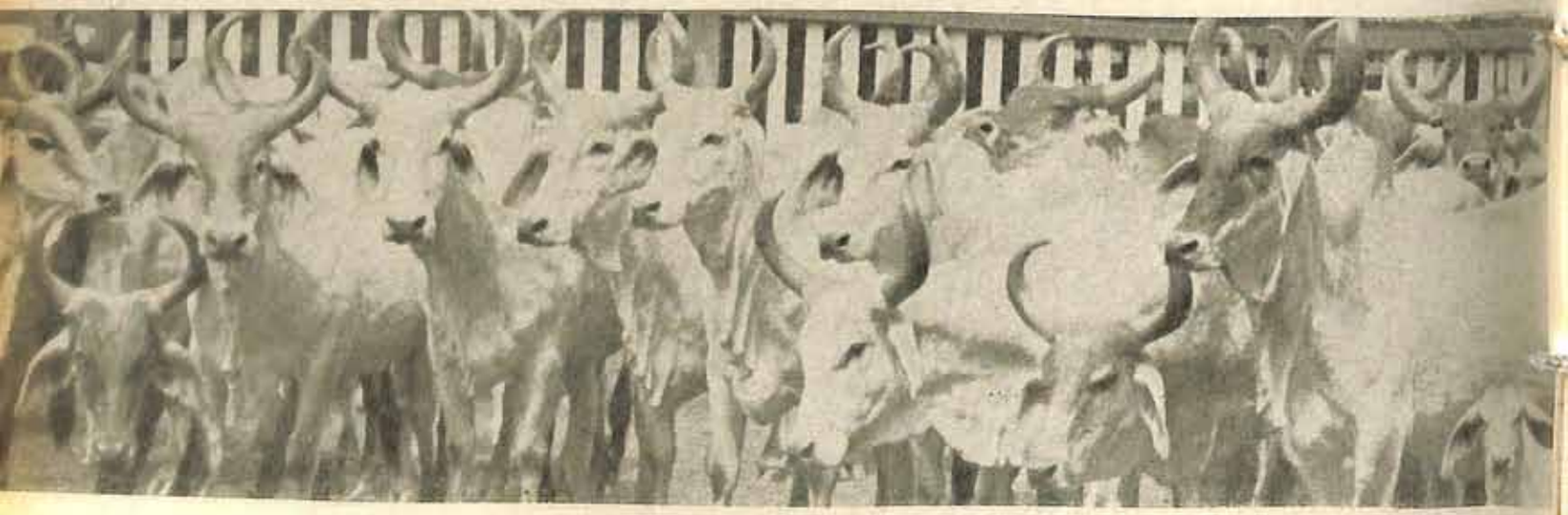






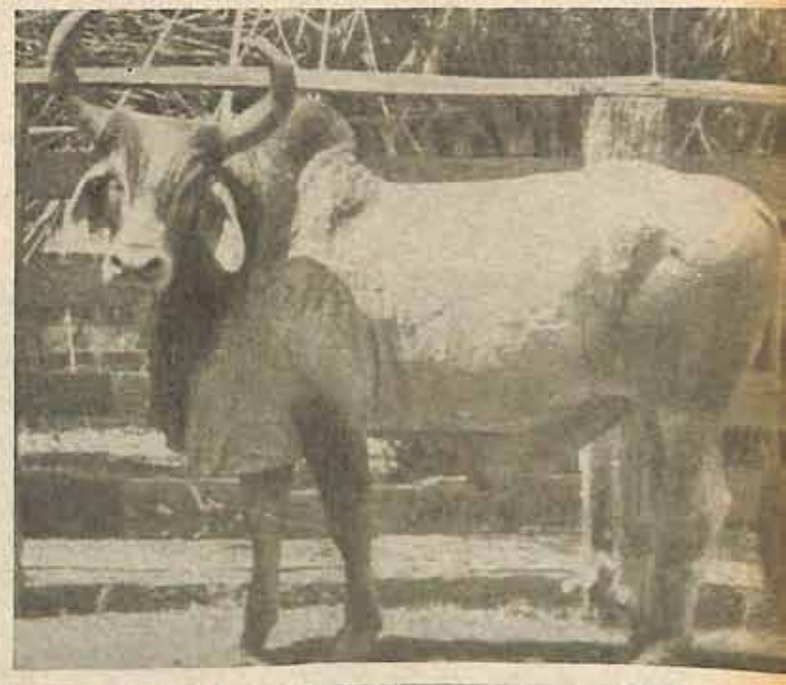
MARIO DE ALMEIDA FRANCO — Escritórios: Rio — Fone 22-3903 / Uberaba — Fone 1832

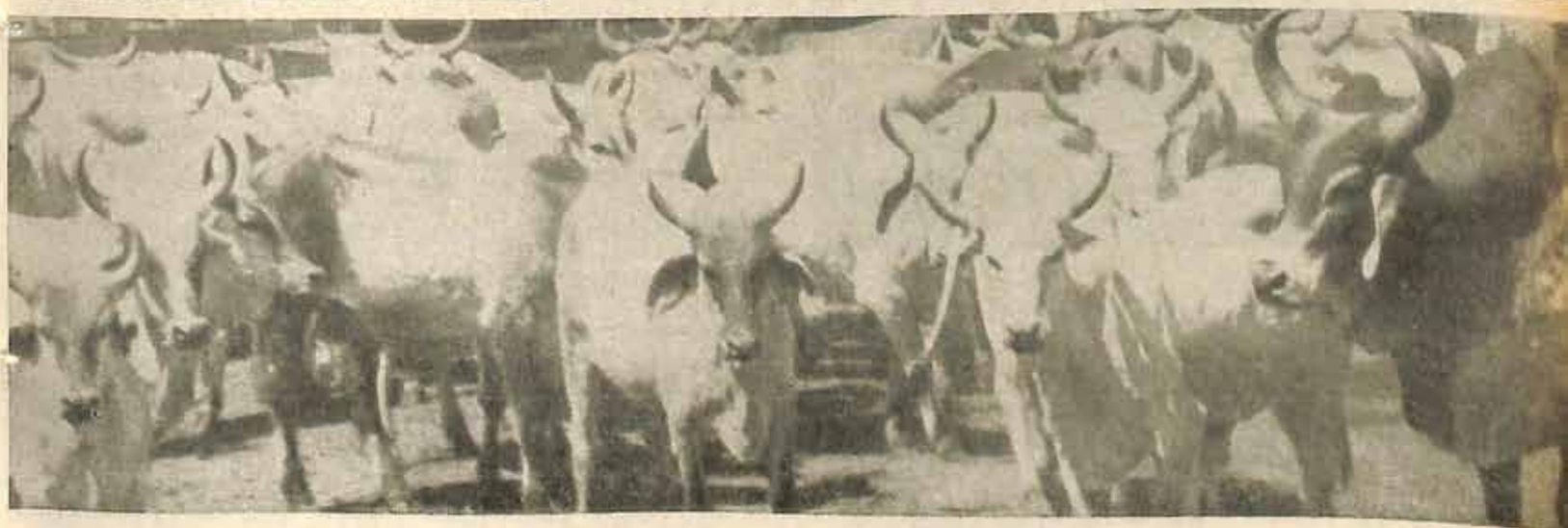
O sr. Mario de Almeida Franco, que já figura neste número como criador de Nelore, volta a aparecer nestas páginas como criador de Guzerá. Não é a primeira vez, aliás, que a «Revista dos Criadores» focaliza a sua criação Guzerá, cujo plantel atual conta com mais de mil cabeças, das quais 350 registradas, servidas por 20 touros, entre eles FLUMINENSE e AVIÃO, que aparecem o primeiro na página da esquerda, e o segundo na da direita. Já acentuamos, em outro local, que o sr. Mario de Almeida Franco se distingue pela particularidade de se dedicar exclusivamente ao gado de cria. A venda de reprodutores é o fulcro das suas atividades criatórias. Nas suas fazendas, isto de pegar para capar... não tem disso não.



FAZENDAS

São Geraldo: Uberaba — ao lado do Parque F. Costa
Boa Sorte e Paraiso — Conceição de Alagoas
Cana Brava, Agua Limpa e São Luiz — Frutal
MINAS GERAIS





Um certame de importância básica — o Congresso Mundial de Alimentação

O maior desafio do nosso tempo é livrar o mundo do flagelo da fome. E vós, onde quer que estejais e qualquer que seja a vossa ocupação, tendes condições para participar dessa tarefa

DR. BINAY R. SEN
Diretor-Geral da FAO.

O objetivo principal do Congresso Mundial de Alimentação é atrair e concentrar a atenção e a opinião mundial para os propósitos básicos da Campanha Mundial Contra a Fome, que visa contribuir para a melhor compreensão dos problemas que envolvem a tarefa de proporcionar alimentação suficiente à população atual e futura do mundo, tomando em conta seu aumento acelerado e constante. Visa, também, prestar esclarecimentos quanto aos métodos que deverão ser aplicados para preencher a lacuna existente entre os alimentos disponíveis e os que são necessários, estimulando, assim, os países a entrar em ação nesse sentido. O esfôrço principal deverá caber aos próprios países. A ajuda exterior, ainda que extremamente valiosa, deve, sobretudo, ser orientada no sentido de que os países venham a ajudar-se a si próprios. Para que se revistam de maior eficácia, todos os esforços que se realizarem deverão estar articulados com planos racionais de desenvolvimento econômico nacional, e tôda a ajuda possível deverá ser prestada aos países em desenvolvimento para que êsses planos sejam elaborados em função de suas necessidades e de seus objetivos sociais e econômicos.

Nunca será demasiado insistir na urgência e na importância de despertar no mundo a consciência para o duplo problema do crescimento populacional e da fome, com o objetivo de destacar claramente a tarefa com que a humanidade se defronta em nossos dias.

INFORMAÇÃO, PESQUISA E AÇÃO

A Campanha Mundial Contra a Fome desdobra-se em três frentes: Informação e Educação, Pesquisa e Programas de Ação Nacional.

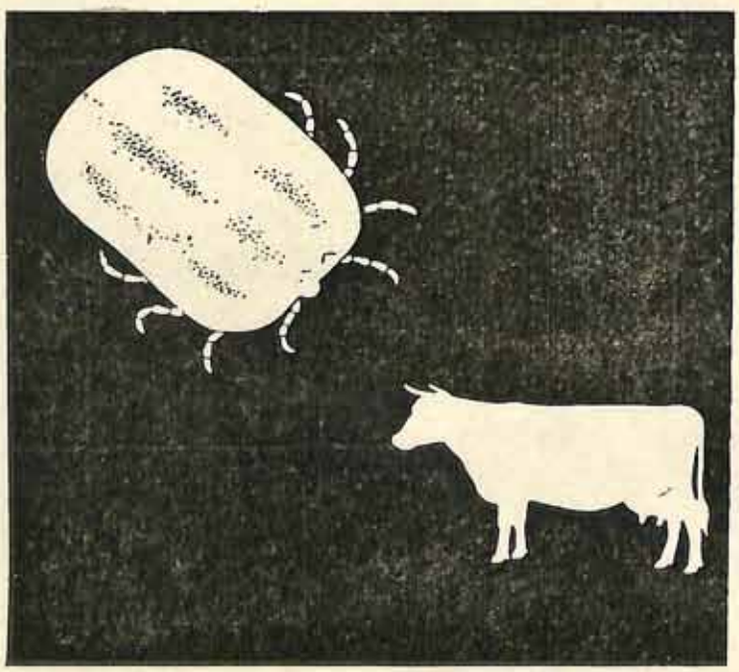
O programa educativo e de informação compreende estudos e pesquisas orientados no sentido de obter e difundir informação adequada sôbre: a) o que se deve fazer para combater a fome e má nutrição; b) quais as possibilidades técnicas e econômicas para aumentar a produção e melnorar a distribuição; c) como se deve encarar realmente o problema da fome e da má nutrição, aproveitando os conhecimentos técnicos e econômicos e os recursos com que se pode contar hoje em dia.

O programa de pesquisas realiza-se, na sua maior parte, mediante projetos que estão sendo levados a efeito para solucionar determinados problemas. Focaliza os de caráter econômico, social e técnico determinados pelo desenvolvimento agrícola, dando atenção especial ao melhoramento quantitativo e qualitativo da produção; às necessidades das populações; e às reações dos consumidores. Procedendo nesse sentido, estuda-se especialmente a aplicação dos conhecimentos disponíveis aos projetos de curto prazo.

Por sua vez, os programas de ação são de tipo experimental ou de demonstração, ou então são destinados a introduzir certos

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

BLEMCO

CALÇAS ESPORTIVAS

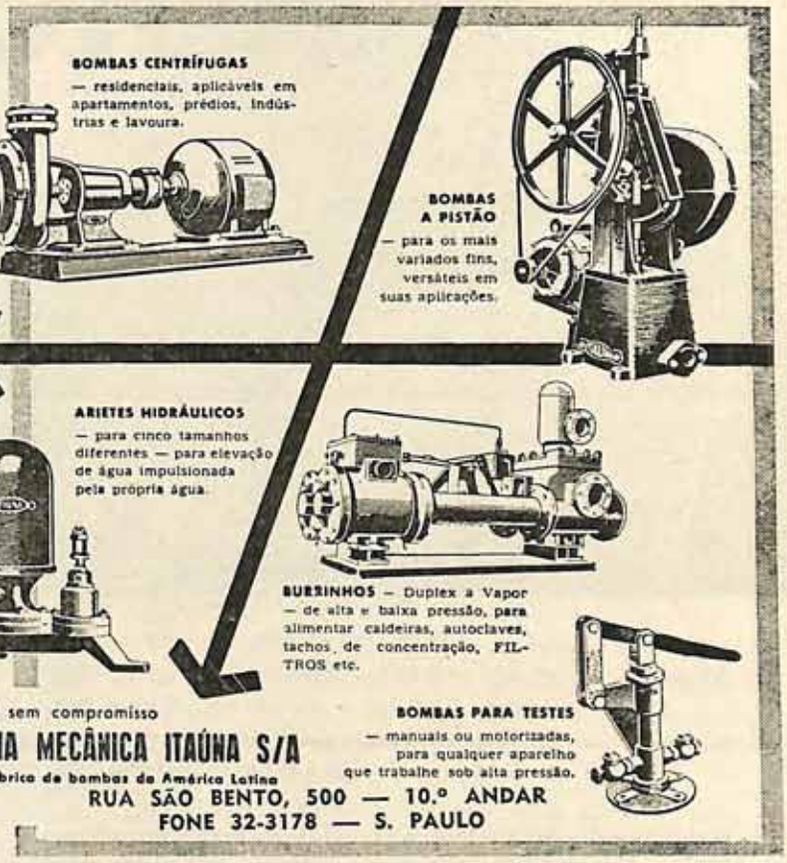
Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os prêços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre

ITAÚNA



Consulte-nos sem compromisso
COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA S/A
A maior fábrica de bombas da América Latina
RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR
FONE 32-3178 — S. PAULO

melhoramentos quanto a um determinado problema ou grupo de problemas conjuntos que afetam o abastecimento e a nutrição. Em vista de tal objetivo, projetos dêste tipo deverão ser levados a cabo em determinados países, conjuntamente pelos governos interessados e pela FAO, no âmbito da Campanha Mundial Contra a Fome.

O Congresso Mundial de Alimentação porá em relêvo o trabalho já realizado, bem como o que está por ser realizado, de acôrdo com estas diretrizes e outras análogas, a fim de alcançar os objetivos fundamentais de combater a fome e a má nutrição. Mais particularmente, o Congresso Mundial de Alimentação avaliará e determinará as necessidades atuais e futuras — mundiais e regionais — no que diz respeito a alimentos e nutrição; examinará e determinará as medidas necessárias para atender a essas necessidades; solicitará e estimulará a cooperação dos governos e dos povos de todos os países, para alcançar êste objetivo e, de um modo geral, recomendará uma atuação multilateral, através da FAO e com a ajuda de outros organismos, para estimular medidas concretas nesse sentido. Dar-se-á ênfase especial às atividades mais necessárias nos próximos dez ou vinte anos, sem descuidar-se das tendências a prazo mais longo, que se projetam até o ano 2000.

PONTO DE ENCONTRO

O Diretor-Geral da FAO resumiu assim os objetivos do Congresso:

«A principal finalidade dêste Congresso é de reunir, à metade do caminho da Campanha, uma ampla representação dos que se dedicam às seguintes atividades: comitês nacionais, organizações não-governamentais, confissões religiosas, universidades, corporações científicas, personalidades eminentes da ciência e homens públicos interessados na Campanha. O objetivo do Congresso será destacar a finalidade da Campanha, assinalar as lacunas que ainda existem nos conhecimentos atuais e marcar a direção na qual há necessidade ainda de maiores esforços. O Congresso deve servir de ponto de encontro dos que têm obrigação de adotar medidas e dos que estão em condições de prestar assessoramento e orientação nos esforços que ora se processam em escala mundial.»

Deve, assim, ficar entendido que a Campanha não se limita a uma coleta de fundos, se bem que as somas arrecadadas contribuirão para estimular os países em desenvolvimento, na intensificação de suas atividades. Na essência, porém, a Campanha é educativa e informativa e pretende avivar a consciência dos problemas e dos meios e objetivos.

OS MEMBROS DO CONGRESSO

Os participantes não comparecerão como representantes dos governos, tomando em conta que o principal objetivo do certame é chamar a atenção do público para os problemas da fome e da má nutrição, despertando seu interêsse por estas questões.

Os participantes procederão de organizações não-governamentais cujos objetivos coincidam com os fins visados pelo Congresso Mundial de Alimentação ou que estejam em condições de influir nêles. Por exemplo: Federação Internacional de Produtores Agrícolas; Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres; Aliança Cooperativa Internacional; Conferência Internacional Católica de Caridade; Comissão das Igrejas para Assuntos Internacionais; Federação Mundial de Veteranos de Guerra; União Mundial de Mulheres do Campo; Sociedade Internacional de Laticínios; Federação Internacional de Laticínios; Confederação Internacional de Crédito Agrícola; União Internacional para a Conservação da Natureza e seus Recursos; Federação Mundial de Associações pró-Nações Unidas; União Internacional de Jornalistas Agrícolas; Associação Cristã Feminina Mundial; Liga Internacional de Mulheres pró-Paz e Liberdade; Assembléia Mundial da Juventude; Câmara de Comércio Internacional; organizações demográficas; União Interparlamentar; de entidades ou emprêsas que intervêm na provisão de suprimentos e material para a produção alimentar ou de suplementos nutritivos, como, por exemplo, as indústrias de fertilizantes e de processamento de alimentos, e os fabricantes de inseticidas, tratores, bombas e maquinaria de lavoura; de corporações científicas, incluídas as universidades; de personalidades eminentes que o Diretor-Geral designará e convidará a participar; de representantes designados pelos governos, em razão, sobretudo, de seus conhecimentos e de sua experiência em planejamento econômico, programas agrícolas nutricionais, desenvolvimento, instrução pública; de representantes de cada um dos países interessados nas

HYGROMIX®

(Higromicina B. Lilly)

NA RAÇÃO DESTRÓI VERMES DOS SUÍNOS

Para destruir os vermes e impedir a sua reprodução use HYGROMIX nas rações. Procure informações com o seu fornecedor de rações ou diretamente na:

QUIMICA INTERCHEMIE BRASIL S. A.

Departamento Agro-pecuário
Matriz: São Paulo - Rua Cristiano Viana, 257 - 265 - Fone: 8-8941
Filial: Rio de Janeiro - Rua Senador Dantas, 117 - 19.º and. - S/ 1901 - Fone: 52-8237
Agência: Pôrto Alegre - Rua dos Andradas, 783 - Fone: 8228

M. K. Publicidade

atividades da Campanha Mundial Contra a Fome; de representante das Nações Unidas, dos organismos especializados e das organizações intergovernamentais.

DOIS PONTOS DE VISTA

O problema da fome e má nutrição deve ser examinado de dois pontos de vista. O público nos países desenvolvidos deve ser esclarecido sôbre a natureza e as proporções do problema, a fim de que se desperte o desejo de prestar ajuda. Nos países em desenvolvimento é necessário informar tanto os governos como o público sôbre o problema em todos os seus aspectos: extensão da má nutrição e sub-nutrição, causa de sua existência, possíveis tendências futuras — levando em conta o aspecto demográfico e a produção de alimentos, bem como as medidas necessárias para preencher a lacuna — obstáculos sociais e econômicos que se opõem ao progresso e os métodos de superá-los, etc. É quase unânime a opinião de que, com os conhecimentos técnicos atuais, é possível realizar-se um grande trabalho. O Japão, o México, a Grécia e alguns outros países mostraram o caminho neste particular. Mas em outros países existem obsculos para a aplicação de técnicas novas, obstáculos que são de natureza econômica e/ou social. O melhor modo, pois, de estudar êstes problemas é encará-los, país por país, tendo em vista as diferentes condições que nêles prevalecem.

CONFERÊNCIAS NACIONAIS

Caso se queira que o Congresso Mundial de Alimentação se revista de real utilidade, devem ser celebradas conferências nacionais sôbre a Campanha Mundial Contra a Fome, ou talvez seminários de estudos, a fim de tratar dos problemas da fome e da má nutrição sob o ponto de vista nacional. Os principais temas e questões seriam os seguintes:

a) Quais são os obstáculos que se opõem ao aumento da produção de alimentos e ao melhoramento da nutrição dos povos, e qual o melhor procedimento para vencê-los?

b) Em que extensão foram superadas as dificuldades e com que meios?

Impõe-se estudar minuciosamente os resultados conseguidos em alguns países em desenvolvimento, realizando experiências colhidas em condições análogas às que provàvelmente prevalecem em outros países também em desenvolvimento. As conclusões estabelecidas em tais conferências constituiriam o ponto de partida dos debates que serão conduzidos no Congresso Mundial de Alimentação e dêsse modo as deliberações do grande certame terão um cunho fortemente realista.

Também é possível efetuar conferências regionais de grupos de países, com idêntica finalidade.

Tôda a correspondência relativa ao Congresso Mundial de Alimentação deve dirigir-se a: Sr. S. Y. Krishnaswamy — Secretário Organizador — Congresso Mundial de Alimentação — FAO, Roma, Itália — Telefone: 5797, interior 268.

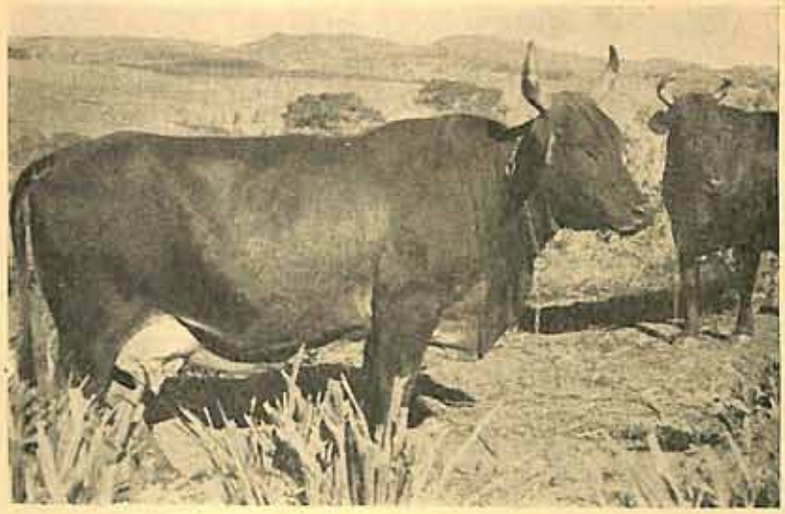
OBTENHA MAIS CARNE COM GUZERÁ C P

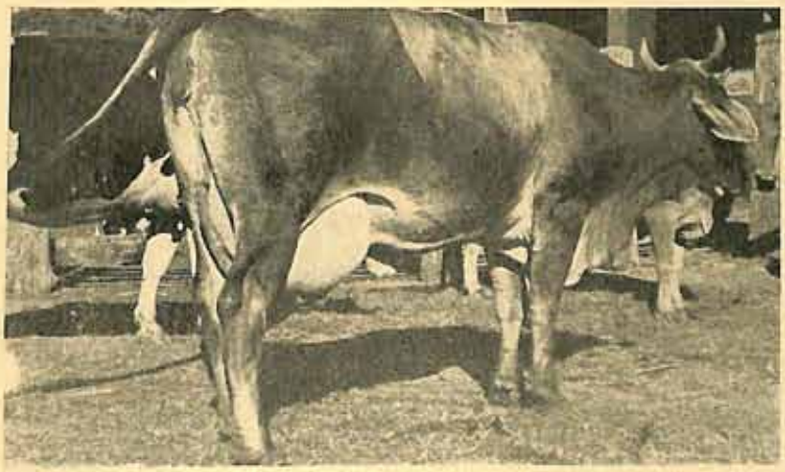
Propriedade de
ADAUTO DE PAULA PENNA
Caixa Postal 16 — Telefone 1404
CURVELO — MINAS

Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

ALIMENTE ECONÔMICAMENTE OS BOVINOS NA SÊCA





Com estas vacas mestiças os criadores de Mococa conseguiram em plena seca, julho, produções da ordem de 19 a 26 litros diários, alimentando-as com SUPER BOVIGOLD.

Ao que tudo indica êste ano teremos intenso período de sêca, pois seus efeitos prejudiciais já começaram a surgir em fins de abril.

Torna-se oportuno, portanto, repetirmos o que em outra oportunidade já dissemos nesta Revista.

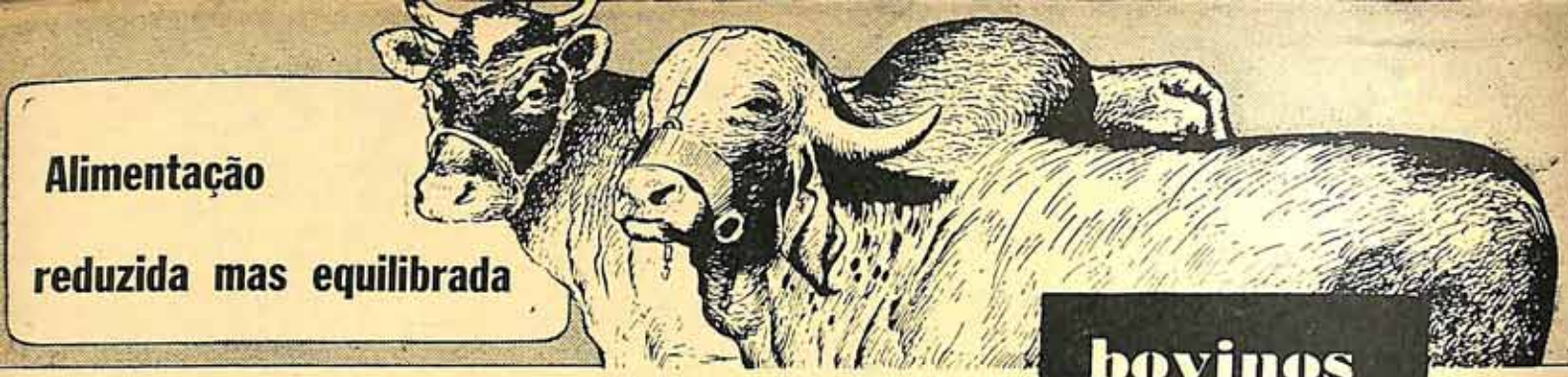
É fato sabido que, para a produção quer de carne, quer de leite, o animal necessita de um mínimo de proteína digerível e que no período da sêca há sensível queda no teor proteico dos capins. Pois bem. Enquanto na época das chuvas, quando existe nos pastos capim verde abundante, as novilhas encontram nêle suficiente quantidade de proteína (teor médio de 10% sôbre o sêco), na época da sêca cada animal terá que ingerir de 30 a 35 kg de capim sêco por dia (teor médio de 3 a 4% de proteína de baixa digestibilidade) para satisfazer às necessidades apenas de mantença, o que na prática evidentemente não acontece.

Por êsse motivo, na "sêca brava", os novilhos não só param de se desenvolver, mas também perdem pêso e não raro adoecem, pois alimentando-se de pastos carentes de proteínas, minerais e vitamina A, vêem-se forçados a "comerem" a própria carne para poder viver.

Ainda em pior situação encontram-se as vacas leiteiras, as quais pelo maior desgaste a que estão sujeitas ao produzirem leite e mesmo com a gestação não encontram meios nem ao menos para substituir o que foi gasto com a produção, atingindo em pouco tempo um estado lastimável de exaustão.

Não cansaremos de insistir na necessidade de os criadores brasileiros adotarem o que já conseguimos provar ser vantajoso na prática com diversos criadores: a redução do rebanho para lhe dar melhor trato e obter melhor produção, pois

ANO VIII MAIO - 1963 N.º 94



Alimentação reduzida mas equilibrada

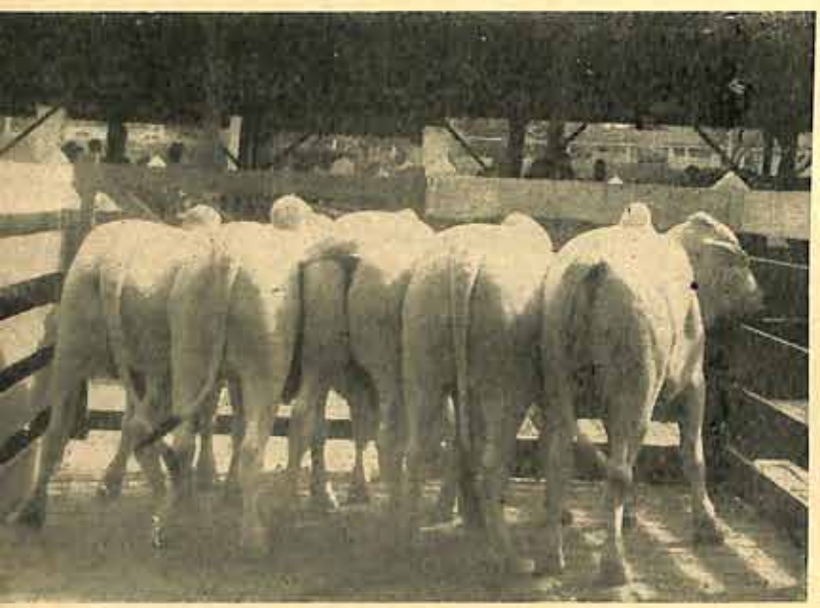
bovinos

DR. F. FABIANI

é **muito mais vantajoso** criar um número menor de vacas bem alimentadas, do que um grande número de vacas que por **fome proteíca — mineral e vitamínica** só são capazes de produzir apenas 2 a 3 litros de leite por dia.

Os rebanhos leiteiros abandonados ao regime de pasto na época da sêca **são condenados** ao exaurimento orgânico e por consequência a inúmeras doenças que dizimam justamente as melhores vacas, novilhas e bezerros, pois êstes, mais produtivos e mais precoces, têm maiores necessidades, sofrendo graves prejuízos com o regime alimentar deficiente. Como geralmente essa é a norma adotada pela maioria dos criadores, não temos dúvida em afirmar que em lugar de melhora do rebanho nacional teremos uma acentuada piora, pois os animais menos precoces, menos produtivos e que evidentemente menos exigem na alimentação, são os que sobrevivem.

A tuberculose que é sobretudo consequência da fome, seja na espécie humana, seja na animal, propaga-se com grande facilidade na época da sêca, por ficarem os pastos reduzidos a terras nuas cobertas de alguns fios de palha de capim, não oferecendo aos animais o mínimo de nutrientes necessários a sua manutenção. Intensamente difundida, a peste branca ganha terreno no rebanho nacional, graças à fome proteíca e mineral, à fome de qualidade de alimento.



Êstes animais não sentiram os efeitos da sêca. Mantiveram-se em ótimo estado com SUPER BOVIGOLD.

Deve portanto, o criador brasileiro adotar um sistema de alimentação econômico, mas que atenda de modo satisfatório às exigências dos animais de produção, quer no que respeita à cota de mantença quer no referente à produção pròpriamente dita.

Quando os preços dos produtos zootécnicos não compensam uma alimentação de produção abundante, torna-se indispensável ao menos uma alimentação equilibrada, pois é necessário conservar intacto o patrimônio.

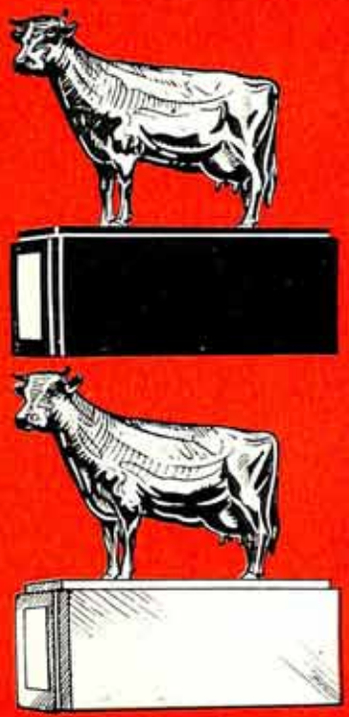
O criador que não se preocupa em manter o rebanho em bom estado de conservação, faz a mesma falsa economia do industrial que parando suas máquinas por não encontrar bom preço para seus produtos não quer gastar nada para lubrificá-las deixando que a ferrugem as destrua. Tanto para os rebanhos como para as máquinas, são necessários níveis mínimos de conservação sem os quais a destruição do patrimônio é inevitável. É necessário, assim, garantir aos bovinos o mínimo de macro e micro nutrientes que satisfaça às exigências pelo menos da **cota de mantença**. Sòmente assim estarão êles protegidos das doenças e prontos para entrar em produção, sem sofrerem as interrupções para eventual recuperação quando da chegada dos pastos abundantes.

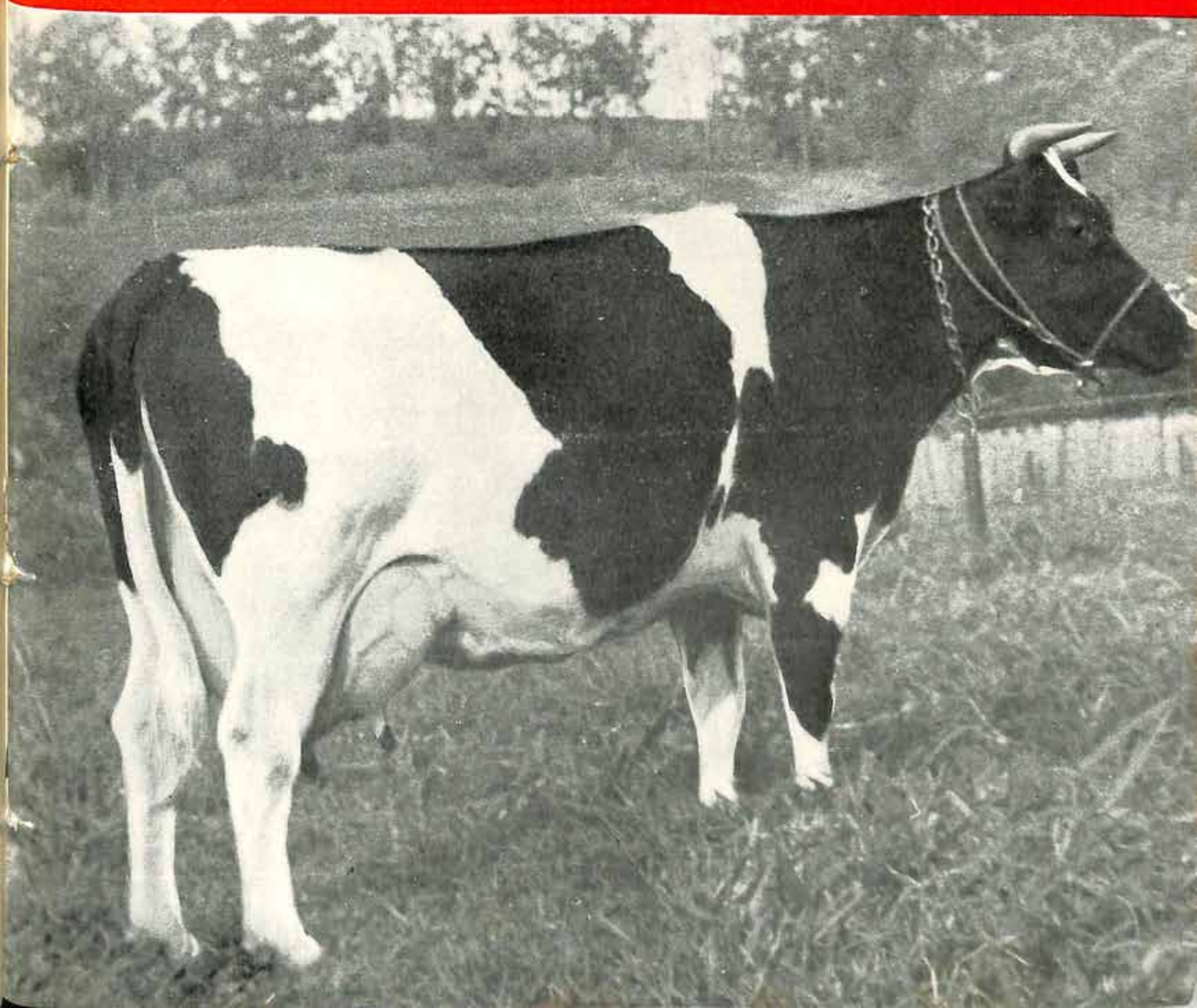
Considerando, pois, o custo e a qualidade dos vários componentes das rações e insistindo sempre na **conveniência de se utilizar ao máximo os produtos disponíveis na fazenda, a** "Tortuga" preparou e lançou há alguns anos o Superbovigold K6. Produto concentrado, contém proteínas nobres animais e vegetais, minerais e vitaminas, reune em pequeno volume tudo o que o animal necessita, o que o torna econômico também no que respeita

TORTUGA – Companhia Zootécnica

ROSSANA

Duas vêzes detentora da "VACA DE OURO"

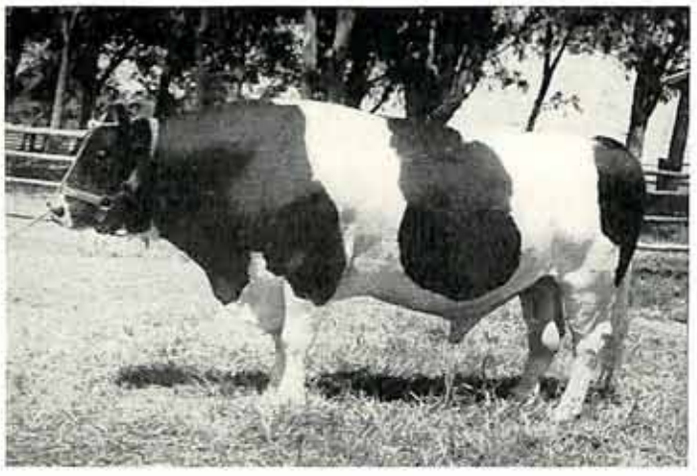




PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL UMA SÓ VACA REUNIR

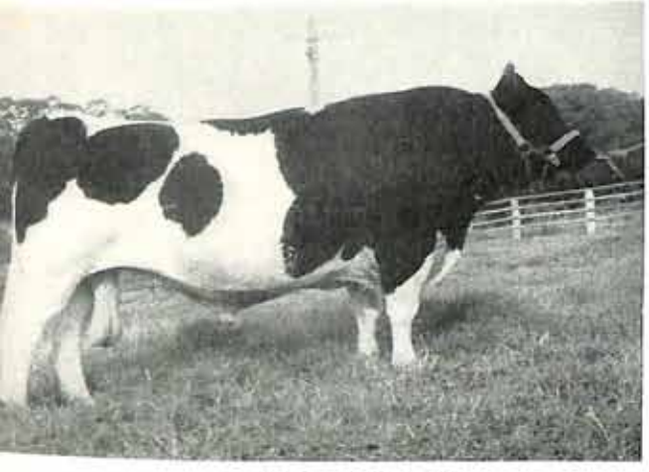
ROSSANA — a vaca que mais leite já produziu no (leite e gordura) e ainda recordista ab

6 Filhos

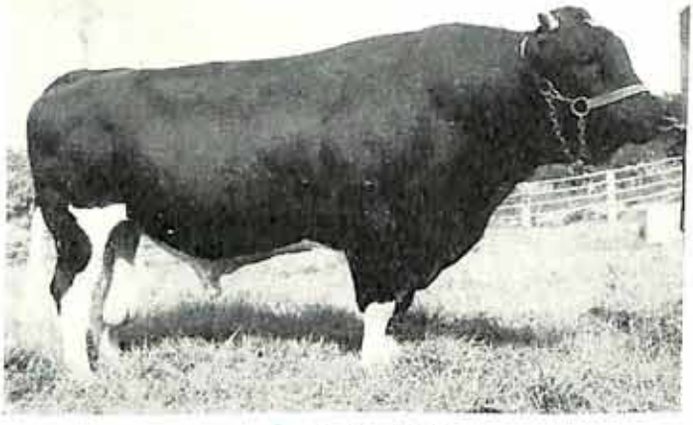


● S. Q. CALIFA

Recordista na categoria de longevidade com a produção de 59.802,0 quilos de leite e 2.142,8 quilos de gordura. É também recordista brasileira da produção de gordura, na categoria de 2 ordenhas, em 365 dias com 349,414 quilos e 3,62%. ROSSANA — a produtora mais famosa do Brasil. Ao lado, damos os resultados de suas 7 lactações terminadas e a que ainda está em curso. Dentro de dias superará a casa dos 60.000 litros de leite.



● S. Q. DIABLON



● S. Q. FAKIR

● S. Q. INVICTA

● S. Q. HELENO

GRANJA SÃO QUIRINO

CAMPINAS, S.P. — A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO — Caixa Postal, 297

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira

Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

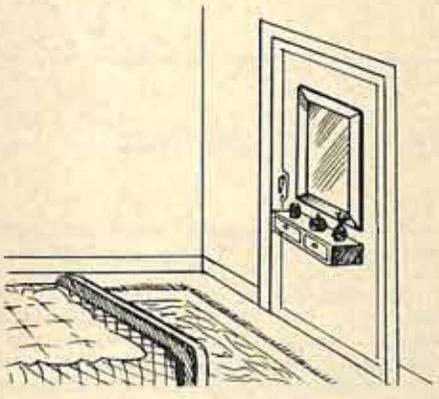
EDIÇÃO N.º 401

ANO II — MAIO — 1963 — N.º 18

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

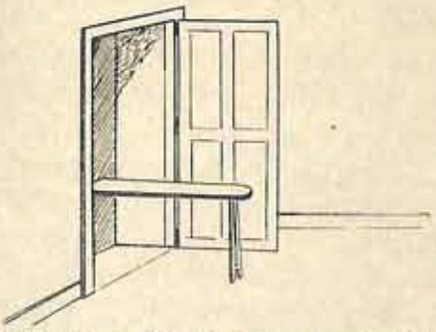
Lar, doce lar

Se seu quarto tiver uma porta de comunicação com o quarto das crianças e se não houver lugar para uma penteadeira, está aqui a solução: adapte um espêlho com moldura à porta e, abaixo dêle, duas gavetinhas. Dêsse modo, economizará espaço e continuará acessível o dormitório das crianças.



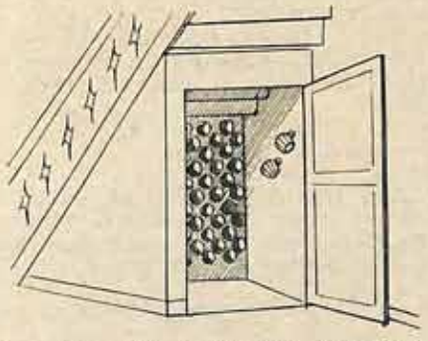
o0O0o

A tábua de passar roupas constitui, muitas vezes, dor de cabeça para a dona de casa que não possua um cômodo destinado ùnicamente à rouparia. Mas há uma solução fácil: adaptar a tábua à face interna de um armário embutido.



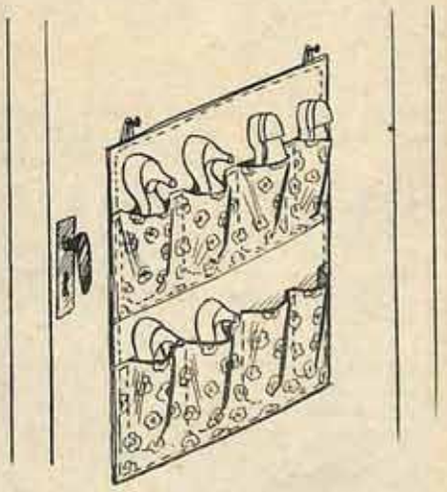
o0O0o

Se sua casa tem dois pavimentos, com certeza há um espaço debaixo da escada. Faça dêsse lugar a sua adega, empregando, para isso, telhas curvas contrapostas uma em cima da outra e ligadas por cimento, as quais formarão os diversos compartimentos de uma adega fresca e ideal. Se não tiver possibilidade de conseguir êsse material, faça os compartimentos de madeira, seguindo o traçado de xadrez. Se desejar ocultá-la, basta colocar uma cortina ou uma porta, pintada no mesmo tom da escada.



o0O0o

Eis aqui uma idéia prática para guardar em ordem os seus sapatos: arranje um regular pedaço de lona e pregue nêle faixas de tecido estampado, de maneira a formar bolsas folgadas, onde colocará os calçados. A largura da faixa de pano deverá ter aproximadamente a altura dos sapatos. Simples de fazer, êsse utensílio poderá ser colocado num canto do quarto ou na face interna do armário embutido.



LEIA

e

GUARDE

QUAL É SEU PROBLEMA?

Pergunta — Quando faço alguma costura em roupa clara, tenho dificuldade em usar a carretilha, pois o sinal não aparece na fazenda. Que devo fazer?

Resposta — Nesse caso, faça a marcação com alinhamento, acompanhando o molde, ou use giz de côr que não manche o tecido; é preciso prender antes o molde sôbre a fazenda, com alfinetes, de quando em quando, para firmar bem; feito o alinhamento, retire o molde de sôbre a fazenda.

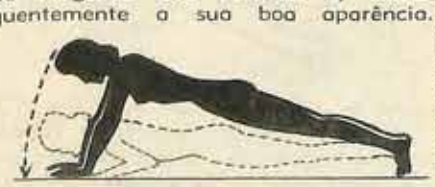
Pergunta — Quantas vezes por dia devo escovar o cabelo?

Resposta — Escove seus cabelos uma centena de vêzes, pela manhã,

e à noite, se quizer conservá-los macios e brilhantes. Se são sêcos, use uma brilhantina, antes de passar a escôva; se são gordurosos, substitua a brilhantina por uma loção, feita com 30 gramas de boa água de colônia e 5 de ácido acético.

Pergunta — Interesso-me por uma boa ginástica para diminuir o abdômen.

Resposta — Mesmo que êle seja pouco saliente, pode prejudicar a queda elegante dos vestidos e, conseqüentemente a sua boa aparência.



Por êsse motivo, aconselhamos o seguinte exercício diário: deite-se, apoie-se nas mãos e na ponta dos pés, com o corpo bem estendido; flexione e estenda os braços, elevando e baixando o corpo. Repita cinco vezes. Êste exercício ajudá-la-á a manter-se elegante.

FORNO E FOGÃO

A culinária a serviço das Festas Juaninas

BOLO DE FUBÁ

Ingredientes: Quatro ovos bem batidos, com uma pitadinha de sal; 12 colheres de açúcar; 1 colher de manteiga; 1 colher de banha; 1 colher (de café) de herva-doce; 2 xicaras (de chá) de leite; 1 colher de fermento em pó, dissolvido numa das xícaras de leite; 2 xicaras bem cheias, de farinha de trigo; 4 xicaras bem cheias, de fubá mimoso.

Maneira de fazer: Bata os ovos com o sal; junte a manteiga, o açúcar, a erva-doce e a banha; depois de tudo bem batido, ponha o leite, o fermento, a farinha e o fubá; bata outra vez tudo e ponha em fôrma untada. Leve ao forno quente.

DOCE DE BATATA DOCE ROXA

Ingredientes: **1 quilo de bata doce roxa, meio quilo de açúcar, uma colher (de sobremesa) de essência de baunilha, uma xícara de calda.**

Maneira de fazer: **Cozinhe a batata em pouco d'água, tendo o cuidado de colocar a batata na água já fervendo; escorra a água do cozimento (que deve ser a mínima possível) e esprema a batata no espremedor próprio; à parte, faça uma calda rala e nela coloque a batata espremida; leve ao fogo lento, mexendo de vez em quando; deixe no fogo, uns 20 minutos; passado êsse tempo, espere o doce esfriar, coloque numa compoteira (ou pirex); à parte, faça mais uma outra calda (uma xicara mais ou menos) aromatize com a essência de baunilha e vá despejando, aos poucos, sôbre o doce, abrindo com uma colher, todo êle, para que a calda penetre o doce todo. Sirva no mesmo dia, ou, de preferência no dia seguinte.**

Receitas extraídas do livro de minha autoria "Segrêdos da boa cozinha" — Editora Brasiliense.

Algumas idéias para as "Festas Juaninas"

Prepare um bom CHURRASCO e sirva com pãozinho salgado. Será sepre apreciado.

Sirva também "cachorro quente", com môlho de mostarda, de tomate com pimentão, ou qualquer outro, a gôsto.

o0O0o

Um bom MÔLHO PARA CARNES ou churrasco: Suco de limão, pimenta ardida picadinha, sal, cebolinha. Misture tudo e sirva.

o0O0o

Outro MOLHO: Pickles cortado em pedacinhos, môlho de vinagre, com sal e pimenta ardida, alho socado e cebola cortada em tirinhas bem finas; deixe uns dois dias, para tomar o gôsto. Se quizer, adicione azeitonas e pimentão cortado em tirinhas.

o0O0o

PIPOCAS

Ingredientes: **Um prato fundo, cheio d'água, 1 colher de farinha de trigo, uma colher (café) de sal, 1 xicara de banha, 2 ovos e polvilho azêdo, até a massa ficar no ponto de enrolar, em forma de bolinhas.**

Maneira de fazer: **Leve a água ao fogo, até ferver; junte a farinha de trigo, desmanchada à parte, num pouco d'água, o sal e a banha e deixe cozinhar em fogo brando, mexendo sempre, até a farinha cozinhar. Tire do fogo, deixe esfriar e junte os ovos, ligeiramente mexidos; misture tudo e vá pondo o polvilho, até a massa ficar no ponto de enrolar as bolinhas, que devem ser bem pequenas. Quanto mais mole a massa, tanto melhor. Feito isto, vá pingando as pipocas na assadeira untada e leve ao forno quente, para assar.**

PAUSA PARA LEITURA

Transmitindo humor a um marido

(Do "Guia da mulher para uma vida melhor", de John A. Schindler)

"Uma coisa que você quase que certamente encontrará num marido, se já não encontrou em você mesma, é uma obstrução bastante incômoda que se aloja exatamente no centro da mente, uma obstrução que se coloca no caminho de tudo quanto você possa tentar fazer por êle, ou com a colaboração dêle. E que também se coloca no caminho dêle próprio quando se trata de esperar que a iniciativa parta da sua pessoa, em benefício de sua pessoa.

A obstrução é o seu maldito, intumescido "eu".

Aquele "eu", simplesmente, ocupa todo o espaço.

Uma pessoa, naturalmente, nada será sem uma espécie de ego, de personalidade. Mas, o ser humano do sexo masculino tende a soprar ao máximo seu ego, até que alcance tamanho fora do comum e, simplesmente, absorva todo o espaço disponível.

A mulher, antes de casar, fará muito bem se esperar perturbações com o ego do marido e pode estar certa de que raramente se sentirá desapontada.

. . . O senso de humor é que lhe fará bem, em qualquer circunstância, minha amiga, convencendo-a de que, afinal, você vale tanto quanto qualquer outra, que tudo poderia correr muito pior, que o que você sofre agora é uma brincadeira, em comparação com o que poderia ser. O senso de humor é a salvação da mulher e é uma das importantes qualidades para fazer do marido, um companheiro atraente e compreensivo"

ENFERMAGEM NO LAR

Luxações e fraturas

Luxação ou destroncamento é o deslocamento de um osso da posição normal na articulação.

Nenhum leigo deve tentar corrigir uma luxação. Deixe a vítima em repouso absoluto e chame urgentemente o médico.

Existe fratura quando o osso se encontra fendido ou partido. A fratura exposta, isto é, quando o osso é visível, oferece o perigo de infecção. Antes de se reduzir uma fratura exposta, é necessário desinfetá-la. Nunca um leigo deverá tentar reduzir uma fratura. Cumpre-lhe, apenas, imobilizar o membro fraturado e chamar o médico.

DO MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO (MFC):

"A cidade é aquilo que as FAMÍLIAS e os HOMENS a fazem" — Pio XI.

PENSAMENTO SÔBRE A MULHER

Não há mulheres feias nem bonitas; há apenas a mulher que amamos e que é bonita sempre . — Antero de Figueiredo.

PARA AS LEITORAS

CRÔNICA DO MÊS

Minha amiga

Estamos em pleno mês de festas juaninas, época em que a petizada aguarda ansiosamente os festejos próprios da ocasião, só permitidos nêste mês. Não iremos contrariá-la, proibindo-lhe passar horas agradáveis, em companhia de seus amigos ou amigas.

Contudo, para que as datas festivas de São João, Santo Antonio e São Pedro não marquem um acontecimento triste ou desagradável para tôda a família, convém que tomemos certas precauções.

Assim é que não podemos permitir que nossos filhos brinquem com fogos perigosos, como, por exemplo, certas bombas violentas, que falham e podem explodir dum momento para outro, sempre quando menos se espera, ferindo irremediàvelmente a pessoa que a sustém. Aliás êsses desastres estendem-se igualmente as pessoas adultas, conforme se verifica pelas notícias publicadas após as "festas juaninas".

Para alegria da petizada e dos adultos também, existe uma infinidade de fogos, inteiramente inofensivos, que podem ser encontrados à venda, e selecionados com cuidado.

Quanto aos clássicos balões, tôdas nós sabemos que constituem um permanente perigo de incêndio, uma vez que êles não têm rumo certo: tanto podem cair sôbre o telhado duma casa, como dentro dum depósito de inflamáveis, ou numa floresta e, mesmo, numa plantação. Embora seja proíbido soltá-los, continuam êles a aparecer no espaço, fazendo com que as crianças corram atrás dêles; e isto devemos evitar, procurando ensinar-lhes, desde pequenos, o perigo que apresenta tão atraente diversão.

Importância higiênica do vestuário

O aspecto estético e de adôrno do vestuário deve ser condicionado aos aspectos higiênico e ético, atendendo às condições de idade, posição social, profissão, clima, estação do ano, hora do dia, ambiente, situação financeira.

Cuidar da roupa é uma necessidade imperiosa, mesmo não havendo tempo; para tanto, devemos obedecer a algumas normas:

a) não guardar as roupas sem verificar se faltam botões, ou se estão descosturadas;

b) nunca substituir colchetes e botões por alfinetes;

c) escovar a roupa empoeirada, antes de guardá-la;

d) tirar as manchas das roupas, antes de guardá-las;

e) marcar as roupas de uso interno com iniciais ou uma marca característica, assim como as roupas de cama, mesa, banheiro, copa cozinha.

Curiosidades

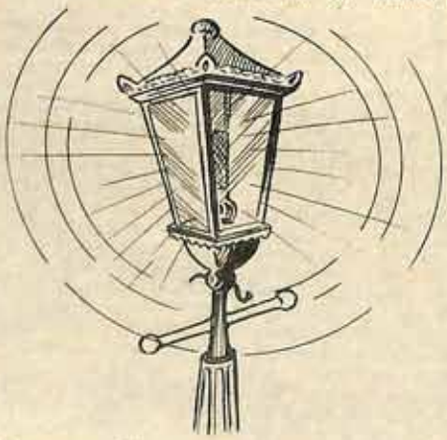
No Brasil circulam 257 jornais diários, com uma tiragem de 4.340.000 exemplares. As revistas, em número de 485, imprimem 13.470.000 exemplares.

000

Metade da população da cidade de São Paulo é constituída de menores de 21 anos.

000

A primeira cidade brasileira a possuir iluminação a gás foi o Rio de Janeiro. Mauá, a quem o Brasil deve inúmeras iniciativas do maior



alcance, foi o autor da novidade, mandando instalar, inicialmente, 600 bicos de gás no centro da então capital da República.

000

O lugar mais quente do mundo é o Vale da Morte, nos Estados Unidos, onde o termômetro chega a registrar até 50 graus centígrados. E o lugar mais frio é a cidade de Verkoiansk, na Sibéria, onde a temperatura cai até a 65 graus abaixo de zero.

000

Para fazer o bem, não basta a bondade; é necessário engenho; daí ser o bem raramente bem feito (Chamfort).

000

Foram os hebreus os que primeiro usaram o anel do casamento, símbolo que se tornaria eterno entre os outros povos.

000

PENSAMENTOS SÔBRE O CASAMENTO

Onde há honra inata, revigorada de preceitos, aí existirá a rocha da fé conjugal — Lord Byron.

O matrimônio que nasce da mútua simpatia é sempre bom. De outra forma é perigoso — Plutarco.

—0—

A mulher prendada governa o varão.

Os séculos fecundos em crimes são aquêles em que as mulheres mais faltaram à fé conjugal — Horácio.

CALIDOSCÓPIO

Horóscopo do mês de Maio

HOMEM

Os nascidos neste mês são inteligentes, sentimentais, afetuosos, magnânimos, apreciadores das coisas belas da arte. Gostam da agitação; ainda que versáteis, sabem conduzir-se dignamente na vida, cercados de bons amigos, conquistando triunfos que lhes proporcionarão a felicidade ambicionada. Perseverantes e astutos, não desanimam nunca.

No amor, românticos e às vêzes fúteis, sabem iludir como sabem sofrer. Frequentemente se apaixonam por mulheres bonitas e atraentes, confiando nelas com a mais viva das ingenuidades sentimentais, predendo-se logo à primeira manifestação amorosa. Sonham exageradamente e os momentos de ternura são minutos imortais para sua vida enlevada. O lar pode ser o seu abrigo diuturno e sempre preferido.

MULHER

As nascidas neste mês são dotadas de belos traços fisionômicos, graciosas e de muita sensibilidade e doçura de alma, sem energia e capacidade de ação. Generosas e sociáveis, fàcilmente se fazem estimar.

No amor são ternas, apaixonadas e sonhadoras. Deixam-se seduzir pelas primeiras impressões do homem que amam, sem com isso se considerarem ingênuas. Aspiram um lar e nesse sentido esquecem até a escolha do espôso. Limitam-se a alimentar a idéia de uma conquista real, resultando disso se tornarem espôsas modelares. Exigem muito em troca de uma abnegação carinhosa. Entendem que só num amor espontâneo reside a suprema delícia de viver. Diante dêsse problema assumem atitudes angélicas e às vêzes desconfiam dos seus próprios sentimentos.

PEDRA DO MÊS: **ESMERALDA**

Esta é a pedra do amor. Protege o desenvolvimento da inteligência, purificando o espírito.

OS DOIS TROFÉUS "VACA DE OURO"

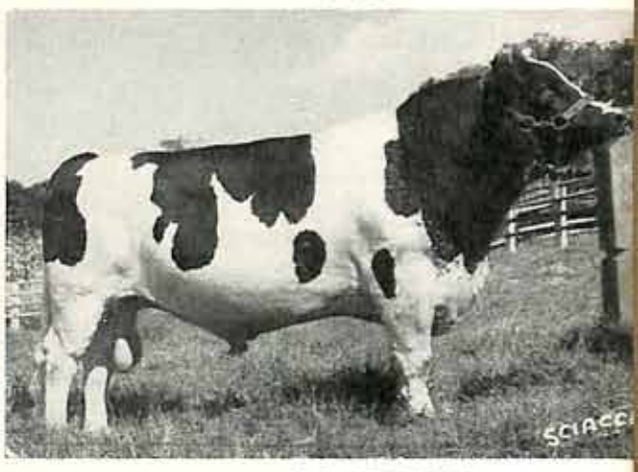
...il agora duas vêzes recordista nacional, na categoria de LONGEVIDADE
...la como a maior produtora na categoria de duas ordenhas, em gordura

	Idade	Dias	Leite	Gordura	%	Categ.
1.ª cria	2-3	305	3.932,365	144.417	3,67	2 ×
2.ª "	3-5	305	4.420,365	164.608	3,72	2 ×
3.ª "	4-6	365	6.324.355	217.102	3,43	2 ×
4.ª "	5-8	365	8.027.445	278.604	3,47	2 ×
5.ª "	6-11	365	9.637,995	349.414	3,62	2 ×
6.ª "	8-3	365	9.333,050	329.339	3,52	2 ×
7.ª "	9-6	365	9 294,360	341.348	3,67	2 ×
8.ª "	10-9	305	8.833,000	318,000	3,59	2 × *

* Lactação ainda em andamento.

A fertilidade de ROSSANA é espantosa, pois em animais de alta produção é fato quase inédito. Em tôda sua longa vida, havendo dado 8 crias vivas, sòmente foi coberta 9 vêzes! Uma só vez teve repetição de serviço.

Nétos



• S. Q. FELIZARDO

S. Q. EXCELENTE

O número de netas de ROSSANA já é, para mais de 327 e de bisnetas já é de 110. Para os próximos meses espera-se o nascimento de mais de cem bezerros, filhos dos seguintes touros, todos descendentes de Rossana: Felizardo, Fakir, Diablon, Heleco, Califa e Heleno.

• S. Q. HELECO

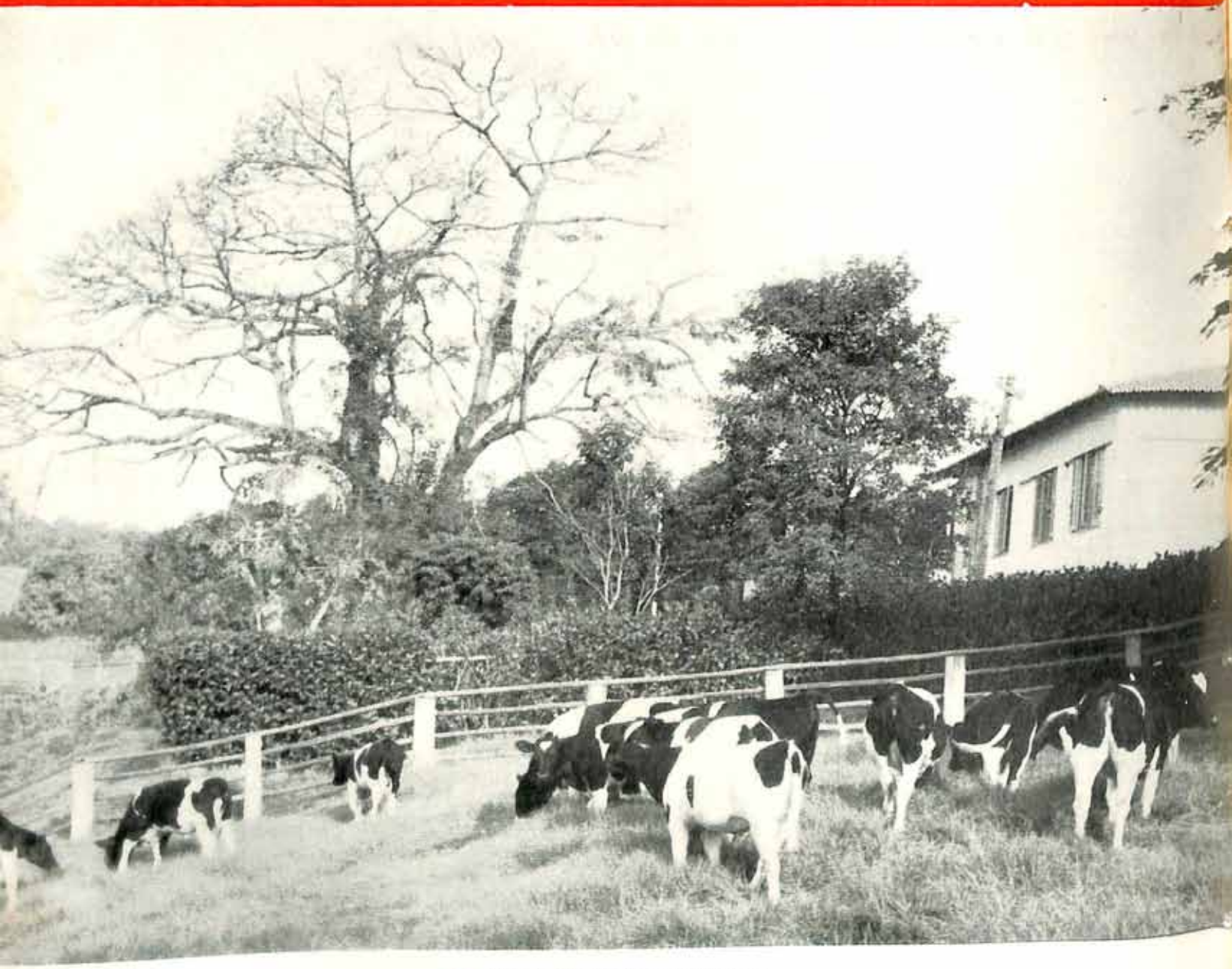
• S. Q. JURADO

A FAMÍLIA ROSSANA

• Novilhas netas de ROSSANA

ROSSANA vaca base do rebanho

As sucessivas produções de ROSSANA, a facilidade com que tem sabido vencer as nossas dificuldades tropicais e os resultados obtidos por sua descendência, levaram a direção da Granja a transformá-la na vaca base do rebanho, no qual servem, atualmente, como touros seus 4 filhos machos e 2 netos. Assim, realiza-se consciente trabalho de LINE-BREEDING para a fixação das boas qualidades da recordista que, diga-se de passagem, é neta da ex-recordista mundial em produção de leite e gordura, ABEGWEIT MILADY.



• BEZERRAS NETAS DE ROSSANA.

GRANJA SÃO QUIRINO

A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO

Também em plena época de sêca foi possivel obter com SUPER BOVIGOLD lotes de novilhos de corte como o dêste clichê.

a fretes. Sua fórmula perfeita supre tôdas as deficiências em nutrientes que os capins, a cana, o milho e outros produtos da fazenda podem apresentar. Possuindo teor de 40% de proteína de alto valor biológico, 20 minerais essenciais a começar do fósforo e tôdas as vitaminas indispensáveis, a começar da Vitamina A, é o Superbovigold um produto completo, econômico, capaz de evitar qualquer carência proteíca, mineral ou vitaminica e manter a produção em alto nível.

Seu conteúdo proteíco é suficiente para produzir 7 litros de leite quando satisfeita a cota de substância sêca (coeficiente de empacho) que uma vaca exige...

Pela alta qualidade e eficiência presta-se à preparação de rações de alto valor biológico, aproveitando apenas produtos da própria fazenda.

A produção de leite baseada no Super Bovigold é econômica e, pelo aumento de produção, altamente lucrativa. O custo do litro de leite é de Cr$ 8,00 a Cr$ 9,00, dependendo dos produtos com que se pode contar na fazenda.

Para orientação dos senhores criadores apresentamos alguns tipos de ração preparadas com Superbovigold K6.

São rações de elevada eficiência, econômicas e de fácil preparo:.

1) Para **vacas de alta produção:**

Superbovigold K6	30%
Torta de algodão	25%
Milho desintegrado c/ palha e sabugo	45%
	100%

Dar 1 kg de ração para cada 4 litros de leite produzido.

2) Para **vacas de média produção:**

Superbovigold K6	30%
Milho desintegrado c/ palha e sabugo	70%
	100%

Dar 1 kg de ração para cada 3 litros de leite produzido.

3) Para **bezerros em desmame:**

Superbovigold K6	30%
Farelo de amendoim	20%
Fubá moido fino	50%
	100%

Agrária — Em São Paulo: Av. João Dias, 1356 — Caixa Postal 12.635
Em Pôrto Alegre, R. G. S.: Av. Farrapos, 2.953

Dar 1 a 1 1/2 kg por dia, ou

Superbovigold K6	25%
Farelo de trigo	20%
Farelo de algodão, fresco e de boa qualidade	10%
Fubá fino	45%
	100%

Dar 1 a 1 1/2 kg por dia.

4) Para **touros:**

Superbovigold K6	30%
Farelo de trigo ou arroz fresco não rançoso	30%
Fubá	40%
	100%

Dar 1 kg de ração para cada 80 kg de pêso vivo (máximo de 5 kg por dia)

5) Para **animais para exposições**

Superbovigold K6	25%
Farelo de trigo ou arroz	15%
Farelo de algodão	15%
Milho desintegrado	45%
	100%

Dar 1 kg cada 70 a 100 kg de pêso vivo dependendo da ração básica, do estado de nutrição e da idade dos animais.

Muitas outras fórmulas podem ser preparadas com o Superbovigold e produtos eventualmente disponíveis na fazenda. As rações acima indicadas representam as mais fáceis de obter por serem seus componentes mais encontrados.

Dispondo sómente de cana e suplementando os bovinos quer de carne, quer de leite, com uma das rações acima, estará garantido o bom crescimento e a saúde dos bezerros e novilhas nos pastos, a elevada produção leiteira e a conservação das vacas bem como a fertilidade normal do rebanho.

A "TORTUGA" PRESTA ASSISTÊNCIA AOS CRIADORES

A secção técnica da "Tortuga" está à disposição dos Srs. Criadores para estudar e apresentar sugestões sôbre alimentação de bovinos das raças leiteiras e de corte, objetivando o aproveitamento máximo dos produtos disponíveis nas fazendas.

Produtividade e queda da produção de leite durante a sêca

O produtor de leite tem de superar o atual estádio de baixo nível técnico, resolvendo problemas que impedem sua marcha para a racionalização da produção.

ROBISON DE VASCONCELOS
Eng. agrônomo

A fim de continuar satisfazendo a demanda crescente de leite e laticínios que tem caracterizado os centros consumidores mais importantes do país, mormente o Rio de Janeiro e São Paulo, faz-se indispensável um aumento da produtividade por área nas suas «bacias leiteiras». O cêrco de indústrias poderosas, que se fecham em tôrno dessas zonas produtoras, limitando a expansão horizontal que até então se verificava, obriga àquele crescimento também vertical.

Para que isto aconteça, o produtor de leite tem de superar o atual estádio de baixo nível técnico, resolvendo problemas que impedem sua marcha para a racionalização da produção. Para nós, à parte certos males diretamente derivados de uma estrutura agrária històricamente superada, que ultrapassam os limites estritamente técnicos destas considerações, o principal problema que aflige nossa pecuária leiteira consiste na acentuada influência estacional sôbre a produção primária.

Alicerçada em condições puramente naturais de produção, muitas vêzes, sem utilização dos recursos técnicos mais elementares, não se poderia esperar outra coisa. Em conseqüência dos grandes desníveis entre a produção da sêca e a das águas, que chegam a diferir até de 70%, não só a produção primária, mas o transporte, o beneficiamento e a industrialização só se podem realizar a custos elevados.

A produtividade de nossas fazendas leiteiras situa-se em tôrno de 200 litros por hectare e por ano, quando se faz necessário, para a própria economia do proprietário, pelo menos o dôbro. Sua elevação não depende, conforme se pensa e divulga, do melhoramento dos rebanhos em geral. A nosso ver, porém, esta condição é atualmente secundária. Nosso rebanho, como está, tem capacidade para produzir, pelo menos, 50% mais do que produz.

O fundamental, para avançar agora, é a modificação das condições de produção: o melhoramento das condições de alimentação e de manejo do gado, incluido o combate sistemático aos carraptos, bernes etc. Não se trata, evidentemente, de

Farmopecuária S.A.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

QUALIDADE

20 ANOS DE TRADIÇÃO

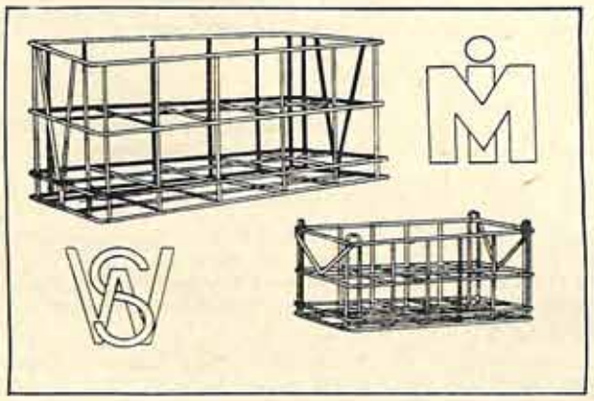
e eficiência na veterinária para merecer sua absoluta confiança

SÃO PAULO:
R. CAMÉLIAS, 43 — BROOKLIN
CX. POSTAL, 1.666

PORTO ALEGRE:
R. ERNESTO ALVES, 281
CX. POSTAL, 2445

INDÚSTRIA METALÚRGICA

Especialista em grades para geladeiras e cestos de arame para usinas de leite
Estamparia em geral



Walter Setti & Cia. Ltda.

Inscrição 113.026
Av. Álvaro Ramos, 2493 — São Paulo
Tel.: 92-1799 (chamar)

descambar para o artificialismo das rações balanceadas, pouco eficientes na maioria, e a preços quase proibitivos na totalidade. Sua ministração nas condições correntes assemelha-se à tentativa de construir parede de tijolos, simplesmente arrumados uns sôbre os outros sem alicerces e sem argamassa. Seria preciso montar uma cerâmica só para fazer uma casa.

É preciso despertar, portanto, para a produção de forrageiras na própria fazenda. Para a formação, conservação e manejo adequado das pastagens, para a conservação de forrageiras.

Ao preço atual de terra, não se pode esperar resultado econômico positivo, quando a capacidade dos pastos é de 1 cabeça para 2 a 2,5 hectares, isto é, 2 cabeças por alqueire geométrico.

Nesta base, uma fazenda de 100 hectares comporta, digamos, 50 cabeças em regime extensivo. Na sêca, a produção cai, em média, 50%. Para 100 litros produtivos nas águas, obtem-se apenas 50 na sêca. Ora, se o criador reservar 5 hectares para capineiras e outros cultivos forrageiros, tais como cana, sorgo, mandioca, guandu, labe-labe etc., bem cuidados, poderá perfeitamente corrigir êsse desnível de produção, uma vez que disporá, durante 6 meses de sêca, da alimentação suficiente para manter o gado em condições de produção tão satisfatórias quanto nas águas.

Aí, sim, se fôr o caso, o alimento concentrado de boa procedência e ministrado convenientemente produz os melhores resultados.

Avançando ainda mais e elevando para 10 hectares seu campo forrageiro, poderá manter, não sòmente 50, porém 90 a 100 cabeças em idade de pastar, e em condições mais ou menos uniformes de produção durante todo o ano.

Modificações dêsse tipo que, do ponto de vista estritamente técnico, se impõem como condição básica para o desenvolvimento equilibrado de nossa pecuária leiteira.

JIPE® É SEMPRE Jeep®

E há sempre um "Jeep" no trabalho mais difícil. Ajudando, resolvendo, enfrentando a parada. É um braço, um peão para todo o serviço. Porque pode, tem fôrça de sobra. Motor de 90 C.V., e ainda tração nas 4 rodas, com reduzida. Faz de tudo, fazendo economia. Vai em frente, mesmo sem estrada, nunca enjeita serviço. Escolha a tarefa . . . quando preciso, adapte o Guincho Ramsey. E veja do que é capaz o "Jeep". — Um produto **WILLYS — veículos de alta qualidade**

UTILITÁRIO
Jeep
© UNIVERSAL
FAZ PARTE DA VIDA BRASILE

"Jipe" e "Jeep" são marcas registradas da

MAIS LEITE! MAIS ECONOMIA!

ORDENHADEIRA ALFA LAVAL

4 RAZÕES
PELAS QUAIS A ORDENHA MECÂNICA AUMENTA OS LUCROS

1 – **A PRODUÇÃO AUMENTA**
a regularidade e o melhor contrôle da ordenha mecânica dão melhores resultados que a ordenha manual.

2 – **O LEITE É MELHOR**
por que passa diretamente da vaca para um recipiente fechado.

3 – **OS GASTOS SÃO MENORES**
um único trabalhador ordenha mecânicamente mais que três ordenhadores manuais.

4 – **HIGIENE PERFEITA**
a própria limpeza da ordenhadeira é feita mecânicamente, de acôrdo com os mais altos preceitos de higiene.

ALFA-LAVAL

DESNATADEIRAS ALFA-LAVAL, de procedência Sueca, apresentam elevado indice técnico de fabricação e qualidade.

CIA. FABIO BASTOS proporciona ainda:

- estoque permanente
- manutenção garantida
- assistência técnica eficiente

PRODUTOS DISTRIBUIDOS COM EXCLUSIVIDADE PELA

3 COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Cia. Fabio Bastos

RIO DE JANEIRO - GB • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • PÔRTO ALEGRE • JUIZ DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA • CAMPINAS • BRASÍLIA • RIBEIRÃO PRÊTO • PONTA GROSSA • PIRACICABA • LONDRINA • SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO • CRICIÚMA • SÃO JOSÉ DOS CAMPOS • GOVERNADOR VALADARES • PARAÍBA DO SUL • PRESIDENTE PRUDENTE • MARÍLIA • BAGÉ

Previsão de inverno rigoroso e prolongado em São Paulo

É recomendável a formação de reservas forrageiras, como silagem, capineiras de cana, raízes e tubérculos, milho com palha e sabugo, feno e outros alimentos preparados e colhidos no verão.

J. BARISSON VILLARES

Admitem os estudiosos que as manchas solares exercem influências sôbre vários fenômenos terrestres, inclusive sôbre as variações meteorológicas. Em 1963, as manchas solares estão em período de mínima atividade de radiações.

Embora ainda não bem associadas do ponto de vista científico, essas relações indicam que as fases de mínima solar caracterizam-se por prolongados períodos de chuva e de frio intenso. A previsão seria de estação invernal extremamente fria no Hemisfério Norte e de verão com chuvas abundantes no Hemisfério Sul. Depois, ocorreria inverno rigoroso e longo ao Sul e verão chuvoso ao Norte.

Algumas de tais previsões meteorológicas, baseadas na influência do ciclo de manchas, solares, estão plenamente confirmadas, a esta altura do ano. Não é, pois, aconselhável tomar medidas preventivas para o que possa suceder em 1963?

Realmente, o atual inverno no Hemisfério Setentrional confirma a previsão estabelecida. Em Berlim, o termômetro marcou um novo recorde de frio com 31 graus abaixo de zero. Na Bulgaria, a temperatura caiu para níveis só conhecidos em 1921. Na Russia, o rio Angara teve suas aguas congeladas pela primeira vez nos últimos 200 anos. Nos Estados Unidos, a frente fria assolou os laranjais da California junto ao trópico térmico. No Japão, na Turquia e por todo o hemisfério norte, os prejuízos materiais e a morte de centenas de pessoas formam o balanço das previsões de inverno rigoroso.

De seu lado, o Hemisfério Meridional está recebendo chuvas abundantes neste verão, de acordo com as previsões. Tanto no Norte, como no Nordeste e no próprio polígono de seca tradicional, no Brasil, as chuvas trazem resultados agro-pecuários satisfatórios. Em São Paulo, região habitualmente chuvosa, tornou-se ainda mais úmida pela contínua precipitação atmosférica de verão, que ocasionou inundações e prejuízos.

Temendo a ocorrência de outono curto, seguindo de inverno rigoroso e prolongado no Estado de São Paulo, como em todo o Sul do Brasil, consequência ainda da fase de mínima solar em 1963, resta tomar providência antecipada para salvaguardar a pecuária e garantir o abastecimento de leite, carne, ovos e outros alimentos nos próximos meses.

Para a eventualidade de confirmar-se essa previsão de inverno intenso em 1963, devem os zootecnistas regionais do P. D. A. recomendar a formação de reservas forrageiras, como silagem, capineiras de cana, raízes e tubérculos, milho com palha e sabugo, feno e outros alimentos preparados e colhidos agora no verão.

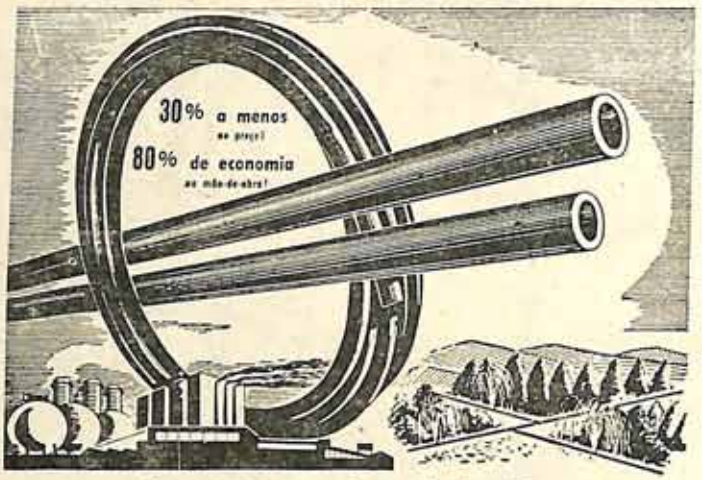
E O MODÊLO 101 COM 2 PORTAS TRANSPORTA ATÉ 8 PASSAGEIR
- ideal para conduzir trabalhadores
- maior espaço reservado à carga
- veículo prático, forte e potente
- tração em 2 ou nas 4 rodas e reduzida

CONHEÇA TAMBÉM O MODÊLO COM 4 PO PARA 6 PASSAGEIROS

UTILITÁRIO Jeep UNIVERSAL 101

UM PRODUTO WILLYS — VEÍCULOS DE ALTA QU

"Jipe" e "Jeep" são marcas registradas de



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"
— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:
Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62-9421 — São Paulo

MIOZOL

Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

Indústria Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica:
R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: R. Ministro Godói, 1186 - S. PAULO

NOTAS ZO

IMUNOGENETICA E ZOOTECNIA

Os mais modernos tratados de Zootecnia Geral ou de Melhoramento dos Animais Domesticos, assim como as revistas especializadas, já incluem muitas informações sôbre a Imunogenética. Este termo foi proposto pelo Dr. M. R. Irwin, do Departamento de Genética da Universidade de Wisconsin, EUA, para designar os estudos em que as técnicas empregadas em Genética e em Imunologia são devidamente combinadas. Cogita-se, pois, das características genéticas que sòmente podem ser reveladas através de reações imunológicas.

A descoberta fundamental foi feita em 1900, por Landsteiner, pesquisador alemão que estabeleceu a diferença entre os tipos A, B e O de sangue humano. Uma década mais tarde, Dungern & Hirzfeld demonstraram que os grupos sanguineos seguiam as leis de Mendel. Finalmente, em 1925, Bernstein mostrou que os grupos sanguíneos se subordinam a três pares de genes, que se combinam de seis maneiras diferentes.

As pesquisas sôbre a individualidade do sangue, em vários setores da biologia, se desenvolveram extraordinàriamente até o presente. Os progressos alcançados com animais das espécies pecuárias têm sido lentos, mas a soma desses conhecimentos já permite numerosas aplicações práticas. Tais são as provas de paternidade (de grande importância para as associações de registro genealgico e de melhoramento de raças), de identificação dos gemeos idênticos ou monozigóticos, os estudos sôbre a estrutura genética das raças e linhagens, a identificação dos reprodutores que dão o melhor resultado em experiências de cruzamento, etc.

Os problemas da relação entre os genes dos grupos sanguineos e as características economicas ou de produção de utilidades ainda não foram resolvidos. No entanto, pesquisadores norte-americanos, dinamarqueses, suecos, alemães e de outras nacionalidades trabalham por ver se êsses genes apresentam efeitos pleiotrópicos, vale dizer multiplos e sôbre outras partes do organismo. Quando pudermos conhecer ou prever os níveis de fertilidade, produção de leite ou de carne, velocidade de crescimento e de outras características econômicas dos animais, por meio dos gru-

TÉCNICAS

L. P. JORDÃO

pos sanguíneos ou de outros elementos propiciados pela Imunogenética, teremos dado um grande passo na arte de criar e selecionar os indivíduos mais produtivos, sadios e econômicos.

CONTROLE LEITEIRO — BASE DE MELHORAMENTO DO REBANHO

O aprimoramento da pecuária leiteira baseia-se no emprego de touros provados pela produção das filhas. Os testes de progenie variam de um país para outro, mas o elemento mais importante da aplicação de qualquer método é o controle leiteiro.

Presume-se que se controlam as seguintes porcentagens de vacas leiteiras: 60% na Holanda e Dinamarca; 27 a 30% na Alemanha Ocidental, Suécia, Noruega e Finlandia; 25% na Grã-Bretanha e Nova Zelândia; 10% nos Estados Unidos. Nos dois primeiros países europeus, vários fatores, entre os quais a uniformidade das granjas, favorecem a execução do controle leiteiro, o que não acontece notadamente nos EUA.

A idéia de comparar as filhas de um touro, para avaliar sua capacidade de produção, parece ter surgido na Alemanha, antes mesmo da guerra de 1914-18. Em 1925, o grande zootecnista alemão von Patow valeu-se da produção média das vacas, no intervalo das parições, em porcentagem da média do rebanho, no mesmo período de tempo. Depois surgiram os índices, os fatores de correção e outros aperfeiçoamentos. Todavia, tudo repousa na fidedignidade do controle leiteiro.

COMPARAÇÃO DE MÃES E FILHAS

Estudos do Instituto de Zootecnia da Universidade de Bonn, Alemanha, visando determinar o número de filhas de um touro, necessário à comparação de mães e filhas, revelam que a produção de leite em 305 dias pode ser estimada pela produção dos 100 primeiros dias do período de lactação, dispondo-se do controle de 35 novilhas, pelo menos. Se os cálculos tomarem por base a produção dos primeiros 200 dias, o número de novilhas pode ser 10 apenas.

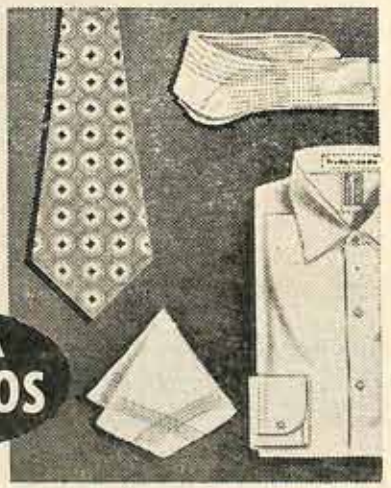
O cimento "Hoyd" supera as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.

Economia

As formigas são dotadas de excepcionais qualidades de economia e não perdem tempo no verão, suprindo os seus celeiros contra os rigores do inverno. Aprenda com as formiguinhas a economizar o seu dinheiro empregando em suas construções um material que lhe dê o máximo de rendimento.

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

Veja
o grande sortimento de
CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS



CASA KOSMOS

RUA 7 DE ABRIL, 400 —— RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

ATUALIDADES LEITEIRAS

QUE É LEITE ESTERILIZADO

Vem funcionando, há quase dois anos, uma usina de esterilização de leite em Andrade Pinto, município de Vassouras, Estado do Rio. Os resultados estão sendo plenamente satisfatórios, tanto na parte técnica como na econômica. O sistema de esterilização é o Stork (maquinas importadas da Holanda) sendo toda a produção colocada no Rio de Janeiro e em Brasília.

Como nossa legislação tecnológica e sanitária não cuidava deste assunto, a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura baixou, em abril a portaria numero 5 contendo as instruções provisórias sôbre produção de leite esterilizado, cujos itens são os seguintes:

1) Entende-se por «esterilizado» o leite filtrado ou clarificado, homogeneizado e aquecido sob pressão a uma temperatura não inferior a 100.° C (cem gráus centigrados) de modo que sejam destruidas todas as formas vegetativas das bactérias e a maioria das formas esporuladas.

2) Além dos dispositivos aplicáveis e constantes de Regulamento em vigor, o leite esterilizado deve obedecer às seguintes exigências:

a) ser produzido em granja, estabulo ou em fazendas leiteiras; b) ser procedente de vacas mantidas sob contrôle veterinário permanente, sendo obrigatórias as provas biológicas para diagnóstico da tuberculose e da brucelose, praticadas por veterinário oficial ou por veterinário particular habilitado que obedeça, integralmente, aos planos oficialmente adotados, a juizo da D.I.P.O.A.; c) a ordenha dos animais destinados à produção de leite para esterilização, deverá ser feita em sala ou dependência apropriada; d) a matéria prima deverá chegar à fábrica obedecendo às seguintes condições: I — caractéres organoléticos normais; II — ser integral; III — acidês no máximo até 170 Dornic; IV — prova de redutase sem qualquer descoloração, no minimo em 5 horas.

3) Ficam estabelecidos os seguintes prazos:

de 4 (quatro) horas entre a ordenha e a chegada ao estabelecimento, para o leite não resfriado na origem;

de 6 (seis) horas entre a ordenha e a chegada ao estabelecimento, para o leite resfriado na origem e mantido em temperatura não superior a 15.° C (quinze gráus centigrados);

de 12 (doze) horas para a esterilização de leite que chegado nas condições do item II seja imediatamente resfriado e mantido na fábrica a 5.° C (cinco gráus centigrados).

Fica proibida a esterilização da matéria prima que, chegada ao estabelecimento sem refrigeração, não seja imediatamente processada.

4) A esterilização só poderá ser realizada em equipamento e por processo aprovado pela D.I.P.O.A.

Da FOSTER para os Senhores AGRICULTORES E CRIADORES

Arados, diversos tipos
Adubadeiras
Cultivadores de 5 enxadas
Cortadores de forragens
Debulhadores de milho
Descascadores de arroz
Descascadores de café
Desfibradores de forragens
Engenhos/Moendas de cana
Maquinas para cortar raizes
Misturadores de rações
Moinhos a martelos
Polvilhadeiras/Pulverizadores
Semeadeiras
Trituradores, etc.

CORTADORES DE FORRAGENS

ENGENHOS DE CANA

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal 56 — São Paulo

RECIFE — Rua da Palma, 458 — Caixa Postal, 907
GOIÂNIA (Goiás) — Av. Anhanguéra, 808 (ant. Mar. Floriano) — Caixa Postal, 1523
FABRICA ASSOCIADA — Ind. Metalurgica Pirassununga S.A.
Via Anhanguera Km. 207 — Caixa Postal, 1

5) Exige-se contrôle constante das condições de higiêne de maquinária e tabulação e, muito em especial, do equipamento de engarrafamento.

6) Exige-se contrôle sistemático das condições de higienização de vasilhame antes do seu enchimento.

7) Qualquer que seja o processo adotado, é obrigatória e prévia e total homogeneização do leite.

8) O leite já deve estar envasado por ocasião de sua esterilização.

9) É obrigatório o fechamento das garrafas pelo emprêgo de cápsulas metálicas do tipo corôa.

10) É obrigatória a declaração da data de esterilização.

11) O leite esterilizado, pronto para consumo, deve satisfazer as seguintes exigências: ser uniforme, sem granulações, grumos, coágulos e não conter substâncias estranhas; ser convenientemente homogeneizado, de modo a que não se forme camada superficial de gordura; ter côr branca ou ligeiramente creme, sem qualquer tonalidade marron ou amarela; ter sabor e odor agradáveis.

12) Será considerado impróprio para o consumo o leite esterilizado que não satisfaça aos itens anteriormente referidos e às seguintes provas: a) desenvolvimento microbiano a 37.° C (trinta e sete gráus) negativo; b) turbidez — negativa; c) pH entre 6,4 (seis e quatro centésimos) e 6,6 (seis e seis centésimos) ou acidez no máximo de 18.° Dernic; d) que não demonstre qualquer alteração física quando incubado a 55.° C (cinquenta e cinco gráus) por 10 (dez) dias e a 32.° C (trinta e dois gráus) por 20 (vinte) dias.»

MÉTODO PERÓXIDO-CATALÁSICO DE TRATAMENTO DO LEITE PARA QUEIJO

Deve-se a J. M. Rosell, grande lactologista espanhol a descoberta e divulgação do tratamento do leite pela água oxigenada e catalase, método êste recentemente aprovado e adotado pela Food and Drug Administration dos Estados Unidos. A base do método é a seguinte:

1) Agua oxigenada a 100 ou 110 volumes, diluida ao quarto, isto é, 1 litro desta água oxigenada dissolvida em 3 litros de água corrente. Manter a solução em garrafas protegidas. Mais prático é o uso de peroxido de uréia, ou seja a água oxigenada sólida (em pó ou comprimido).

2) Leite recem-ordenhado, nas melhores condições de higiene. A aplicação da água oxigenada deve ser até 1 ou 2 horas após ordenha, estando o leite nos latões comuns de ferro estanhado.

3) Da solução acima, aplicar 8 ml por litro de leite, ou seja 400 ml em latão de 50 litros (que é o comum em nossas condições). Agitar bem o leite para ampla dispersão da água oxigenada, usando mexedor metálico (alumínio, ferro estanhado ou aço inoxidavel).

4) Pasteurização — O leite no latão deve conservar-se inalterado por 10 a 12 horas, tempo durante o qual é transportado para a fabrica de laticínios. A água oxigenada deve impedir fermentação (aumento de acidez). Chegado ao estabelecimento de destino, o leite é submetido à pasteurização, nas formas conhecidas (em placas, em aparelho dinamarquês, ou mesmo, a vapor direto ou ejetor). A seguir, é resfriado a 30-31.° C e, assim, recebido no tanque de coagulação de queijos.

5) Adição de catalase — Este enzima tem por função decompor a água oxigenada em água e oxigênio. Adiciona-se a quantidade de catalase previamente determinada por cálculos simples (conforme a fôrça dêste enzima e o teor de oxigênio). Agita-se bem a mistura leite + catalase. Deixa-se em repouso por 25 minutos mais ou menos. Há formação de espuma (consequência da liberação do oxigênio), que logo se desfaz pela agitação, e não é prejudicial. A seguir, por meio de reativo de iodêto potássico se testa a presença de água oxigenada. Verificada sua ausência (resultado negativo) o que denuncia ausência desta substância, procede-se à fabricação normal do queijo. Êste apresenta tendência a se tornar mais macio, razão por que nos trabalhos da massa, procurar obtê-la mais firme. Queijos ótimos têm sido obtidos com êste tratamento do leite.

DETERGENTES
DESINFETANTES
PROTEÇÃO DE METAIS

HENKEL DO BRASIL S. A. INDÚSTRIAS QUIMICAS
Rua Conselheiro Crispiniano, 58 - 13.° andar
Caixa Postal, 7267 - Fones: 36-4011 e 37-6721
SÃO PAULO

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634
Tels. 51-6963 e 51-6380
S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1962

PARA PASTO

Catingueira Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

AZEVEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa (
Soja Ototan (preços
Sorgo (a consultar
Guandú (

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇAO VERDE

Feijão de Porco (
Feijão mucuna (
Feijão Soja (
Labe labe (preços
Crotolaria Juncea (a consultar
Crotolaria Paulina (
Grama Batatais (
Festuca (americana) (

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31

— X —

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citruns etc.

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros
Cooper - Tox — tambor de 20 litros

FORMICIDAS LÍQUIDOS

Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas
I.A.P., caixa com 48 latas
Brometo de Metila de Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro
Bi-salfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrafões de 3½ litros cada um

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc
Nitrosim, vidros 250 cc

CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — Tambor de 20 litros 24.
Neocidol P — pacote de 1 quilo
Neocidol P — pacote de 5 quilos
Fenatox a 40% — pacote de 1
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potassio, caixa com 60 latas de 200 gramas
Arsenico Sueco, quilo
Enxofre americano, quilo
Shell, lata - quilo

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo
Isca-Tox, saquinho 400 grs.

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.
Idem, lata de 1 quilo
Pearson, lata de 800 g.
B. H. C. a 12 — alemão, para mistura em óleo queimado, quilo
Pó de fumo, Rei com 10%
Lata 2 quilos
Lata 20 quilos

Neguvon + Assuntol. pat. 50 g
Geigy a base Diazenian — E-60 lata de 1 litro
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.
Curabicheira Geigy a base de Dizinon Lata 500 grs.
Carrapatox — lata de 1 litro

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:
Excelsior Cobre
Bomba Excelsior

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana.

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva
Fugiboshi, japonêsa
Para tosar carneiros alemã N.º 425,10

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas

CÊRCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de Cêrca — Ballerup
Aparelho para cerca elétrica com pilha
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts)
Jogo de Pilha

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sôbre o modo de usá-lo

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802
Nº 8801

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros..
Carbolineum, 1. de 20 quilos
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc.

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro
Para vaca
Para touro

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro,

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt.

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico . Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marron, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capúz (P/senhora)

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao contrôle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operações

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de tôdas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 50 quilos
Sais minerais Sivam para Bovi-
Sais minerais «Tortuga» para nos - sc. c/25 quilos
Bovinos - Sc 25 K
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - Sc 25 K
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos sc. 20 quilos
FORMULAS A.P.C.B. - bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal
P/ suinos

ADUBAÇÃO

NITROGEN — inoculante para — x — soja e alfafa — pt. 250 g.
VERMEX — vermífugo — vd. 200 cc

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máquina para desintegrar e picar
Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá
Debulhador Tamoio, adatável em caixa de madeira, sòmente a máquina sem cavalete

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado
Lona 10, verde m quadrado

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo
Cano curto

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-43-44

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) —
Cano curto —

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

Avicultura

Lâmpada fluorescente ou de filamento para iluminar os galinheiros?

A luz azul ou verde, de ondas luminosas curtas, tem efeito depressivo sôbre a postura das aves

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

Ailuminação artificial dos galinheiros, afim de ativar a postura das aves, é prática que se difunde ràpidamente em nosso meio, ante os resultados positivos que são obtidos. Aceita-se como base ótima o total de 14 horas de luminosidade por dia, para a ativação da postura das aves, nos dias menos longos, e de 16 horas, nos dias mais curtos do ano.

Parece ponto pacífico que a intensidade da luz não tem ligação direta com o estímulo da pituitária; o que vale é a qualidade dos raios luminosos. A luz age apenas como fator físico, ao impressionar os nervos sensoriais da visão, que levam os estímulos luminosos à pituitária, cujo lobo anterior secreta o hormônio gonadotropico, ativador da ovulação das aves.

As poedeiras têm sensibilidade aos raios longos de luz, como os vermelhos, ou seja aqueles que são «vistos» por eles. A luz azul ou verde, de ondas luminosas curtas, têm efeito depressivo sôbre a postura das aves.

As lâmpadas de filamento, as comuns de iluminação, são as mais usadas em galinheiros, pois seus raios luminosos são ricos de radiações vermelhas, que sensibilizam a pituitária. Além disso, o preço acessivel, as formas diversas e as intensidades multiplas, com que se apresentam no mercado, tornam muito simples sua acomodação às necessidades de luz artificial nos galinheiros.

Estas considerações preliminares são de importância para responder às consultas de muitos avicultores, quanto à utilidade da instalação de lâmpadas fluorescentes nos galinheiros.

Ao tentar o emprego dêste tipo de lâmpadas, atentem-se para os seguintes fatores:

a) a capacidade de iluminação das lâmpadas fluorescentes é muito maior em relação às lâmpadas de filamento; uma lâmpada de filamento de 40 watts produz 465 lumens, ao passo que a de luz fluorescente, na mesma wattagem, produz 2.600 lumens, cinco vêzes maior;

b) a duração das lâmpadas fluorescentes é de 7.500 horas aproximadamente, ao passo que as lâmpadas de filamento duram cerca de 750 horas, ou seja dez vêzes menos.

Acontece, porém, que, para as poedeiras, lâmpadas fluorescentes ou de filamento de 60 watts, por exemplo, produzem a mesma intensidade de luz. Isto porque, em ambas as lâmpadas de 60 watts, pràticamente é produzida a mesma intensidade de energia, na zona vermelha do espectro com raios longos de luz, que são os que sensibilizam com intensidade os nervos sensoriais da visão das poedeiras. Dada esta comprovação física, pode-se dizer que os avicultores que desejarem passar para luz fluorescente devem usar lâmpadas da mesma intensidade que as de filamento. Um watt por poedeira ou 60 watts para cada 18 a 20 metros quadrados de abrigo (3 a 4 poedeiras por m²).

Com esta indicação, os avicultores po-

(Conclui na pág. 64)

TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

FORMOL EM SOLUÇÃO SAPONIFICADA A 3% PARA DESINFECÇÕES EM GERAL

Queixam-se os avicultores da falta de um bom desinfetante, principalmente para os bebedouros das aves. Citam de maneira especial os bebedouros do tipo "calha" dos galinheiros com "cama" e especialmente das gaiolas de postura. São bebedouros extensos e que devem ser não apenas limpados, mas desinfetados também, para previnir possíveis infecções de contaminação progressiva. São diarréias simples mas observadas com frequencia nas gaiolas de postura.

A solução de formal saponificada a 3% é a recomendação mais prática e eficiente para estes casos que afligem os avicultores. O preparo é simples em dez litros de água comum, juntam-se 300 gramas de formol comercial e uma colher das de sópa de sabão em pó, de qualquer marca; agita-se bem até formar espuma. Pano, broxa ou pulverizador fazem as desinfecções necessárias.

Esta solução pode ser preparada em maior volume pelos avicultores e guardada para quando necessário. Não deve faltar em aviários comerciais, principalmente quando se exploram galinhas em gaiolas individuais de postura.

PRINCIPAIS CAUSAS DA ENCEFALOMALACIA EM PINTOS

Como das principais causas da encefalomalacia em pintos podem ser apontadas:

1) alimentos ou rações envelhecidas; 2) alimentos ou rações armazenadas em lugares impróprios e sujeitos a temperaturas elevadas, sem ventilação adequada; 3) emprego indiscriminado e em doses elevadas do óleo de fígado de bacalhau ou de cação; 4) rações de alta energia, com rápido desenvolvimento dos pintos; 5) rações deficientes de vitamina E.

A encefalomalacia observada em pintos, na primeira semana de idade, corre por conta da ração deficiente de vitamina E das poedeiras-reprodutoras e não de deficiência da ração inicial dos pintos. Esta constatação biologica deve ser tida na mais elevada conta pelos produtores de pintos de um dia.

A vitamina E, também conhecida como complexo anti-esterilidade e anti-encefalomalacia, além de função como vitamina liposolúvel, age como antioxidante biológico, sendo absorvida pela rede do intestino e depositada na gordura do corpo das aves. Sua transferência para os ovos garante o nascimento de pintos com reservas de vitamina E, protegendo-os completamente contra a encefalomalacia e ativando o seu crescimento.

Na base de 1.800 U.I. por 100 kg de ração balanceada, transfere-se exatamente para os ovos, sendo capaz de previnir totalmente a encefalomalacia nos pintos, nas primeiras semanas.

VOLUME DE SANGUE EM GALINHAS NEW HAMPSHIRE E LEGHORN BRANCA

O volume do sangue circulante das galinhas apresenta uma relação estreita com o peso do corpo e difere entre as raças. Assim, para frangas New Hampshire pesando 1.800 gramas, o volume do sangue é de 145 cc ou 8% do peso. Uma galinha Leghorn Branca de 1.800 gramas tem 119 cc de sangue circulante ou 6,6% do peso do seu corpo. Portanto, a New Hampshire tem para o mesmo pêso do

(Conclui na pág. 63)

MELHORES COLHEITAS! MAIOR RENDIMENTO DA CRIAÇÃO!

"BIBLIOTECA AGRONÔMICA MELHORAMENTOS"

Conhecimentos modernos baseados na experiência de afamados especialistas. Livros imprescindíveis às atividades rurais. Volumes cartonados, copiosamente ilustrados. Formato: 16,5 x 23,5 cm.

3 - DOENÇAS DAS AVES
José Reis - 5.º ed. - Cr$ 980,00

9 - A OFICINA NA FAZENDA
Mack M. Jones - 2.º ed.
Cr$ 1.300,00

10 - CULTURAS DA FAZENDA BRASILEIRA
E. A. Graner e C. Godoy Júnior
2.º ed. - Cr$ 1.500,00

11 - ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA
A. Di Paravicini Tôrres - 2.º ed.
Cr$ 980,00

20 - DOENÇAS INFETO-CONTAGIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
Osmane Hipólito e Moacyr G. Freitas
2.º ed. - Cr$ 1.850,00

SÉRIE "CRIAÇÃO E LAVOURA"

Assuntos apresentados em linguagem fàcilmente compreensível. Ensinamentos práticos e atuais para lavradores e criadores. Volumes cartonados, com numerosas ilustrações. Formato: 13,5 x 18,5 cm.

5 - CRIAÇÃO DE GALINHAS
José Reis - 11.º ed. - Cr$ 800,00

6 - MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR
Heitor Pinto César - 6.º ed. - Cr$ 500,00

9 - CULTURA DOS CITRUS
S. Moreira e A. J. Rodrigues Filho
4.º ed. - Cr$ 400,00

11 - A CULTURA DO ABACATEIRO
Heitor W. S. Montenegro - Cr$ 380,00

13 - ALIMENTAÇÃO RACIONAL DAS AVES
A. Di Paravicini Tôrres - 6.º ed.
Cr$ 500,00

14 - CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS
Van Tol F.º - 5.º ed. - Cr$ 600,00

20 - CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS
A. Di Paravicini Tôrres - 5.º ed.
Cr$ 460,00

23 - A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO - Wagner e Lenz - Cr$ 400,00

25 - A CULTURA DO TRIGO
A. B. Primavesi - Cr$ 300,00

26 - A OLIVICULTURA NO BRASIL
Pimentel Gomes - Cr$ 450,00

27 - NOSSA HORTA
Hans Laewenthal - 4.º ed. - Cr$ 800,00

ENVIE HOJE ÊSTE CUPOM

À ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Caixa Postal 9194 — São Paulo

Queiram enviar-me, pelo Reembôlso Postal, as seguintes livros, devidamente assinalados com um "X" nos quadrinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

"Biblioteca Agronômica Melhoramentos" — ☐ 3 ☐ 9 ☐ 10 ☐ 11 ☐ 20

Série "Criação e Lavoura" —
☐ 5 ☐ 6 ☐ 9 ☐ 11 ☐ 13 ☐ 14 ☐ 20 ☐ 23 ☐ 25 ☐ 26 ☐ 27

Nome

Rua Caixa Postal

Cidade Estado

TIAZOCLIN

O mais eficaz medicamento a base de sulfametil-pirimidina contra as moléstias: BATEDEIRA DE PORCOS — ENTERITES INFECCIOSAS DOS BEZERROS — FRIEIRAS INFECTADAS e GARROTILHO DOS EQUINOS

FARMAVET LTDA.

Praça da Sé, 47 - 1.º andar

Fone: 35-5406 — São Paulo

Avicultura

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

MULTIPLICAÇÃO DOS PIOLHOS DAS AVES

Os parasitas que vivem no corpo ou nas penas das aves pertencem a muitas especies. Os piolhos verdadeiros são os mais comuns: rara é a ave que não apresente alguns deles circulando na pele, entre as penas, ou no comprimento delas. A vida deles se passa inteiramente no corpo das aves: podem viver fora dai no máximo cinco dias. O ciclo evolutivo se completa em duas a três semanas. Sabe-se que um casal de piolhos pode produzir, em poucos meses, cerca de 120.000 piolhinhos.

Assim sendo, se os avicultores não praticarem sistemático combate aos piolhos, em pouco tempo os prejuizos serão evidentes, pela baixa produtividade das aves. Uma poedeira infestada de piolhos pode ter a postura rebaixada de 20%, em relação às poedeiras livres de parasitas externos.

DESODORIZAÇÃO DO ESTERCO E COMBATE ÀS MOSCAS

Nos meses mais quentes do ano, a temperatura elevada e a chuva continuada provocam a fermentação do esterco das aves, com forte desprendimento amoniacal e o desenvolvimento extraordinário de larvas de moscas.

Para atenuar os efeitos desastrosos destas condições particulares às granjas, os avicultores podem lançar mão do superfosfato e da cal extinta. Não sendo pròpriamente agentes químicos específicos para o combate direto à proliferação das moscas, atuam de maneira indireta, impedindo a fermentação amoniacal do esterco e das "camas", embora a cal tenha certa ação direta sôbre as larvas das moscas.

O emprego destes produtos poderá ser indicado nas seguintes bases:

Galinheiros "ripados", fossas coletoras de esterco e gaiolas de postura: para cada grupo de 100 poedeiras, espalhar sôbre o esterco: semanalmente: 3,5 kg de superfosfato ou 4,5 de cal extinta ou diariamente — 500 g de superfosfato ou 675 g de cal sôbre o esterco. Podem ser usadas polvilhadeiras manuais.

Galinheiros com "cama": espalhar, quando necessário, 300 g de cal extinta por metro quadrado de galinheiro, sôbre a "cama", revirando bem.

Quando se deseja armazenar o material em esterqueiras, o tratamento, na base de 90 kg de cal extinta por tonelada de esterco puro ou com "cama", funciona como desinfecção parcial e previne a proliferação das larvas de moscas.

São tratamentos simples e ao alcance dos avicultores. Por outro lado, evitam a compra de custosos inseticidas, quase sempre de aplicação a exigir cuidados para não contaminar a ração dos comedouros e a água dos bebedouros.

PRODUÇÃO DO ESTERCO PELAS POEDEIRAS DA RACAS LEGHORN E NEW HAMPSHIRE

Tendo em vista a extraordinária elevação de preço dos adubos químicos, voltam-se os agricultores para o esterco de galinha, como fonte de adubação de suas culturas, principalmente do café e frutas. Dai, o interesse do conhecimento do rendimento de uma exploração avícola quanto à produção de esterco puro e sêco, para aten-

(Conclui na pág. 89)

GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Matriz
Praça D. Carolina, 72
Tel. 72 e 64 - Tapiratiba - E. de S. Paulo

Filial: Granja Ipê
Estrada de Itapecerica, km 19
(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

ALMOÇO DO CLUBE DO GALO PAULISTA

Realizou-se, no dia 14 de março, mais um almoço do Clube do Galo Paulista, promovido pela Cooperativa Mista dos Avicultores de São Paulo — COMASP, no restaurante do C.A. Paulistano.

A reunião foi muito apreciada pelo ótimo serviço apresentado e pela estreita camaradagem reinante entre os participantes.

REUNIÃO DE AVICULTURA EM SERRA NEGRA

Promovida pela Rações Anhanguera (Moinho São Paulo, de Campinas) e em cooperação com a Blemco S. A. realizou-se em Serra Negra, no dia 20 de abril uma reunião de avicultores, principalmente de frangos de corte, com o seguinte programa:

Uso de rações potenciadas com aureomicina, pelo Dr. Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal;

Rações melhoradas para frangos de corte, pelo Dr. Brenno M. Martins de Andrade, técnico de Rações Anhanguera.

A reunião teve por fim demonstrar aos criadores de frangos de corte a importância economica do emprego de rações com aureomicina potenciada e de rações melhoradas em sua composição química.

GENETICA AMERICANA EM SÃO PAULO

A produção de matrizes em São Paulo, por meio de diversos acordos com companhias de genética norte-americana, está em período de preparo final e definitivo: a Cooperativa Central Agrícola de São Paulo firmou contrato com a Babcok, para produção de matrizes, partindo de aves em criação em São Paulo; as Cooperativas de Cotia, Sul-Brasil e de Ibitinga ultimam os entendimentos com a Kimber Farms, para a produção de matrizes em São Paulo, com avós importadas.

A produção de pintos comerciais Keystone-Parks também está sendo acelerada pela Granja Branca, com extraordinária procura em São Paulo, onde se espera que venham mais de três milhões de pintos fêmeas em 1963.

Outras articulações vêm sendo feitas por diversos avicultores para trazer a firma Heisdorf-Nelson para São Paulo.

TROCANDO EM...

(Conclusão da pág. 61)

corpo, cerca de 21,9% mais de sangue circulante. A explicação desta diferença não foi encontrada, a não ser por diferença nos métodos de avaliação do volume e ao tempo de mistura quando medido o volume.

FATOS CONCRETOS NO CONTROLE DA LEUCOSE AVIÁRIA

No combate à leucose das aves são recomendadas as seguintes instruções:

1 — Maior susceptibilidade à infecção no primeiro mês de vida indica que, para diminuir a possibilidade de infecção, deve ser isolada a criação dos pintos, ao mais possível da dos adultos, localizando os pinteiros longe dos galinheiros, os equipamentos e os tratadores sempre separados.

2 — Como a transmissão se dá pelo ovo, em grande maioria dos casos, procura-se adquirir pintos de um dia, em granjas que apresentem incidência mínima da doença.

3 — Isolamento e sacrifício das aves com sinais da doença.

O conhecimento da possibilidade de conseguir linhagens mais resistentes à leucose e que vêm incorporada nas linhagens de "matrizes" importadas dos Estados Unidos, vêm despertando grande interesse entre os avicultores de São Paulo, que vêm na leucose um verdadeiro espantalho. Com frequência, há mortalidade de 10 e 20% entre as frangas no início da postura, sendo os avicultores impotentes para minorar a extensão desta perigosa moléstia.

Situação da Avicultura

A produção de ovos entra no período conhecido como entre-safra, com menor intensidade de postura das aves. É o começo do outono, com dias mais curtos, a estimular a «miúda» das poedeiras. Diminuindo a intensidade da postura, a oferta de ovos se reduz nos centros de abastecimento, ao tempo em que a procura é maior pelo aumento do consumo durante o período da Quaresma e depois, durante a Semana Santa.

Este é um dos mecanismos do aumento do preço dos ovos no mercado consumidor, atenuado, em parte, pela entrada em postura das frangas e a venda de ovos conservados em câmaras frias.

Nestas condições, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista de São Paulo, de acôrdo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 1.º de abril de 1963, foram os seguintes por caixa de 30 duzias:

Especial	Cr$ 6.510,00
A	Cr$ 6.310,00
B	Cr$ 5.960,00

A esta tabela corresponderam no varejo, os seguintes preços por duzia:

Grande	Cr$ 245,00
Médio	Cr$ 220,00
Pequeno	Cr$ 195,00

Estes preços são os maiores observados no mercado atacadista e varejista de ovos em São Paulo. Mas o mesmo não vêm acontecendo no mercado de carne de aves, onde foram observadas diversas alterações de preço, todas abaixo das cotações até então verificadas no mercado atacadista.

Assim, no dia 1.º de abril de 1963, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, os preços de carne de aves no atacado foram os seguintes por kg vivo:

Frangos vermelhos e cruzados	Cr$ 230,00
Galinhas vermelhas ou cruzadas	Cr$ 225,00

A diminuição dos preços variou de 60 a 30 cruzeiros, em relação aos preços pagos no começo de março.

Acredita-se que a oferta maior de aves influiu na composição dos preços no varejo. De qualquer maneira, o fato indica que os produtores de frangos de corte devem se reunir em grupos para cuidar do aumento do consumo e, mesmo, da exportação de aves para os centros consumidores da Europa.

PAGE S.A.
Praça da Sé, 171 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

LAMPADA...

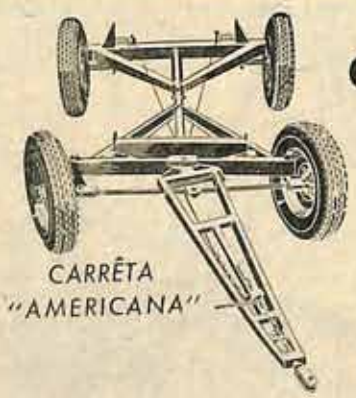
(Conclusão da pág. 60)

derão ser beneficiados pelo menos em duas condições de importância prática.

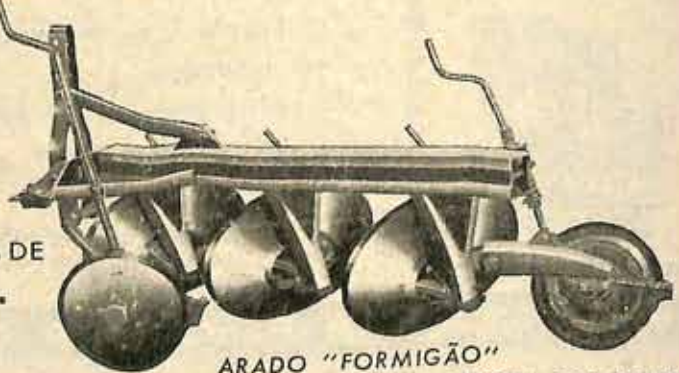
Como a luz fluorescente é de alta sensibilidade para a vista humana, os galinheiros poderão ser «trabalhados» à noite, com grande vantagem, pois as poedeiras não terão prejudicada a hora de postura. No caso das vacinações e tratamento por injeções, apanha de poedeiras para exame das condições de postura e operações de remanejo dos lotes, o trabalho noturno será extremamente vantajoso e eficiente.

A duração das lâmpadas fluorescentes é dez vêzes maior do que a das lâmpadas de filamento, o que é vantajoso nas criações industriais.

Muitos reparos e outros serviços gerais nos galinheiros poderão ser feitos à noite, sem prejudicar a atividade das poedeiras.


CARRÊTA "AMERICANA"

CARRÊTAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PONTAL


ARADO "FORMIGÃO"

VENDAS PELOS REVENDEDORES AUTORIZADOS DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Av. do Estado, 5783 – Fone 37-4195
Telegr. PONTALMERCANTIL – S. PAULO

RELATÓRIO N.º 219

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de São Paulo

FEVEREIRO DE 1963

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos	Idade mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 21/2 anos.									
S. Fanal S. Champion-B12062LM	PO	2	2	10464	365	3.433,0	142,1	4,13	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Cast. C. Riemke 3-B19/7985	PO	2	1	10355	266	3.157,0	123,8	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Akke 23-B19/7971	PO	2	2	10251	291	2.880,0	106,8	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. K. Froukje 3	NR	2	4	10245	262	1.887,0	76,1	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Folkertje 50-B19/7974	PO	2	0	10252	188	1.822,0	71,8	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 21/2 a 3 anos.									
S. Q. Gentilesa-35371	PC	2	10	10541	365	4.068,0	134,2	3,30	Cia. Agricola São Quirino
Estrela do M.V.X-B12924-LM-	PO	2	8	10619	312	3.999,0	155,7	3,89	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jannie 3	NR	2	7	10482	324	3.793,0	137,3	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Grilheta-35357	7/8	2	11	10594	346	3.790,0	123,0	3,24	Cia. Agricola São Quirino

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1962

1961

Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os premios maximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO,** consignada ao expositor mais premiado da exposição e a **MEDALHA DE OURO GOVÊRNO DO ESTADO DE S. PAULO,** como o melhor expositor da raça Jersey. Em 1961 conquistamos duas **MEDALHAS DE OURO GOVÊRNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** das raças **JERSEY e HOLANDESA VERMELHA E BRANCA.**

Produção leiteira oficialmente controlada pela Associação de Criadores

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos	Idade mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	Produção %	Proprietário
Cast. R. Gelske 41-B19/7979	PO	2	9	10249	298	3.617,0	135,4	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Flora Iracema-B19/7766	PO	2	8	10600	322	3.491,0	126,4	3,62	Arthur Monteiro Neves
S. Q. Gravada-32629	PC	2	11	10542	365	3.407,0	119,6	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Guiana-35340	PC	2	9	10538	365	3.378,0	115,7	3,43	Cia. Agrícola São Quirino
S. Formely P. Senor-34688	PC	2	7	10628	338	3.316,0	117,5	3,54	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Gramadinha-35385	PC	2	9	10536	365	3.232,0	114,4	3,53	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Galileia-32666	PC	2	11	10534	352	2.881,0	107,0	3,71	Cia. Agrícola São Quirino
S. Farolesa M. Pabst-B18/7417	PO	2	7	10027	304	2.694,0	95,7	3,55	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Sertão Eleita-B18/7409	PC	2	10	10034	165	1.836,0	63,1	3,43	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. S. Renske 2-B19/7847	PO	2	10	9310	161	1.664,0	65,9	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
S. Q. Grata-35320-LM	PC	3	1	10523	365	4.534,0	165,1	3,64	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Guaiana-32637	PC	3	1	10533	365	4.386,0	140,9	3,21	Cia. Agrícola São Quirino
CAB. Colega Medalist-B18/7488	PO	3	5	10593	319	4.346,0	142,7	3,28	Colégio Adv. Brasileiro
S. Fidalga P. Carnat.B18/7412	PO	3	0	10466	365	4.205,0	148,6	3,53	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Gracinha-32619	PC	3	2	10544	365	4.162,0	143,8	3,45	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Gardenia-32649	PC	3	1	10547	365	3.858,0	133,0	3,44	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Grotesca-35332	7/8	3	1	10524	365	3.769,0	125,0	3,31	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Gagueira-35354	7/8	3	1	10520	365	3.641,0	144,0	3,95	Cia. Agrícola São Quirino
Floreada-35287	PC	3	0	10592	311	3.612,0	133,5	3,69	Guido Malzoni
S. Q. Grecia-32631	PC	3	2	10532	365	3.433,0	122,5	3,56	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Guarita-32658	PC	3	2	10543	365	3.409,0	136,3	3,99	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. S. Saapke 22	NR	3	0	9229	181	2.382,0	92,4	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guaiçara-33620 (1)	PC	3	4	10943	230	1.859,0	74,4	3,99	Arnaldo Borba de Moraes
Hol. K. Maaike	NR	3	1	10246	185	1.734,0	66,0	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
S. Q. Franca-32655	PC	3	9	9442	365	4.376,0	147,7	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
Guará Alhambra-33915	PC	3	8	10497	365	4.272,0	156,0	3,65	Antônio C. Guimarães
P. Etrusca-B16/6526	PO	3	8	10518	312	3.455,0	128,5	3,71	Lelio T. Piza e Almeida
FSM. Italia-B18/7357	PO	3	6	10570	314	2.997,0	104,4	3,48	Ministério da Agricultura
Prenda-35700	PC	3	6	11101	224	2.818,0	99,0	3,51	Fazenda Feital
Hol. Dorian VI-B16/6355	PO	3	11	10168	172	2.538,0	97,5	3,84	Coop. Agro-Pec. Holambra
FSM. Habena-B18/7346	PO	3	9	10119	187	2.135,0	91,0	4,26	Ministério da Agricultura
FSM. Incognita-B18/7351	PO	3	6	10122	167	1.706,0	70,4	4,12	Ministério da Agricultura
Cast. M. Jetje 2-B16/6726	PO	3	9	10770	71	1.198,0	44,8	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Juca-34603-LM	PC	4	4	10440	360	4.328,0	166,4	3,84	Eduardo C. Rodrigues
Cast. R. Gelske 4-B15/6188	PO	4	3	8361	299	4.206,0	162,8	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bela Vista-35264	PC	4	1	10591	318	4.156,0	155,2	3,73	Guido Malzoni
Hol. Jefke XI-B16/6369	PO	4	4	8618	310	4.050,0	152,9	3,77	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cruz Branca P. Paraiba-31635	PC	4	0	9004	365	3.840,0	130,3	3,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. M. Martha IV E. Mar.B18/7666	PO	4	0	10465	365	3.809,0	145,6	3,82	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Fatalista-32660	PC	4	2	9351	306	3.369,0	106,5	3,16	Cia. Agrícola São Quirino
F. Retinta-29792	7/8	4	3	10132	301	3.112,0	104,9	3,36	Arthur Monteiro Neves
Alegria de Paraiba-33750	PC	4	0	9155	323	2.899,0	101,5	3,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
F. Maravilha-29788	PC	4	4	10134	254	1.792,0	64,0	3,57	Arthur Monteiro Neves
Favorita de Louveira-34111	7/8	4	2	9091	170	1.260,0	50,6	4,01	Gil C. Gomes dos Reis
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Guará Araponga-30567	PC	4	10	9210	312	4.395,0	163,9	3,72	Antônio C. Guimarães
Artista-30644	7/8	4	8	9653	310	3.108,0	127,8	4,10	Antônio Luiz do R. Netto
Diamantina-32361	PC	4	8	8583	252	2.633,0	95,1	3,61	Lelio T. Piza e Almeida
Cachoeira Sta. Helena-36636	PC	4	7	10173	270	2.357,0	84,2	3,57	Augusto T. A. Antunes
F. Fabiana-29787	PC	4	7	10131	215	2.041,0	81,1	3,97	Arthur Monteiro Neves
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Lembrança de Paraiba-27354LM	PC	5	9	7297	365	5.954,0	209,3	3,51	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
G. Topm. Lira-B15/5929-LM	PO	7	0	6472	311	5.932,0	213,1	3,59	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Flamula-28661-LM	PC	5	10	6924	365	5.229,0	199,7	3,81	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Guará Medalha-33923-LM	PC	6	3	10496	343	5.040,0	189,9	3,76	Antonio C. Guimarães
Balisa-34927	PC	8	3	9355	365	4.929,0	166,9	3,38	Clovis Joly de Lima
Hol. C. Baarda 1-LM	15/16	5	7	8568	351	4.891,0	184,4	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ondina-29109-LM	PC	9	0	10553	345	4.845,0	180,2	3,71	Eduardo C. Rodrigues
H. de Koll R. Apple-F4/1890	PO	11	0	4034	365	4.810,0	153,3	3,18	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Dramatica-29432	PC	5	8	8007	365	4.807,0	167,6	3,48	Cia. Agrícola São Quirino
Andorinha M. D'Este-19559	PC	8	9	4577	365	4.542,0	128,9	2,83	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Kelene S. Martinho-26971	PC	6	9	7189	363	4.245,0	158,3	3,72	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Belem-35762-	PC	9	1	10907	306	4.198,0	152,4	3,63	Fazenda Feital
Hol. K. Lolkje 2	NR	5	0	9190	270	4.116,0	170,6	4,14	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Caravela-34139	3/4	8	0	9432	365	4.099,0	146,3	3,56	Gil C. Gomes dos Reis
Harpista S. Martinho-18788	PC	9	11	3698	365	3.881,0	126,7	3,26	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Trituba-35763	7/8	7	9	10755	242	3.766,0	141,9	3,76	Fazenda Feital
Sultana-8385	7/8	17	7	2379	365	3.763,0	127,4	3,38	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nana-35677	PC	5	9	10909	324	3.740,0	145,8	3,89	Fazenda Feital
Faisca-35736	PC	6	3	10754	259	3.713,0	138,4	3,72	Fazenda Feital
França	NR	-		10993	224	3.708,0	129,3	3,48	Fazenda Feital
Floresta Ema-29793	PC	8	0	9040	306	3.666,0	127,9	3,48	Arthur Monteiro Neves
Brasa Sta. Tereza-37609	PC	9	0	10450	344	3.646,0	103,8	2,84	Clovis Joly de Lima
Rainha de Souza-34144	3/4	14	4	9433	365	3.636,0	134,5	3,69	Gil C. Gomes dos Reis
Angela-35697	PC	9	0	10905	237	3.590,0	128,6	3,58	Fazenda Feital

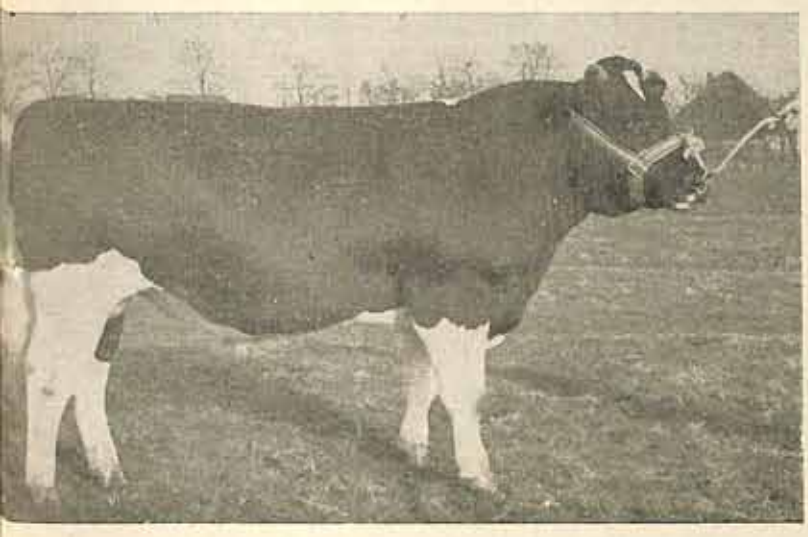
VILLENEUVE 58

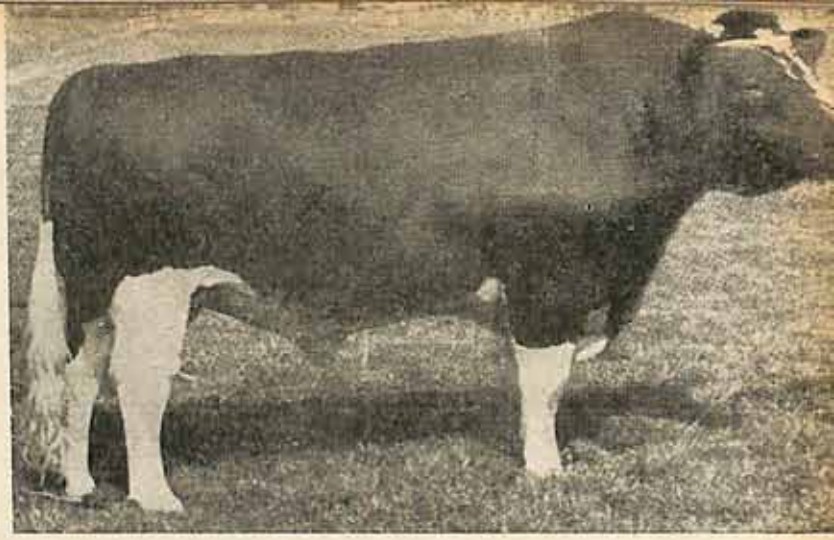
IMPORTADO DA HOLANDA
PELA "CASTROLANDA"

Seu avô materno SNEEKER DIAMANT 83 pontos é PREFERENT e provado com os seguintes dados de comparação mãe — filha:

Filha	143	2.6	4.589	4.12	344
Mãe	143	2.6	4.348	3.94	341
Filha	94	3.6	5.300	4.22	338
Mãe	94	3.6	5.096	3.97	326

MELHORANTE EM LEITE E GORDURA





ADEMA 21
VD WOUDHOEVE

PREFERENT A — 90 pontos

Touro provado melhorante é conhecido mundialmente. Compare abaixo as produções entre as filhas e as mães:

Filha	128	2.6	4.675	3.87	340
Mãe	128	2.6	4.252	4.10	338
Filha	110	3.6	5.477	3.87	336
Mãe	110	3.6	5.062	4.11	327
Filha	346	6.0	6.396	3.82	327
Mãe	346	6.0	6.297	4.04	254

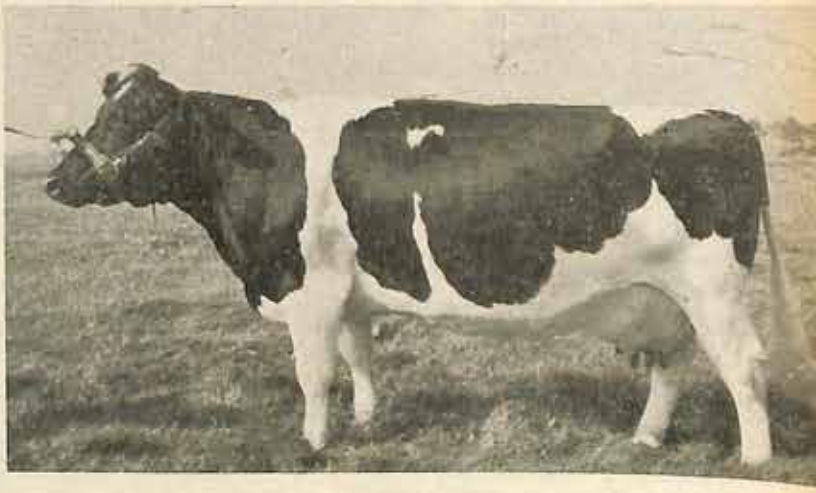
MELHORANTE EM ALTO NIVEL DE PRODUÇÃO!

A mãe do Adema 21, PIETJE 15, produziu em longividade 78.000 kg de leite.

Sua mãe **SASKIA 6** 84 pontos

produziu:

1.11	4.730	3.95	304
2.11	5.655	3.93	309
3.11	6.835	4.12	323



Venda permanente de reprodutores

ACEITAMOS ENCOMENDAS DE FILHOS E FILHAS DÊSSE TOURO

SUA VISITA SERÁ UM PRAZER

Informações com a

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — Castro — Est. Paraná

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
Clarita-35744	PC	7-8	10752	220	3.538,0	127,2	3,59	Fazenda Feital
Chinchila	NR	7-7	9126	365	3.531,0	131,4	3,72	Gil C. Gomes dos Reis
Princesa-35715	PC	6-5	10906	237	3.451,0	130,4	3,77	Fazenda Feital
Cast. L. Maartebloem 182-B13/5067	PO	6-6	6145	336	3.446,0	121,8	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Linda-35699	PC	9-8	10912	296	3.412,0	127,8	3,74	Fazenda Feital
Tietje 56-F5/2446	PO	9-7	4446	269	3.369,0	135,8	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mimi Sta. Tereza-37612	PC	6-0	10449	365	3.369,0	103,4	3,06	Clovis Joly de Lima
Tamara-35682	PC	7-11	10908	279	3.322,0	127,9	3,85	Fazenda Feital
Inglesinha-35703	7/8	8-0	10911	229	3.262,0	122,7	3,75	Fazenda Feital
Belo Horizonte-35693	3/4	6-8	10751	242	3.230,0	125,3	3,87	Fazenda Feital
Legenda-	NR	-	10430	365	3.203,0	120,2	3,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Eva-35731	PC	9-1	10913	227	3.180,0	117,4	3,69	Fazenda Feital
Afke 40 (1)-F6/2602	PO	8-10	4198	301	3.060,0	115,2	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carlota-35679	PC	7-0	11100	185	3.049,0	109,9	3,60	Fazenda Feital
Inconfidência-35727	PC	6-2	10753	235	2.952,0	113,5	3,84	Fazenda Feital
Juweeltje 17C-F5/2487	PO	7-9	4831	274	2.776,0	114,4	4,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Estrela de Louveira-34128	PC	5-10	10435	363	2.756,0	102,7	3,72	Gil C. Gomes dos Reis
Aralia	NR	-	7702	365	2.625,0	100,4	3,82	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Pureza	NR	-	11099	161	2.609,0	88,2	3,38	Fazenda Feital
Cast. E. Nette-B12/4287	PO	6-10	10009	261	2.455,0	96,1	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. R. Ajax Roland 309-F7/3435	PO	5-4	7912	212	2.398,0	81,1	3,38	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Amazonas-35754	7/8	7-0	11316	127	2.397,0	80,0	3,33	Fazenda Feital
Gilda-35686	PC	5-3	10994	219	2.365,0	87,5	3,69	Fazenda Feital
Branca-35687	PC	8-6	11315	159	2.318,0	69,2	2,98	Fazenda Feital
S. Pietje 3-B11/4243	PO	8-5	6757	141	2.316,0	84,5	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Tetje's Frederik 2-F4/1822	PO	10-5	8437	202	2.271,0	87,7	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Habanera	—	-	10121	172	2.250,0	85,4	3,79	Ministério da Agricultura
Sta. T. W. Juliana W. Adema I-B9/2993	PO	9-1	4188	197	2.233,0	77,0	3,44	Cia. Agrícola São Quirino
Lourdes-35688	7/8	5-4	10910	175	2.130,0	79,7	3,74	Fazenda Feital
Espuma de Paraiba-13184	PC	10-4	3672	318	2.107,0	76,1	3,61	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Renske 40-F6/2550	PO	9-5	9227	207	2.095,0	79,9	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sobrinha-35746	PC	8-1	11317	110	2.023,0	67,7	3,34	Fazenda Feital
Fokje II-F5/2305	PO	9-6	3771	150	2.019,0	74,0	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Atenas-29838	PC	6-7	8250	174	1.971,0	66,7	3,38	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Akke 17-F4/1829	PO	10-2	9222	100	1.807,0	65,6	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alterosa-35752	7/8	7-3	11318	104	1.688,0	53,9	3,19	Fazenda Feital
Andalusa	NR	-	8931	157	1.628,0	53,4	3,28	Fazenda São Bernardo
S. Q. Delfina Robert-B14/5647	PO	5-0	8209	90	1.552,0	53,2	3,42	Cia. Agrícola São Quirino

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Sta. C. Itatinga-33643	PC	2-10	10342	365	3.188,0	116,7	3,65	Carlos Whately
Sta. C. Irã-1P-BB1/468	PO	2-11	10609	309	2.117,0	80,1	3,78	Carlos Whately

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Ilustrada S. Geraldo-3629	PO	3-3	10499	337	3.054,0	111,2	3,64	Quatro Primas Lutfalla
Isolda-33646	PC	3-0	10507	341	2.530,0	97,2	3,84	Carlos Whately
Sta. C. Inca-33644	PC	3-0	10341	337	2.558,0	98,2	3,84	Carlos Whately
Herma de Pinheiro-BB2/656	PO	3-2	9919	273	1.517,0	57,4	3,78	Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Hol. Marie XV-BB2/570-LM	PO	3-11	8483	301	4.646,0	211,8	4,55	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sta. C. Heide-31849	PC	3-9	9343	365	3.633,0	142,6	3,92	Carlos Whately
Sta. C. Happy-31851	PC	3-9	9341	365	2.964,0	118,8	4,00	Carlos Whately

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Geitosa-31846	PC	4-1	10324	342	3.723,0	128,1	3,44	Carlos Whately

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Mar. Fontana Teiana-29294	PC	4-10	8903	102	1.388,0	50,5	3,63	Luciano V. de Carvalho
Leme's India-33440	PC	4-7	10081	114	1.046,0	33,9	3,24	Jayme da Silveira Leme

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Afke 5-FF1/322-LM	PO	6-1	10446	365	7.162,0	276,9	3,86	Jayme da Silveira Leme
Aafje 1-FF1/188-LM	PO	13-7	1866	344	5.535,0	204,9	3,70	Adrianus Sleutjes
Hol. Elsa VIII-BB1/485	PO	5-0	7340	297	3.870,0	145,1	3,74	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mar. Fortuna A. Teiana-27790	PC	5-10	8204	314	3.825,0	138,1	3,60	Luciano V. de Carvalho
Leme's Hasta-27770	PC	5-5	10447	365	3.757,0	130,6	3,47	Jayme da Silveira Leme
Castro Aafje 5-BB1/430	PO	6-1	6275	218	3.402,0	127,0	3,73	Adrianus Sleutjes
Beleza-BB-/331	PO	9-9	5281	324	3.224,0	124,8	3,87	Carlos Whately
Mar. Favorita A. Rolinas-29293	7/8	5-5	10398	365	2.639,0	96,1	3,64	Joaquim P. de Araújo
Mar. Europa Teiana-23931	PC	6-4	7437	313	2.216,0	87,3	3,94	Luciano V. de Carvalho
Mar. Bastilha-18446	PC	9-7	4947	352	2.017,0	75,6	3,74	Joaquim P. de Araújo
Fartura-	NR	-	10498	365	1.529,0	55,3	3,61	Joaquim P. de Araújo
Jandaia da Coroa-BB1/212	PO	10-8	6704	105	1.052,0	33,0	3,13	Luciano V. de Carvalho

Nome do animal	Grau de sangue	Idade anos	Idade meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA JERSEY									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.									
Ingrata B. Sta. Hilda-4061-C	PO	2	3	10417	365	1.883,0	91,6	4,86	João Laraya
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Imigração B. Sta. Hilda-4051-C	PO	2	6	10418	365	2.574,0	118,8	4,61	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
S.A. Grinalda 4.ª Rec. 3267-CLM	PO	3	1	9361	365	3.081,0	149,4	4,84	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Hora B. Sta. Hilda-3296-C	PO	3	7	10515	365	2.908,0	133,0	4,57	João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
S.A. Irauna Midshipman-3202-C	PO	4	6	8343	364	3.253,0	142,1	4,36	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S.A. Encantada Patri.559-A-LM	PO	8	11	4027	360	4.738,0	210,3	4,43	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Granada Patric.1884-CLM	PO	6	6	6188	365	3.759,0	168,9	4,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Realeza Patric.1888-CLM	PO	6	5	6419	315	3.688,0	159,6	4,32	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Nina Patrician-1655-CLM	PO	8	3	4804	365	3.269,0	158,4	4,84	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Unida-540-P	PO	13	8	2602	290	2.999,0	135,0	4,50	Ministério da Agricultura
FSM. Graça-2/256	PC	5	11	9099	313	2.970,0	126,0	4,24	Ministério da Agricultura
Thália-3342-C	PO	6	7	6666	363	1.899,0	105,8	5,57	João Laraya
RAÇA SCHWYZ									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Sabará-23572	PC	7	4	9293	337	4.214,0	169,3	4,01	D. Pires Agro-Pecuária S/A
Marusca-23577 (2)	PC	7	10	10606	284	2.934,0	114,9	3,91	D. Pires Agro-Pecuária S/A
Xefia de Pinheiro-1452	PO	12	4	2637	365	2.841,0	108,5	3,81	Ministério da Agricultura
Ancora de Pinheiro-	NR	-		3927	188	2.121,0	70,8	3,33	Ministério da Agricultura
Falta de Pinheiro-2255	PO	5	11	8069	324	1.947,0	75,5	3,87	Ministério da Agricultura
Espada-34675 (1)	PC	7	9	10650	253	1.936,0	85,3	4,40	D. Pires Agro-Pecuária S/A
Açucena de Pinheiro-1616	PO	10	6	3230	152	1.298,0	45,8	3,52	Ministério da Agricultura
RAÇA GUERNSEY									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Americana	NR	-		8934	267	1.891,0	90,8	4,80	Fazenda São Bernardo
RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Dama-PDA/1137-LM	PO	7	6	7457	365	6.486,0	265,9	4,09	Josefina de Azevedo
RED-POLLED 5/8 x GUZERA 3/8									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Gemada (A377)		3	5	10199	137	1.388,0	56,4	4,06	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Imperriada (4711)		3	11	11107	152	1.571,0	77,2	4,91	S.A. Frigorifico Anglo
Toriba (4706)		3	11	10976	171	1.282,0	43,2	3,36	S.A. Frigorifico Anglo

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos	mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Cambota (02)		4	1	9862	149	1.759,0	92,9	5,27	S.A. Frigorifico Anglo
Crioula (4697)		4	0	11116	165	1.704,0	86,7	5,08	S.A. Frigorifico Anglo
Espada (4692)		4	0	11124	159	1.511,0	69,3	4,58	S.A. Frigorifico Anglo
Curruira (4713)		4	0	10194	114	1.329,0	64,7	4,86	S.A. Frigorifico Anglo
Dobrada (017)		4	0	10201	130	1.325,0	54,2	4,09	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Chapinha (4567		4	7	10089	215	2.729,0	124,1	4,54	S.A. Frigorifico Anglo
Vencedora (7201)		4	8	9976	151	1.628,0	76,0	4,66	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Escritura (2427)		7	7	10087	286	3.123,0	132,4	4,23	S.A. Frigorifico Anglo
Macieira		7	0	9973	277	2.830,0	138,8	4,90	S.A. Frigorifico Anglo
Garota (2501)		7	1	10100	298	2.778,0	122,8	4,42	S.A. Frigorifico Anglo
Sabrina (0951)		6	5	10104	275	2.622,0	107,2	4,08	S.A. Frigorifico Anglo
Soberana (A75)		6	6	9974	180	2.521,0	117,2	4,65	S.A. Frigorifico Anglo
Barranca (2410)		7	8	10084	238	2.063,0	83,7	4,05	S.A. Frigorifico Anglo
Espada (4491)		6	1	10971	178	2.003,0	83,5	4,16	S.A. Frigorifico Anglo
Graminha (2232)		11	5	9868	150	1.965,0	85,5	4,35	S.A. Frigorifico Anglo
Chiquita (2245)		11	2	9955	141	1.913,0	76,1	3,97	S.A. Frigorifico Anglo
Dorinha (4302)		8	5	11106	161	1.900,0	87,2	4,58	S.A. Frigorifico Anglo
Donzela (093)		-		11110	161	1.831,0	75,2	4,10	S.A. Frigorifico Anglo
Hiena (A73)		6	9	9872	119	1.804,0	86,4	4,79	S.A. Frigorifico Anglo
Boemia (0941)		7	4	10096	157	1.665,0	68,4	4,10	S.A. Frigorifico Anglo
Lua Cheia (4460) (2)		6	7	10105	120	1.554,0	73,3	4,71	S.A. Frigorifico Anglo
Rodinha (2157)		-		11247	119	1.479,0	58,5	3,95	S.A. Frigorifico Anglo
Zuleiga (A362)		7	6	11109	156	1.469,0	64,2	4,37	S.A. Frigorifico Anglo
Cabrita (A350)		7	8	11118	147	1.370,0	60,2	4,39	S.A. Frigorifico Anglo
Babylonia (A36)		6	5	10108	203	1.351,0	60,7	4,49	S.A. Frigorifico Anglo
Assinatura (A10)		7	7	10092	98	1.291,0	50,1	3,87	S.A. Frigorifico Anglo
Valencia (A384)		7	5	11113	154	1.156,0	48,5	4,19	S.A. Frigorifico Anglo
Zingara (019)		5	0	9869	105	1.035,0	43,6	4,21	S.A. Frigorifico Anglo

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos, mêses	N.º SCL	Produção Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. K. Ietje 16-B19/7959	PO	2-5	10382	303	2.902,0	103,6	3,56	384	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Saakje 6-B19/8005	PO	2-1	10374	304	2.892,0	114,9	3,97	402	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Uilkje 69-B12511	PO	1-11	10362	305	2.555,0	98,9	3,87	399	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Cast. J. Bontje 4-B19/7910-LM	PO	2-8	10367	305	4.236,0	151,5	3,57	388	192	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Draga-34598	PC	2-7	10439	284	3.145,0	118,0	3,75	383	176	Eduardo C. Rodrigues
Cast. B. Meino 4-B19/7966	PO	2-6	10378	295	2.461,0	103,3	4,19	373	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Goteira M. D'Este-34289	PC	2-6	10495	175	1.583,0	57,4	3,62	331	119	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Hol. A. Alie	NR	3-0	10359	268	3.065,0	114,6	3,73	352	191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Clarita de Paraiba-33726	PC	3-3	10428	305	2.694,0	96,6	3,58	366	214	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. H. Hilda 1-902	15/16	3-1	10489	229	2.473,0	80,3	3,24	326	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Estiva-31616	PC	3-9	10463	293	3.380,0	128,0	3,78	338	230	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
Cast. B. Minkje 26-B16/6617	PO	3-10	8961	305	2.949,0	133,0	4,50	410	170	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Miltonia Geada-B16/6546	PO	3-9	8996	266	2.517,0	92,9	3,69	347	194	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
B. V. Caiçara-36401	7/8	3-10	10296	292	2.325,0	93,8	4,03	356	211	Fazenda São Bernardo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cast. C. Janna-B15/6242	PO	4-0	8430	256	3.571,0	130,3	3,64	384	147	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. A. Hinke	NR	4-0	10349	290	3.225,0	122,9	3,81	420	145	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. P. Zwaagstra 40-B15/6219	PO	4-2	10486	282	3.135,0	109,2	3,48	361	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Produção: Dias de lactação	Produção: Leite kgs.	Produção: Gordura kgs.	Produção: %	Nova parição aos (dias)	Dias de lacção prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cast. J. Wietske 4-B15/5772	PO	5-7	7351	297	4.700,0	172,1	3,66	362	210	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. H. Rika 1-897	15/16	5-0	7616	287	4.512,0	137,3	3,04	367	195	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sant'Ana Magnolia-B16/6494	PO	5-4	9009	305	4.310,0	160,5	3,72	416	164	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. E. Karel's Klaske 5-B15/6222	PO	8-2	9393	277	4.157,0	152,0	3,65	368	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. H. Elisabeth 110-892	31/32	8-7	6347	263	4.035,0	143,6	3,55	379	159	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Capuchina R. A. Ajax-F7/3396	PO	6-5	8686	293	3.945,0	138,3	3,50	352	216	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. E. Janke-B15/5816	PO	5-2	7884	242	3.748,0	129,9	3,46	364	153	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Casmac T. Alicia-F7/3052	PO	11-4	4169	296	3.743,0	121,7	3,25	356	215	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Alaska-34619	PC	5-0	9330	281	3.517,0	133,1	3,78	358	198	Eduardo C. Rodrigues
Cast. R. Gelske 3-B15/5780	PO	5-7	7085	251	3.350,0	122,9	3,66	358	168	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Maple L. R. Lochinvar-F7/3073	PO	11-1	3328	290	3.343,0	108,3	3,23	333	232	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Mic Imprensa-35118	PC	6-2	10420	305	3.307,0	117,6	3,55	376	204	Lincoln Castro da Rocha
Alteza Ag. Negras-ARSF/1429	PC	7-10	5897	287	3.177,0	111,8	3,51	316	246	Fazenda São Bernardo
Espigas Chalita-F7/3409	PO	5-10	8685	300	3.111,0	115,5	3,71	369	206	Lelio de T. Piza e Almeida
Cast. R. Hiltje 3-B15/5768	PO	5-7	7256	294	3.056,0	109,6	3,58	369	200	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sorte-30555	PC	6-11	9373	265	2.968,0	106,6	3,59	332	208	Antônio Luiz do R. Netto
Hileia	NR	-	10555	305	2.522,0	93,1	3,68	348	232	Gil C. Gomes dos Reis
Barola-36201	PC	8-7	10357	182	1.987,0	58,1	2,92	405	52	Antônio Luiz do R. Netto
Cast. C. Kobe 47-B13/5074	PO	6-7	6380	179	1.617,0	58,8	3,63	368	86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bisca de Louveira-22301	7/8	8-9	9489	199	1.523,0	55,6	3,65	323	151	Gil C. Gomes dos Reis
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Duas ordenhas (2x)										
Hol. Nera XXX-BB2/614-LM	PO	2-0	10313	305	4.041,0	152,7	3,77	390	190	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mar. Jacira Heiniana-BB2/686	PO	2-4	10235	305	2.056,0	77,6	3,77	425	155	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Mar. Itapoan Teiana-BB2/586	PO	4-1	9333	299	2.749,0	102,5	3,72	344	230	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Mar. Gracinha A. Rolina's-29879	7/8	4-11	8110	305	1.414,0	50,1	3,54	374	206	Joaquim P. de Araújo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem Zopeia-31385	PC	9-1	8634	305	4.562,0	154,2	3,38	339	241	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Lena 2 de Carambei-BB1/427	PO	7-5	6640	245	4.310,0	144,2	3,34	377	143	Adrianus Sleutjes
Margje 6 (1)-FF1/372	PO	5-1	8182	305	3.716,0	165,2	4,44	406	174	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Muquem Bandeira-30799	PC	8-10	8638	305	3.614,0	125,3	3,46	369	211	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Mar. Elba Teiana-27796	7/8	6-0	6887	305	1.908,0	72,6	3,80	390	190	Joaquim P de Araújo
RAÇA JERSEY Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. A. Lapa Patrician-3075-CLM	PO	5-2	6846	305	4.047,0	186,7	4,61	388	192	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Itapema Patrician-A/677	PO	8-7	4298	305	3.866,0	165,5	4,27	385	195	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. Duas ordenhas (2x)										
Iguaria B. Sta. Hilda-4231-C	PO	2-7	10226	305	2.154,0	98,9	4,59	411	169	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Santa Comary-3285-C-LM	PO	3-3	9137	301	3.003,0	156,9	5,22	341	235	Jorge da Cunha Bueno
S. A. Confiança Paxford-3263-C	PO	3-3	9081	305	2.474,0	123,7	4,99	416	164	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Heroica Zanalua-3274-C	PO	3-5	9078	305	2.200,0	108,9	4,94	411	169	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
FSM. Itapuã-3231-C	PO	3-7	10376	85	652,0	26,4	4,05	367	—	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. A. Novela Patrician 1873-C	PO	6-8	5816	305	3.262,0	134,9	4,13	418	162	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Grace do Empyreo-3213-C	PO	5-9	9464	294	2.724,0	133,3	4,89	328	241	Alain Boud'hors
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Hiena de Pinheiro-2624	PO	3-1	9837	211	1.492,0	54,1	3,62	346	140	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Gamarra de Pinheiro-2397	PO	5-0	8577	289	2.104,0	78,2	3,71	344	220	Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DO MÉRITO
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU
O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **LEITE** e **GORDURA**.

Nome do Animal	Gráu do Sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl.p/G.	Lactações 2x-3x		Proprietário
1.º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	2506	57.082	1.922,8	3,36	2.º		7	Fazenda São Bernardo
2.º — Clara Silvia III	PO	2334	54.308	1.987,9	3,66	1.º	2	5	Manoel Alves de Castro
3.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2435	50.969	1.824,8	3,58	3.º	7		Cia. Agrícola São Quirino
4.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	5.º		6	Col. Adventista Brasileiro
5.º — M's. Senator Madcap's 5.ª	PO	2127	38.423	1.365,4	3,55	4.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
6.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	6.º		6	Col. Adventista Brasileiro
7.º — Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	12.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
8.º — Amazonas Modesta	PC	2058	34.780	1.044,1	3,00	17.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
9.º — São Quirino Arapuá	PC	1932	34.727	1.067,3	3,07	15.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
10.º — Amaz. L. Malogenea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	8.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
11.º — Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	34.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
12.º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	19.º		4	Col. Adventista Brasileiro
13.º — Alga das Ag. Negras	PC	2530	33.565	1.093,3	3,25	14.º	8		Fazenda São Bernardo
14.º — Juliana Maria	PO	1838	33.445	1.316,5	3,93	7.º	4	2	S.A. Faz Paraiso Ind. Agr.
15.º — Amazonas Narrativa	PC	1991	33.045	1.023,6	3,09	24.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
16.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	10.º		5	Col. Adventista Brasileiro
17.º — Maartebloem LXXVII	PO	1924	30.702	1.164,8	3,79	9.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
18.º — Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	38.º	5	1	S.A. Faz Paraiso Ind. Agr.
19.º — A. Clara Sylvia V	PO	1408	30.277	1.123,1	3,70	13.º		4	Manoel Alves de Castro
20.º — Traviata J.B.	PC	1999	30.189	1.050,7	3,48	16.º	5	1	Urbano Junqueira
21.º — Harpista São Martinho	PC	1956	30.160	1.020,3	3,38	25.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
22.º — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	51.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
23.º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	18.º	5	1	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
24.º — Herculea São Martinho	PC	1898	29.569	1.039,1	3,51	20.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
25.º — M's. Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	35.º		4	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
26.º — Antje 18	PO	1687	28.950	1.025,5	3,54	23.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
27.º — Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	11.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
28.º — Amaz. L. Mafalgesia	PC	2078	28.241	1.032,8	3,65	21.º	8		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
29.º — G. & B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	29.º	3	3	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
30.º — Estrela	7/8	1184	27.980	924,2	3,30	43.º	4		Eduardo C. Rodrigues
31.º — Benton O Viola (Twin)	PO	1853	27.887	970,6	3,48	31.º	4	2	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
32º — New Center P. Dominó	PO	1826	27.880	944,4	3,38	36.º	4	2	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
33.º — Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,25	40.º		5	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
34.º — Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	22.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
35.º — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	27.º	1	4	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
36.º — Lindoia Sentinel II	PC	1761	27.491	938,5	3,41	37.º		5	Col. Adventista Brasileiro
37.º — Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	30.º	6		Fazenda São Bernardo
38.º — F. Successor Patrica	PO	1699	27.259	896,9	3,29	53.º	5		S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
39.º — Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	32.º	6		Lelio T. Piza e Almeida
40.º — Amaz. L. Malientica	PC	1749	26.805	986,3	3,67	28.º	7		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
41º — New C. Dominó Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	26.º	3	2	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
42.º — Cacilda II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	47.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
43.º — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1460	26.189	921,4	3,51	44.º		4	Col. Adventista Brasileiro
44.º — Bob-Mar I. Dewdrop	PO	1597	26.073	911,6	3,49	48.º	3	2	S.A. Faz. Paraiso Ind. Agr.
45.º — Amaz. L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	45.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
46.º — Azeitona	PC	1361	25.736	878,3	3,41	56.º	4		Guido Malzoni
47.º — Klaske 17	PO	1460	25.610	961,1	3,75	33.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de **LEITE**.

48.º — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	90.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
49.º — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	66.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
50.º — S. Quirino Alsacia	PC	1694	27.418	830,1	3,02	81.º	5		Cia. Agrícola São Quirino
51.º — Backa (R. 3101)	PO	1297	26.903	859,6	3,19	65.º	1	3	Fazenda São Bernardo
52.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	127.º	4		Cia. Agrícola São Quirino
53.º — Alchimia de M. D'Este	PC	1559	26.324	857,7	3,25	67.º	5		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
54.º — Amazonas Magnetica	PC	1635	26.272	835,5	3,18	76.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
55.º — Dengosa	PC	1399	26.119	867,9	3,32	60.º	1	3	Quatro Primos Lutfalla
56.º — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	106.º	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
57.º — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	95.º	3	1	Lelio T. Piza e Almeida
58.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	73.º		4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
59.º — Faceira Madcap C.A.B.	PC	1425	25.580	829,4	3,24	82.º		4	Col. Adventista Brasileiro
60.º — Sereia J.B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	83.º	8		Urbano Junqueira
61.º — Campeonata II J.B.	PC	1845	25.103	870,7	3,46	59.º	5	1	Urbano Junqueira
62.º — Jardim Magaly	15/16	1130	25.001	863,5	3,45	62.º		4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de **GORDURA**.

63.º — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	39.º	6		Cia. Agrícola São Quirino
64.º — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	41.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
65.º — Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	42.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
66.º — Piebetje 56	PO	1901	24.108	917,0	3,80	46.º	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

Nome do Animal	Gráu do Sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl.p/G.	Lactações 2x-3x		Proprietário
67.º — Betje 21	PO	1575	24.993	908,8	3,63	49.º	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
68.º — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	50.º	2	3	Ministério da Agricultura
69.º — Leffers Minke 44	PO	1505	23.726	897,8	3,78	52.º	5		Scc. Coop. Castrolanda Ltda.
70.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	54.º	4		Coop. Agro-Pec. Holambra
71.º — Holambra Erna	PO	1460	24.587	892,8	3,63	55.º		4	Col. Adventista Brasileiro
II — RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.									
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **LEITE** e **GORDURA.**									
1.º — Jardineira II J.B.	PC	1652	56.267	1.850,3	3,28	1.º	1	4	Urbano Junqueira
2.º — Jardineirinha J.B.	PC	2268	39.932	1.398,8	3,50	3.º	7		Urbano Junqueira
3.º — Aafje I	PO	2092	37.990	1.466,3	3,85	2.º	7		Adrianus Sleutjes
4.º — Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	5.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de **LEITE.**									
5.º — Holambra Jaantje (127)	PO	1423	25.302	819,2	3,23	10.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de **GORDURA.**									
6.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	4.º	6		Ministério da Agricultura
7.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	6.º	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
III — RAÇA JERSEY									
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **LEITE** e **GORDURA.**									
1.º — S.A. Olinda Patton	PO	2644	30.271	1.419,7	4,68	1.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2.º — S.A. Malta Bolhayes	PO	2630	30.233	1.341,0	4,43	2.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
3.º — S.A. Hera Magnet	PO	2418	26.928	1.278,5	4,74	3.º	7	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4.º — S.A. Itapema Patrician	PO	2342	25.895	1.272,3	4,91	4.º	5	2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5.º — Mimosa Basil de Canela	PO	2536	24.504	1.236,9	5,04	6.º	8		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6.º — S.A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	5.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7.º — Ninfa Basil de Canela	PO	2239	23.835	1.168,4	4,90	9.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8.º — Mafalda Basil de Canela	PO	2336	23.444	1.197,3	5,10	7.º	8		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º — India V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	11.º	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º — Balada de Sta. Hilda	PO	1881	22.761	983,7	4,32	18.º	5	1	João Laraya
11.º — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	14.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — S.A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	8.º	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13.º — Maria Basil de Canela	PO	2435	22.155	1.038,0	4,68	15.º	8		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14.º — S.A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	13.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15.º — S.A. Ita Patton	PO	2150	21.887	1.110,2	5,07	10.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16.º — S.A. Xalmas Patrician	PO	2226	21.803	970,2	4,44	19.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17.º — S.A. Esperança Patrician	PO	1984	21.365	1.097,8	5,13	12.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18.º — Grinalda S. de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,29	30.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
C — Vacas que superavam as exigências mínimas de **GORDURA.**									
19.º — India 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	16.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20.º — S.A. Xelvia Patrician	PO	1703	18.944	988,5	5,21	17.º	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
21.º — S.A. Balsa Patrician	PO	1836	19.548	966,4	4,94	20.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
22.º — Regência Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	21.º	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23.º — Melba 2.ª	PO	1973	16.932	926,6	5,47	22.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
24.º — S.A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	23.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
25.º — Alegria do Esteio	PO	1740	18.421	915,2	4,96	24.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
26.º — Piaba do Brejinho	PC	2591	18.824	908,1	4,82	25.º	8		Marcus R. Alves de Lima
27.º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	26.º	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
28.º — S.A. Olimpica Paxford	PO	1786	19.115	904,9	4,73	27.º	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
29.º — Aroeira da Patente	PO	2386	18.671	897,8	4,80	28.º	7		Marcus R. Alves de Lima
30.º — S.A. Bartira Patrician	PO	1988	19.439	893,6	4,59	29.º	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
IV — RAÇA SCHWYZ									
A — Vaca sque superaram as exigências mínimas de **LEITE** e **GORDURA.**									
1.º — Ritinta	7/8	1760	28.042	1.056,9	3,76	1.º	5		Fazenda São Bernardo
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de **GORDURA.**									
2.º — Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	2.º	7		Ministério da Agricultura
3.º — Morena	7/8	1929	23.376	881,6	3,77	3.º	6		Fazenda São Bernardo

REVISTA DOS CRIADORES

Uma secretária sempre às suas ordens

V. que trabalha no campo; V. que cria gado: quer leiteiro, quer de corte. Todos, afinal têm o que ler na

REVISTA DOS CRIADORES

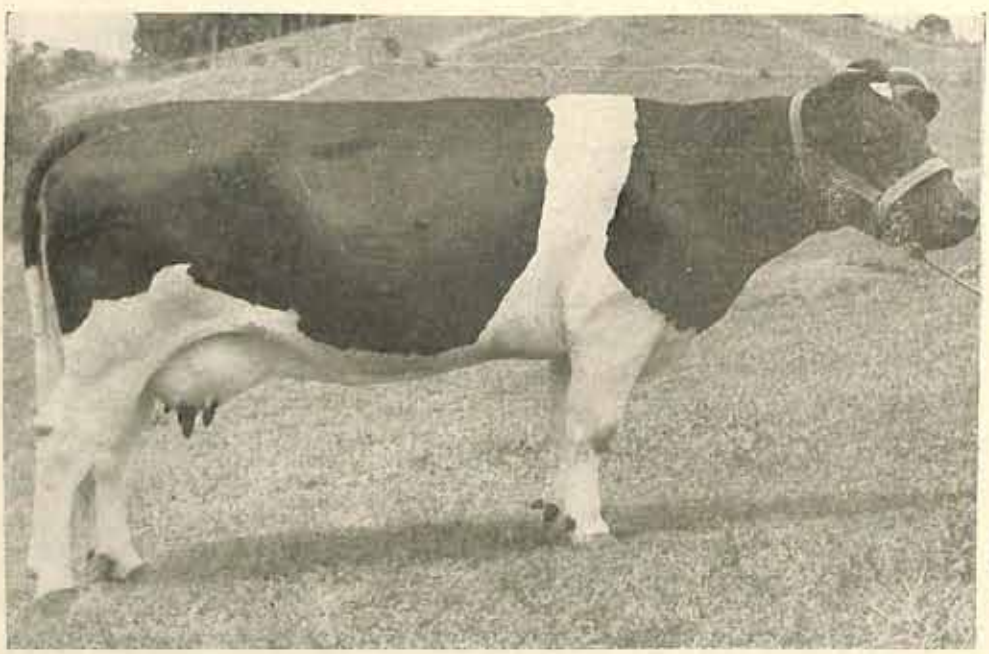
Preço da assinatura anual: Cr$ 1.500,00
Para pedidos, dirija-se à Editôra dos Criadores
Rua Canuto do Val, 216 São Paulo

PELO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

ROSSANA — campeã absoluta de produção de leite e gordura

A primeira grande produtora de leite em longevidade, foi FORTALEZA, do Colégio Adventista Brasileiro, com 54.469 quilos. Depois foi a vez de BELA VISTA DUCHESS, de Alberto Ferraz, com 57.082 quilos. E, agora, aparece ROSSANA, de José Bonifácio Coutinho Nogueira, que já atingiu 59.802,0 quilos. No que se refere a gordura a primeira grande produtora foi ÚNICA, de Carlos Alberto Willy Auerbach, com 2.025 quilos, agora suplantada pela mesma ROSSANA, que já chegou aos 2.142,8 quilos.

A Categoria de Longevidade estabelecida pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos destina-se a reunir os nomes das produtoras que em sua vida tiverem alcançado maior produção de leite ou de gordura, isto é, que tiverem alcançado maior produção somada. E, para que se verificasse maior emulação entre os criadores, instituiram-se dois premios para as vacas que se encontrassem na dianteira, entre as longévas. Assim, o Trofeu "Vaca de Ouro" (pedestal preto) é destinado á primeira colocada quanto a produção de leite, ao passo que o trofeu "Vaca de Ouro" (pedestal branco) cabe á maior produtora de gordura. A posse do premio é transitoria, o que empresta ao torneio interessante aspecto. Aliás, é essa uma das mais importantes competições que se travam entre os nossos criadores, ansiosos sempre por se tornar cada qual detentor dos lindissimos premios.



FORTALEZA — crioula do Colégio Adventista Brasileiro, em Santo Amaro, S.P. Em 3.590 dias de lactação, produziu 54.469 quilos de leite. Produziu durante sua vida mais de 54 toneladas de leite.

AS PRIMEIRAS DETENTORAS DOS TROFEUS

Em 1957, Fortaleza, pertencente ao então Colegio Adventista Brasileiro, arrebatou o trofeu de pedestal preto, pois, em 3.590 dias de lactação, produzira 54.469 quilos de leite. Cinco anos depois, exatamente a 11 de julho de 1962, B. V. Duchess Senator Bella, propriedade do dr. Alberto Ferraz, estabelecido com a Fazenda Bela Vista, em Agulhas Negras, no Estado do Rio, em regime de tres ordenhas, com 2.506 dias de lactação, pôde apresentar em sua ficha o total de 57.082 kilogramas de leite e o de 1.928,8 kilogramas de gordura. Agora, com catorze anos de idade, encontra-se sêca.

Em 1957, ao encerrar sua nona e ultima lactação, a vaca Unica, propriedade do sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, criador no municipio de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, conseguiu a posse da "Vaca de Ouro" de pedestal branco: atingira 2.025 kilos de gordura, em 3.590 dias de lactação. Ainda hoje esse trofeu se encontra em poder do proprietario de Única, pois seu recorde sòmente agora foi batido.

ROSSANA — CAMPEA ABSOLUTA DE LEITE E GORDURA

A produção já atingida por Clara Silvia III, propriedade do dr. Manuel Alves de Castro, criador em Itanhandu, no Estado de Minas Gerais, constituia

uma ameaça a Bela Vista Duchess Senator Bella, pois já ostenta em seu cartel nada menos de 54.308 kilogramas de leite, em 2.334 dias de lactação e se encontra seca, aguardando cobertura.

Todavia, Willy's Rossana M. Alegria, sem ter encerrado seu periodo de lactação (faltam dois controles) já soma 59.802,0 de leite e 2.142,8 de gordura, o que quer dizer que já ultrapassou as detentoras de ambos os trofeus. Será realmente a "Vaca de Ouro", seja quanto a leite, seja quanto a fordura. O feliz proprietario dessa preciosidade é o dr. José Bonifácio C. Nogueira, que, na Granja São Quirino, em Campinas, tem um dos mais notaveis planteis de gado leiteiro do País.

FATO INEDITO NO MUNDO TODO

Nos dias atuais, consideram-se dado básico de qualquer processo seletivo, as produções na categoria de longevidade. Os prêmios de exposições, as lactações isoladas, atendem muito pouco às exigências técnicas, em comparação com o que se pode aferir da produção global de uma vaca, em toda a sua exisência. No caso da grande vaca Rossana, existe um fato inédito em todo o mundo, o que torna o seu resultado um marco definitivo na criação nacional: ao que se sabe, é a primeira vaca a bater um recorde nacional absoluto da categoria de longevidade, com todas as lactações controladas em duas ordenhas apenas! Não se sabe, em outros países, de qualquer vaca que haja, nesse regime de duas ordenhas, produzido mais do que as ordenhadas três vezes por dia. Geralmente estabelecem-se categorias diferentes para vacas controladas em duas e em três ordenhas, respectivamente, pois sempre se julgou impossivel o confronto, que sobrecarrega as vacas de duas ordenhas com um "handcap" mínimo de cerca de 20%. Sòmente Rossana, por ser um animal fóra do comum, pôde ter condições individuais bastante para bater os dois recordes, reunindo as melhores produções de leite e gordura, em regime exclusivo de duas ordenhas.

Se lembrarmos que Rossana bateu os recordes de Bela, com 57.082 kilogramas de leite e de Unica, com 2.086 de gordura, ambas em regime de três ordenhas, e se ainda nos recordarmos de que todas as produções até hoje registradas no nivel de 50.000 litros o foram no regime de três ordenhas, maior destaque ganham os 59.802 quilos de Rossana, em regime de duas ordenhas!

O novo feito de Rossana, que já fôra recordista da categoria de vacas adultas, duas ordenhas, coloca em relêvo o programa da Granja São Quirino. Ao serem observados os resultados da categoria de longevidade, mais dois animais desse plantel — Madcap Quinta e São Quirino Arapuá — também sómente em duas ordenhas, estão com elevadas possibilidades de atingir brevemente os 50.000 litros de leite.

VITÓRIA DOS CRITÉRIOS NACIONAIS DE SELEÇÃO

O sr. José Bonifácio Nogueira, que foi presidente da A.P.C.B., escrevendo para esta Revista, sempre defendeu a adoção de critérios nacionais de seleção. Melhor produziriam em nosso meio os touros filhos das grandes vacas que aqui fossem recordistas e não nas regiões frias de outros países exportadores de gado Holandês. No seu entender, "fracassaram todos os criadores que, no desejo de ganhar medalhas nas exposições, abusaram do regime de importação. Acabaram desistindo de criar gado de leite, não porque lhes faltassem os dólares, mas porque os seus critérios de seleção careceram de objetividade." Se esse era o seu pensamento, na prática, o sr. José Bonifácio parece havê-lo executado com rigor. Com o seu agudo senso de observação, anteviu as qualidades daquela que viria a ser um dia a melhor vaca do Brasil, mas que ele já fizera, de há muito, a vaca-base do seu rebanho: dos sete touros que estão em serviço na Granja São Quirino, quatro são filhos de Rossana e dois são seus netos. Naquela propriedade, apenas um reprodutor é importado.

Assim, o plantel dirigido pelo sr. José Bonifácio está sendo erigido sobre fundamentos de suas próprias idéias. Praticamente, quase todos os bezerros que nascem em São Quirino têm, no seu pedigri, uma ou duas vezes o nome de Rossana e os sangues alienígenas ou os de "out-cross" dentro do próprio rebanho (familias de Damieta e Xeura), são introduzidos nos casos em que o "imbreeding" começa a se tornar excessivo. Mesmo quando novilhas de alto preço são importadas, nunca são cobertas por touros de fóra: elas vêm com o objetivo de produzir novos e melhorados descendentes de Rossana e, por isso, são sistematicamente destinadas aos seus filhos ou aos seus netos.

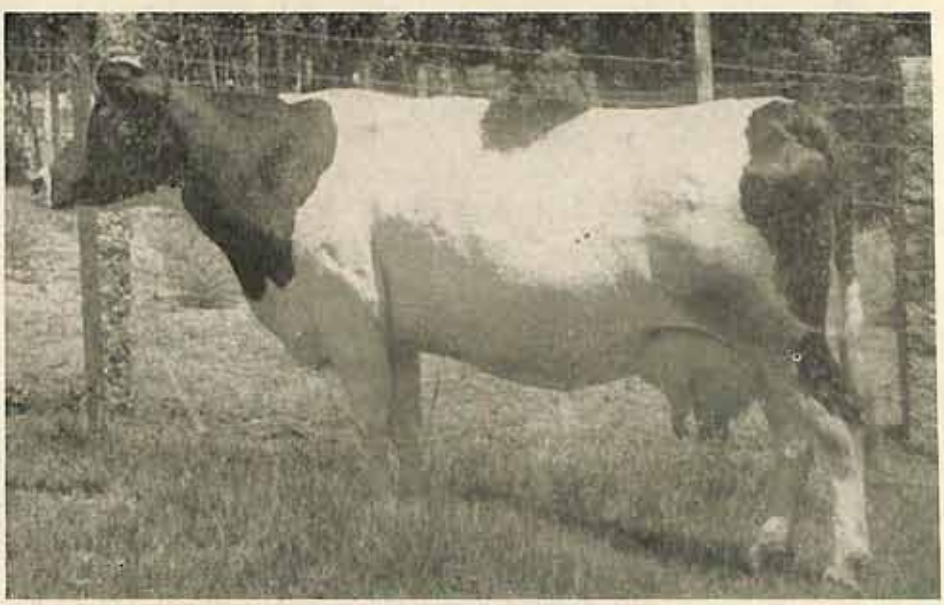
BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA — do sr. Alberto Ferraz, do Rio de Janeiro, GB, foi a segunda detentora do troféu "Vaca de Ouro", pedestal prêto. Em 2.506 dias de lactação, produziu 57.082 quilos de leite.

(Por não dispor de fotografia maior, foi-nos impossivel fazer êste clichê no mesmo tamanho dos outros que ilustram êste artigo).

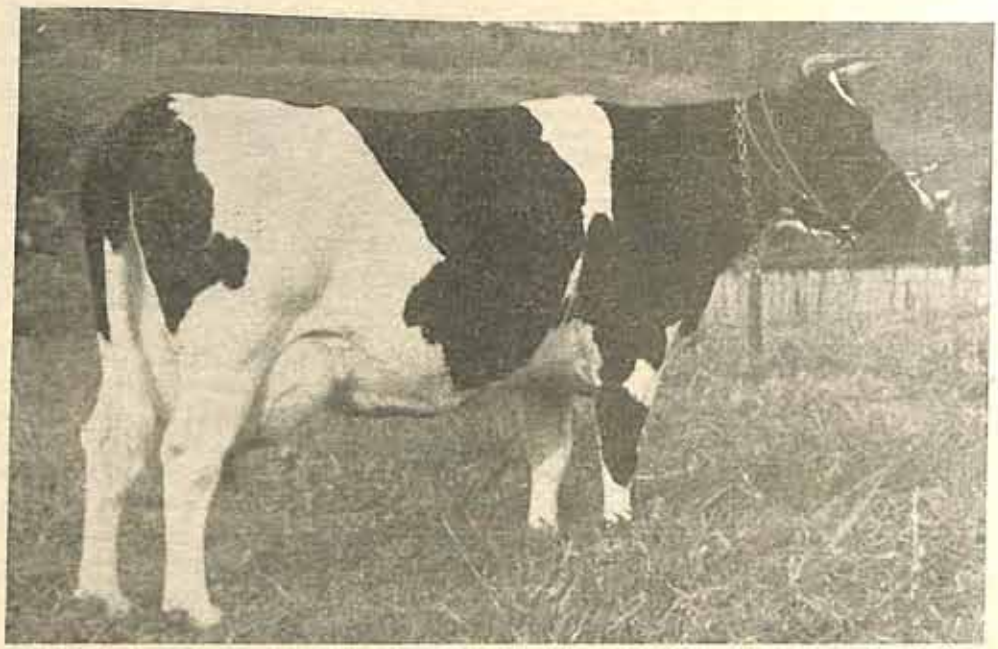
OBJETIVO DEFINIDO A ALCANÇAR

Na Granja São Quirino, os cruzamentos são planificados. Há um objetivo difinido a alcançar. O seu orientador é quem nos afirma:

— "Enquanto a vaidade de alguns os encaminha para soluções de aparência, nós vamos construindo um rebanho uniforme no tipo e na qualidade e, sobretudo, perfeitamente adaptado ao nosso meio. Já chegamos ao ponto de só vermos nascer descendentes de uma só vaca — a nossa recordista é a melhor — produtora do País. Agora, vamos partir para eliminar do rebanho todas as fêmeas que não tenham produzido, no mínimo, 3.500 litros anuais. Depois, criaremos apenas bezerras fi-



ÚNICA — que pertenceu ao plantel do sr. Carlos Willy Auerbach, em 3.590 dias de lactação produziu 2.025 quilos de gordura. Suas três primeiras lactações não foram controladas.



ROSSANA — antes de encerrar sua oitava lactação, faltam três contrôles, em 2.678 dias de lactação já produziu 59.155 quilos de leite e 2.115,6 de gordura, superando as as atuais recordistas em longevidade.

lhas de vacas de 4.000 litros para cima. Esse é o programa que nos anima. Certamente menos social do que o das pistas de exposições, mas talvez mais util ao nosso País..."

RECORDANDO DIAS DIFÍCEIS

Quando fomos fotografar a familia de Rossana, na Granja São Quirino, o sr. José Bonifácio, após prestar-nos todas essas informações, contou-nos da grande alegria que terá em receber os dois troféus dos seus velhos companheiros e dedicados amigos, Carlos Alberto Auerbach, ex-proprietário de Unica, e Alberto Ferraz, criador de Bela. São suas estas expressões:

— "De todo o meu longo convivio com os homens de nossa pecuária, desde os dias difíceis, quando juntos compramos a sede da APCB até hoje, em todas as circunstâncias, que juntos enfrentamos, sempre vi, nesses dois leais amigos, dois carateres excepcionalmente bem formados e dois homens no verdadeiro sentido da palavra. Jamais cederam à pressão da vaidade ou da ambição. Receber deles os troféus mais expressivos a que pode aspirar um criador, será para mim uma excepcional honra".

A "Revista dos Criadores" vê, nos 59.302 kg. que Rossana produziu, uma nova razão para acreditar no futuro da nossa pecuária.

Venha ver para crer!

É Gir puro, pesado,
É Gir registrado,
É Gir leiteiro MESMO!

Nossa média hoje com 50 fêmeas é de 9,1 kg nas condições difíceis impostas por uma sêca incomum no alto Rio Doce.

PRATA — No último contrôle produziu 14,500 kg de leite em duas ordenhas

Venha reservar seu filho de

NACARADO DE UMBUZEIRO

o fabuloso filho de Hazan em Guaira. E note: é uma seleção dirigida por Hugo Prata!

RP

FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres

São Pedro dos Ferros — E.F.L. — Minas Gerais

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lact.	Produção Leite	Produção Gorduras	%
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.									
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 20/2/963.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
3 222	Carnauba de Paraiba	PCOC	10	10	8.º	212	15,250	0,542	3,55
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	9	2	5.º	128	15,330	0,594	3,88
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	9	4	6.º	141	17,400	0,566	3,25
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	8	8	7.º	191	16,500	0,652	3,95
7.199	Vitoria Madcap C.A.B.	PCOC	10	4	2.º	32	20,050	0,690	3,44
7.296	Limonada	PCOD	6	5	5.º	125	14,900	0,551	3,69
7.388	Bandeira de Paraiba	PCOC	10	1	6.º	163	13,900	0,452	3,25
7.589	Camponeza	PCOD	6	2	8.º	218	17,700	0,661	3,73
7.828	Kibe São Martinho	PO	7	0	5.º	120	13,820	0,464	3,35
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	11	2	5.º	124	15,400	0,552	3,58
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	5	11	7.º	191	19,870	0,739	3,72
8.040	Centena de Paraiba	PCOD	7	1	1.º	12	19,150	0,634	3,31
8.161	Juçara	PCOD	6	1	7.º	204	16,000	0,529	3,30
8.487	Labruna	PCOD	6	9	1.º	18	19,000	0,695	3,65
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	6	5	5.º	131	19,780	0,671	3,39
8.559	Coroada II de Paraiba	PCOC	5	3	6.º	154	14,800	0,605	4,08
8.563	S.A. Fantasia Roosevelt	PO	5	1	4.º	118	18,220	0,648	3,56
8.811	Taça	PCOD	6	0	3.º	60	18,350	0,668	3,64
8.812	Caricia de Paraiba	PCOC	5	11	2.º	49	19,500	0,676	3,46
8.815	Nababa São Martinho	PCOC	4	10	3.º	75	15,830	0,622	3,93
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	6	7	7.º	194	14,570	0,453	3,11
8.941	Doca	PCOD	6	10	5.º	125	17,350	0,584	3,36
9.007	Brasilia P. de Paraiba	PCOC	5	5	4.º	92	15,310	0,610	3,98
9.825	Favorita	NR	-		1.º	24	22,000	0,776	3,52
9.916	Serenata de Paraiba	PCOC	4	4	4.º	106	14,700	0,484	3,29
9.918	Condessa de Paraiba	PCOC	3	11	2.º	44	13,500	0,515	3,81
10.225	Colombia II de Paraiba	PCOD	4	4	3.º	67	13,500	0,595	4,40
10.428	Clarita de Paraiba	PCOD	4	3	1.º	13	16,820	0,572	3,40
11.622	Vespa de Paraiba	PCOC	2	8	2.º	33	14,430	0,481	3,33
11.679	S. Abegweit Courier	PO	3	3	1.º	10	21,300	0,801	3,76
11.681	Antena de Paraiba	PCOD	2	9	1.º	5	13,520	0,468	3,46
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 12/2/963.									
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.									
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	6	9	2.º	45	13,290	0,319	2,40
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	4	3	5.º	139	15,080	0,503	3,33
9.679	Salpicada Medalist C.A.B.	PO	4	0	4.º	111	13,650	0,485	3,55
10.039	Sismica Medalist C.A.B.	PCOC	3	8	4.º	200	13,660	0,492	3,60
10.040	Florista Medalist C.A.B.	PO	8	7	1.º	36	16,530	0,610	3,69
10.042	Gavea Medalist C.A.B.	PCOC	3	6	3.º	76	14,730	0,450	3,05
11.497	Bis Medalist C.A.B.	PCOC	3	3	3.º	76	13,000	0,535	4,11
Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 18/2/963									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	8	10	8.º	228	14,480	0,558	3,85
Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. de S. Paulo. Controle em 14/2/963.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
9.770	Grauna de São Pedro	7/8	8	1	3.º	68	18,530	0,596	3,22
11.729	F. de Ouro Cigana II	PCOD	6	10	1.º	14	15,870	0,531	3,34
Sociedade Coopeartiva de «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Est. do Paraná. Controle em Janeiro 63.									
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
11.491	Hol. B. Annje	NR	7	2	2.º	72	20,300	0,669	3,29
11.655	Hol. B. Nora 2	NR	5	1	1.º	15	20,100	0,734	3,65
11.656	Hol. B. Ura 3	NR	-		1.º	23	25,100	0,941	3,75
11.409	Hol. A. Ida 5	15/16	3	3	4.º	110	19,000	0,681	3,58
7.326	Cast. V. Lutske 3	PO	6	1	1.º	1	23,800	1,050	4,41
11.671	Cast. V. Beatrix	PO	4	2	1.º	14	20,400	0,703	3,44

Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e produção

Criação e seleção de gado Holandês prêto e branco e Guernsey P.O. e P.C.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA — Holandesa preta e branca PO. Reg. HBB/B9 3224. Nasceu em 23-2-1949. Pai. Ravenglen Senator Constante. Mãe: Duchess Ormsby Colantha Bessie. Sua maior produção: 8a 10m 3x 365d 9.529,0 kg de leite e 322,4 kg de gordura com 3,38% L.M. Detentora do Troféu "Vaca de Ouro" com a seguinte produção somada: 2.506 dias 57.082,0 kg de leite e 1.922,8 kg de gordura com 3,36%. Quatro vêzes inscrita no Livro de Escol. Reprodutora Emérita.

FAZENDA SÃO BERNARDO

Proprietários:

LUIZ AMERICO M. BARROS E ALBERTO FERRAZ

RESENDE — E.F.C.B.

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria

REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÓ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.
AVÔ: Colonel Harry of J. B (Excellent)
MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9.570 kg — 455 kg
Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S.A.

produtividade, rusticidade e sanidade
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242
Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)
Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandesa — prêta e Branca e Schwyz.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
7.170	Froukje 66	PO	10-9		1.º	1	20,400	0,805	3,94
6.638	Elisabeth's Ilse L. Iris	PO	7-10		2.º	39	18,800	0,676	3,59
10.344	Cast. M. Gelske 3	PO	4-3		4.º	102	18,400	0,663	3,60
9.192	Hol. K. Liena 2	NR	5-11		1.º	43	27,000	0,992	3,67
11.672	Hol. F. Rosa 9	NR	11-5		1.º	21	21,300	0,727	3,41
11.673	Hol. D. Sippie 2	NR	-		1.º	7	20,100	0,884	4,40
7.351	Cast. J. Wietske 4	PO	7-6		1.º	19	22,500	0,888	3,95
7.981	Cast. J. Rika 54	PO	7-2		5.º	115	18,300	0,675	3,68
8.570	Cast. B. Jantje	PO	5-3		3.º	57	21,300	0,806	3,78
9.185	Cast. B. Lutske 1	PO	4-2		2.º	57	18,800	0,648	3,45
10.351	Cast. B. Foekje 16	PO	-		1.º	—	23,000	0,899	3,90
11.667	Cast. L. Jantje 53	PO	2-9		1.º	13	19,000	0,643	3,38
7.354	Emma XXIV	PO	11-9		1.º	38	23,100	0,757	3,27
8.881	Cast. L. Watzina	PO	4-11		2.º	41	18,400	0,782	4,25
8.891	Cast. L. Dina 4	PO	5-8		5.º	107	21,000	0,860	4,09
9.245	Cast. L. Aukje	PO	4-9		1.º	20	22,800	1,101	4,82
9.247	Cast. L. Boukje 29	PO	3-11		5.º	100	19,000	0,576	3,03
10.001	Cast. L. Siep 32	PO	4-0		1.º	21	23,500	1,158	4,92
11.513	Cast. L. Nijlander Pietje 25	PO	2-4		2.º	54	18,700	0,759	4,05
3.956	Cast. B. Minke 24	PO	7-0		4.º	74	21,600	0,781	3,61
9.251	Cast. B. Minke 25	PO	4-1		4.º	87	19,200	0,598	3,11
9.230	Cast. S. Akke 20	PO	5-2		5.º	138	18,580	0,650	3,50
6.483	Hol. H. Rika 83	31/32	9-7		6.º	143	18,600	0,819	4,40
7.087	Cast. R.ç Riemkje 2	PO	6-5		2.º	66	22,600	0,892	3,94
7.088	Cast. R. Romkje 3	PO	7-3		1.º	61	20,800	0,671	3,22
10.488	Hol. H. Klaasje 1	31/32	3-10		2.º	38	20,100	0,770	3,83
10.489	Hol. H. Hilda 1	15/16	4-0		1.º	22	20,700	0,807	3,89
11.663	Hol. H. Bonitha	NR	4-5		1.º	22	20,700	0,846	4,08
9.250	Cast. B. Bouwkje A 12	PO	4-6		3.º	68	20,000	0,571	2,85
4.942	Maartebloem LIX	PO	11-2		1.º	8	18,000	0,814	4,52
7.235	Cast. J. Folkertje 56	PO	6-5		1.º	—	21,000	0,856	4,07
10.367	Cast. J. Bontje 4	PO	3-9		1.º	2	18,400	0,713	3,87
11.665	Hol. J. Betsie	NR	5-11		1.º	—	19,300	0,772	4,00
7.980	Cast. K. Jetje 14	PO	5-7		3.º	68	21,600	0,794	3,67
10.368	Hol. K. Sara 2	NR	2-10		3.º	79	18,400	0,577	3,14
9.998	Cast. C. Romkje 6	PO	4-3		1.º	1	19,200	0,706	3,68
11.483	D. F. Anna X	PO	5-6		3.º	59	18,500	0,576	3,11
11.485	Hol. C. Fartura 5	NR	3-11		3.º	64	18,200	0,652	3,58
8.951	Cast D. Klazina 3	PO	7-11		2.º	36	21,600	0,752	3,48
8.953	Cast. V. Does 94	PO	5-6		4.º	111	19,300	0,742	3,84
11.479	Cast. F. Maaike 26	PO	3-0		3.º	73	19,700	0,591	3,00
7.082	Hol. C. Baarda 2	31/32	6-7		4.º	97	26,700	0,851	3,18
9.458	Cast. C. Janet	PO	3-10		4.º	73	24,400	0,885	3,63
9.558	Cast. C. Reny	PO	4-5		4.º	129	19,000	0,640	3,37
10.355	Cast. C. Riemke 3	PO	3-3		1.º	2	20,600	0,751	3,64
6.346	Cast. E. Petra	PO	7-0		3.º	46	24,000	0,921	3,83
9.996	Hol. E. Beppie 1	15/16	5-6		2.º	50	19,500	0,821	4,21
11.523	Hol. E. Francisca 3	7/8	3-10		2.º	47	23,000	0,769	3,34
10.020	Cast. D. Bontje 10	PO	6-3		5.º	122	18,900	0,639	3,38
10.021	Cast. T. Roelofje	PO	6-2		1.º	22	19,200	0,789	4,10
11.463	Hol. T. Marie	NR	3-6		3.º	86	19,200	0,734	3,82
11.524	Cast. T. Geertje 22	PO	2-8		2.º	53	19,200	0,551	2,87
11.669	Cast. D. Afke 51	PO	2-11		1.º	19	23,300	0,885	3,80
11.478	Hol. R. Clara	NR	6-2		3.º	64	18,900	0,546	2,89
11.407	Hol. L. Jantje	NR	2-5		4.º	95	18,400	0,689	3,74
8.088	Cast. L. Froukjes 1	PO	6-8		1.º	57	22,250	0,823	3,70
9.598	Cast. L. Rosalien	PO	6-0		1.º	34	21,800	0,761	3,49
9.848	Cast. D. Tine 21	PO	7-11		1.º	48	20,200	0,687	3,40
6.865	Nijlander 69	PO	10-9		3.º	52	19,800	0,732	3,70
11.659	Hol. K. Sippie 1	NR	3-2		1.º	10	21,400	0,705	3,29
10.249	Cast. R. Gelske 41	PO	3-4		1.º	18	19,800	0,659	3,32
10.250	Cast. R. Riemkje 60	PO	3-10		1.º	3	24,500	0,805	3,28
10.374	Cast. R. Saakje 6	PO	3-2		1.º	1	20,000	0,636	3,18
11.481	Hol. D. Renske 3	NR	3-2		3.º	80	20,400	0,843	4,13
11.528	Hol. D. Clara 4	NR	3-6		2.º	49	21,900	0,709	3,24

Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçú. Est. de S. Paulo. Controle em 26/1/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.881	Antilha II	PCOD	4-5		4.º	112	14,100	0,552	3,91
9.892	Campinas	PCOC	7-9		5.º	136	16,500	0,537	3,25
10.215	Limeira	PCOC	5-6		2.º	45	15,900	0,636	4,00
11.456	Granada	PCOC	4-6		2.º	47	14,000	0,512	3,66
11.693	Guapiara	PCOC	3-10		1.º	10	15,300	0,765	5,00
11.694	Garbosa	PCOC	2-11		1.º	13	13,000	0,385	2,96

D Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 31/1/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.047	Anastacia	PCOD	7-9		4.º	117	14,500	0,524	3,61
11.726	Copacabana Jacitarra	PCOC	4-9		1.º	26	18,330	0,728	3,97

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 27/1/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

LEITE...

EM HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO
Só DA

FAZENDA SANTA FILOMENA

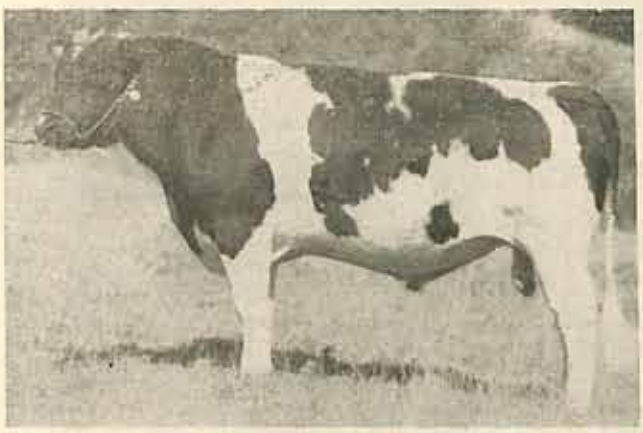
Contrôle da A.P.C.B. de 19-4-63:

Produção de leite **581,080** Kg.

Número de vacas em lactação **27**

Produção – Média **21,522** Kg.

7 até 60 dias
5 de 61 a 90 dias
15 de 91 a 359 dias



PALM'S MARGJE TRUMAN.

Damos abaixo a produção de algumas das filhas de "Palm's Margje Truman" com produção leiteira controlada pela A.P.C.B.:

CAMÉLIA TRUMAN DAS AMÉRICAS			CARICIA TRUMAN DAS AMÉRICAS			CARINA TRUMAN DAS AMÉRICAS			CRETA TRUMAN DAS AMÉRICAS		
1.ª	14,950	0,584	1.ª	18,250	0,718	1.ª	23,450	0,693	1.ª	24,570	0,952
2.ª	16,350	0,587	2.ª	24,150	1,108	2.ª	20,400	0,663	2.ª	23,740	0,809
3.ª	15,050	0,677	3.ª	21,950	0,801	3.ª	23,670	0,755			
4.ª	14,550	0,560	4.ª	22,930	0,870						

O HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO QUE PRODUZ MAIS LEITE É O DA FAZENDA SANTA FILOMENA

FAZENDA SANTA FILOMENA

Prop. Gilberto Azambuja

PINHAL — S.P. — fone 2803 — Em São Paulo: Caixa Postal 4638 — fone 61-4382

N.º SCL	Nome da vaca	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lact.	Produção Leite	Produção Gorduras	%
5.873	Dengosa	PCOD	9	3	4.º	136	21,920	0,700	3,19
9.583	Sta. C. Inglesa Marksman	PO	4	9	3.º	69	13,560	0,480	3,54
11.008	Argentina	—	-		5.º	143	13,060	0,432	3,30
11.728	Java	7/8	6	5	1.º	18	13,490	0,557	4,13

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 1/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	A. Clara Sylvia V	PO	8	0	4.º	97	26,670	0,876	3,28
7.158	Arlete Galicia Jan	PO	8	3	10.º	271	21,730	0,720	3,31
8.114	Arlete Liberdade	PO	5	9	7.º	208	21,310	0,717	3,36
6.975	Arlete Dina	PO	6	10	6.º	168	18,490	0,632	3,41
8.397	Arlete Iukiko	PO	6	0	3.º	87	24,220	0,787	3,25
8.585	Arlete Marciana	PO	7	6	7.º	184	29,690	0,962	3,24
9.466	Arlete Soraya	PO	4	7	4.º	102	25,040	0,794	3,17
9.768	Arlete França	PO	4	5	3.º	80	27,660	0,871	3,15
9.935	Arlete Colombia	PO	4	2	6.º	146	24,330	0,772	3,17
10.887	Arlete Goiania	PO	8	1	8.º	228	21,240	0,720	3,39
11.214	A. Danka Blok Max	PO	4	9	5.º	135	22,820	0,768	3,36
11.343	Arlete Jannete	PO	7	10	3.º	69	26,580	0,850	3,19

Fazenda Feital. Jaguariuna. São Paulo. Controle em 18/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.316	Amazonas	7/8	7	0	4.º	112	14,560	0,540	3,71
11.317	Sobrinha	PCOD	8	1	3.º	95	13,560	0,476	3,51
11.633	Granfina	7/8	9	9	2.º	—	14,920	0,462	3,10

Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18/2/963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.897	Alteza das Agulhas Negras	PCOD	8	9	1.º	34	19,200	0,537	2,79
10.296	B.V. Caiçara	7/8	4	10	1.º	34	15,670	0,508	3,24

S.A. Fazenda Paraiso Industrial e Agricola. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 12/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

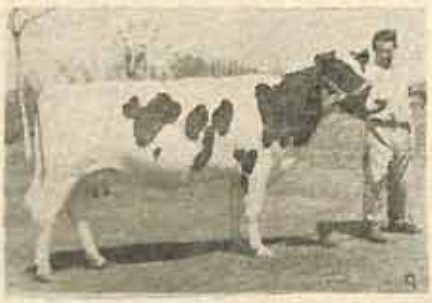
3.328	M. Lane R. Lochinvar	PO	12	0	1.º	27	15,800	0,494	3,12
3.657	Bob-Mar Inka Dewdrop	PO	11	3	9.º	242	13,980	0,499	3,57
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	11	6	7.º	193	14,850	0,519	3,50
4.181	S.M. Peg Meer Roakerco	PO	10	1	9.º	268	13,420	0,522	3,89
5.985	Anca	PCOD	8	0	6.º	162	22,950	0,765	3,33
6.511	W. Citrus S. Estopa	PO	8	10	3.º	85	15,900	0,665	4,18
6.740	M's. Milkmaster Imperial 36	PO	11	9	7.º	196	14,000	0,465	3,32
6.960	Anta	PCOD	8	0	8.º	212	15,500	0,623	4,02
7.191	M's. Madcap Pride 5	PO	12	1	5.º	147	16,700	0,554	3,32
7.364	Balinha	PCOD	7	0	4.º	104	22,450	0,834	3,71
7.914	W. Toni C. Sovereign	PO	5	10	6.º	157	17,110	0,831	4,86
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	7	0	1.º	8	17,950	0,524	2,91
8.513	Sertão Candidata	PO	5	8	11.º	331	15,300	0,690	4,51
8.708	Pabst Cyclone Mooie	PO	6	2	6.º	162	14,620	0,453	3,10
8.784	S.C. Barcelona Marksman	PO	8	0	5.º	128	16,700	0,546	3,27
8.895	S.M. Queen M. Supreme	PO	5	10	4.º	112	16,800	0,551	3,28
8.898	Sertão Duna	PO	5	0	9.º	284	14,250	0,594	4,16
8.902	Saint R. Emp. 158 Pontiac 298	PO	6	9	2.º	53	16,280	0,577	3,54
9.000	Sertão Darien	PO	5	5	4.º	107	13,930	0,480	3,44
9.072	S.C. Zulma Pabst	PO	4	5	9.º	247	13,000	0,488	3,76
9.148	Duqueza	PCOC	5	8	3.º	63	22,650	0,826	3,64
9.150	Sertão Coroada	PO	6	4	2.º	47	20,850	0,819	3,92
9.151	Sertão Exata	PO	3	9	3.º	86	20,550	0,757	3,68
9.216	S. Rincons Emp. 96 L. W 316	PO	6	5	2.º	31	19,450	0,640	3,29
9.218	Santabri R. Apple Ajax	PO	5	4	11.º	300	15,100	0,567	3,75
9.385	Sertão Dalas	PO	5	3	8.º	217	18,100	0,659	3,64
9.387	Desha	PCOC	4	10	8.º	217	15,450	0,591	3,82
9.397	S.C. Mixa Marksman	PO	4	7	6.º	184	14,460	0,489	3,38
9.502	S.M.G. Meerco Marks. II	PO	5	5	4.º	93	17,700	0,594	3,35
9.572	S.C. Granada Pabst II	PO	7	0	5.º	150	16,800	0,769	4,04
9.575	Embaixatriz	PCOC	4	4	7.º	194	14,750	0,616	4,18
9.794	Sertão Eritrea	PO	4	2	6.º	157	16,820	0,598	3,55
9.938	Sertão Diamantina	PO	5	8	4.º	96	20,400	0,663	3,25
10.025	Sertão Efigie	PO	4	6	3.º	66	15,500	0,436	2,81
10.028	S Flama Marks. P. Burke	PO	3	8	1.º	20	15,050	0,556	3,70
10.031	S. Fancy B. Carnation	PO	3	4	3.º	85	16,000	0,583	3,64
10.033	S. Creamelle C. Adonis	PO	3	2	6.º	158	13,800	0,648	4,69
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	3	5	2.º	120	15,250	0,549	3,60
10.463	Estiva	PCOC	4	8	1.º	23	18,300	0,612	3,34
10.992	S.C. Luba Pabst	PO	6	2	6.º	166	15,800	0,535	3,38
10.998	S. Finesa Pabst Senor	PCOC	3	3	6.º	157	13,850	0,551	3,98
11.202	S. Fada Rag Apple Pabst	PO	2	9	5.º	139	13,400	0,454	3,38
11.203	S. Guará P. Glenafton	PO	2	6	5.º	137	15,250	0,568	3,72
11.204	S. Gazela B. Exotico	PO	2	3	5.º	131	15,600	0,544	3,49

Fazenda
PRIMAVERA

Criação e seleção de gado Holandês, preto e branco, puro de origem e puro por cruza de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
11.307	S. Feonia P. Senor	PCOC	3-1	4.º	120	15,250	0,549	3,60
11.309	S. Grega H. Carnation	PO	5-10	4.º	110	17,890	0,523	2,92
11.310	S. Galia Japke II Marks.	PO	2-7	4.º	107	14,650	0,558	3,81
11.311	S. Golondrina Marks. Carn.	PO	2-6	4.º	99	15,870	0,598	3,77
11.437	S. Grauna Pabst	PCOC	2-8	3.º	78	17,850	0,664	3,72
11.438	Sertão Granfina Pabst	PO	2-11	3.º	73	17,280	0,616	3,56
11.439	S. Florentina D. Carnation	PO	3-7	3.º	71	13,150	0,419	3,19
11.441	S. Genebra V. Pabst	PO	2-11	3.º	59	23,620	0,731	3,09
11.442	S. Falupa C. 84 Pabst	PO	3-1	3.º	59	16,900	0,543	3,21
11.607	S. Galega M. Pabst	PO	2-7	2.º	46	14,450	0,520	3,59
11.608	S. Genova R.A. Carnation	PO	2-10	2.º	46	13,250	0,431	3,25
11.609	S. Gainesville R. Pabst	PO	2-8	2.º	38	14,800	0,419	2,83
11.610	S. Guapita P. 295 Pabst	PO	2-9	2.º	37	16,350	0,524	3,20
11.611	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	3-0	2.º	29	24,590	0,884	3,59
11.695	S. Folclorica P. Senor	PCOC	2-3	1.º	15	15,200	0,541	3,56
11.696	S. Garça G. Gerard Pabst	PCOC	2-5	1.º	6	15,750	0,646	4,10
11.697	S. Gloria R.A. Pabst	PO	2-6	1.º	5	17,150	0,587	3,42
11.700	S. Gabela P. Glenafton	PO	2-7	1.º	1	15,250	0,541	3,55

Irmãos Vieira Barreto. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 16/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.996	Holambra Griet X	PO	6-4	6.º	162	16,050	0,534	3,32
11.015	Mococa Coleira	PCOD	6-0	6.º	201	14,250	0,510	3,58

Dr. Guido Malzoni Jundiaí Est. de São Paulo. Controle em 14/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.623	Canela	PCOD	8-4	9.º	258	15,420	0,628	4,07
6.629	Varginha	PCOD	10-5	2.º	62	23,100	0,748	3,23
6.630	Paulista	PCOD	10-2	6.º	175	14,340	0,467	3,26
6.631	Chorosa	PCOD	10-5	6.º	186	18,480	0,604	3,27
6.632	Azeitona	PCOD	10-10	2.º	41	17,480	0,660	3,78
6.636	Cigana	PCOD	11-1	4.º	106	20,240	0,715	3,53
7.027	Fantasia	PCOD	9-1	2.º	36	25,140	0,738	2,93
7.733	Balalaica	PCOD	7-9	9.º	244	16,800	0,608	3,62
7.804	Galera	PCOD	7-9	7.º	214	13,790	0,501	3,64
7.806	Carneira	PCOD	8-9	7.º	197	13,900	0,436	3,14
7.807	Piava	PCOD	8-0	6.º	167	18,120	0,571	3,15
7.928	Lucera	PCOD	7-5	6.º	188	19,980	0,719	3,60
7.995	Avenida	PCOD	7-11	2.º	53	19,250	0,660	3,43
8.199	Bailarina	PCOD	7-11	4.º	102	15,150	0,496	3.27
8.201	Batalha	PCOD	7-8	9.º	272	17,930	0,608	3,39
8.417	Coimbra	PCOD	7-7	10.º	290	13,230	0,473	3,57
8.541	Jangada	PCOD	8-8	7.º	190	13,740	0,473	3,44
8.588	Gemada	PCOD	7-5	10.º	289	13,220	0,498	3,77
8.659	Bolivia	PCOD	8-4	1.º	18	17,720	0,593	3,34
8.858	Odalisca	PCOD	8-0	6.º	165	15,270	0,496	3,25
8.859	Mogiana	PCOD	7-11	4.º	149	17,240	0,579	3,36
9.102	Fachina	PCOD	8-2	7.º	200	15,140	0,592	3,91
9.103	Urca do Rio das Pedras	PO	2-10	7.º	192	13,570	0,470	3,46
9.412	Caninana	PCOD	8-1	4.º	106	16,630	0,585	3,51
9.413	Caboclinha	PCOD	7-9	5.º	141	15,580	0,563	3,61
9.624	Canaverde	PCOD	10-4	6.º	188	18,300	0,697	3,81
9.680	G.M. Bacana	PCOD	6-0	1.º	17	26,110	0,810	3,10
9.682	G.M. Champira	PCOD	6-10	4.º	94	18,010	0,622	3,45
9.683	G.M. Artilha	PCOD	6-1	1.º	32	20,040	0,578	2,88
9.685	Marmelandia	NR	-	5.º	166	14,560	0,565	3,88
9.883	Lola	PCOD	9-0	1.º	18	19,070	0,625	3,28
10.068	Vantajosa	PCOD	9-5	3.º	69	17,520	0,622	3,55
10.655	Guitarra	PCOD	4-3	10.º	301	14,200	0,548	3,86
10.656	Barrica	PCOD	4-3	10.º	281	15,550	0,544	3,50
10.710	Serrinha	PCOD	7-7	9.º	276	17,300	0,537	3,10
10.853	G.M. Kalma II	PCOD	6-0	8.º	231	15,250	0,482	3,16
11.001	G.M. Marueira	PCOD	7-0	5.º	189	19,080	0,748	3,92
11.222	Baronesa	PCOD	5-7	5.º	164	16,250	0,545	3,35
11.223	Espanhola	PCOD	8-0	5.º	164	18,530	0,587	3,17
11.447	Casa Branca	PCOD	5-4	3.º	82	18,840	0,670	3,56
11.722	Castanha	3/4	8-11	1.º	4	15,810	0,521	3,29
11.723	Cravinha	PCOD	4-11	1.º	5	22,660	0,621	2,74
11.724	Sambista	PCOD	3-10	1.º	5	21,040	0,690	3,28

Jotamar Administração e Comércio S.A. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 1/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

8.031	Guitarra	PCOD	6-9	5.º	149	16,050	0,461	2,87
8.348	Alavanca	PCOD	7-0	5.º	149	25,130	0,790	3,14
8.848	Renda	PCOD	8-6	2.º	35	25,800	0,815	3,16

2 ordenhas

8.027	Salomé	PCOD	6-8	4.º	98	16,570	0,552	3,33

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS

FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertecente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.

Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

Sociedade Cooperativa

CASTROLANDA Ltda.

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVIER. Mãe: AFKE 34. Prod. de leite: 4a 10m — 5.162.080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS DE TOUROS RECÉM-IMPORTADOS DA HOLANDA

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa

CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 – CASTRO – Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM – direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de onibus até Castro (45 minutos)

CAMPO DE POUSO PARTICULAR DENTRO DA COLONIA

N.º SCL	Nome da vaca	Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lact.	Produção Leite	Produção Gorduras	%
8.033	Esperança	PCOD	6	1	10.º	291	13,890	0,489	3,52
8.750	B.V. Bena 3569 2.ª Solid	PO	5	4	6.º	182	16,270	0,660	4,06
8.847	Gavi	PCOD	7	10	10.º	287	14,810	0,567	3,83
8.996	Miltonia Geada	PO	4	9	1.º	19	13,350	0,383	2,87
9.106	Miltonia Rumba I	PO	4	9	2.º	46	13,550	0,409	3,01
9.143	Rubiacea	PCOD	7	3	6.º	164	18,860	0,588	3,11
10.279	Guarapiranga Garrincha	PO	4	6	2.º	56	19,340	0,668	3,45
11.419	Gitana	PCOD	8	8	3.º	69	17,560	0,592	3,37

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 20/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

7.736	Fidalga	7/8	10	3	6.º	161	16,570	0,662	4,00
7.745	Alamanda	PCOD	9	4	8.º	223	13,730	0,521	3,80
7.748	Pafuncia	3/4	9	2	4.º	114	14,500	0,513	3,54
7.837	Malaguenha	PCOD	9	11	9.º	279	14,230	0,557	3,92
8.310	Kini	PCOC	5	9	11.º	318	17,130	0,662	3,87
8.414	Gaucha	PCOD	6	3	6.º	186	28,790	0,885	3,07
8.415	Garrida	7/8	7	3	2.º	35	21,890	0,717	3,27
8.860	Charrua	PCOD	6	3	6.º	174	14,030	0,471	3,25
9.321	Bombeira	PCOD	5	8	9.º	280	15,690	0,572	3,64
9.330	Alaska	PCOD	6	0	1.º	1	26,210	0,936	3,57
9.512	Ceará	PCOC	5	6	9.º	251	14,750	0,570	3,87
9.778	Barra	PCOD	6	3	2.º	36	19,830	0,637	3,21
9.885	Baiana	7/8	6	2	4.º	110	14,640	0,585	3,99
10.038	Eritrina	PCOD	9	9	4.º	100	15,740	0,634	4,02
10.165	Valsa	PCOC	5	11	8.º	240	14,000	0,489	3,49
10.439	Draga	PCOD	3	8	1.º	10	18,620	0,642	3,45
10.685	Perua	7/8	4	7	10.º	301	13,700	0,520	3,80
10.686	Cordoba	PCOD	4	8	10.º	292	14,200	0,592	4,17
10.893	Fortaleza	PCOD	9	4	8.º	228	13,000	0,501	3,85
11.735	Granfina	PCOD	-		1.º	—	16,920	0,563	3,32
11.736	Espirradeira	PCOD	10	1	1.º	39	15,030	0,522	3,47
11.737	Malhada	PCOD	-		1.º	—	17,190	0,661	3,85
11.738	Caolha	PCOD	10	0	1.º	7	14,720	0,503	3,41
11.739	Dança	PCOD	-		1.º	—	16,360	0,546	3,34

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 20/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

9.263	V.B. Sonata Ruurd	PCOC	7	2	2.º	34	20,030	0,581	2,90
9.800	Meibele	NR	-		2.º	49	15,740	0,554	3,52
9.925	Campo Alegre Bolivia	PCOD	7	8	5.º	127	13,900	0,440	3,16
10.217	C.A. Copacabana	PCOD	5	9	3.º	68	14,280	0,514	3,60
10.218	Palmira	NR	-		2.º	35	18,450	0,510	2,76
10.302	C.A. Lucena	PCOD	8	0	2.º	32	15,800	0,462	2,92
10.419	Mic Duqueza	PCOC	7	3	2.º	43	19,720	0,536	2,72
10.420	Mic Imprensa	PCOC	7	2	1.º	1	20,340	0,513	2,52
10.967	Bela	NR	-		7.º	196	13,300	0,476	3,58
11.575	C.A. Prata	PCOD	4	0	2.º	61	14,430	0,440	3,05
11.685	Mic Estrangeira	PCOC	5	3	1.º	12	18,200	0,585	3,21
11.686	Nogale Lochinvar Pansy	PO	-		1.º	20	17,460	0,555	3,17

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 7/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.083	Lili	PCOD	11	8	7.º	177	17,270	0,528	3,05
5.084	Perola	PCOD	12	0	3.º	82	18,070	0,508	2,81
7.026	S.M. 739 E. 15 L. Michael	PO	7	8	4.º	100	15,810	0,482	3,04
8.163	S.M. de Kol 9 Lord Michael	PO	7	5	5.º	153	16,880	0,676	4,00
8.505	Espigas Monogram	PO	8	4	10.º	274	13,830	0,525	3,79
8.614	Camponeza	PCOC	6	4	1.º	2	14,410	0,516	3,58
8.686	S. Capuchina R.A. Ajax	PO	7	5	1.º	4	19,950	0,560	2,80
9.082	Dinorah	PCOC	5	2	4.º	95	14,870	0,601	4,04

Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçú. Est. de São Paulo. Controle em 19/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

10.215	Limeira	PCOC	5	6	3.º	69	14,000	0,567	4,05
11.456	Granada	PCOC	4	6	3.º	71	13,300	0,477	3,59
11.693	Guapira	PCOC	3	10	2.º	34	17,000	0,672	3,95
11.715	Marusca	PCOC	4	1	1.º	8	17,000	0,642	3,77

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 13/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.969	Guará Magda	PCOC	-		3.º	—	22,700	0,806	3,55
6.459	Guará Magnifica	PCOC	7	2	10.º	287	18,200	0,750	4,12
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	-		3.º	—	24,300	0,691	2,84
8.070	Guará Manolita	PCOC	-		3.º	—	26,150	0,857	3,27
9.513	Guará Aristocratica	PO	-		5.º	—	17,580	0,696	3,96

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lact.	Produção Leite	Produção Gorduras	%
9.898	Guará Miranda	PCOC	-		6.º	—	16,000	0,592	3,70
10.055	Guará Madona	PCOC	-		3.º	—	19,370	0,764	3,94
10.056	Guará Brasilia	PCOC	3	8	3.º	88	15,640	0,550	3,51
10.057	Guará Abastada	PCOC	-		1.º	—	25,250	0,688	2,72
10.852	Guará Artista	PCOC	4	5	8.º	227	13,590	0,537	3,98
10.946	Guará Bacana	PCOC	3	4	7.º	204	13,750	0,565	4,11
	Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. São Paulo. Controle em 28/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
9.088	Delicada de Louveira	3/4	7	11	3.º	65	15,580	0,599	3,84
9.125	Emboaba de Louveira	3/4	6	5	4.º	93	13,530	0,553	4,08
9.659	Mineira de Souza	PCOD	7	2	4.º	100	13,550	0,567	4,18
9.822	Argentina	PCOD	10	6	3.º	71	13,990	0,489	3,50
10.441	Beleza de Louveira	PCOD	9	7	3.º	75	19,590	0,660	3,37
11.629	Balada de Louveira	3/4	9	11	2.º	30	15,300	0,585	3,82
	Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 15/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
5.873	Dengosa	PCOD	9	3	5.º	156	19,550	0,643	3,28
9.583	Sta. C. Inglesa Marksman	PO	4	9	4.º	89	14,170	0,602	4,25
11.728	Java	7/8	5	5	2.º	38	13,310	0,573	4,31
	Clovis Joly de Lima Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 21/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
9.510	Bolivia	PCOD	7	8	5.º	119	15,350	0,571	3,72
9.545	Irohy Zilá	PCOD	10	2	4.º	86	15,300	0,443	2,90
9.763	Alaska	PCOD	5	0	8.º	211	13,050	0,433	3,32
9.827	Alfa	PCOD	9	2	7.º	182	15,000	0,593	3,95
10.980	Minorca	PCOD	3	8	7.º	203	13,100	0,416	3,17
11.619	Beladona de Sta. Tereza	PCOD	5	3	2.º	57	20,300	0,673	3,31
	Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 8/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
6.029	Jardim Magaly	15/16	8	7	6.º	184	19,710	0,708	3,59
6.271	Jardim Narceja	15/16	8	2	1.º	16	24,470	0,862	3,52
11.299	Jardim Olimpica	PO	4	8	4.º	102	14,070	0,469	3,33
	Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo. Controle em 20/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
9.370	Vistosa	PCOD	8	1	2.º	45	15.060	0,434	2,88
9.371	Tanga	PCOD	9	6	2.º	38	18,070	0,490	2,71
9.372	Rancheira	PCOD	-		4.º	—	15,360	0,475	3,09
9.373	Sorte	PCOD	7	10	1.º	3	18,860	0,536	2,84
	Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. S. Paulo. Controle em 12/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
11.358	Capela E.E.P.A. 1044	PO	5	1	4.º	85	16,900	0,650	3,84
11.709	Hansa E.E.P.A. 1384	PO	2	10	1.º	9	14,700	0,539	3,66
	Dr. Antônio Bento Ferraz. Valinhos. Est. de São Paulo. Contrôle em 5/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
11.732	Elegante	PCOD	6	7	1.º	20	14,400	0,423	2,94
11.733	Graziela	PCOD	6	7	1.º	14	17,330	0,587	3,39
11.734	Lembrada	PCOD	4	11	1.º	2	13,490	0,422	3,13
	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. São Paulo. Contrôle em 4/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.792	Hol. Zwaantje XV	PO	6	10	2.º	29	14,580	0,561	3,84
8.144	Holambra Vera V	PO	6	9	8.º	227	14,970	0,613	4,10
8.762	Holambra Vera VIII	PO	4	9	7.º	194	15,180	0,607	3,99
9.110	Holambra Anna III	PO	4	5	2.º	47	22,670	0,850	3,74
9.212	Holambra Betsy XI	PO	4	1	2.º	30	16,750	0,584	3,48
9.905	Holambra Tietje XVI	PO	3	4	6.º	156	16,770	0,686	4,09
10.169	Holambra Goede X	PO	3	1	3.º	66	18,710	0,748	4,00

FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102
Santa Cruz do Rio Pardo
E. F. Sorocabana

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO E SCHWYZ

CASTRO PAUL — puro de origem. Filho de Joop III e Miena 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).

BOM CAFÉ FAKIR — puro de origem Importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzli (importados).

Criação de suínos das raças Junqueira, Tatuí e Berkshire

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FEMEAS

Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg - 3,21% 3x

JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxumbú. E' filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.

Conquistamos o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J. B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Grâu do sangue	Idade anos	Idade mêses	Controle	Dias de lact.	Produção Leite	Produção Gorduras	%
10.210	Hol. Corri XII	PO	3	2	4.º	105	17,270	0,690	4,00
10.663	Hol. Hollander CVII	PO	2	8	9.º	253	13,910	0,514	3,70
10.918	Hol. Vera X	PO	2	5	7.º	267	13,100	0,517	3,94
10.956	Limburgia Tietje XVI	PO	2	7	7.º	179	13,480	0,532	3,95
11.296	Hol. Hollander CVI	PO	3	5	4.º	95	13,720	0,514	3,74
11.297	Holambra Jikke XV	PO	2	1	4.º	108	14,580	0,561	3,85
11.451	Holambra Betsy XVI	PO	2	4	3.º	66	16,370	0,630	3,84
11.576	Holambra Jikke XXV	PO	2	1	2.º	85	15,270	0,557	3,65
11.577	Holambra Boukje XCX	PO	2	0	2.º	38	22,350	0,849	3,80
11.578	Holambra Zwaantje XX	PO	2	1	2.º	43	13,110	0,457	3,49

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 27/2/963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.438	F. S. M. Camias	PO	10	0	4.º	113	13,700	0,457	3,33
5.865	F. S. M. Elite	PO	8	7	3.º	77	15,500	0,514	3,31
7.131	F. S. M. Fada	PO	7	8	6.º	160	16,000	0,566	3,54
7.803	Fascinação	PO	7	2	3.º	70	17,100	0,569	3,32
8.167	F. S. M. Gabi	PO	6	7	3.º	100	13,100	0,452	3,45
8.327	F. S. M. Gema	PO	7	2	3.º	74	18,800	0,584	3,11
8.844	F. S. M. Famosa	PO	7	9	4.º	95	13,300	0,446	3,35
9.101	F. S. M. Gardenia	PO	-		3.º	81	14,600	0,472	3,23

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Est. do Paraná. Contrôle em FEVEREIRO de 1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.326	Cast. V. Lutske 3	PO	6	1	2.º	39	22,100	0,804	3,64
7.170	Froukje 66	PO	10	9	2.º	29	20,700	0,560	2,70
6.638	Elisabeth's Ilse L. Iris	PO	7	10	3.º	66	20,000	0,728	3,64
9.192	Hol. K. Liena 2	NR	5	11	2.º	59	21,600	0,776	3,59
11.672	Hol. Fok Rosa 9	NR	11	5	2.º	37	21,400	0,726	3,39
11.673	Hol. Dirk Sippie 2	NR	-		2.º	23	19,300	0,888	4,60
8.570	Cast. B. Jantje	PO	5	3	4.º	79	19,900	0,746	3,74
10.351	Cast. B. Foekje 16	PO	-		2.º	-	19,700	0,807	4,09
7.354	Emma XXIV	PO	11	9	2.º	56	18,600	0,667	3,59
8.891	Cast. L. Dina 4	PO	5	8	6.º	131	18,400	0,733	3,98
9.245	Cast. L. Aukje	PO	4	9	2.º	44	22,500	0,859	3,81
9.247	Cast. L. Boukje 29	PO	3	11	6.º	124	18,900	0,724	3,83
10.001	Cast. L. Siep 32	PO	4	0	2.º	45	21,500	1,128	5,24
3.956	Cast. B. Minke 24	PO	7	0	5.º	94	22,000	0,797	3,62
6.347	Hol. H. Elizabeth 110	31/32	9	7	1.º	3	22,400	0,672	3,00
7.087	Cast. R. Romkje 3	PO	7	3	2.º	95	18,000	0,675	3,75
7.616	Hol. H. Rika 1	15/16	6	0	1.º	12	24,100	0,791	3,28
10.489	Hol. H. Hilda 1	15/16	4	0	2.º	51	20,100	0,732	3,64
11.663	Hol. H. Bonitha	NR	4	5	2.º	51	20,300	0,636	3,13
6.145	Cast. L. Maartebloem 182	PO	7	7	1.º	5	21,400	0,748	3,49
9.250	Cast. B. Bouwkje A 12	PO	4	6	4.º	91	19,300	0,562	2,91
11.665	Hol. J. Betsie	NR	5	11	2.º	35	21,200	0,792	3,74
7.980	Cast. K. Jetje 14	PO	5	7	4.º	96	20,000	0,688	3,44
10.382	Cast. K. Jetje 16	PO	3	6	1.º	27	19,800	0,631	3,18
8.951	Cast. D. Klazina 3	PO	7	11	3.º	63	21,200	0,636	3,00
8.953	Cast. V. Does 94	PO	5	6	5.º	138	18,200	0,530	2,91
7.082	Hol. C. Baarda 2	31/32	6	7	5.º	126	24,300	0,798	3,28
8.430	Cast. C. Janna	PO	5	1	2.º	36	21,300	0,786	3,69
9.458	Cast. C. Janet	PO	3	10	5.º	102	22,600	0,818	3,62
10.355	Cast. C. Riemke 3	PO	3	3	2.º	31	19,200	0,603	3,14
11.748	Cast. C. Tine 8	PO	-		1.º	21	24,200	0,780	3,22
6.346	Cast. E. Petra	PO	7	0	4.º	75	21,900	0,896	4,09
11.523	Hol. E. Francisca 3	7/8	3	10	3.º	76	20,400	0,754	3,69
10.021	Cast. T. Roelofje	PO	6	2	2.º	62	18,600	0,768	4,13
11.669	Cast. D. Afke 51	PO	2	11	2.º	59	20,700	0,630	3,04
11.752	Hol. C. Geertje	NR	7	9	1.º	7	19,400	0,598	3,08
9.598	Cast. L. Rosalien	PO	6	0	2.º	64	20,100	0,619	3,07
9.600	Hol. J. Mina 1	31/32	7	10	1.º	3	25,800	1,003	3,88
9.551	Cast. G. Tine 4	PO	5	7	7.º	224	19,000	0,748	3,93
11.755	Hol. G. Vea 3	NR	2	3	1.º	11	19,000	0,749	3,94
9.393	Cast. E. Karels Klaske 5	PO	8	2	1.º	12	23,500	0,867	3,69
11.659	Hol. K. Sippie 1	NR	3	2	2.º	40	19,800	0,731	3,69
7.085	Cast. R. Gelske 3	PO	6	7	1.º	23	19,600	0,657	3,35
7.256	Cast. R. Hiltje 3	PO	6	8	1.º	21	22,100	0,701	3,17
8.361	Cast. R. Gelske 4	PO	5	6	1.º	13	20,800	0,753	3,62
10.249	Cast. R. Gelske 41	PO	3	4	2.º	49	18,500	0,663	3,58
10.250	Cast. R. Riemkje 60	PO	3	10	2.º	34	21,500	0,782	3,63
11.481	Hol. D. Renske 3	NR	3	2	4.º	97	19,300	0,797	4,13
11.528	Hol. D. Clara 4	NR	3	6	3.º	84	19,600	0,830	4,23
6.945	Cast. M. Heringa 19	PO	6	8	1.º	16	24,400	0,924	3,78
9.395	Cast. M. Juweeltje 69	PO	4	11	1.º	16	22,900	0,975	4,25

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Cia. Administradora Comercial e Agricola Sta. Filomena, Pinhal. Est. S. Paulo. Contrôle em 19/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos	Idade mêses	Controle	Dias de lact.	Produção Leite	Produção Gorduras	%
	3 ordenhas								
11.718	Carina T. das Américas	PCOC	2	2	1.º	8	23,450	0,693	2,95
11.720	Muquem Galeria	PCOC	8	8	1.º	5	27,500	0,775	2,82
	2 ordenhas								
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8	11	11.º	300	17,400	0,576	3,31
8.634	Muquem Zopeia	PCOC	10	1	2.º	44	37,350	1,239	3,31
8.638	Muquem Bandeira	PCOC	9	10	2.º	70	17,850	0,651	3,64
8.640	Muquem Evocação	PCOC	6	9	9.º	274	17,850	0,704	3,94
8.768	Muquem Sucessão	PCOC	10	10	3.º	80	19,250	0,780	4,05
8.769	Muquem Otima	PCOC	11	7	10.º	276	19,000	0,743	3,91
9.546	Antuerpia	PCOD	3	4	10.º	285	13,350	0,427	3,20
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	-		8.º	193	28,850	0,938	3,25
9.815	Antena	PCOD	3	3	8.º	224	13,700	0,567	4,14
10.022	Alfa	PCOD	3	4	6.º	183	15,800	0,668	4,23
11.428	Muquem Jupira	PCOC	3	6	3.º	83	22,850	0,811	3,55
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	2	7	3.º	82	18,450	0,715	3,87
11.430	Sta. Helena Mágica	PCOD	6	2	3.º	81	22,300	0,726	3,25
11.431	Camelia T. das Américas	PCOC	1	11	3.º	65	14,750	0,686	4,65
11.432	Caricia T. das Américas	PCOC	1	10	3.º	61	21,950	0,801	3,65
11.625	Hol. Adema's Joukje XX	PO	1	10	2.º	51	23,200	0,771	3,32
11.626	Klaske 8	PO	2	1	2.º	74	22,050	0,914	4,14
11.719	Muquem Lua Azul II	PCOC	2	9	1.º	6	20,950	0,673	3,21

José Bastos Thompson. Taquaritinga. Est. de S. Paulo. Contrôle em 15/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.531	Leme's Fazendeira	PCOC	8	9	1.º	18	17,100	0,537	3,14
6.646	Mar. Cachopa Alexina	PCOC	9	2	1.º	6	19,150	0,697	3,64
11.291	Famela Nogal	PO	6	8	4.º	119	30,000	0,854	2,84
11.292	Patativa	1/2	11	0	4.º	111	20,800	0,906	4,35
11.293	Carangola	7/8	4	2	4.º	102	16,600	0,564	3,40
11.427	Vélida Nogal	PO	2	6	3.º	67	18,950	0,572	3,02
11.712	Berta Nogal	PO	2	4	1.º	31	15,100	0,458	3,03

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Contrôle em 30/1/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.675	Sta. Cecilia Fartura	PO	6	7	3.º	86	16,800	0,478	2,84
8.157	Curiosa	NR	-		7.º	222	13,550	0,457	3,37
9.897	Sta. Cecilia Indiana	PCOC	4	0	1.º	27	16,150	0,465	2,88

Fernando José dos Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo. Contrôle em 28/1/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.453	S. F. Formoseira	PCOD	4	2	2.º	37	13,400	0,435	3,24

José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo. Contrôle em 17/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

	3 ordenhas								
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	7	9	3.º	113	20,940	0,617	2,94
11.417	Muquem Cravina	PCOC	5	0	3.º	77	19,280	0,775	4,02
	2 ordenhas								
11.393	Muquem Portenha II	PCOC	8	5	3.º	87	13,330	0,285	2,13
11.574	Lobos Malaguenha	PCOD	4	7	2.º	36	16,740	0,633	3,78
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	7	11	1.º	14	21,910	0,722	3,29

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Contrôle em 21/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Mar. Baiana Alexina	PCOC	10	10	2.º	38	20,880	0,682	3,27
4.948	Marambaia Betina	PCOD	10	10	2.º	52	16,160	0,600	3,71
6.295	Dora 69	PO	8	8	5.º	145	15,360	0,656	4,27
6.816	Mar. Eneida Alex Teiana	PCOC	7	1	2.º	50	16,590	0,640	3,85
7.144	Roosje 9	PO	7	10	2.º	25	15,820	0,585	3,70
7.410	Mar. Eliana Teiana	PO	7	8	5.º	114	15,730	0,651	4,14
7.436	Mar. Eva Teiana	PO	7	8	5.º	129	16,540	0,595	3,60
7.438	Mar. Festa Brava Teiana	PCOC	6	4	4.º	84	14,520	0,550	3,78
8.109	Mar. Camelia Alexina	PCOC	9	1	4.º	99	14,170	0,583	4,11
8.298	Mar. Galera Teiana	PO	5	5	4.º	91	13,460	0,522	3,88
8.689	Mar. Gertrudes Diamantina	PO	5	3	3.º	53	14,190	0,616	4,34
8.828	Mar. Geada Teiana	PO	5	5	6.º	159	13,590	0,481	3,54
9.426	Mar. Inglesa Diamantina	PO	4	9	4.º	106	14,490	0,666	4,60
9.564	Mar. Inubia 1 D. 2 Heiniana	PO	4	8	2.º	49	13,680	0,546	3,99

GUZERÁ LEITEIRO

J A

A mais antiga seleção do Brasil, iniciada em 1895, com o objetivo de produzir leite e gordura.

— • —

Produção oficialmente controlada pela A. P. C. B.

MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu Guzeró. Chegou a produzir 18 kg de leite com 9,5%!

— • —

PUREZA RACIAL — BOA PRODUÇÃO DE LEITE ALTO TEOR DE GORDURA

— • —

FAZENDA ITAÓCA

EST. BOA SORTE

Tel. 10

MUNICÍPIO DE CANTAGALO

Est. do Rio

ANUÁRIO DOS CRIADORES

EDIÇÃO DE 1961:

15 artigos especiais sôbre registro genealógico, contrôle leiteiro na fazenda, cruzamento de bovinos, exploração de suínos, reflorestamento, motomecanização da agricultura, etc.

- **Os medicamentos mais usados na fazenda**
- **Gramíneas e leguminosas; outras forrageiras para alimentação**
- **Os antibióticos como fator de progresso da avicultura**
- **36 páginas em papel couchê com os campeões nas exposições de animais em 1960 de S. Paulo, Uberaba e P. Alegre**
- **Padrões das raças indianas Guzerá, Gir, Nelore e Indubrasil**

Além de outros artigos de interêsse publicados

—•—

Ainda dispomos de alguns exemplares de 1961 e 1962.

Preço do exemplar:

Cr$ 500,00

Pedidos:

Editôra dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos	Idade mêses	Controle	Dias de lact.	Produção Leite	Produção Gorduras	%
9.655	Mar. Iara T. Diamantina	PCOC	4	11	1.º	2	18,570	0,779	4,20
9.781	Mar. Gilda T. Colorado	PCOC	5	8	5.º	129	13,530	0,476	3,52
9.782	Mar. Guanabara Teiana	PCOC	5	9	3.º	62	16,760	0,562	3,35
10.162	Mar. Ilda A. T. Diamantina	PCOC	4	5	3.º	75	13,190	0,488	3,70
10.235	Mar. Jacira Heiniana	PO	3	6	1.º	8	13,850	0,519	3,75

Cooperativa Agro-Pecuária Holanbra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Contrôle em 4/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.336	Holambra Koosje V	PO	7	6	2.º	62	20,350	0,824	4,05
7.336	Holambra Anna XXI	PO	6	3	4.º	110	14,200	0,560	3,94
8.522	Hol. Theodora XI	PO	4	6	8.º	243	15,810	0,648	4,10
8.573	Hol. Bloem VI	PO	5	10	1.º	2	18,440	0,700	3,80
8.714	Holambra Mina IX	PO	5	7	4.º	94	17,070	0,657	3,85
8.765	Holambra Corrie VII	PO	5	4	7.º	195	14,690	0,595	4,05
9.889	Holambra Koosje XIV	PO	3	5	5.º	152	14,780	0,584	3,95
10.072	Holambra Elsa XVIII	PO	5	0	4.º	123	14,590	0,582	3,99
10.313	Holambra Nera XXX	PO	4	1	1.º	6	23,390	0,865	3,70

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Contrôle em 26/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.176	Leme's Brasileira	PO	12	4	6.º	174	13,150	0,544	4,14
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	9	4	6.º	185	16,950	0,398	3,53
6.907	Leme's Ema	PO	9	4	2.º	58	18,150	0,623	3,43
7.868	Leme's Euridice	PCOC	9	7	4.º	92	14,650	0,466	3,18
8.772	Froukje 10	PO	7	3	8.º	228	20,800	0,968	4,65
8.990	Leme's Bessie	PO	12	3	6.º	158	14,400	0,528	3,66
8.991	Leme's Gilda	PO	7	7	4.º	91	13,750	0,462	3,36
9.097	Palm's Liekele Mintje	PO	5	11	2.º	35	14,800	0,473	3,20
9.402	Leme's Herma	PCOC	6	6	5.º	142	34,500	1,220	3,53
9.542	Leme's Jamaica	PCOC	4	3	5.º	122	14,600	0,434	2,97
9.544	Leme's Iris	PO	5	4	9.º	271	14,900	0,658	4,42
9.755	Leme's Happy	PCOC	6	7	3.º	92	14,250	0,520	3,65
10.024	Maaike 13	PO	7	3	1.º	19	20,650	0,640	3,10
10.189	Snip	PO	6	9	3.º	86	14,550	0,614	4,22
10.257	Leme's Infalivel	PO	5	7	2.º	29	15,200	0,522	3,44
10.446	Afke 5	PO	6	1	13.º	376	16,050	0,841	5,24
11.716	Leme's Mimi	PCOC	2	11	1.º	20	13,700	0,504	3,68
11.717	Leme's Margarida	PCOC	2	7	1.º	12	15,300	0,624	4,08

Fernando José dos Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo. Contrôle em 20/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.356	Leme's Hidra	PCOC	6	6	5.º	141	14,250	0,521	3,65
10.848	Leme's Gaby	PO	6	9	8.º	220	14,300	0,624	4,36
11.453	F. S. Formoseira	PCOD	4	2	3.º	60	13,250	0,483	3,64
11.714	Kodorna	PCOD	6	10	1.º	15	15,000	0,524	3,49

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Contrôle em 28/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.645	Mar. Espada Alexina	PCOD	7	5	4.º	122	17,870	0,625	3,50
7.516	Geertje 7	PO	6	8	7.º	162	16,530	0,607	3,67
8.095	Nelly 4 (1)	PO	6	11	1.º	14	16,070	0,540	3,36
8.182	Margje 6 (1)	PO	6	2	1.º	6	15,500	0,590	3,80
8.515	Balalaika	PO	5	11	2.º	37	15,180	0,535	3,52
9.363	R. V. Catia Mienas	PO	4	4	4.º	95	18,100	0,608	3,36
10.051	Camelia	—	-		4.º	101	16,200	0,717	4,43
11.745	Castro Aafje XIV	PO	2	4	1.º	18	13,000	0,512	3,94

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Contrôle em 22/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.675	Sta. Cecilia Fartura	PO	6	7	4.º	109	14,750	0,461	3,12
8.157	Curiosa	NR	-		8.º	245	13,100	0,408	3,11
9.897	Sta. Cecilia Indiana	PCOC	4	0	2.º	50	14,800	0,458	3,10
10.433	Sta. Cecilia Ilha	PCOC	4	0	1.º	9	17,500	0,320	1,82

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Contrôle em 6/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.672	Castro Aafje 3	PO	8	9	8.º	258	15,800	0,608	3,84
5.943	Castro Aafje IV	PO	7	3	6.º	184	15,900	0,619	3,89
6.640	Carambei Lena 2	PO	8	6	1.º	20	24,600	0,835	3,39
6.807	Castro Paula XI	PO	6	5	8.º	243	15,000	0,623	4,15
9.396	Castro Margriet's 4	PO	4	3	2.º	48	14,800	0,456	3,08

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Produção Gorduras	%
9.840	Castro Paula XIII	PO	3	1	8.º	241	8,200	0,292	3,56
11.287	Castro Mari	PO	3	4	5.º	154	14,800	0,487	3,29
11.564	Holambra Clementina X	PO	4	1	2.º	32	16,800	0,670	3,99
11.565	Holambra Roosje XI	PO	5	6	2.º	47	17,400	0,652	3,75

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Contrôle em 2/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.362	S.A. Malta Bolhayes	PO	12	8	6.º	163	13,000	0,563	4,33
2.624	Maria Basil de Canela	PO	10	7	7.º	222	10,100	0,411	4,06
2.625	S.A. Ita Patton	PO	10	10	7.º	195	11,510	0,415	3,60
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	11	1	4.º	145	15,150	0,694	4,58
2.763	Mafalda B. de Canela	PO	11	0	3.º	62	16,800	0,750	4,46
3.344	S.A. Cancela Patrician	PO	10	4	7.º	185	11,000	0,515	4,68
3.671	S.A. Xelvia Patrician	PO	10	5	8.º	228	11,570	0,708	6,12
4.206	S.A. Harpa Patrician	PO	9	4	4.º	119	14,720	0,670	4,55
4.298	S.A. Itapema Patrician	PO	9	8	1.º	8	17,150	0,660	3,84
4.393	S.A. Xalmas Patrician	PO	9	1	6.º	164	13,500	0,551	4,08
4.711	S.A. Coroada Patrician	PO	8	6	7.º	214	12,800	0,699	5,46
4.921	S.A. Balsa Patrician	PO	8	8	2.º	40	16,650	0,735	4,41
5.441	S.A. Olimpica Paxford	PO	7	8	6.º	159	19,000	0,910	4,78
5.816	S.A. Novela Patrician	PO	7	3	1.º	7	11,900	0,504	4,23
6.189	S.A. Caneta Records	PO	7	1	7.º	207	10,800	0,501	4,63
6.352	S.A. Dama Patrician	PO	-		4.º	114	14,810	0,854	5,76
6.658	S.A. Honrada Records	PO	6	4	7.º	202	13,670	0,576	4,22
6.846	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	6	3	1.º	26	18,500	0,783	4,23
7.390	S.A. Raquel 2.ª Zanalua	PO	5	9	7.º	186	13,750	0,574	4,17
7.547	S.A. Xarda Paxford	PO	6	4	4.º	93	16,060	0,843	5,25
8.282	S.A. Xalmas 2.ª Midshipman	PO	5	5	3.º	59	14,970	0,652	4,35
8.283	S.A. Ivete Midshipman	PO	4	9	9.º	265	10,550	0,502	4,76
8.406	S.A. Noemia Midshipman	PO	4	10	8.º	217	10,710	0,476	4,44
8.821	S.A. Marusca Patrician	PO	4	6	6.º	162	11,540	0,529	4,58
8.822	S.A. Hera 3.ª Patrician	PO	4	7	6.º	149	11,650	0,521	4,47
8.823	S.A. Catita 2.ª Zanalua	PO	4	6	6.º	160	10,250	0,548	5,34
9.011	S.A. Lampadosa Paxford	PO	4	4	5.º	128	14,090	0,674	4,78
9.014	S.A. Xmas 2.ª Zanalua	PO	4	3	5.º	126	10,220	0,691	6,76
9.078	S.A. Heroica Zanalua	PO	4	6	1.º	3	15,200	0,716	4,71
9.405	S.A. Camelia Records	PO	3	11	3.º	58	12,640	0,643	5,08
9.617	S.A. Iracema K. Count	PO	3	5	3.º	74	12,250	0,617	5,03
9.618	S.A. Esperança 4.ª Records	PO	3	5	7.º	198	12,840	0,774	6,02
10.919	Quermesse Basil de Canela	PO	6	7	6.º	201	15,280	0,677	4,43
11.013	Pomposa Basil de Canela	PO	8	1	6.º	172	11,650	0,530	4,55
11.345	S.A. Notícia K. Count	PO	2	5	4.º	127	10.300	0,610	5,93
11.348	S.A. Nebrasca Zanalua	PO	2	6	4.º	116	12,000	0,551	4,59
11.421	Diana Kahoka's Count	PO	2	8	3.º	63	14,760	0,815	5,52
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	4	1	1.º	1	16,400	0,696	4,24

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Contrôle em 5/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	9	10	7.º	190	20,130	0,765	3,80
5.960	Embolada	PO	7	8	5.º	129	21,300	0,839	3,93

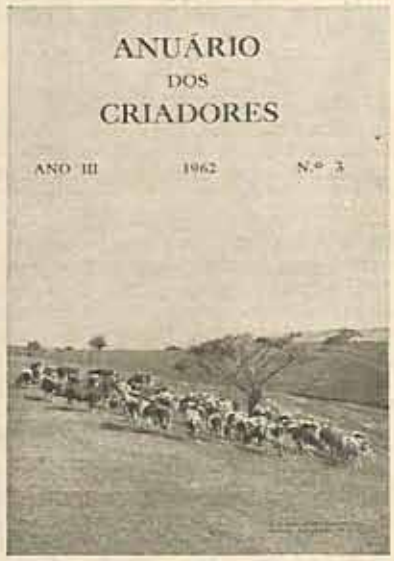
2 ordenhas

5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	10	1	8.º	191	10,270	0,458	4,46
5.341	Carioca	PCOD	9	7	6.º	150	12,600	0,626	4,97
5.628	Dinamite B. de Sta. Hilda	PCOC	7	10	8.º	196	16,350	0,652	3,99
5.765	Duqueza B. de Sta. Hilda	PO	7	10	6.º	147	11,270	0,537	4,76
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	6	11	9.º	233	16,270	0,605	3,72
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	6	7	5.º	137	10,510	0,437	4,16
6.930	Star's D. Jewel	PO	7	7	6.º	147	11,960	0,511	4,27
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	6	3	5.º	139	10,540	0,537	5,10
7.551	Aracy do Empyreo	PO	5	7	11.º	285	10,400	0,452	4,35
7.586	Flauta B. de Sta. Hilda	PO	6	0	3.º	80	10,530	0,357	3,39
7.701	Farofa B. de Sta. Hilda	PO	5	8	7.º	178	13,810	0,557	4,03
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	5	11	8.º	197	13,200	0,469	3,55
8.597	Gaivota B. Sta. Hilda	PO	5	10	3.º	87	13,800	0,492	3,56
10.226	Iguaria B. de Sta. Hilda	PO	3	8	1.º	11	16,350	0,625	3,82
11.495	(4065)	PO	-		3.º	56	14,130	0,618	4,38

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 7/2/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	6	5	4.º	110	14,240	0,598	4,20
8.715	Rendeira Comary	PO	5	2	8.º	218	11,900	0,595	5,00
8.837	Rainha Comary	PO	5	0	6.º	164	11,350	0,776	6,84
9.137	Santa Comary	PO	4	2	3.º	84	11,750	0,639	5,44
9.480	Primeira Comary	PO	6	7	10.º	304	10,300	0,627	6,08

ANUÁRIO DOS CRIADORES



EDIÇÃO DE 1962:

308 páginas nas mais finas qualidades de papel; 75 clichês de campeões de São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre.

- **Como escolher uma boa vaca leiteira — 9 páginas — 43 clichês**
- **Mais de 400 definições sôbre pelagem de cavalo**
- **Como fazer rotação e adubar pastagens para maior produção de leite e de carne**
- **Campeãs do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.**
- **Origem e formação da raça equina Mangalarga**
- **Muitos outros trabalhos de interêsse para os que trabalham no campo**

—•—

UM VERDADEIRO GUIA PARA O CRIADOR, COM 246 PÁGINAS, POR APENAS Cr$ 500,00

Pedidos:

Editôra dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

Prêmio Moinho Fluminense

Objetivo: incentivar a cultura de trigo no Brasil

O Ministério da Agricultura acaba de oficializar o Premio Moinho Fluminense, que esta empresa instituiu com o objetivo de incentivar no País a cultura do trigo. Trata-se de promover o estudo de diversos aspectos da atividade triticola, um a cada ano, abrangendo os seguintes pontos: regiões próprias para o trigo; melhoramento de variedades destinadas às diferentes regiões; correção de solos; combate às pragas e doenças. Haverá também um concurso de estímulo aos produtores de trigo, visando à qualidade e produção, mediante condições que oportunamente serão divulgadas.

No ano corrente, será outorgado um prêmio de dois milhões de cruzeiros, em dinheiro, ao autor do melhor trabalho inédito sôbre **regiões próprias para cultura de trigo no Brasil**, o qual será publicado pelo Ministério da Agricultura, com uma tiragem de até 10.000 exemplares, constituindo essa edição, propriedade do referido Ministério. O concurso encerrar-se-á em 31 de dezembro.

As monografias, com a qualificação do concorrente, devem ser encaminhadas à Comissão Julgadora do concurso, aos cuidados de Moinho Fluminense S/A, em invólucro próprio com a designação «Prêmio Moinho Fluminense», (Avenida Presidente Vargas n.º 409 — 8.º andar, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara). Cada candidato deverá remeter carta-inscrição, em que declare expressamente sua inteira concordância com os têrmos de regulamento do certame.

Os trabalhos deverão ser enviados em três exemplares datilografados ou mimeografados, em papel formato ofício (22x33), em espaço dois, com um mínimo de cinqüenta e máximo de cem fôlhas, ou impressos. Quando fôr o caso, deverão ser ilustrados com fotografias, organogramas, mapas, desenhos e gráficos demonstrativos, os quais deverão ser impressos ou nanquim, em papel vegetal.

A Comissão Julgadora será composta de cinco membros, escolhidos entre autoridades no assunto e se reunirá na cidade do Rio de Janeiro. O resultado será conhecido e publicado noventa dias após o encerramento das inscrições. Não haverá devolução de originais. A entrega do prêmio será feita logo após a decisão da Comissão Julgadora, em data e lugar a serem oportunamente divulgados.

A Comissão Julgadora terá o direito de anular o concurso, com causa justificada; de não conferir o prêmio; e de repartir o prêmio por mais de um concorrente.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lact.	Produção Leite	Produção Gorduras	%
9.645	Lobelia Comary	PO	10	6	8.º	228	10,950	0,704	6,42
9.904	Lorena Comary	PO	11	8	4.º	95	12,030	0,711	5,91
	Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo. Contrôle em 10/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.140	Huri Royal	—	-		2.º	58	13,960	0,652	4,67
9.464	Grace do Empyreo (Preciosa)	PO	6	8	1.º	7	13,100	0,550	4,20
	Thomas R. Warren. Santo Amaro. Contrôle em 9/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.840	Ordenada	PO	9	8	2.º	27	14,200	0,852	6,00
	Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçu. Est. de São Paulo. Contrôle em 26/1/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.945	Sonia	PCOD	7	1	6.º	186	11,000	0,579	5,26
	Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 27/2/963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
4.998	F. S. M. Colmeia	PO	9	10	4.º	102	13,700	0,458	3,34
10.376	F. S. M. Itapuá	PO	4	7	2.º	33	11,000	0,438	3,98
	RAÇA SCHWYZ								
	Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 16/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.786	Bom Café Alfa Americana	PO	5	7	6.º	157	17,120	0,768	4,48
10.688	Bom Café Ondina	PO	8	2	10.º	275	14,130	0,565	3,99
10.895	Apucarana Bom Café	PO	4	2	8.º	245	13,980	0,457	3,21
11.313	Jardim Geratriz	PO	-		4.º	-	13,610	0,463	3,40
	Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 14/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.400	Adelia do Haras	PO	6	1	6.º	175	15,630	0,592	3,79
8.401	Aurora do Haras	PO	6	4	4.º	121	13,120	0,553	4,06
11.701	Altiva do Oriente	PO	5	10	1.º	8	15,700	0,453	2,88
11.702	Columbina de Sta. Marina	PO	3	0	1.º	32	13,120	0,489	3,73
11.703	Alda	PCOD	9	4	1.º	12	18,180	0,549	3,02
11.704	Agua Branca	PCOD	8	5	1.º	28	16,850	0,488	2,90
11.707	Alegria	PCOD	8	8	1.º	11	14,900	0,513	3,44
11.708	Papoula	PCOD	5	6	1.º	13	14,980	0,472	3,15
	D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Contrôle em 31/1/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.648	Carminha	PCOD	8	11	3.º	61	16,400	0,769	4,68
9.642	Favorita	PCOC	6	0	5.º	128	13,320	0,536	4,03
9.947	Rola	PO	4	8	4.º	105	13,900	0,574	4,13
10.920	Minerva de Copacabana	PO	6	9	6.º	185	13,400	0,527	3,93
11.424	Loira do Rio Claro	PO	3	3	3.º	94	13,700	0,692	5,05
	D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Contrôle em 20/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.243	Active Acres Lillian	PO	8	10	1.º	12	17,400	0,737	4,23
6.648	Carminha	PCOD	8	11	4.º	81	14,500	0,725	5,00
9.642	Favorita	PCOC	6	0	6.º	148	14,560	0,616	4,23
9.947	Rola	PO	4	8	5.º	125	13,660	0,633	4,64
11.690	Aliança do Rio Claro	PO	3	5	1.º	8	15,180	0,641	4,22
	Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 21/2/963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
5.436	Corista de Pinheiro	PO	9	2	1.º	16	14,000	0,449	3,21

Churrasco na chácara dos funcionários da Varig

Em comemoração à posse da nova diretoria, o Grêmio dos Funcionários da VARIG ofereceu um churrasco à gaúcha na chácara «Chuvisco» da VARIG, con-

tando-se entre os presentes altos funcionários da empresa e personalidades dos meios políticos, econômicos sociais do nosso Estado. No clichê, um aspecto do movimentado churrasco.

Levou dois anos para encontrar

Regressando ao Brasil em 1961, após uma viagem de estudo e observação à Europa, o cidadão francês Jean-Louis Rivière procurou repetir aqui, na Fazenda Serradinho, município de Bonito, Mato Grosso, os sucessos que obtivera em seu país natal, na região de Seine et Oise. Para isso, no entanto, era essencial contar com os mesmos instrumentos de trabalho que haviam tornado sua produção na Europa tão lucrativa. Infelizmente, por falta de informação, levou dois anos para descobrir que a colhedeira TAARUP, que fôra o segredo de sua vitória na França, também podia ser encontrada no Brasil, em condições de fácil aquisição. Um anúncio, prazerosamente avistado em página de jornal, conduziu-o à Companhia Fábio Bastos, onde sua maior amiga, a TAARUP, já o esperava prontinha para liderar a tarefa em que é especializada: empilhar lucros!

Hoje, a Sociedade Agro-Industrial de Bonito Ltda. Fazenda Serradinho, da qual o sr. Jean-Louis Rivière é gerente, incorporou-se ao rol dos possuidores da TAARUP no Brasil, onde a útil máquina dinamarquêsa repete o êxito que a consagrou em cinco continentes. A qualidade e o aproveitamento da TAARUP são de tal ordem que os bancos do Brasil resolveram financiá-la para os fazendeiros que preferem obter de seu trabalho um rendimento integral, podendo, por êsse motivo, ser adquirida em condições excepcionais da Cia. Fábio Bastos, em qualquer uma de suas vinte e duas casas espalhadas pelo Brasil. A TAARUP funciona acionada pela tomada de fôrça do trator, sabendo cortar, colhêr, picar, carregar e ensilar qualquer tipo de forragem; capins, alfafa, sorgo, milho verde, labe-labe e semelhantes, realizando ainda com perfeição a roçagem dos pastos.

O sr. Jean-Louis Rivière tinha razão: vale a pena procurar dois anos, se afinal o que se encontra é a lucrativa segurança de uma TAARUP.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Dias de Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Produção Gorduras	%
RAÇA GIR									
São Francisco Sociedade Ltda. Mocóca. Est. de São Paulo. Contrôle em 15/2/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
11.022	Empreza	6-0	6.º		230		5,250	0,272	5,19
11.023	Pompeia	10-0	6.º		196		7,500	0,409	5,46
11.025	Penteada	7-0	6.º		216		6,150	0,294	4,79
11.026	Venezuela	7-0	6.º		183		9,850	0,576	5,85
11.028	Violeta	5-0	6.º		210		11,050	0,661	5,98
11.029	Catita	12-0	6.º		242		7,800	0,485	6,22
11.030	Ingrata	7-0	6.º		217		4,600	0,225	4,90
11.031	Delta	-	6.º		213		6,400	0,302	4,73
11.038	Carreta	-	6.º		244		4,500	0,219	4,88
11.039	Ponte Alta	7-0	6.º		226		5,900	0,317	5,37
11.041	Labora	-	6.º		202		9,050	0,389	4,30
11.043	Laguna	7-0	6.º		172		10,050	0,461	4,58
11.044	Apurada	3-0	6.º		198		6,050	0,353	5,83
11.045	Carvoeira	5-0	6.º		200		7,750	0,371	4,79
11.046	Troxada	-	6.º		224		3,250	0,202	6,23
11.048	Adisabeba	7-0	6.º		224		4,900	0,226	4,61
11.049	Favela	7-0	6.º		199		8,200	0,357	4,35
11.051	Rodovia	-	6.º		199		8,800	0,508	5,77
11.052	Oceania	-	6.º		224		6,200	0,234	3,78
11.055	Atirada	3-0	6.º		189		6,000	0,364	6,06
11.057	Indiana	9-0	6.º		183		9,800	0,521	5,31
11.058	Charrua	6-0	6.º		107		5,700	0,207	3,64
11.062	Renda	6-0	6.º		182		6,700	0,327	4,88
11.238	Gazeta	6-0	1.º		13		7,700	0,329	4,27
11.239	Arabia	7-0	5.º		139		5,450	0,198	3,63
11.321	Barcarola	7-0	4.º		106		7,900	0,360	4,56
11.322	Borboleta	7-0	4.º		79		10,550	0,422	4,00
11.323	Sereia	10-0	4.º		108		8,600	0,433	5,03
11.324	Pauliceia	12-0	4.º		98		10,500	0,445	4,24
11.325	Grandesa	5-0	4.º		83		8,200	0,454	5,53
11.326	Gaucha	11-0	4.º		110		10,000	0,454	4,54
11.327	Arribada	3-0	4.º		113		8,800	0,487	5,53
11.328	Duplicata	11-0	4.º		83		8,500	0,354	4,17
11.329	Audacia	3-0	4.º		108		5,100	0,277	5,44
11.330	Faxina	7-0	4.º		109		8,600	0,390	4,53
11.331	Olá II	3-0	4.º		106		4,900	0,201	4,11
11.332	Vila Nova	7-0	4.º		110		5,900	0,268	4,55
11.333	Anistia	6-0	4.º		83		9,500	0,484	5,10
11.334	Aguia	3-0	4.º		83		5,000	0,221	4,42
11.448	Asia	-	3.º		81		9,200	0,400	4,35
11.459	Salmoura	-	3.º		61		11,050	0,435	3,93
11.616	Codorna	-	2.º		53		9,600	0,495	5,16
11.617	Piracicaba	-	2.º		43		8,200	0,291	3,55
11.618	Atadura	-	2.º		57		6,700	0,323	4,83
11.710	Armada	-	1.º		15		6,950	0,324	4,66

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruza de origem conhecida; PCOD — pura por cruza de origem desconhecida; PO — pura de origem;
RP — registro provisório.

São Paulo, Fevereiro de 1963.
Dr. Otto de Mello
Gerente Técnico

VOCÊ...

(Conclusão da pág. 62)

der aos programas de adubação com pêso conhecido.

Os controles têm revelado que: 1.º) uma poedeira Leghorn pesando 1.800 gramas pode produzir 16 a 17 quilos de esterco puro e sêco por ano de criação; 2.º) uma poedeira da raça New Hampshire pesando 2.500 gramas deve produzir por ano 21 a 22 quilos de esterco sêco.

Nestas condições, um aviário de mil poedeiras da raça New Hampshire, incluindo a produção de esterco dos pintos e das frangas em criação, deverá produzir em 12 meses, pelo menos, 25 toneladas de esterco sêco, suficiente para adubar 25.000 cafeeiros por ano, na base de 1 quilo de esterco de galinha por pé.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ADUBOS

"CADAL"

CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 RÊDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

CARBOLINEUM

Protege e imuniza tôda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S.A.

Av. da Luz, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.a fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigris, puros por cruza, etc

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporto no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

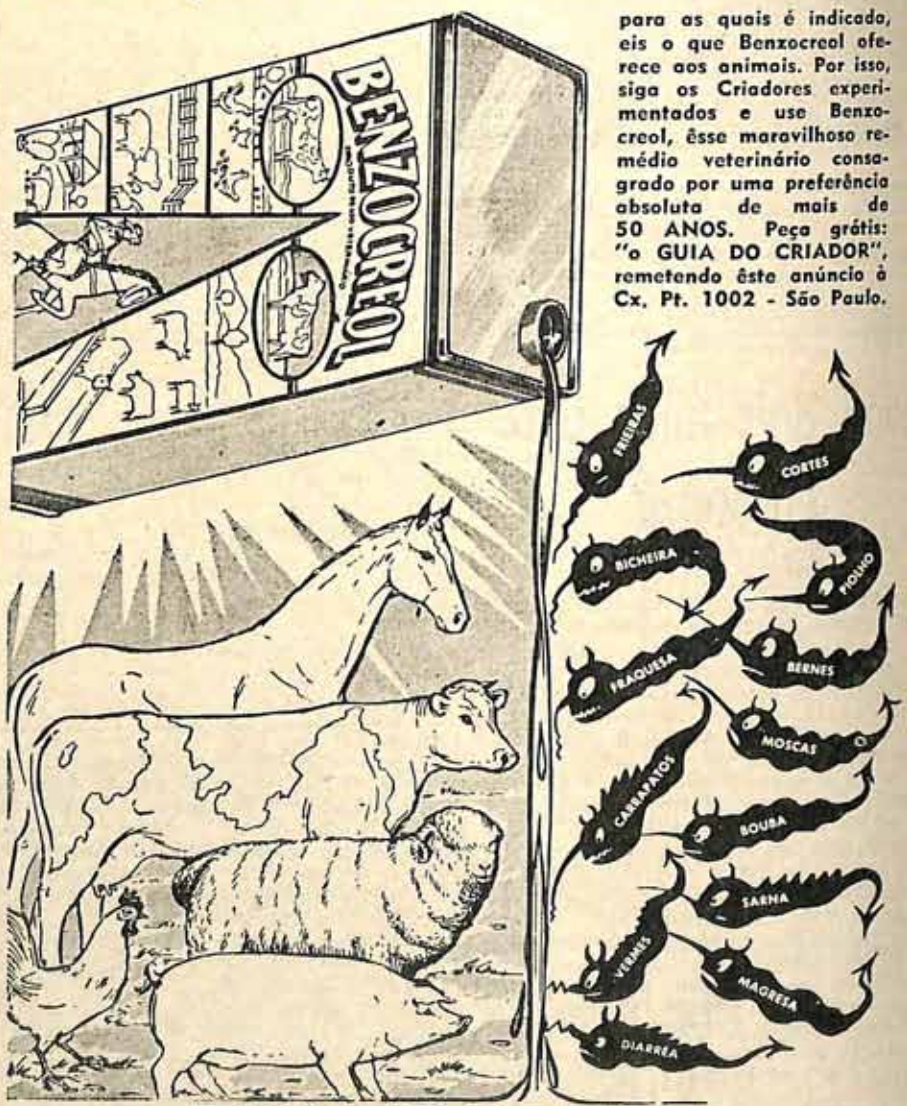
Cr$ 540,00 por centímetro e por publicidade

Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas
Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquido e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216 São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, êsse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "o GUIA DO CRIADOR", remetendo êste anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

MAIO

4 — Leilão de reprodutores na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa.
10 a 12 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados, de Pinhal.
11 e 12 — Concurso de Novilhos de Corte e leilão dos lotes, em Barretos.
25 e 26 — Concurso de Novilhos de Corte e leilão dos lotes e leilão de reprodutores no Pôsto Experimental de Criação, em São José do Rio Prêto.

JUNHO

1 a 9 — VII Exposição-Feira de Gado Leiteiro e VII Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga e Campolina, em São Paulo.
4 — Início das provas de ganho de pêso, em Barretos e Sertãozinho.
11 — Início da prova de ganho de pêso, em Bauru.
18 — Início da prova de ganho de pêso, em Araçatuba.

JULHO

2 — Início da prova de ganho de pêso, em Franca.
20 — Leilão de reprodutores da Fazenda Experimental de Criação de Gado Indiano, em Andradina.
26 a 28 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Bragança Paulista.

AGÔSTO

15 a 18 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Andradina.

SETEMBRO

7 a 15 — V Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, em São Paulo.

OUTUBRO

5 — Leilão de reprodutores no Pôsto Experimental de Criação, em Araçatuba.

26 a 28 — I Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Novo Horizonte.

NOVEMBRO

23 — Leilão de reprodutores na Estação Experimental de Criação de Ribeirão Prêto.

DEZEMBRO

14 — Leilão de reprodutores na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.

RIO GRANDE DO SUL

AGÔSTO

No fim do mês ou princípio de setembro — XXVI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Pôrto Alegre.

SETEMBRO

15 a 20 — Esposição de Pelotas.
26 a 30 — Exposição de Livramento.

OUTUBRO

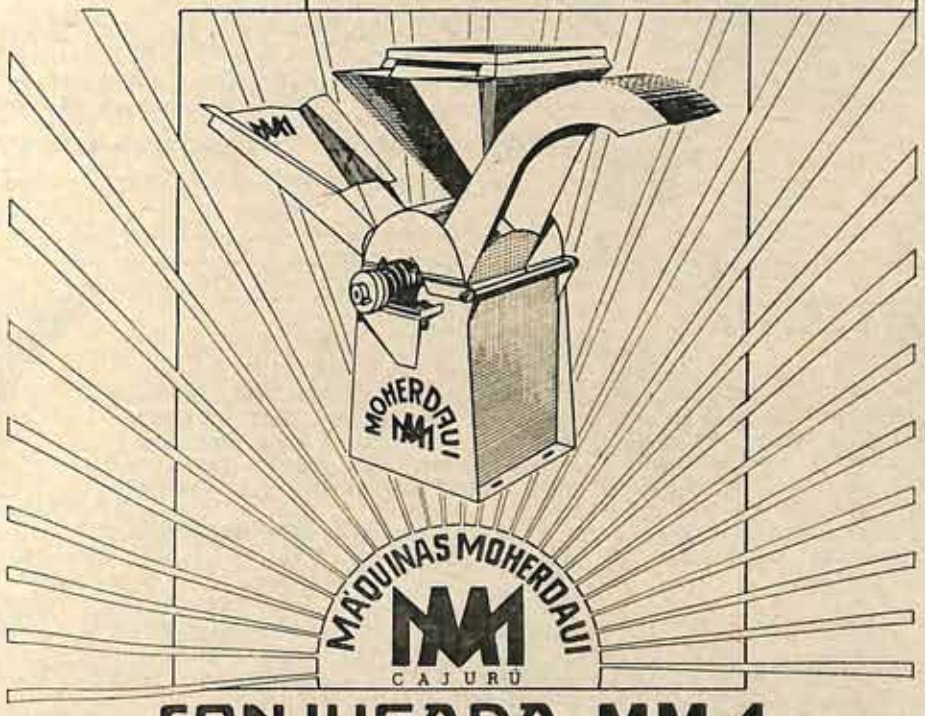
2 a 7 — Exposição de Uruguaiana.
10 a 15 — Exposição de Bagé.
16 a 20 — Exposição de Dom Pedrito.
20 a 26 — Exposição de Alegrete.
No fim do mês — XXVIII Exposição Regional de São Gabriel.

BAHIA

MAIO

22 a 26 — VIII Exposição Regional de Animais e Derivados — Vitória da Conquista.

UM NOVO LANÇAMENTO... DE MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4
UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS
7 1/2 H. P. • 3.000 R. P. M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI
Rua José Bonifácio, 1238 - Cajurú - Est. S. Paulo - C.M.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

GRANDES EXPOSIÇÕES E FEIRAS DE ANIMAIS DO ANO

1º MAIO — Grande Exposição-Feira de Uberaba, promovida pela Sociedade Rural do Triangulo Mineiro — **Uberaba.**
JUNHO — 2.ª Quinzena — Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores — **São Paulo.**
AGÔSTO — Ultima semana — Grande Exposição de Gado para corte das raças inglesas, gado leiteiro, equinos, ovinos e suinos — **Pôrto Alegre.**
SETEMBRO — Exposição de Caxambú — Maior exposição de gado leiteiro de Minas Gerais.
OUTUBRO — 2.ª quinzena — Grande Feira de Gado — Parque da Água Branca — **São Paulo** — A maior feira de gado do Brasil Central. Duração uma semana.
OBS.: Para maiores esclarecimentos consulte a "EDITORA DOS CRIADORES".

Exposições de Minas Gerais

MÊS DE JUNHO

Sete Lagoas — de 2 a 6
Salinas — de 4 a 8
Formiga — de 6 a 9

BELO HORIZONTE — II Exposição Estadual — de 16 a 23

MÊS DE JULHO

Leopoldina — de 7 a 14
Itajubá — de 28 a 4 de agôsto

Ponta Nova — de 30 a 7

MÊS DE AGÔSTO

Almeanara — de 11 a 18
Pouso Alegre — de 31 a 2 de setembro

MÊS DE SETEMBRO

São João Del Rei — de 1 a 8
Araguari — de 3 a 7
Paraopeba — de 3 a 8
Passos — de 14 a 18
Araxá — de 15 a 18
Caxambu — de 15 a 22

MÊS DE OUTUBRO

Varginha — 1º quinzena
Pedro Leopoldo — 1º quinzena

IRCA

SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

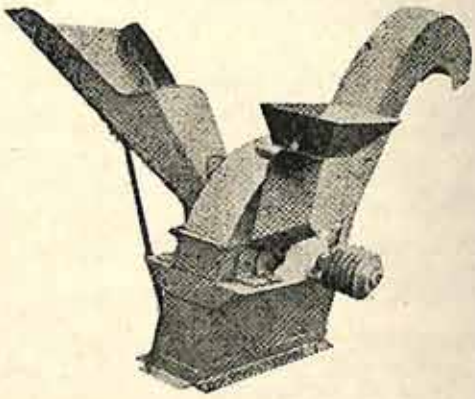
BOVINOS — AVES — SUÍNOS — OVINOS

Administrando assiduamente os Sais Irca terá criação mais sadia com menor despesa, do que se usasse só sal comum.

I R C A — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turiaçu, 1687 — Fone 37-7419 — São Paulo

DESTRITU

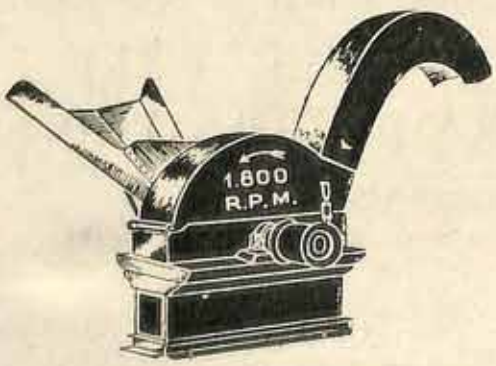


É a máquina indicada para o preparo de rações, cana, capim, milho, mandioca, batata doce e outras plantas forrageiras. Corta e tritura ao mesmo tempo, reduzindo a migalhas, sem extrair o suco vitaminoso. A máquina é acompanhada de três peneiras, para quirera, farelo de milho e de mistura capim com milho e um fundo sem furos; as peneiras e o fundo são de fácil substituição.
CARACTERÍSTICAS: Fôrça: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 RPM. Peso da máquina: 160 quilos.

—o—

CORTADEIRA

para cana, mandioca, batata, abóbora, cana de milho, milho para ensilágem e capins em geral. Requer pouca fôrça e é altamente econômica, motivo pelo qual não deve faltar nas fazendas de criação. É indispensável no trabalho de cortar forragens para silos. CARACTERÍSTICAS: 3 HP. — 1.800 RPM — 1.200 quilos — 5 HP — 1.800 RPM — 2.200 quilos — 7 HP — 1.800 RPM — 3.200 quilos.



IRMÃOS NICOLA S. A.

Rua Coronel Diogo, 525 — Tel. 35 — End. Telegráfico "MIKLUS"
MOCOCA — Est. de S. Paulo

REVENDEDOR:
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 — TEL 51-6963 — SÃO PAULO

SUPER-SUIGOLD - K1

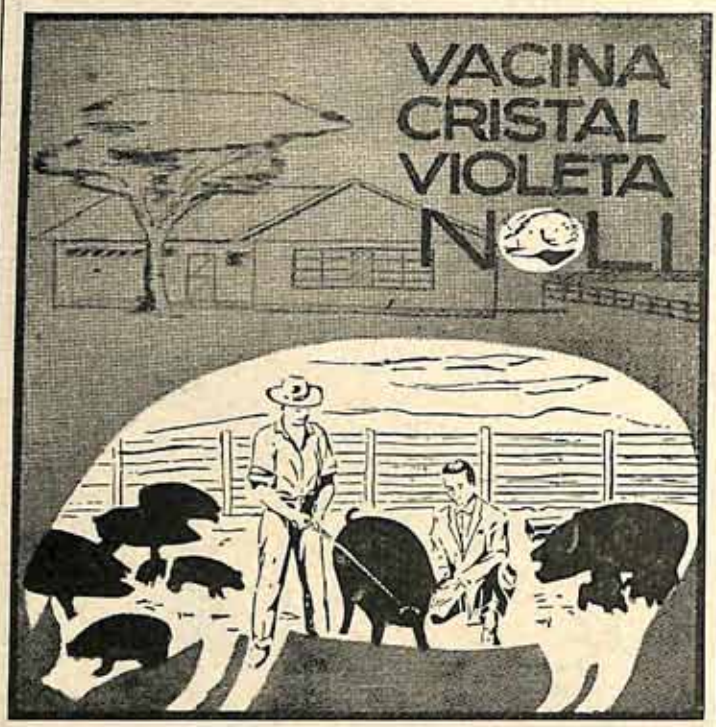
CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.

Fabrique a ração mais econômica e mais eficiente, sempre com SUPERSUIGOLD K1, que permite utilizar ao máximo os produtos da fazenda.

TORTUGA
Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 — Tels. 61-1712 e 61-1856
Caixa Postal 12.635 - São Paulo
Av. Farrapos, 2953 - Pôrto Alegre - R. G. S.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS



DOSE: 1 cc na orelha

A mais eficaz

A mais econômica

A mais facil de usar

LABORATÓRIOS NOLI S. A.

Os produtos NOLI são distribuídos pela

DISTRIBUIDORA VETERINÁRIA NOLI LTDA.

Rua Apa, 194 — fones 52-0607 e 52-7667
End. Telg. "ABANOLP" — São Paulo

QUINHENTOS CRUZEIROS

é quanto V. pagará por uma assinatura anual da

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

a maior publicação do gênero no país

Escreva para:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

VOCÊ

pode dirigir-se à

Editôra dos Criadores

e reservar desde já o seu exemplar do

ANUÁRIO DOS CRIADORES

DE 1963

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo - S.P.

---

arame farpado

RAJÁ

MUITO MAIS VANTAJOSO QUE OS ARAMES FARPADOS COMUNS!... E O ÚNICO COM UM SÓ FIO E FARPAS SOLDADAS ELETRÔNICAMENTE! *

Cerque suas propriedades fazendo muita economia!

Empregue o arame farpado Rajá

—•—

* PROCESSO MUNDIAL EXCLUSIVO — PATENTE CONCEDIDA

Fábricado por

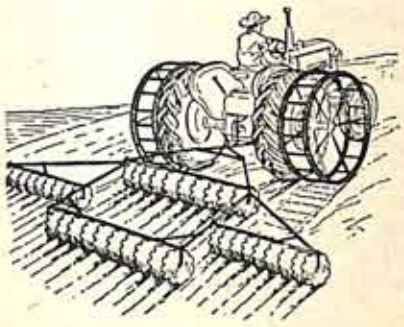
Raphael Jafet & Cia. Ltda.

Rua Boa Vista, 136 — 10.º andar
São Paulo — S.P.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

RODAS de **FERRO** ao lado dos pneus do seu trator não só prolongam a vida dos mesmos, como tambem multiplicam rendimento e segurança da propria maquina.

pede ainda hoje o folheto da



OFICINA MECÂNICA SÃO FRANCISCO
AGRO PECUARIA MACGREGOR, MATTOS S.A.
Rua Visc. de Inhauma, 134 s. 310
Rio de Janeiro

REVISTA DOS CRIADORES

assinatura anual:
Cr$ 1.500,00

Para pedidos escrevam para
Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRAÇAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES

FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791
Á VENDA TAMBÊM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

TORNOS

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171

NARDINI
Marca Registrada

TÔRNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

DEPÓSITO
RUA AUGUSTA SEVERO N. 58
End. Teleg.: "NARDINI."

Inscrição, 261.405

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-3429
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Morais, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103
Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27_10

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Associacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

VENDA AVULSA E ASINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antonio Huffenbaeccker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thaís
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrin Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolilo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lageense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia
Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUÍ

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montividéo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

DEBULHADOR DE MILHO COM ALIMENTADOR MANUAL OU AUTOMÁTICO

Despalha, debulha e ventila com perfeição.
Totalmente de ferro, rotor e pinos são de AÇO, construção sólida, grande durabilidade.
Fabricado para 50-100-200 e 300 sacos diarios, requer pouca força.

Facilidade para pagamento
Peça informações sem compromisso à

METALÚRGICA SANTA LUZIA

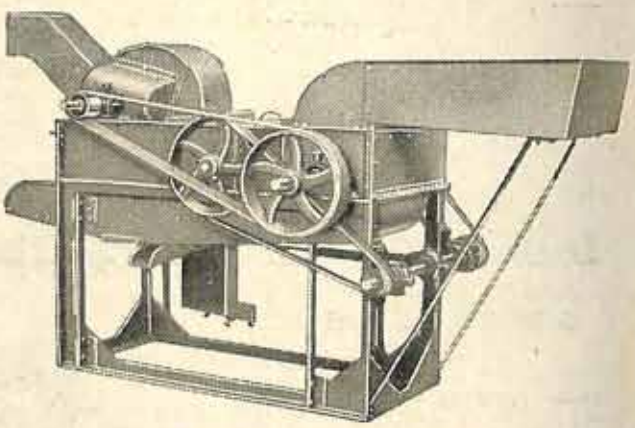
FUNDIÇÃO E MECÂNICA

Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI

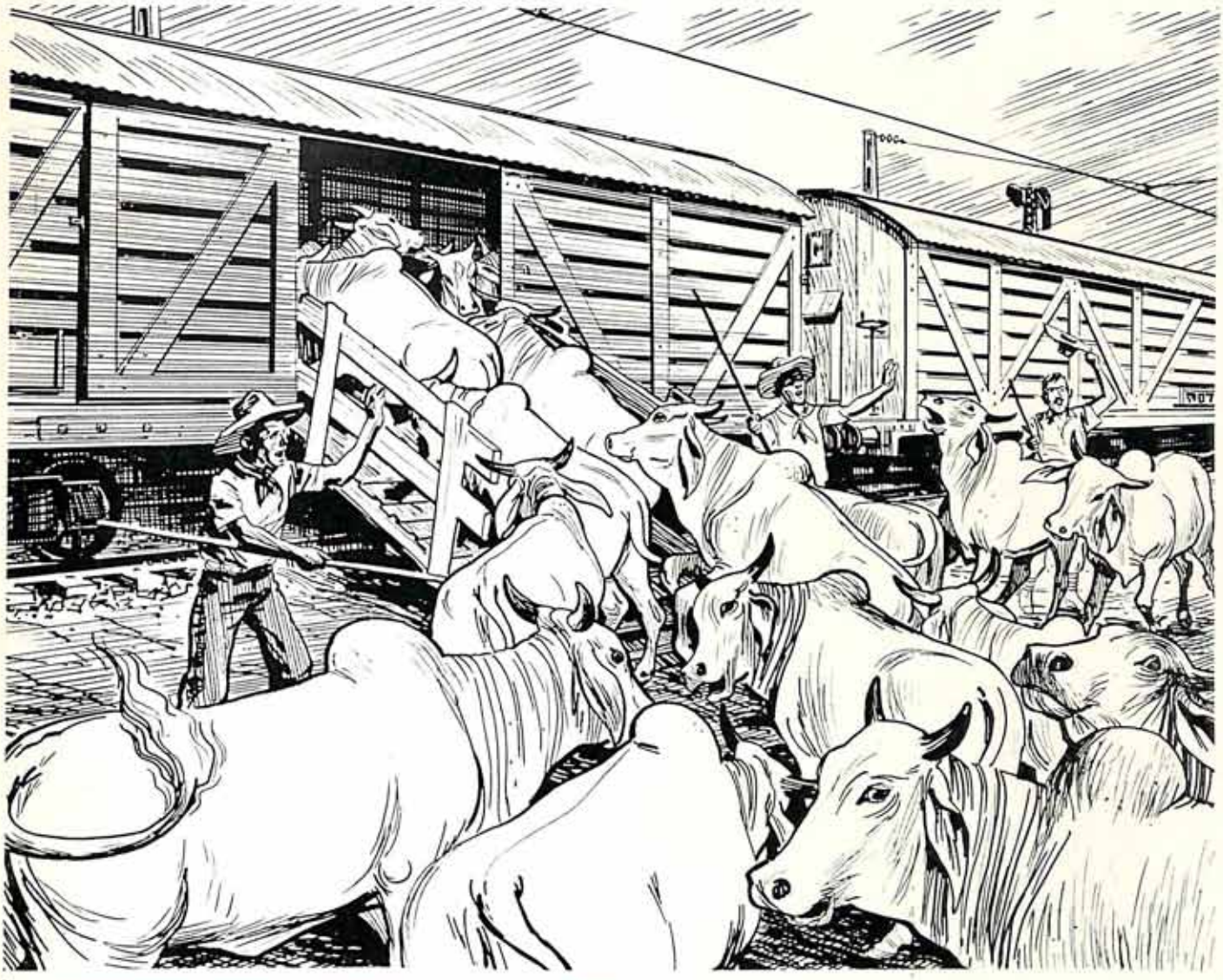
Pr. Vicente de F. Guimarães, 36, 59, 64 Fones: 2462, 2464 Res. 2653
Cx. Postal, 35 — End. Teleg. "BENEDETTI"

PINHAL — EST. SÃO PAULO



DEBULHADOR DE MILHO

Alimentação manual para 50 e 100 sacas diárias — Inteiramente de FERRO E AÇO



TM-25

reduz a quebra de pêso no transporte

Administrando TM 25 no sal, 15 dias antes do embarque ou marchas, V.S. obterá **redução na quebra de pêso, prevenção às doenças bacterianas.** E, ao chegar às invernadas, administrando TM 25, V.S. obterá:

RÁPIDA RECUPERAÇÃO E ENGORDA DE SUAS BOIADAS

Balde com 10 quilos

Grant-s.p.

Pfizer

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPTO. AGRO PECUÁRIO — RUA TUPI, 330 - SÃO PAULO

PRODUTOS
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
TRADICIONAIS NA EUROPA

AGORA A SERVIÇO DOS
REBANHOS DO BRASIL

Laboratórios LEPETIT

produtos veterinários de segurança
para prevenir e curar

AMBRAZOO b12

para aves, suínos e bezerros, antibiótico. Suplemento alimentar, ganho de pêso rápido.

AMBRAMICINA em pó solúvel

poderoso antibiótico contra cursos, artrites, sinusites, tifo, coriza, cólera, diarréias brancas e coccidioses. Para porcos e aves.

SULFENICINA

para bezerros, suínos, ovinos, cães, coelhos etc.. contra doenças intestinais (cursos). Efeito seguro.

SINTOMICETINA

unguento contra mastites, de fácil aplicação, imediato efeito.

Peça
pela marca

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Afonso Celso, 1015 - Telefone 7-1105 (rêde interna)
C. Postal 1128 End. Telegráfico "LEPETIT" - S. Paulo

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - PÔRTO ALEGRE